

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- O QUE SE ESPERA DAS EXPOSIÇÕES-FEIRAS DE GADO
- O PROBLEMA DA EXPORTAÇÃO DE CARNES
- III EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO E MISTO E EQUIDEOS
- A INDÚSTRIA LEITEIRA NO PARANÁ
- ENCERROU-SE O ÚLTIMO CONCURSO DO MODERNO NOVILHO DE CORTE DE 1959
- NELORÉ MAIS PRECOCE
- PENHOR PECUARIO E SEU REGISTRO
- AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES E OVOS

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXX — 1959 JULHO N.º 355



OFERECE MAIOR ESPAÇO



MÁXIMO CONFÔRTO



NO CAMPO E NA CIDADE

Rural-Willys possui potência e espaço de sobra para carregar grandes volumes e carga até 1/2 t., retirado o assento traseiro. Transporta 6 passageiros e mais bagagem, com rodagem suave, facilidade de manejo e esplêndida visibilidade. Potente e econômico motor de 90 HP - 6 cilindros, e tração nas 4 rodas que assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja na lama, no barro e na areia.

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira

com tração nas 4 rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



**GADO
DIGNO DE
PRÊMIO!**



V. o conseguirá recorrendo a rações de qualidade superior, ricas em proteínas, carbo-hidratos, cálcio, fósforo e matérias minerais.

FARELO DE TORTA MARCA "PROTENOSE"

PROTENOSE

Reação Ca/P 1:53

Umidade	8,59
Proteína total	28,32
Matéria graxa ...	6,75
Matéria fibrosa ..	9,73
Matéria mineral ..	2,34
Extratos não nitrogenados...	44,27
Cálcio	0,10
Fósforo	0,50

Inúmeras experiências realizadas por criadores nacionais, comprovam que o farelo de torta marca PROTENOSE é o alimento ideal do gado leiteiro. PROTENOSE é uma rica fonte de proteínas vegetais, carbo-hidratos, gorduras, cálcio, fósforo e matérias minerais, permitindo balancear misturas perfeitas de alimentação animal.

Para qualquer consulta, queira
dirigir-se ao Departamento Técnico da

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

Praça Ramos de Azevedo, 206 - 22.º andar - Tel. 34-7131

SÃO PAULO

Fabricantes do famoso farelo proteinoso marca REFINAZIL

TRIANGULO

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

SENHOR CRIADOR:

Os bernes e as bicheiras "sugam" a saúde de
seus animais.

BIBE-TOX

acaba num instante com os bernes e as bicheiras

... e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA !**

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
 — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
 POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
 DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
 PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO	PARA CORTE E FENAÇÃO	PARA ADUBAÇÃO VERDE
Catingueiro Roxo Cr\$ 18,00	Capim Colômbio (	Feijão de Porco (
Jaraguá do chão Cr\$ 12,00	Alfafa (	Feijão mucuna (
Cabelo de negro Cr\$ 19,00	Rodes (Cloris) (preços	Feijão Soja (preços
AZEVEM a consultar	Soja Ototan (a consultar	Labe labe (a consultar
	Sorgo (	Crotolaria Juncea (
	Guandú (	Crotolaria Paulina (
		Gramma Batatais (
		Festuca (americana) (

SOJA PERENE — Kg Cr\$ 180,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA
 EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE
 MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.M. 20 CC — toda de
 vidro e metal, contendo além da se-
 ringa, um vidro sobressalente, duas
 agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-
 ruela. — Preço: - Cr\$ 495,00.

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:

10 CC	Cr\$ 530,00
20 CC	Cr\$ 390,00

SACARIA PARA COLHEITA

Confeccionada em ótimo tecido, tipo
 loneta e cuja resistência permite perfeita-
 mente seu uso para três safras.

Saco de 60 litros	Cr\$ 102,00
Saco de 110 litros	Cr\$ 134,00
Saco de 120 litros	Cr\$ 135,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selec-
 nados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas.....	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas...	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	570,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 li- tros cada um	367,00
Formicida V-8, idem, idem	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.....	92,00
Nitrosim, vidros 100 cc	127,00
Nitrosim, vidros 250 cc	280,00

EM PÓ

Garoa — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	a consultar
Arsenico Sueco, quilo	29,00
Enxofre americano, quilo ...	24,00
Shell, lata 800 gramas.....	61,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	50,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs..	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	90,00
Idem, lata de 1 quilo	198,00
Pearson, lata de 1 quilo	150,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	68,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	170,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 10 litros	1.307,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	110,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	884,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	5.365,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	135,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	638,00
Penatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Quintox	450,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapattox — lata de 1 litro	175,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	4.850,00
Arimitsu, japonês	5.500,00
Bomba Excelsior	1.710,00
Bomba Chuva	350,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura. Preço — Quilo Cr\$ 90,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros. Preço — Quilo Cr\$ 50,00

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc. Preço — Lata com 1 quilo.... Cr\$ 160,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.000,00

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontável: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por..... Cr\$ 2.350,00

POLVILHADEIRAS KIORITO JAPONÊSA

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia Cr\$ 500,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 150,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8800	Cr\$ 110,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Carbolineum, lata de 20 quilos Cr\$ 355,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros Cr\$ 485,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. Cr\$ 45,00

CABRISTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 310,00
Para touro	Cr\$ 350,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 400,00

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
4 cm de alt. Cr\$ 450,00
5 cm de alt. Cr\$ 450,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz Cr\$ 385,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10% Cr\$ 700,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 c/ 10% Cr\$ 760,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr\$ 140,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico	Cr\$ 1.940,00
N.º 42 — com bico	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — sem bico	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — com bico	Cr\$ 3.500,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos a consultar
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos a consultar
Farinha de Osso (não empapa) — A única assimilável pela criação — saco com 60 quilos. Cr\$ 465,00
Idem, Idem — tonelada Cr\$ 9.200,00
Farinha de Carne, 50% — saco de 50 quilos a consultar
Sais minerais Sivam para Bovinos — quilo Cr\$ 44,00
Sais minerais "Tortuga" para Bovinos — quilo Cr\$ 29,20
Sais minerais "Tortuga" para Suínos — quilo Cr\$ 25,00
Sal mineral Socil Mineral para Bovinos — quilo Cr\$ 30,00
Sal mineral Socil Mineral para Suínos — quilo Cr\$ 26,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá Cr\$ 16.000,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete Cr\$ 360,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA "CRIADOR"

Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.
Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 440,00
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 522,50

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touro	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros	30,00
Banheiro Carrapaticida	50,00
Banheiro para Suínos	30,00
Banheiro parasiticida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Baías	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estabulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estabulo para 60 vacas	80,00
Estabulo para 18 Vacas	50,00
Estabulo para Bezerros	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Villa Branda	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00

PLANTAS	Cr\$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	50,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Palol	40,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Silo Elevado (Aereo)	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	30,00
Tronco para Cobertura	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	50,00
Tronco para Ordenha	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DÊ SAÚDE à sua criação dando-lhe



VI-PEN B12

O melhor e mais econômico suplemento para rações contendo:

- Penicilina G-Benzatina
- Vitamina B₁₂
- Vitamina D₃
- Micélio de Penicilina

VI-PEN B12 um produto fabricado por



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira

Um símbolo de garantia

para os criadores!

CYANAMID

De norte a sul, de leste a oeste...



PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa
dos rebanhos bovinos,
suínos, ovínos, eqüinos
e aves.

AUREOMICINA*

A maior descoberta científica
no campo de antibióticos...
mais econômica por ser
usada em doses mínimas

Acromicina Intramuscular	100 mg *
Acromicina Intramuscular ..	500 mg *
Acromicina Endovenosa	500 mg *
Aureomicina Cápsulas.....	250 mg *
Aureomicina Tabletes	
Solúveis.....	500 mg *

Aureomicina Unguento	
Intra-Mamário - bisnaga c/	7,1 g *
Aureomicina Unguento Tópico	
Veterinário - bisnaga c/...	14,2 g *
Sulmet em Solução a.....	12,5 % *
Sulmet Tabletes a.....	2,5 g *

AUROFAC*

Suplemento alimentar contendo Aureomicina e Vitamina B₁₂

SOLICITE INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

*Marca
Registrada

AV. RIO BRANCO, 131 - 21.^o AND. - C. POSTAL 1039 - RIO DE JANEIRO

2283

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 300,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 360,00

Semestre Cr\$ 160,00

Número avulso Cr\$ 30,00

Número atrasado Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX - S. PAULO, JULHO - 1959 - N.º 355

SUMÁRIO

	Pág.
O que se espera da sexposições-feiras de gado.....	10
PECUÁRIA DE LEITE E PECUÁRIA DE CORTE	
Leite o alimento de preço mais baixo.....	12
As condições de mercado são absolutamete idénticas às de há alguns meses	13
A ENTREVISTA DO MÊS — O problema da exportação de carnes — Walter Henrique Zancaner	14
Final festivo da campanha da sede própria da A.P.C.B. na Granja Santa Hilda	17
III EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO E MISTO E EQUÍDEOS:	
III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Equídeos.....	19
Em busca de níveis de alta produtividade — João Laraya.....	21
A "Revista dos Criadores" conferiu três taças.....	23
Resultado do leilão	24
Inovações que modernizem os certames pecuários — José Bonifácio Coutinho Nogueira	26
Como surgiram os campeonatos de 1959	24
Orientação ou desorientação?	38
Profilaxia da brucelose — Milton Thiago de Mello	40
Considera-se dentro do padrão do leite "B" o tipo "C" consumido na cidade de São Paulo — M. M. G.	41
Classificação e premiação dos animais expostos	43
A indústria leiteira no Paraná — José Assis Ribeiro.....	61
Com o certame de São José do Rio Preto, encerrou-se o último Concurso do Moderno Novilho de Corte de 1959 — Valdéz Corrêa.....	66
O Guzerá leiteiro de Cantagalo — Alberto Alves Santiago.....	68
ECONOMIA — Fácil reforma do câmbio — Brenno Ferraz do Amaral..	70
Variacão da qualidade do semen de touros em estações diferentes — L. P. Jordão	71
Nelore mais precoce — Acácio Miguel Széchy.....	73
SEÇÃO JURÍDICA — Penhor pecuário e seu registro — Rolando Lemos	74
Proteção governamental aos negócios de gado	75
Reunem-se os criadores de Santa Gertrudes.....	75
Notícias do Rio — De grão em grão.....	76
Associação Carioca de Avicultura	76
Churrasco de confraternização reúne os principais líderes avícolas cariocas e fluminenses	77
AVICULTURA:	
A influência da temperatura ambiente elevada sobre o crescimento dos pintos — Henrique F. Raimo.....	78
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	79
A moléstia crônica respiratória das aves — Henrique F. Raimo.....	80
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	81
Você sabe. — Informações úteis para avicultores.....	81-A
Cozinha avícola — Receita do mês: Croquetes à piemontesa.....	81-B
Mercado de laticínios	84
Mercado de carnes	84
Mercado de aves e ovos	84
Relatório n.º 173 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	85
Relatório n.º 174 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	91

NOSSA CAPA...

Apresentamos em Nossa Capa, GUARA MARFIM, reprodutor da raça Holandesa pura por cruza e CAMPEÃO SENIOR PURO POR CRUZA na III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e CAMPEÃO PURO POR CRUZA DA RAÇA na I Exposição Regional de Animais de Guaratinguetá. Nasceu em 27 de Janeiro de 1955, é filho de Amiral e Guará Morgada. Trata-se de um produto de criação e propriedade do sr. Antônio Coelho Guimarães, que, na Fazenda Bela Vista, em Guaratinguetá, possui um plantel que se tem imposto e causado admiração todas as vezes que concorre aos certames do Parque da Água Branca. Ainda agora o sr. Antônio Coelho Guimarães, apenas com cinco produtos de sua criação, conquistou o Campeonato Senior de Machos Puros por Cruza, dois primeiros lugares, dois segundos e ainda, apresentou o Melhor Conjunto da Raça Puro por Cruza. Na disputa da medalha GOVERNO DO ESTADO, concorrendo só com esses cinco produtos obteve o quarto lugar com 21 pontos.

O que se espera das exposições-feiras de gado

Realizou-se a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores. Somente em próxima edição nos será dado contar o que foi o certame e fazer os comentários que tal realização sugere. Hoje, limitar-nos-emos a comentar uma circunstância: foi reduzido o número de inscrições, pois não alcançou 300, quando foi de 500 na I Exposição-Feira. Por que ocorreu tal diminuição do interesse dos expositores?

Para responder, é preciso voltar um pouco atrás e examinar o que se passou nos bastidores dos serviços de S. Paulo. Ao que tudo indica, o Decreto-Lei que criou as exposições especializadas nunca foi do agrado daqueles que tinham em mãos os serviços de exposição em S. Paulo, razão pela qual foi esquecido. Em verdade, a primeira exposição realizada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos contrariou o desejo desse grupo: o sucesso técnico do certame agradou a muitos na época; mas o malogro financeiro então observado, mais consequência do mau tempo reinante do que propriamente de deficiências de organização, esse sim ficou na memória de muitos e foi muito explorado posteriormente.

Os efeitos não se fizeram esperar: a I Exposição-Feira de Gado Indiano foi realizada com bem menos pompa e até com muito receio. Foi bem sucedida, apesar de tudo. No ano em que deveria realizar-se a II Exposição-Feira, não foi possível levá-la a efeito, porque os reflexos dos prejuízos anteriores e a exploração que daí surgiu fizeram com que os dirigentes e entusiastas da idéia permanecessem inativos. Posteriormente, a direção da II Exposição-Feira, contrariamente ao que ocorreu com a primeira, foi entregue àqueles que a haviam combatido. Viu-se, então, aparecer, em apoio dos serviços da exposição, todo o poder dos serviços oficiais, porque, desta vez, além de tudo, os saldos financeiros, se houvesse, seriam canalizados para o Fundo de Pesquisa e de Fomento Zootécnico do D.P.A.. Até aí nada de mal, pois, com igual prejuízo, a APCB não poderia aventurar-se a nova exposição. Mas o que de menos justos, ficaram as Exposições-Feiras, ou especializadas, sem um fundo para se movimentar e se organizar para os certames seguintes. Mesmo da orientação seguida de quase obrigar ao fornecimento de donativos ao referido Fundo, surgiu um natural retraimento das próprias associações. Somem-se a tudo em S. Paulo e teremos uma das principais razões porque a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro não poderia contar com muito entusiasmo.

Mas outras razões ainda existem e que estão prejudicando os trabalhos, não só desta, mas também de outras exposições. Sem dúvida alguma, a má orientação que os governos anteriores vinham dando a pasta da agricultura refletiam nas exposições de animais. São numerosos os criadores que declaram ser excessivamente altas as despesas em uma exposição e que as rendas auferidas dos rebanhos dificilmente as cobrem. Mesmo, a escassez de farelos de tortas e os consequentes altíssimos preços das rações contribuem para encarecer demasiadamente o preparo de um grupo de animais. Com uma política demagógica em matéria de preços de leite, é evidente que qualquer exposição de gado leiteiro teria que sofrer. Se, apesar de tudo, ainda é possível realizar algo, isso se deve ao espírito forte e à confiança em dias melhores que todos temos, apesar dos desmandos dos governantes. Embora os criadores paulistas confiem em seu atual governo, lamentavelmente — e todos sabem disso — as causas de nossos dissabores e fracassos residem em mãos do governo da União, onde pouco influímos.

Assim, diante de quadro dessa natureza, seria recomendável desistir das exposições especializadas em S. Paulo? Sem dúvida alguma que não, pois as razões que levaram a esta orientação ainda persistem. A última exposição nacional foi bem uma amostra de que nunca mais se devem realizar em São Paulo exposições gerais, reunindo animais de todas as raças e finalidades. O que se deve fazer é corrigir os erros cometidos. Os recursos financeiros das exposições especializadas deveriam ser recolhidos a um Fundo à parte, de maneira que estivessem sempre ao alcance da direção das associações de classe e pudessem de fato e em tempo contribuir para seu êxito. Não importa que ficassem até mesmo no próprio Fundo de Pesquisa do D.P.A., desde que percalessem às exposições especializadas. Que aquele Fundo recebesse uma parcela dos saldos também nada de mau seria, pois suas finalidades são elevadas. O que importa é que as exposições especializadas tenham firme e permanente organização, debaixo de direção constante. Que o "Recinto Fernando Costa" seja bem utilizado, conservado e, se possível, ampliado. Mesmo a idéia de instalação de uma usina-piloto de leite em pleno recinto é algo de incompreensível e precisa ser combatida, pois sem recinto não teremos nunca exposições em benefício da pecuária.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate, Lexane. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cálcio. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamoraxina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40

Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO



Onde se usam ADUBOS...

COPAS

ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR/
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS/
Cotia Postal, 6042 SÃO PAULO

PLANTADORES DE CANA...

USINEIROS...

CAFEICULTORES...

FAZENDEIROS...

AGRICULTORES...

PECUARISTAS!

AUMENTEM SEUS LUCROS

— utilizando em rações
ou plantações



TORTA DE AMENDOIM



é o caminho
econômico para
resolver os
seus velhos
problemas de
criações e
lavoura. V.
a encontra
disponível, para
pronta entrega.



Como alimento — é dos mais ricos e importantes componentes. Possuindo grande teor de proteínas (48/50%), é recomendável na alimentação do gado leiteiro e do gado em geral, criação e engorda de suínos e demais criações. Por suas excepcionais qualidades, é indispensável na maioria das rações.



Como adubo — pela sua grande percentagem de azoto (7,5%), oferece os melhores resultados na melhoria da produção agrícola. Particularmente indicada na adubação de cafézais e canaviais. Por sua comprovada eficiência, foi licenciada pelo Depto. de Produção Animal, sob o n.º 2299/49.

Para maiores informações, escreva à

CIA. SWIFT DO BRASIL, R. Formosa, 367—S. Paulo—Tel. 35-6121

Rua Abolição, 2013 — Tel. 3921 — Campinas

Av. Vitória Régia, s/nº — Tel. 1711, 2750 — São José do Rio Preto

...LEITE O ALIMENTO DE PREÇO MAIS BAIXO...

Ligeira reação favorável se verificou no mercado laticinista das duas principais praças do País: S. Paulo e Rio. Entretanto, a reação se limitou à venda de queijos. Registrou-se razoável saída de queijos, sem, entretanto, melhora de preços. O Parmesão continua a ser a grande vítima da situação, encontrando-se estoques de afamadas marcas a Cr\$ 60-65 o kg (no atacado), coisa que nunca se viu. Também nunca se viu o mercado de manteiga debater-se numa crise como a atual. Nem a baixos preços a manteiga encontra saída! Os queijos ainda conseguem razoáveis vendas, que se espera intensifiquem-se na seca que se inicia. Infelizmente, para a manteiga os prognósticos são sombrios: não se tem esperança de profunda modificação na situação, devido à margarina, que ostensivamente vem tomando o lugar da manteiga, tanto na mesa dos pobres como na dos remediados e ricos, além de na própria industrialização (fabricação de pães, bolachas, bolos, etc.) Retomada de terreno não se espera para breve. E a coisa se agravará ainda mais com a próxima (ou recente) inauguração de mais uma fábrica de margarina em nossa Capital, para 500 quilos por hora! Daí a razão por que os laticinistas relacionados com a fabricação de manteiga se estão movimentando para fazer sentir ao Governo o grande inconveniente da concorrência desleal que desde há muito a margarina vem fazendo à manteiga.

Em outubro próximo, o Ministério da Agricultura (por intermédio da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal) reunirá técnicos em produtos de alimentação, para estudar modificações e alterações na regulamentação vigente (Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal — Decreto Federal 3.691, de 29-3-952). Os sindicatos da Indústria de Laticínios de S. Paulo, Rio e Belo Horizonte far-se-ão representar nos debates, de modo a defender dispositivos a serem introduzidos na futura legislação, dificultando ou impedindo que a margarina exposta à venda ou ao consumo, seja confundida com manteiga. Pretende-se, simplesmente, fazer com que ninguém "compre nabos em saco", ou melhor, que "ninguém coma gato por lebre". Não se deseja proibição de venda de margarina: deseja-se afastar possibilidades de confusão entre os dois produtos, muito diferentes em constituição físico-química, valor nutritivo e valor industrial (custo de produção). Pretende-se que a manteiga volte a ocupar o lugar de destaque que suas boas qualidades lhe proporcionam, tirando da situação aflitiva os industriais laticinistas que estão vendo seu estoque de manteiga crescer lenta mas progressivamente, enquanto o preço diminui na mesma proporção!

OS PREÇOS DO LEITE

Quanto à política de preços do leite, as autoridades estão adotando o recurso do avestruz que, nos momentos de tempestade, esconde a cabeça embaixo da asa ou a enfia na areia para não ver a realidade ambiente. Se o custo de vida sobe em todos os sentidos; se todas as utilidades aumentam de preço diáriadamente, como admitir ao leite um preço estacionário?

O preço do nosso leite comparado com o de alguns países, é um pouco alto. Por exemplo: na maioria das cidades e capitais argentinas, o preço atual do litro de leite ao consumidor é \$4,00 m/n, que ao câmbio vigente corresponde a Cr\$ 6,40. Entretanto, comparado com o preço de outros alimentos no Brasil (cerveja a Cr\$ 20,00; guaraná a Cr\$ 10,00; carne a Cr\$ 60,00 o kg; suco de frutas (vitaminas) a Cr\$ 20,00 o copo; ovos comuns a Cr\$ 60,00 a dúzia; alface a Cr\$ 10,00 a cabeça; tomate a Cr\$ 50,00 o kg, etc., etc.) se conclui que o preço do leite a Cr\$ 11,00 no Rio, Cr\$ 12,00 em S. Paulo Cr\$ 13,50 em Curitiba ou Cr\$ 15,00 na Bahia ou no Recife nada apresenta de caro, ou melhor, é o mais baixo. Pode-se afirmar ser o leite o alimento de preço mais baixo entre os alimentos nacionais. Infelizmente, este preço é artificial: existe por efeito da demagogia do órgão oficial encarregado de o determinar. Não querendo ver a realidade econômica da nossa pecuária leiteira, a COFAP, na intenção de defender os interesses dos consumidores, não permite novo reajuste no preço do leite, pretendendo com isso manter baixo o nível do custo da vida, que cada vez mais sobe e, quase sempre, pela participação da própria COFAP!

Admitindo-se a média diária de 50 litros de leite por ordenhador, só na bacia leiteira de S. Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, trabalham, dedicados exclusivamente à produção de leite, 30 mil retireiros. Um estudo sobre o nível de salários destes homens revela uma situação de penúria. Entretanto, não se lhes pode pagar mais, por falta de base econômica na produção de leite, tendo por preços de venda os atuais. Ao lado dos retireiros se colocam os carreteiros, os lavadores de latões e de frascos, os engarrafadores, os distribuidores de leite, etc., etc. São homens que escolheram atividades relacionadas com leite como profissão, e dela têm que tirar o sustento para si e para sua família. Isso fatalmente, tem de ser pago pelo leite. Além disso, há a responsabilidade dos fazendeiros como produtores de leite, e dos usineiros, como industriais, de

manterem suas instalações em perfeitas condições de funcionamento. D'onde tirar dinheiro para manter o alto nível técnico das usinas de beneficiamento de leite de S. Paulo, Rio e Belo Horizonte, senão do preço do leite?

Se a COFAP não acredita nas alegações dos usineiros quanto à falta de base econômica no funcio-

namento de grandes usinas, que mande fazer levantamentos exatos da situação delas. Tal como foi verificado pelo DPA nas fazendas produtoras de leite (preço de venda inferior ao custo da produção), se positivará que um reajuste de preços de leite, dentro da nossa realidade inflacionária, é a coisa mais justa que se pretende dos nossos homens de governo.

... as condições de mercado são absolutamente idênticas às de há alguns meses

A notícia da suspensão da entrada de carnes curadas nos Estados Unidos constituiu verdadeiro impacto no comércio de carnes, principalmente no setor da produção. Apanhando de surpresa os produtores, justamente quando se iniciara o repovoamento das invernadas para a próxima safra, o fato causou profunda inquietação nos primeiros momentos, uma vez que fez ruir todo um castelo de grandes esperanças. A reação primeira foi, como não poderia deixar de acontecer, a de protesto veemente contra a medida bruscamente adotada pelas autoridades norte-americanas, procurando anular a justificativa apresentada de presença do vírus aftoso nas carnes importadas. Para isso, apareceram declarações de técnicos deste e de outros Estados, todas elas pondo em dúvida a afirmativa de que o agente da febre aftosa pudesse ser encontrado naquela classe de produto.

Numa segunda fase, surgiram as primeiras medidas tomadas pelas nossas autoridades no sentido de, por um lado, esclarecer a questão e, por outro, obter que a tonelagem de carne já preparada e em estoque fosse recebida pelo país importador.

E' interessante notar, entretanto, que as consequências práticas do caso ainda não se fizeram presentes, muito embora tivessem sido apregoadas por diversos setores do comércio. Referimo-nos, muito especialmente, à decantada baixa de preços no mercado interno, como resultado fatal do inesperado acontecimento. E' bem verdade que talvez seja demasiado cedo para esperar-se tal queda, uma vez que, pelo menos no varejo, as condições de mercado são absolutamente idênticas às de há alguns meses atrás. No setor da produção e engorda, não há dúvida que a paralização de negócios se fez sentir no mesmo dia em que foi anunciado o fechamento dos portos norte-americanos para as carnes curadas sul-americanas. Acreditamos mesmo que a retração se faça sentir ainda por algum tempo, até que as verdadeiras proporções do fenômeno se tornem conhecidas. Notícias publicadas pela imprensa do país informam que o estoque atual de carnes curadas, no Rio Grande do Sul e no Brasil Central, não ultrapassa a casa das duas mil toneladas. Ora, a ser verdadeira tal afirmativa, deduz-se que houve prazo suficiente para o embarque dos maiores contingentes do produto e realmente esta é a situação na maioria dos estabelecimentos que estavam nesse tipo de negócio.

Mas, mesmo que não seja verdadeira a asserção, tudo conduz a crêr que o volume de exportação de carne curada nunca tenha alcançado cifras de monta. De estimativa grosseira, considerando apenas os dados esporadicamente publicados, pode-se concluir que a influência da elaboração de carnes curadas foi sempre diminuta senão negligenciável nas cotações do mercado. Somos de opinião que as carnes curadas tiveram influência mais decisiva para a pequena indústria, isto é, aquela não está aparelhada para elaborar tipos de conserva que exigem equipamento e aparelhagem especializados. Para o produtor de bezerros e, sobretudo, para o invernista, as carnes curadas representaram, antes de tudo, fator psicológico de bonança.

A exportação de carne enlatada certamente continuará em ritmo normal, acompanhada pela de carne congelada com outros destinos que não a América do Norte.

A evidenciação de vírus aftoso vivo e infectante nas carnes curadas talvez não seja simples evasiva, como muitos estão propensos a acreditar. E' preciso admitir que as facilidades postas à disposição dos pesquisadores científicos norte-americanos são de tal ordem que não lhes faltam meios para defender o imenso patrimônio nacional representado pelo seu rebanho. Contudo, esperamos que a técnica e os métodos de exame empregados sejam dados a conhecer ao mundo científico para que não pare sobre a justificativa do caso a pécha de mentirosa. — P. M.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

O problema da exportação de carne

A PROIBIÇÃO DE EXPORTAR NÃO RESOLVE, PRECISAMOS OBTER DÓLARES — DIZ O CRIADOR WALTER HENRIQUE ZANCANER

Está na ordem do dia o problema da exportação de carne. Os Estados Unidos, com ou sem razão, alegam que a carne curada que daqui se lhes manda é portadora de vírus de febre aftosa. A Europa, no entanto, aceita-a e, enquanto vamos calculando os prejuízos da subita marcha-a-ré dos compradores norte-americanos, acende-se a discussão da matéria. E não se discute apenas o aspecto sanitário ou comercial do negócio. Discute-se a própria política de exportação.

O sr. Walter Henrique Zancaner, criador da moderna geração, imbuído de idéias de grandes realizações, é francamente pela exportação. Não vê como se possa coibir essa atividade, fonte preciosa de dólares para o País. Homem acostumado às lides da terra e aos negócios, não é, como pode a alguns parecer, um estudioso de gabinete, rodeado de livros — e somente de livros — a inflar-se de erudição, para vir depois a público, de lapis em punho, a tentar provar por **a** mais **b** que certa é a tese. Não. Sem desprezar os livros, que são tudo, ele sabe entrever na maré montante dos acontecimentos o rumo certo a emprestar à nossa política de produção. Nas suas propriedades da Noroeste, face a face com os problemas da criação, ele sente realmente os problemas da pecuária e as da coletividade nacional e nos proporciona frequentemente, pela imprensa, suas idéias e impressões.

Desta feita, procuramos ouvi-lo sobre o premente problema da exportação. Suas palavras são calorosas, quase apaixonadas, mostrando que os mologros da nossa vida administrativa ainda não lhe embotaram a sensibilidade nem lhe mataram as esperanças de dias melhores para o Brasil.

De 1945 a 1959

— O Brasil retirou-se do mercado exportador de carne em 1945, pois a matança da última guerra teria sangrado em demasia o rebanho. Nessa ocasião o Ministério da Agricultura tomou uma série de medidas acertadas, tais como: disciplinação de matança; estocagem de carne para consumo na seca; proibição de matança de vacas com menos de 7 anos, e outras, todas colimando o mesmo fim: aumento do rebanho bovino. O incremento do consumo interno e melhoria de preços colaboraram também para esse êxito e o rebanho aumentou, atingindo hoje a casa dos 60 milhões de cabeças — disse-nos o sr. Walter Henrique Zancaner.

Em 1956, os pecuaristas sentiram que o aumento de preço da carne não acompanhava a alta do custo e os negócios entraram em ritmo desanimador. Chegou-se a vender no Estado de São Paulo um be-

zerro desmamado por Cr\$ 1.500,00. Ora, isso só acontecia porque a oferta era mais ativa que o consumo. Quem conhece o valor de nossas invernadas sabe que, com bezerras nesses preços, o criador só tem um caminho: vender suas fêmeas e passar o engordar ou tratar de outra atividade.

O Ministério da Agricultura, quando concordou com o reinício da exportação de carne, demonstrou grande acuidade, procurando saída para uma situação de fato, então existente na pecuária. Os representantes de São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul e Estado do Rio, que compareceram ao Congresso de Pecuária de Belo Horizonte, em 1957, mostraram claramente aos técnicos e autoridades que ali se encontravam o desespero e a irritação que lavrava em todos os setores da pecuária de corte. Assim sendo, não podemos concordar com expressões como "lenda dos excedentes exportáveis"; "triste papel desempenhado pela Ministério da Agricultura e "desorganização de nossa pecuária de corte", usadas frequentemente em publicações sobre o assunto.

Os órgãos oficiais e o financiamento da pecuária

— Diante das gerais restrições de crédito, agravadas pela inflação (desgraça na-

cional) que gera crescente necessidade de numerário, encontramos que, para a lavoura e pecuária, essa dificuldade creditícia é maior, porque nossos governos de há muito abandonaram a agricultura à própria sorte, e o resultado está à vista de todos.

Ainda agora, depois de tudo que o governo federal prometeu para a agricultura, informa-se que o Banco do Brasil protela há muitos dias a assinatura de aumento das bases de financiamento pecuário. E é um escarneo e um acinte esse banco financiar (em doses anêmicas) por Cr\$. . . 1.300,00, um boi magro de três anos, que em Goiás já vale quase Cr\$ 6.500,00.

Dada a recusa sistemática do governo, pelos seus órgãos de crédito, como Banco do Brasil, S.P.V.E.A., Banco do Nordeste etc., em dar maior e melhor financiamento à pecuária, o único caminho para aumentar o rebanho será dar aos pecuaristas preços compensadores, a menos que nos indiquem outros rumos para esse fim.

Para a maioria das terras fracas do Brasil, não existe no momento dentro de nossa situação outra finalidade mais lucrativa e viável do que a pecuária. Fácil será crescermos para 120 milhões de bovinos ou mais, pois a lotação dos campos do sertão não está nem com 40% de sua capacidade preenchida. Para isso precisamos de preços estimuladores, mercado firme e acertada atuação governamental.

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisória: 9-1037 - C. P. 2690

End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

No Pantanal de Mato Grosso, no Rio Grande e no Nordeste

— Não é verdade que só os industriais se beneficiaram com a exportação, pois os pecuaristas também foram aquinhoados. Estamos convencidos de que, se não fosse a alta dos preços que tivemos de uns 15 meses para cá, a matança de vacas e novilhas teria sido muito maior. O criador, que é a base de qualquer pecuária de corte, teve aumentos de preços de Cr\$. . 3.150,00 em 1957 para Cr\$ 4.500,00 em 1959, num boi magro de três anos, no pantanal de Mato Grosso. Quem comprava bezerros machos desmamados no Noroeste a Cr\$ 1.500,00 em fins de 1957 agora terá que pagar Cr\$ 3.000,00, e achamos que esse preço deve melhorar, para remunerar adequadamente o criador. Este, devidamente estimulado e garantido na sua faina, não só deixará de vender suas matrizes, como não venderá suas vacas e novilhas para o corte.

Quanto a dizer que o Rio Grande do Sul está em dificuldade para abastecer suas cidades, parece-nos precipitada essa conclusão, por certo baseada em afirmações de políticos impulsivos e primários. Sabemos todos — e os gauchos gostam de apregoar — que o trigo e a ovinocultura, por mais rendosos e de lucros mais imediatos, promoveram sensível diminuição dos rebanhos bovinos dos pampas.

Sobre a alta dos preços da carne no Nordeste, lembramos que sempre foram de índices maiores que no resto do país, agravando-se em épocas de seca. O governo federal engavetou, há muitos anos, um plano para construção de entrepostos frigoríficos naquela região, para recebimento de carne a ser transportada em navios frigoríficos, também não comprados, sendo a carne do centro e sul do país enviada para lá.

A solução não está na proibição de exportar

— Parece-nos exagero pensar em exportação de 60 mil toneladas em 1959. Mas lembramos que, se isso é demais, talvez consequência da contenção de quinze anos, não nos parece que o caminho mais acertado seja proibir drasticamente a venda de carne para o exterior.

Isso acarretará sério traumatismo no nosso mercado externo e interno, pois, dominado por poucos frigoríficos, estes usariam tal fato para pressão baixista de preços, que só permaneceriam altos para o consumidor. Parece-nos que, verificada a necessidade de uma regulamentação dessa exportação, poderia ser tentada a manutenção em 1959 da mesma quantidade exportada em 1958, e isso seria feito por mais uns dois ou três anos, até que o crescimento do rebanho, graças aos preços estimuladores, pudesse firmar a produção de bois magros e permitir aumentar a disponibilidade exportável. Outras soluções seriam bem aceitas, desde que não implicassem em proibir a exportação pura e simplesmente.

Uma das grandes charqueadas de Corumbá não está funcionando este ano, por não conseguir comprar vaca a preço compensador para a preparação de charque pois é sabido que as charqueadas em todo

o Brasil matam quase exclusivamente vacas. Tal fato, acontecendo em tão grande distância dos grandes centros de consumo, significa que o criador já não quer se desfazer das matrizes, das futuras matrizes e seus bezerros, e vemos que está concorrendo para o aumento do rebanho, que deve ser a nossa grande finalidade.

Consumamos menos carne bovina para poder exportar

— Consideramos certa e feliz a recomendação do Ministério da Agricultura e do D.P.A. paulista, no sentido de que o povo deve procurar mudar sua dieta carnea para outros animais, pois ainda con-

sumimos muito pouco porco, aves, carneiro, coelhos, peixes (embora sejam de preços elevados), e seria necessária essa diversificação de fontes de proteína animal.

Acreditamos que deveria ser estudada a conveniência de voltar ao limite mínimo de sete anos para a matança de fêmeas sem defeitos, pois aos cinco anos a vaca está em franca produção. Somos também radicalmente contrários à exportação de vitelos, como consta que está sendo feita por frigorífico nacional, localizado em zona não de gado leiteiro.

Se é importante o mercado interno, não menos importantes são a renda e o meio de vida de milhões de pessoas que estão ligadas à pecuária.

Laboratório Paulista de Biologia S. A.



R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO
Anti-Anêmico estimulante

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

ESTROGENOLO
Retenção da placenta e regularizador do cio

Caixa com 1 amp. 10 cm³

FERROHEPATINA VETERINARIA
Tônico Hepático

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

LINESARN
Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais

Vidro com 60 cm³

VITAMINA B1 — (240 mg)

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

VITAMINA B1 — (500 mg)

Caixa com 6 amps. 10 cm³
" " 50 " "

VITAMINA C — (4 g)

Caixa com 1 amp. 20 cm³
" " 25 " "
" " 50 " "

TURFITONE

Tônico estimulante
e mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.

Caixa com 5 amps. 20 cm³
" " 25 " "

Atendemos com prazer consultas a respeito.



**Aspecto do churrasco
na Granja Santa Hilda.**

FINAL FESTIVO DA CAMPANHA DA SEDE PRÓPRIA DA A. P. C. B. NA GRANJA SANTA HILDA

A Granja Santa Hilda, em Jacareí, já quasi centenária organização pecuária dedicada à criação de gado Jersey, hoje pertencente ao dr. João Laraya, presidente em exercício da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi palco do final da campanha em prol da aquisição da sede própria dessa entidade: durante a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, os proprietários desse adiantado estabelecimento rural ofereceram aos consócios e expositores um excelente churrasco comemorativo do empreendimento.

A reunião foi organizada pela sra. João Laraya e por sua filha sra. Guilherme Kawall, as quais foram inextinguíveis em gentilezas para com os convidados. Durante horas, em meio da maior cordialidade, trocaram-se idéias sobre assuntos pecuários e associativos, ressaltando-se a significação do esforço de todos quantos, sócios e diretores, pugnaram, não de hoje, mas de ha muitos anos, pela aquisição de um tétó que abrigasse definitivamente a Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Não houve discursos, mas espontaneas e sinceras manifestações de regosijo.

Esse encontro de criadores e técnicos proporcionou ensejo para que se realizasse também o sorteio do reprodutor "Solid", magnífico exemplar importado da Suécia, adquirido pela comissão promotora de compra da sede. O felizardo foi a Granja São Quirino, a cujos representantes foi entregue o touro.

Grande foi o número de criadores que se

dirigiram à Granja Santa Hilda, prestigiando a festa e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Pudemos anotar o nome dos sr. Dário Freire Meirelles, sr. e sra. Alberto Ferraz, sr. e sra. Sebastião Malheiro, sr. e sra. Axelson-Onsten, sr. e sra. Fidelis Alves Netto, sr. e sra. Manoel Alcântara, sr. e sra. Fabiano Fabiani, dr. João de Moraes Barros, sr. e sra. Celso Novais Caiuby, sr. e sra. Carlos Alberto Willy Auerbach, sr. e sra. Arthur Monteiro Neves, Jos Carlos Pinto, dr. José Procópio do Amaral, sr. e sra. Celso de Souza Meirelles, dr. Otto de Mello, dr. Manoel Xavier de Camargo, dr. Francisco de Paula Assis, srs. Virgílio Penna, Luiz Lewi, dr. José Maria Bramley Barker, Luiz de Almeida Penna, José Frederico, sr. José Delmar de Souza Meirelles, sr. Amancio Nogueira, sr. Carlos Amadeu de Arruda Boelho e família, sr. A. Burmaster, l. Horacio Isau dos Santos, dr. João Barisson Villares e um grupo de funcionários da A.P.C.B.

Essa agradável reunião serviu, assim, de coroamento — e coroamento feliz — a mais uma etapa da vida da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, já confortavelmente instalada na sua casa. Outras etapas de idêntica envergadura deverão ser levadas a efeito. Fazemos votos para que se iniciem, se realizem e se concluem com o ânimo, o entusiasmo e a coragem com que se empreendeu a da sede própria. Muito ha que fazer ainda para que São Paulo possa conquistar a posição que lhe compete na pecuária nacional.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA

Presidente:

Dr. João Laraya

Presidente licenciado:

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dário Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Arnaldo Borba de Moraes

SUPLENTE DO

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

TÉCNICOS

GERENTE TÉCNICO:

Dr. Celso de Souza Meirelles

ASSISTENCIA VETERINARIA:

Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO:

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO:

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA:

Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL:

Virgílio de Almeida Penna

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM

tipo Extra

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

tipo Star

**ROLOS FOSFO - CÁLCIO - FERRO - IODADO
STAR**



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

MILÃO - FOLIGNO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105 - Cx. Postal 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Cx. P. 2521

B. HORIZONTE - Cx. P. 2461

III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Misto e Equideos

Sob o patrocínio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, obedecendo a orientação técnica do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura e com a colaboração do Departamento Nacional de Produção Animal do Ministério da Agricultura e do Serviço do Acordo de Fomento com o Estado de S. Paulo, realizou-se na semana de 6 a 14 de junho, no Parque Fernando Costa, à av. Água Branca, a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Misto e Equideos.

Não obstante a crueza dos dias frios ou de chuvisco, quando não ensolarados, consignou o expressivo cometimento incontestado sucesso em todos os seus aspectos.

No dia 6, o governador do Estado, professor Carvalho Pinto, comparecendo ao recinto da mostra, por volta das 14 horas e 30, acompanhado de outras autoridades, inaugurou o certame. Estavam presentes os srs. tenente-coronel Delio Lopes Jardim, representando o presidente da República; dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura; prof. Gabriel Teixeira de Carvalho, reitor da Universidade de São Paulo; general Inimá Siqueira, diretor da Remonta e Veterinária do Exército; dr. João Barisson Villares, diretor-geral do Departamento de Produção Animal; dr. Osvaldo Nogueira Correa, representante do ministério da Agricultura; dr. Moura Rezende, presidente do Tribunal de Contas, autoridades civis, militares, e numeroso público.

DISCURSA O SR. GOVERNADOR

Tomando lugar na tribuna de honra, o sr. governador do Estado proferiu o discurso de proxe. Depois de se referir à signi-

ficação do certame que se abria ao público e ao efetivo amparo que seu governo pretende dar à lavoura e à pecuária, anunciou a próxima realização do plano das mil fazendas-piloto, que já se encontra aprovado, assim se constituindo enorme rede destinada ao aperfeiçoamento da pecuária. Entre outras providências de interesse da pecuária, enviará à Assembléia Legislativa projeto de lei isentando do pagamento do imposto de venda e consignações e sobre transações as vendas de animais realizadas em recintos de exposições-feiras, provas de ganho de peso e concursos de novilhos de corte, patrocinados ou oficializados pelo Estado, desde que se trate de animais concorrentes, inscritos no certame. O referido projeto de lei faz exceção às vendas de cavalos de corridas.

PROPÓSITOS DAS EXPOSIÇÕES-FEIRAS

Pela Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, entidade promotora do certame, e em nome do seu presidente, sr. João Laraya, falou o sr. Severo Gomes que fez um relato da evolução da pecuária leiteira nestes últimos anos, indicando os objetivos das exposições-feiras de animais.

Estamos publicando na íntegra a alocução do presidente da associação da classe, em outro local da presente edição.

DISCURSO DO SECRETARIO DA AGRICULTURA

Há dois anos, como presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, ao participar da inauguração da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Misto e de Equideos, manifestou com franqueza o que os criadores sentiam a respeito da ação ou omissão da Secretaria da Agricultura no trato das questões da produção agropecuária.

Agora, ao falar, já não como presidente da referida entidade de classe, mas como secretário da Agricultura, o dr. José Bonifácio Nogueira anunciou as medidas que estão sendo estudadas e as que já estão sendo postas em prática para demonstrar como a atual administração, sob a chefia de um economista, o prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, vê aqueles problemas que faziam do produtor de leite um injustiçado ou perseguido. Essas medidas visam a solução daqueles problemas e, por isso, a libertação dos produtores.

Para que se chegasse a esse ponto de compreensão das autoridades em relação aos encargos da produção foi que se iniciou a campanha empreendida pelo espírito renovador daqueles que dirigiram e dirigem a Associação Paulista de Criadores, dentre eles os srs. João de Moraes Barros, Dario Freire Meirelles e João Laraya. Depois de fazer um breve histórico dessa campanha e de formular uma previsão dos seus resultados, anunciou o dr. José Bonifácio Nogueira o que consta do plano da Secretaria da Agricultura em favor da pecuária leiteira, cujo principal problema é a aparente superprodução. Aparente — esclareceu — porque os excedentes apontados resultam do baixo consumo e da falta de industrialização. São problemas que os próprios produtores podem resolver, desde que contem com a assistência e o amparo dos poderes públicos, com a organização de cooperativas que promovam intensa propaganda do leite como alimento indispensável à população e instalem indústrias de laticínios em geral e em particular do leite em pó para o qual haverá mercado certo nas diferentes regiões do País.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará o nome e endereço dos criadores que fazem o controle leiteiro.

TRATORES DIESEL
até 75,60 HP



TRATORES TRICICLOS
para plantio e cultivo



para qualquer problema agrícola...

há uma
solução:



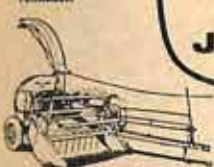
COLHEDEIRAS
e COMBINADORAS



TRATORES DE ESTEIRAS
para trabalhos agrícolas
e industriais



MÁQUINAS PARA
FORRAGEM



POLVILHADEIRAS
de grande capacidade



AUMENTE O RENDIMENTO DE SUAS TERRAS • MECANIZE SUA LAVOURA

Assistência Técnica • Peças sobressalentes • Peça o catálogo geral
Distribuidores para os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso

JOHN DEERE
SOCIEDADE ANÔNIMA

Faz. Engedreira Tobias, 425 - Tel. 37-6131 - C. Postal, 44 - São Paulo
Curitiba - C. Grande - Rio. Prêto - S. J. do R. Prêto - Santos - Foz de Iguaçu - Barretos - Pirat. Prudente



Aumente a sua produção

em **50%** com

sementes de milho híbrido Paranaíba

1.º lugar na
competição de Híbridos
no Instituto Agrônomo
de Minas Gerais.



Cia. Fabio Bastos

Rua Florêncio de Abreu, 828 - C. Postal, 2350 - Tel. 35 2111
End. Telegr. "NIFAF" - S. PAULO

DESFILE DOS ANIMAIS

E mseguida, realizou-se o desfile dos animais, organizado e comandado pelo dr. Enio di Franco, chefe da Exposição. Em primeiro lugar, surgiram os representantes dos rebanhos de Holandeses, variedade preta e branca, seguindo a mesma raça em variação vermelho e branco, a Schwyz e Jersey, para se encerrar com os equinos.

ENCERRAMENTO DO CERTAME

No ato de encerramento da III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizado no domingo, 14 de junho, com a presença do sr. João Barisson Villares, diretor-geral do Departamento de Produção Animal, representando o Secretário da Agricultura, numerosos expositores e grande público, procedeu-se à entrega dos prêmios aos proprietários dos animais classificados e, afinal, a entrega das medalhas instituídas pelo governo do Estado, para galardear o melhor criador de cada raça.

Nessa ocasião, o dr. Barisson Villares fez o histórico das exposições realizadas em São Paulo e se referiu ao que já foi feito por modernizá-los e ao que é preciso ainda fazer.

OS MELHORES CRIADORES

Foram os seguintes os criadores que receberam a medalha de ouro dedicada ao melhor criador de cada raça: Dário Freire Meirelles — raça Holandesa malhada de preto; dr. José Procópio do Amaral — raça Holandesa malhada de vermelho; Sucessores de Oliva Gomes — Jersey e João Nasser — Schwyz.

Ao entregar ao sr. Dário Freire Meirelles a medalha "Governador do Estado", disse o dr. João Barisson Villares que assim testemunhava de público, o reconhecimento geral do Estado e do País, pelo seu trabalho em favor da melhoria da raça Holandesa preta e branca entre nós. Ninguém, em tempo algum, introduziu tantos e tão variados gens leiteiros da raça Holandesa preta e branca no Brasil como o sr. Dário Meirelles. E' para nós um motivo de especial tranquilidade saber que o seu esforço, dedicação e inteligência continuarão a ser aplicados em favor da raça Holandesa preta e branca".

COMISSÃO EXECUTIVA

A Comissão Executiva Central da III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Equídeos estava assim constituída:

Presidente: Dr. João Barisson Villares, diretor geral do Departamento da Produção Animal; Vice-presidente: Dr. João Laroza, Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Vice-Presidente: Sr. Dário Freire Meirelles, Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; Diretor da Exposição: Dr. Fidelis Alves Netto, Diretor da Divisão do Fomento da Produção Animal, do Departamento de Produção Animal; Secretário Geral: Dr. Ennio Di Franco, Chefe da Secção de Exposições e Estações Zootécnicas; Tesoureiro: Dr. Walter Carvalho Miranda, Chefe da Secção de Regiões Zootécnicas.

REVISTA DOS CRIADORES

a maravilha que seu jeep esperava

*Capota
Convertível
para Jeep...*

"RECORD"
PAT. N. 11.130.4

(A)

- 100% flumática a pólea e chova.
- Desmontável em apenas 2 minutos
- Máxima visibilidade.
- Cortinas tipo oficial e "Presida" sem botões.
- Completamente isento de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A. a melhor fabricante de carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

Em busca de níveis de alta produtividade

TENDO APENAS 25 ANOS DE EXISTÊNCIA REAL, A PECUÁRIA DE SÃO PAULO REPRESENTA JÁ O MAIS PROSPERO RAMO DA AGRICULTURA PAULISTA.

JOÃO LARAYA
Presidente da A.P.C.B.

É grande a satisfação de poder iniciar os trabalhos da III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Misto e Equídeos, sob a presidência do ilustre Governador do Estado de S. Paulo prof. Carlos Alberto de Carvalho Pinto. A presença de Vossa Excelência no ato inaugural deste certame especializado demonstra o apreço e a consideração às classes agrícolas do Estado e a extraordinária vocação do atual governo para a produção agro-pecuária. Os estudos e as providências já adotadas pelo governo do professor Carvalho Pinto são demonstrações objetivas no sentido de restauração da prosperidade da agricultura, nos poucos meses da atual administração. Os favores fiscais à pequena propriedade, a melhoria da assistência financeira às culturas, a instalação de uma rede de armazéns e silos são medidas concretas indispensáveis e eficazes para o estímulo da produção agrícola e fortalecimento econômico do meio rural. Pelo que já foi realizado em tão pouco tempo e pelo quanto a classe agro-pecuária espera ainda da fecunda administração do prof. Carvalho Pinto, em favor do reerguimento da agricultura paulista, entende-se a especial significação da presença de Vossa Excelência neste ato inaugural.

Retirando do seio de uma associação de criadores de bovinos o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira para reger a pasta dos negócios da Agricultura, o prof. Carvalho Pinto não apenas demonstrou sabedoria e discernimento, mas quis, também, homenagear os trabalhadores agrícolas, de todas as categorias, contando com a colaboração do jovem dinâmico e capacitado secretário da Agricultura, que se vai revelando um crescente líder da classe agro-pecuária.

Com a agricultura refeita em seus fundamentos por uma política agrária de atendimento dos fatores de produção, como fertilizantes, transportes, armazenamento, preços justos e outros, não resta dúvida de que haverá segurança para o desenvolvimento industrial, tranquilidade e paz social para o Estado e para a Nação Brasileira.

A III Exposição de Gado Leiteiro e Misto e Equídeos põe em destaque o reerguimento de uma nova produção pecuária no Estado de São Paulo, que cresce de ano para ano, produção essa de grande importância econômico-social, porque se refere ao leite, o mais completo dos alimentos, insubstituível para as crianças — a geração de amanhã — alimento mais universalmente utilizado pelo homem.

Como já é do conhecimento de todos, o Estado de São Paulo produziu em 1958 cerca de 1 bilhão e 219 milhões de litros de leite, tendo essa produção duplicado de 1951 a 1958. Esse aumento da produção vem permitindo elevar o consumo de leite, que passou de 166 gramas em 1951 para 199 gramas em 1958, na Capital. Geralmente os povos civilizados consomem 200 ou mais gramas de leite por dia, ao passo que as populações em estágio de sub-desenvolvimento estão abaixo desse limiar. Conquanto não tenhamos alcançado o consumo de alguns povos, que se destacam pela quantidade de leite diariamente utilizado na sua alimentação, como Finlândia, Dinamarca, Suíça e outros, é digno de registro o fato de que apreciável parcela de nossa população já ultrapassou o consumo médio da Itália.

A crescente produção de leite, com um impetuoso incremento anual de 67 milhões de litros, em média, não só permitiu melhorar os índices de nutrição do povo com leite fresco, mas possibilitou o desenvolvimento da indústria de laticínios de maneira até surpreendente.

Os estudos publicados pelo nosso Departamento da Produção Animal mostram que o Estado de São Paulo é uma das principais regiões mundiais de produção de leite integral em pó e de leite condensado. A produção de manteiga e queijo, dois alimentos de grande valia, tiveram um aumento de 200 e 400% respectivamente, no período 1951-58.

Já vão longe os dias em que o povo de São Paulo não tinha à sua disposição a quantidade de leite que reclamava. Hoje a população pode beneficiar-se com a dupla vantagem de possuir leite em quantidade e de excelente qualidade, sendo mesmo necessário dar início a uma campanha de aumento de consumo de leite fresco, como consta do programa de trabalho desta exposição de gado leiteiro. Não é necessário acrescentar outras palavras para destacar a contribuição do atual volume de leite para a saúde geral do povo e sobretudo das novas gerações de crianças da pátria comum.

A atual posição da pecuária leiteira, como fornecedora desse precioso alimento, é o resultado anônimo do esforço de milhares de pecuaristas e de trabalhadores agrícolas, associados à ação das entidades de classe e à orientação do órgão técnico da Secretaria da Agricultura, representado pelo Departamento da Produção Animal.

Senhor Governador e srs. pecuaristas, não serão outras, senão exatamente essas três forças da pecuária paulista, que irão cuidar da racionalização da produção do leite, dando-lhe a alta produtividade em benefício de todos, como uma nova fase do nosso desenvolvimento. Tendo apenas 25 anos de existência real, a pecuária de São Paulo representa já o mais próspero ramo da agricultura paulista, não tendo havido tempo, todavia, para a criação e o estabelecimento da alta produtividade. Os elevados rendimentos virão em breve, porque os pecuaristas estão decididos, as entidades de classe estão atentas e o órgão técnico oficial já está executando programas que nos conduzirão aos níveis da alta produtividade.

Por conhecê-los bem, como colaborador e atual presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, não posso deixar de referir-me a alguns trabalhos novos do Departamento da Produção Animal, orientados sempre, no sentido de melhoria técnica dos rebanhos leiteiros:

Ensaios sobre melhoramento de pastagens para o gado leiteiro; estudos sobre o arraçãoamento de vacas leiteiras; fornecimento de reprodutores com facilidade de pagamento; inseminação artificial de rebanhos leiteiros; distribuição de reprodutores leiteiros a pequenos produtores; torneios leiteiros regionais; plano de fazendas-piloto para melhoria técnica da produção leiteira no Vale do Paraíba; cruzamento dirigidos para formação de mestiços leiteiros; levantamento do custo de produção de leite; campanha para aumento do consumo de leite; pesquisa no setor de tecnologia do leite; curso de laticínios para formação de mão de obra qualificada; inspeção sanitária do leite, em defesa da saúde pública; melhoria da qualidade higiênico-sanitária do leite; e fiscalização de fábricas de rações para o gado leiteiro.

Paralelamente, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem dando expansão a três elementos básicos para elevar o rendimento dos rebanhos leiteiros:

1 — O Registro Genealógico desta Associação, iniciado em 1927, para orientar e disciplinar a seleção do gado leiteiro, começou com 277 animais e já atingiu a respeitável soma de 33.039 bovinos. Outra entidade, a Associação Brasileira de Cria-

dores de Bovinos da Raça Holandêsa, cuida com esmero sem par do Registro Genealógico dos bovinos puros de origem daquela raça, tendo já inscritos cerca de 29.077 animais. É um esforço conjunto das duas associações, auxiliadas pelos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura do Estado.

2 — O Controle Leiteiro teve início na APCB, em 1945, sob orientação do Dr. Fidelis Alves Netto, atual diretor da Divisão de Fomento do Departamento da Produção Animal, com 226 vacas, para alcançar cerca de 10.054 vacas controladas. Só em 1958 foram feitas 1920 visitas às granjas leiteiras com 19.532 controles leiteiros individuais.

Com base nesses dois trabalhos técnicos, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos orgulha-se de ser a primeira associação da América do Sul a fornecer pedigree com registro de controle leiteiro dos ascendentes, como elemento básico para o advento da alta produtividade.

Ao mesmo tempo que se cuida de elevar a produção de leite e de imprimir-lhe os característicos de alta produtividade, não se pode deixar de lado duas providências complementares, quais sejam o aumento do consumo do leite fresco e a industrialização dos excedentes, se possível pelos próprios produtores, organizados em cooperativas. A campanha de aumento de consumo de leite decorre da disponibilidade do produto, visando informar e esclarecer a população a respeito da excelência da qualidade do leite, muito prejudicada pelos demagogos, pelos ignorantes e por pessoas de má fé, interessadas em privar nossa gente do mais importante e perfeito alimento do homem.

A assistência às cooperativas, para penetrar na era da alta industrialização laticínista, resulta da falta de capacidade industrial das fábricas paulistas, que já vêm trabalhando em regime pleno de atividade, além da defesa dos produtos.

Ao terminar, em nome da classe a que pertencemos, desejo apresentar saudações e agradecimentos e prestar homenagem ao ilustre Governador Prof. Carvalho Pinto; agradecimentos, homenagens e saudações extensivas ao sr. secretário dos Negócios da



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Agricultura, o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, e às demais autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Agradeço igualmente, na pessoa do diretor geral de Departamento da Produção Animal — sr. João Barisson Villares — a organização deste certame, o espírito de colaboração, atendimento e eficiência do seu corpo técnico e administrativo.

Quero deixar consignado o meu reconhecimento ao sr. diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, dr. Nemésio Gomes, à imprensa falada e escrita e a todas as organizações que emprestaram a sua colaboração.

O meu agradecimento final é dirigido aos pecuaristas do Estado, aos expositores de modo especial, e aos seus auxiliares de todas as categorias, pela pertinência em produzir um elemento como o leite, tão branco e puro como seu próprio idealismo de bem servir a Pátria Brasileira.

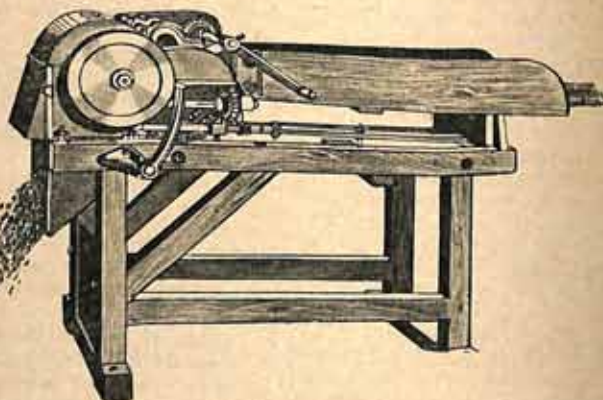
MÁQUINAS JUNQUEIRA

RAPIDEZ NO PREPARO DE FORRAGENS SUBSTANCIOSAS



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo das rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. PRODUÇÃO: de 250 a 800 Kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina.

Fabricantes: **MÁQUINAS JUNQUEIRA S.A.**
JUIZ DE FORA — MINAS.



DISTRIBUIDORES:



Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO: RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 828 - TEL.: 35-2111
CAIXA POSTAL 2350 — END. TELEGRÁFICO "N I F A F"

BELO HORIZONTE
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA
PELOTAS

A "Revista dos Criadores" conferiu três taças

A "Revista dos Criadores" vem desempenhando em nosso meio pecuário uma função relevante: não apenas se transformou em veículo de sã orientação, consentânea com as legítimas necessidades do País e com as modernas aquisições da ciência, mas também se erigiu em promotora e patrocinadora de empreendimentos de estímulo e incentivo aos criadores. Ainda agora, ao realizar-se a III Exposição de Gado Leiteiro e Misto, mais uma oportunidade se ofereceu para que se revelasse o seu interesse pelo desenvolvimento criatório: emprestou ao certame todo o seu apoio e, mais do que isso, enriqueceu-o com a oferta de três valiosas taças.

Não nos referimos, por certo, ao valor intrínseco desses troféus, modestos sem dúvida, mas, sim, à sua expressão como portadores de mensagens de aplauso e de prêmio àqueles que mais se realçaram em determinados aspectos do certame. Valem como reconhecimento de esforços e qualidades daqueles que, na medida de suas possibilidades, despertaram a atenção de técnicos e leigos presentes ao certame. Com eles pretendeu apenas a "Revista dos Criadores" assinalar os melhores — fosse na criação de gado, fosse na apreciação dos exemplares exibidos.

Cabe acrescentar que não é de agora que a "Revista dos Criadores" se lança nesse rumo: desde 1955, ao se realizar a I Exposição de Gado Leiteiro, vem ela colaborando com entusiasmo nessa empresa. Aliás, não cometeremos vitupério se dissermos que a "Revista dos Criadores" foi um dos elementos básicos da campanha em boa hora iniciada e vencedora após árduos trabalhos, que resultou na instituição de exposições especializadas de animais, de que em S. Paulo se prossegue vitoriosamente a sequência.

Uma das taças "Revista dos Criadores" se destina à campeã pura por curza da raça Holandesa, variedade preta e branca. O juiz adjudicou-a ao animal n. 146 — Gazeta, propriedade do sr. Dário Freire Meirelles.

Uma segunda taça "Revista dos Criadores" premiou o melhor conjunto de produção leiteira controlada da raça Jersey. Conquistou-a a fazenda de Sucessores de Olivo Gomes, com os seguintes animais: 226—Sant'Ana Estrela; 317—Sant'Ana Maldá; 222—Sant'Ana Honrada; e 224—Sant'Ana Itamar.

A última da série de três taças — e última apenas nesta relação — destinou-a a "Revista dos Criadores" à turma de estudantes que vencesse o concurso de julgamento instituído para despertar o interesse dos alunos de agronomia e veterinária pelos assuntos que emergem da realização de uma exposição. A luta foi renhida, verificando-se afinal que a turma C da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" de Piracicaba vencerá as suas competidoras, entre as quais se contavam representações da Escola Nacional de Agricultura e três criadores. Assim, coube aos estudantes piracicabanos Reinaldo Moraes e Silva, Michel Salem, Julio Nakadaira, Persio Junqueira e Pier Carlo Bianchi a taça "Revista dos Criadores".

De seu lado, a revista "Gado Holandês", que segue linha de conduta idêntica à que norteia a "Revista dos Criadores", instituiu para a III Exposição de Gado Leiteiro uma taça destinada ao melhor conjunto Senior da raça Holandesa, variedade preta e branca, prole de pai. Esse troféu foi adjudicado à Companhia Agrícola São Quirino, pelo seguinte conjunto de animais: 42—S. Q. Califa; 133—S. Q. Cabreuva; 75—S. Q. Caixangá Xeura; e 119—S. Q. Desabusada.

Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS



- Sal "LUZENTE"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

Resultado do Leilão

N.º do animal catálogo	Nome do animal	Nascimento	Comprador	Localidade	Preço
RAÇA HOLANDESA MALHADA DE PRETO					
Propriedade da Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. (Castro, Paraná)					
M 6 PO	Cast. "Vos" Oscar	14-2-58	Luís Filipe Frota	Varginha	45.000,00
M 7 PO	Cast. "Bur" Leopoldo 2	27-4-58	Moacir dos S. Vilela	Cruzeiro	32.000,00
M 10 PO	Cast. Excelsior João	25-5-58	Ronan D. Rezende	Varginha	35.000,00
M 13 PO	Cast. "Vos" Maalke's Keuvorst	2-5-58	Homero Mendes Frota	Varginha	40.000,00
M a/n —	Cast. Aafe IV Wodan	—	Diogo Aguiar de Barros	S. Carlos	30.000,00
Propriedade do sr. Dario Freire Meireles (Campinas)					
F 29 PCOC	Jeica São Martinho	9-5-53	João Figueiredo Frota	Varginha	31.000,00
F 30 PCOC	Jandira São Martinho	5-7-54	João Figueiredo Frota	Varginha	30.000,00
F 31 PCOC	Liboria São Martinho	16-11-56	João Figueiredo Frota	Varginha	31.000,00
F 32 PCOC	Macaé São Martinho	4-1-57	João Figueiredo Frota	Varginha	31.000,00
F 33 PCOC	Mariaiva São Martinho	19-5-57	Actisa S. A.	Piraçun.	33.000,00
F 34 PCOC	Minorca São Martinho	26-9-57	Actisa S. A.	Piraçun.	26.000,00
F 35 PCOC	Macuca São Martinho	21-12-57	Actisa S. A.	Piraçun.	25.000,00
F 36 PCOC	Nabancia São Martinho	7-3-58	Actisa S. A.	Piraçun.	21.000,00
F 37 PCOD	Eleita São Martinho	5-5-49	João Figueiredo Frota	Varginha	35.000,00
F 38 PCOD	Kiche São Martinho	31-8-55	D. Pires Agropecuária	Campinas	26.000,00
Propriedade da D. Pires Agropecuária (Campinas)					
F a/n —	Copacabana Duclito	—	Antonio M. de Andrade	Ibitinga	47.000,00
RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO					
Propriedade do sr. José Procópio do Amaral (São João da Boa Vista)					
F 16 PCOD	Fragata de S. Geraldo	29-9-56	Dioscorides M. S. Freire	S. Isabel	40.000,00
F 17 PCOD	Flama de S. Geraldo	11-11-56	Dioscorides M. S. Freire	S. Isabel	40.000,00
F 18 PCOD	Geléia de S. Geraldo	9-4-58	Dioscorides M. S. Freire	S. Isabel	20.000,00
RAÇA JERSEY					
Propriedade do sr. João Laraia (Jacareí)					
M 20 PO	Halali Bolhayes de Sta. Hilda	28-4-58	José S. Góis Neto	Jaú	21.000,00
M 21 PO	Hebreu B. de Sta. Hilda	2-4-58	Oliver Ferguson	Laranjal	23.000,00
F 22 PO	Hulha Brampton de Sta. Hilda	16-3-58	Fabio L. V. Guimarães	P. Alves	22.000,00
F 23 PO	Huri Bolhayes de Sta. Hilda	16-6-58	Rodolfo Coimbra Neto	P. Alves	25.000,00
F 24 PO	Honra Miss de Sta. Hilda	14-7-58	Rodolfo Coimbra Neto	P. Alves	27.000,00

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

Inovações que modernizem os certames pecuários

Durante o certame da Água Branca, o dr. José Bonifácio C. Nogueira, secretário da Agricultura, teve oportunidade de fazer as seguintes declarações à imprensa:

— Agiu com acerto o governo do Estado, ao resolver dar apoio às entidades de classe para a realização de exposições especializadas de animais. Esse apoio possibilitou a realização da III Exposição de Gado Leiteiro, depois de realizadas a primeira e segunda, em 1955 e 1957, respectivamente, como também outras de gado indiano, estas sob o patrocínio das Associações de Criadores de Gir e de Nelore. Assim se torna possível aos pecuaristas de leite ou de corte dar demonstrações das possibilidades em seus setores, o que é difícil em exposições de âmbito estadual ou nacional, pois aí o espaço é geralmente pequeno e as representações dos diferentes plantéis precisam ser reduzidas, impedindo um julgamento satisfatório do que já se fez na pecuária de leite ou de corte. Foi o que se verificou na XXV Exposição Nacional de Animais, realizada também em São Paulo, no ano passado.

INOVAÇÕES NAS EXPOSIÇÕES

— Quanto ao plano de modernização das exposições, de que se tratou durante o certame realizado em 1956, o Departamento da Produção Animal está certo. Entretanto, dificuldades existem para a modernização, algumas de ordem material, outras decorrentes do próprio sistema de trabalho de nossos pecuaristas. Ainda assim, algumas inovações já tem sido apresentadas nos últimos anos, muitas delas defendidas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, outras pelo próprio D.P.A., quando não por esses dois órgãos, com colaboração de outras entidades da classe. A Secretaria da Agricultura estudará as medidas necessárias para que sejam postas em prática no próximo ano, na medida do possível.

DEFESA DO COMPRADOR

— Como se sabe, durante a XXV Exposição Nacional de Animais, tentou-se tuberculinizar os animais quando da sua entrada no recinto, mas as dificuldades surgidas impediram que se atingissem os resultados práticos esperados. Por outro lado, deve-se destacar que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem propugnando pela necessidade de o comprador de gado leiteiro ser defendido contra a venda de animais com reação positiva à tuberculina. A esse respeito, lembro que uma nova experiência foi feita este ano: o animal vendido foi obrigatoriamente tuberculinizado, no próprio recinto, e somente entregue ao comprador depois de assegurada a sua perfeita sanidade.

Tudo isso visa atrair maior número de expositores, principalmente aqueles de plantéis menores.

A REPRESENTAÇÃO DA GRANJA SÃO QUIRINO

A propósito da apresentação do gado da Granja São Quirino, o dr. José Bonifácio C. Nogueira disse o seguinte:

— Realmente eu havia decidido não comparecer à III Exposição de Gado Leiteiro, quebrando velha tradição. A insistência dos companheiros das associações de classe, que muito me desvaneceu, levou-me a aceitar o convite, de comum acordo com meu irmão Paulo Nogueira Neto. Não apresentamos, porém, como de hábito, uma numerosa representação e sim, apenas, um pequeno conjunto, com o simples sentido de solidariedade aos colegas pecuaristas. Aceitei o convite, também, alterando uma firme decisão, porque informaram-me que o juiz do gado Holan-

dês preto e branco não seria funcionário da Secretaria da Agricultura, nem criador de outro Estado. Medida desnecessária pois estou certo de que qualquer juiz, funcionário ou não desta pasta, criador deste ou de outro Estado, não enxerga na pista senão os animais, premiando aqueles que realmente mereçam prêmios, desconhecendo portanto os seus proprietários.

O LEILÃO E SEU RESULTADO

De conformidade com a programação da II Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Misto, realizou-se no dia 12 de junho, a apreçoção dos bovinos, cujo resultado (publicado) na página anterior atingiu apenas a importância de 738 mil cruzeiros. Esse total foi considerado insignificante, senão ridículo, quando confrontado com leilões anteriores. Creemos que isso se deve à pouca ou nenhuma propaganda feita, quando esse é um dos setores que mais atenção deve merecer.

O Ministério da Agricultura concedeu financiamento aos interessados.

Revolução na Pecuária

Novo método de Combate aos Parasitas do Gado

FAZENDEIRO...

Livra o teu rebanho do flagelo do berne e da bicheira usando o Sal Antiberne (fórmula do Dr. Gióvine). Reduz a incidência do carrapato, valoriza o couro e influi decisivamente no aumento do peso e leite do gado. Usado em mistura ao sal comum ou à ração dos animais. Curativo e altamente tonificante. Distribuidores para todo o país: MAURIWAL REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAL LTDA., Rua México n.º 70, sala 709 — Tel. 32-1050.

EXPRESSIVO ATESTADO

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA AGRICULTURA

Florianópolis, 19/5/59



Atendendo a solicitação do Laboratório "OTAV" de Belo Horizonte, declaro que tendo determinado aos técnicos desta Secretaria a realização de experiências com o Sal Antiberne (fórmula do Dr. Gióvine), foi com satisfação que constatamos a sua grande eficácia no combate ao berne e às bicheiras e a sua absoluta inocuidade pelo que o produto passou a ser objetivo de uso normal pelos órgãos da Secretaria da Agricultura deste Estado, onde vem sendo largamente usado.

CELSONO IVAN DA COSTA
Secretário

Como surgiram os campeões de 1959

Tendo sido a raça mais representada na III Exposição de Gado Leiteiro e Equinos, perfeitamente se compreende que o julgamento do Holandês preto e branco trouxesse mais sensação e oferecesse disputas mais emocionantes.

Os trabalhos estiveram a cargo do conhecido criador fluminense sr. Alberto Ferraz: coube-lhe a pesada tarefa de julgar sozinho os três contingentes de animais da raça Holandesa preta e branca. É certo que o mesmo aconteceu aos demais juizes, porém em menor proporção: os puros por cruzamento, os puros nacionais e os importados. Como nesta exposição estivessem representados os melhores rebanhos do Estado de S. Paulo e do Paraná, compreende-se que a tarefa do juiz não tenha sido das mais fáceis. Além de reunir animais de excepcional valor em inúmeras categorias, o contingente a julgar elevava-se a perto de 160 cabeças. Assim, o sr. Alberto Ferraz, o primeiro a iniciar o julgamento na segunda-feira pela manhã, só conseguiu terminá-la na quarta-feira, tendo trabalhado continuamente nos quatro dias, no horário previsto: das 9 às 12,30 e das 13,30 às 16,30, só terminando sua tarefa às 11,40 da quinta-feira.

Sem dúvida alguma, o ponto alto do julgamento do Holandês preto e branco residiu na disputa que travaram as duas "vedetes" da exposição, dois excepcionais reprodutores importados, um dos Estados Unidos e outro do Canadá: Carnation Fleshy Medalist, excelentemente exibido pelo Colégio Adventista Brasileiro, e Roosevelt, importado da Suécia e apresentado em boa forma pelos Sucessores de Olivo Gomes. A ambos se associava Grand Rang Apple President, importado do Canadá, propriedade do sr. Dário F. Meirelles. Cada um já havia sido primeiro prêmio em sua respectiva categoria, uns sem competição, outro após alguma disputa. Mas o pareo difícil surgiu no momento em que o sr. Alberto Ferraz proclamou o campeão Senior puro de origem importado. Logo de início se verificou que, apesar de seu grande valor, mas já idoso diante do impressionante desenvolvimento dos dois outros competidores, Roosevelt passava a assistente. A luta travou-se entre Medalist e President. Este último sentiu um pouco a prisão em que ficou durante a Exposição e, embora se apresentasse muito bem durante o julgamento, não estava como no dia em que chegou. Ao contrário,

PROTEÇÃO INTEGRAL CONTRA AS DOENÇAS DO GADO!



BABESAN

Específico contra as piroplasmoses dos bovinos, equinos e suínos. Eficaz também na "tristeza" dos bovinos e nas babesioses. Fácil aplicação.

HIBITANE

Especialmente indicado no tratamento das mastites ou mamites das vacas e das cabras leiteiras. Cura radicalmente, restabelecendo o volume normal do leite. Combate os demais micróbios das glândulas do úbere. Apresentado em bisnagas para aplicação local.

PHENOVIS

(Fenotiazina Inglesa)
Mineralizado. Controle efetivo das infecções de vermes e das doenças parasitárias internas. Ministrado com o sal ou com a ração, não exige período de jejum antes do tratamento nem o uso de purgante depois deste.

COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7º andar
Cx. Postal 6980 - São Paulo
FILIAIS: RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE -
SALVADOR - RECIFE

Medalist mostrava-se muito bem no recinto e, no momento do julgamento, estava em plena fôrma. Ao desfilar, porém, verificava-se o que todos temiam: Medalist, apesar de seu enorme e evidente potencial leiteiro e apesar de sua impressionante aparência, andava com certa dificuldade, não porque tivesse qualquer coisa no scascos, mas porque o enorme bojo prejudicava seus movimentos. Este fato teria naturalmente reflexos no julgamento que estava sendo realizado. President mantinha-se normalmente.

Foi então que, após minucioso exame, ante expectativa dos presentes, em numero bem maior, pois nêsse momento praticamente todos os trabalhos estavam interrompidos — e quantos sabiam dessa competição estavam aguardando o resultado — o sr. Alberto Ferraz firmou seu ponto de vista, dando o título a President; levaram-no a tal pronunciamento o equilíbrio de fôrmas das diferentes peças do corpo, os bons aprumos e também a bela frente bem espaçada desse animal. Embora Medalist tivesse qualidades leiteiras mais aparentes e exibisse um vigor excepcional, diante de President sofria a desvantagem apontada, fruto talvez do excessivo desenvolvimento, gerado por seu excelente apetite ou talvez de certa falta de exercício, normal em reprodutores de alto valor. O campeão apresentava-se digno do julgamento final: perfeito desenvolvimento, ampla e bela conformação em todas as suas partes, grande arqueamento de costelas, bom ventre, excelente anca, boa implantação dos membros, pescoço, tudo isso harmonicamente equilibrado e com suficiente desenvolvimento para torná-lo um animal de grande porte. Assim, o campeão dos seniores passou posteriormente por novo julgamento, mas após tão difícil disputa era muito pouco provável que não chegasse a Grande Campeão.

Dentre os puros de origem nacional, já que as exigências de produção leiteira incluíam a obrigatoriedade de estar a mãe do reprodutor com lactação inscrita em Livro de Mérito, acabamos vendo na pista para disputar êsse título apenas dois animais: S. Quirino Califa e S. Quirino Diablon, ambos filhos de Rossana. O juiz elegeu Califa o novo campeão; Diablon apresentava visíveis qualidades leiteiras, porém menor equilíbrio de fôrma. Ambos pertencem à Companhia Agrícola S. Quirino.

Na disputa de campeonato de machos puros por cruzamento tivemos, entre os adultos, dois animais, Guará Marfim, criação de Antonio Coelho Guimarães e Paladino de Paraíba, dos Sucessores de Olivo Gomes. A vitória pendeu para Guará Marfim, que foi o campeão senior puro por cruzamento. Entre os juniores, apenas Fuzileiro de Paraíba estava em condições de disputar o título e acabou recebendo-o, dadas as suas qualidades.

Desta maneira, o título de Grande Campeão da Raça Holandêsa foi disputado, segundo o regulamento da Exposição, pelos campeões junior e senior das três classes, puros de origem importadas, nacionais e puros por cruzamento. Tivemos, então, alinhados quatro campeões na pista diante do juiz: Grand Rang Apple President, do sr. Dario F. Meirelles; São Quirino Califa Rossana, da Companhia Agrícola São Quirino; Guará Marfim, do sr. Antônio Coelho Guimarães e Fuzileiro de Paraíba, dos Sucessores de Olivo Gomes. Apesar do valor de seus competidores, President foi o escolhido, vencedor que fôra da mais acirrada e difícil disputa já ocorrida no Recinto Fernando Costa, em S. Paulo.

Entre as fêmeas, tivemos também disputas das mais interessantes, até que Martona's Rag Apple Crusader 4 viesse a conquistar o título de Grande Campeã da Raça. Para alcançar o campeonato, as vacas em idade suficiente teriam que contar com lactação preenchendo pelo menos 80% das exigências para inscrição em Livro de Mérito da produção; no caso das mais jovens e que ainda não tivessem alcançado tal idade, a exigência de produção se transferia para a respectiva mãe, obrigada a estar inscrita em Livro de Mérito. Assim, a comissão organizadora da III Exposição-Feira pôde apresentar, como campeãs de sua exposição, animais verdadeiramente de origem leiteira comprovada. Esta exigência da mãe inscrita em Livro de Mérito se repetiu para os machos.

De acôrdo com a regulamento, a grande campeã da raça saiu da competição travada entre a campeã junior e a senior das três classes, importadas, puras nacionais e puras por cruzamento. Vejamos pois o que aconteceu antes de chegarmos a êsse título.

A campeã junior PC, São Quirino Escolada, surgiu de acirrada disputa com duas excelentes representantes da Fazenda Monte D'Este: Escrava e Estampa. A Campeã Senior PC veio de disputa bem mais difícil, pois para conquistar êsse título, foram apresentadas oito concorrentes, tôdas classificadas em pri-

PLANTANDO OU COLHENDO

V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas

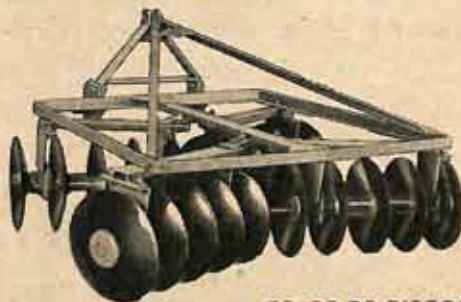
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

**bom preparo da terra
boas colheitas**



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL MATERIAL RODANTE S. A.
VENDAS PELOS REVENDADORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37.4195 - Caixa Postal 8333



Campeões

Coleman

Sim! como eles, V. também não terá dúvidas, ao saber que se trata de um produto com garantia do nome COLEMAN símbolo de qualidade e durabilidade!

Tamanhos:
N° 237 de 500 velas
N° 249 de 300 velas

Produtos NATIONAL CARBON

São Paulo — Rio de Janeiro — Porto Alegre — Recife — Belém



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC



CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

meio lugar em sua respectiva categoria. Com o desdobramento da categoria de vacas em lactação e secas, surgiu no final uma luta bem mais interessante, fruto de uma das inovações desta III Exposição. Foram alinhadas a um só tempo as seguintes vacas PC: V. B. Frasquita Binóculo, criação do dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo; V. B. Fumaça Governador, do mesmo criador; São Quirino Desalmada e São Quirino Cabreuva, propriedade da Companhia Agrícola S. Quirino; Guarã Magnífica, criação de Antonio Coelho Guimarães e três outras São Martinho, Gazeta, Eleita e Libória, todas criação do sr. Dário F. Meirelles. Desta vez, a disputa foi também árdua e demorada até que surgisse a campeã, que foi merecidamente Gazeta S. Martinho.

As campeãs puras de origem nacionais surgiram também de acirrada disputa. O título de junior coube a São Quirino Extra Juliana, que enfrentou o grupo formado por Floresta Flora Tangará, excelente representante da Granja Floresta, do sr. Arthur Monteiro Neves; C. A. B. Esta Sim Medalist, excepcional filha de Medalist, criação do Colégio Adventista Brasileiro, e S. M. Martha IV Eduard Markeedekol, filha de Nuget, criação do sr. Dário F. Meirelles. A campeã Senior, S. M. Rag Apple Butter Girl, criação do sr. Dário F. Meirelles, foi a escolhida entre três representantes do rebanho do sr. Dário F. Meirelles: S. M. Dina Meerco Marksdekol II e uma outra filha de Pabst Comet, S. M. Lotten Diamant Roakerco; duas representantes da Fazenda São Quirino, Damieta Bastilha e Caxangá Xeura, esta última filha da campeã Xeura; duas representantes da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Holambra Ruite V e Holambra Wiepkje IX, ambas filhas de Adema 109, e ainda S. José Dançarino, da Fazenda Paraíso. Este numeroso grupo de excelentes vacas mostra bem como foi difícil o trabalho do juiz, muito embora contasse ele com todos os elementos de produção de cada vaca, o que de certa forma o colocou em excelente posição para indicar a melhor ao contrário da difícil situação em que se encontra a maioria dos árbitros, quando têm diante de si apenas o animal, sem qualquer outra indicação segura de produção. Assim, a escolha final foi feita com toda a segurança, baseada não só nas qualidades evidentes do animal na pista, no momento de julgamento, mas também naquilo que ele pôde registrar durante sua vida na fazenda.

O terceiro contingente de fêmeas de onde surgiu a outra competidora para o título de grande campeã da raça, estava formado por seis vacas: Martona's Rag Apple Crusader 4, Willy's Rensen Chala e Glenafton Patsy A, todas do sr. Dário F. Meirelles; Raelwi 898 da Fazenda Copacabana, de D. Pires Agro-Pecuária S.A. e outras duas representantes da Fazenda Sant'Ana de Paraíba, Raelwi 340 e Fekje. Martona's Rag Apple Crusader 4 foi a justa vencedora desta porfia: suas excepcionais qualidades levaram-na a ser proclamada campeã PO.

Assim, tivemos formado o campo de onde sairia a Grande Campeã da Raça Holandesa:

Puras de origem nacionais: Junior - S. Q. Extra Juliana - Cia. Agrícola São Quirino

Senior - S. M. Rag Apple Butter Girl - Dário F. Meirelles

Puras de origem importadas: Senior - Martona's Rag Apple Crusader 4 — Dário F. Meirelles

Puras por cruzamento: Junior - S. Quirino Escalada - Cia. Agrícola S. Quirino

Senior - Gazeta S. Martinho - Dário F. Meirelles

Não foi fácil a escolha da Grande Campeã, pois o juiz estava de fato, diante de um selecionadíssimo grupo de excelentes fêmeas. Sua decisão foi das mais justas e recaiu sobre Martona's Rag Apple Crusader 4, excelente fêmea que registra o seu favor duas lactações de mais de 6 e 8.000 quilos de leite. Depois de premonida, pois veio da Argentina, registrou no Brasil lactação de quase 7.000 quilos, confirmando sua excelente origem e suas qualidades de produtora, pois já havia produzido na Argentina quase 9.000 kg de leite.

RAÇA HOLANDÊSA, VERMELHO E BRANCO

Vigoraram para esta raça e para a Jersey as mesmas exigências de produção leiteira citadas para o preto e branco. Lamentavelmente um inesperado surto de aftosa, consequente a uma vacinação, impediu que o rebanho da Companhia Agro-Pecuária Marabá fosse representado na III Exposição-Feira de Gado Leiteiro. Com isso, esta variedade ficou bastante desfalcada, pois só essa fazenda havia inscrito cerca de 26 cabeças.

O julgamento do vermelho esteve a cargo do dr. Francisco de Paula Assis, conhecido e competente técnico do D.P.A.

Dado o limitado número de concorrentes, o que fez com que fosse pequena a disputa no julgamento das categorias, nesta raça não pôde ser concedido o título de Grande Campeão. Foram adjudicados apenas três títulos de campeonatos: o de campeão Junior PON e os de campeã junior e senior PCN e PON respectivamente.

Na disputa do título de campeão junior competiram dois primeiros prêmios: Ion de S. Geraldo e Castro Aafge's, sendo o primeiro de criação do sr. José Procópio Amaral, de S. João da Boa Vista e o segundo, de propriedade do sr. Adrianus Sleutjes, de Castro, Paraná. O vencedor foi Castro Aafge's, representante da conhecida família das Aafge's desse criador.

Disputaram o título de campeã junior PCN duas novilhas de criação do sr. José Procópio do Amaral, Governante e Geléia de S. Geraldo, tendo sido vencedora a primeira.

O título de campeã Senior PON coube a Castro Terezinha, única concorrente, de propriedade do sr. Adriano Sleutjes. Castro Terezinha tem boas produções leiteiras registradas e é detentora do título de Livro de Escol no SCL da A.P.C.B.

RAÇA JERSEY

Bem mais representada do que a variedade vermelha e branca, reuniu a raça Jersey boa parte dos títulos que o juiz, o dr. Francisco de Paula Assis, estava autorizado a conceder.

Tivemos, assim, o Grande Campeão e a Grande Campeã. Não houve disputa dos títulos de campeonato entre puras por cruzamento, restringindo-se aos grupos de puros de origem nacional e importado.

Dois garrotes disputaram o título de campeão junior: Halux Pasford e Hebreu Balhayes, ambos de Sta. Hilda, criação do dr. João Larava. Alcançou o título o bezerro Halux de Sta. Hilda. O título de campeão senior PON foi disputado também por dois concorrentes. Santana Garimoeiro e S. A. Castelo Paxford, ambos criação dos Sucessores de Olivo Gomes S.A. Castelo Paxford, exibido pelo Dr. Luiz Pereira Barreto Neto, seu proprietário, acabou alcançando o título de Campeão Senior PON. Para disputar o título de Campeão senior POI tivemos apenas um animal, o formidável Wallesley Kahoka's Count, importado pelos Sucessores de Olivo Gomes. Este animal recebeu o título de Campeão senior POI, não disputando, porém, o título de Grande Campeão devido ao seu estado de indocilidade. O Grande Campeão Macho foi, portanto, Sant'Ana Castelo Paxford, propriedade do dr. Luiz Pereira Barreto Neto, de Itatiba.

A disputa de título de Grande Campeã da raça não contou com fêmeas importadas, porém reuniu apreciável número de excelentes reprodutoras. Competiram duas campeãs, S. A. Malta, campeã Senior PON, que havia derrotado suas companheiras de rebanho, S. A. Cristal e S. A. Honrada, criação do saudoso Olivo Gomes, e outra campeã, a junior PON — S. A. Independência. Esta disputou o título com sua companheira de rebanho, S. A. Esperança III e Colibri do Palheiro, criação do Dr. Luiz Perelro Barreto Neto.

Os títulos de campeões da raça Jersey, como dissemos, foram disputados sob a exigência de produção mínima, com inscrição em Livro de Mérito do SCL.

RAÇA SCHWYZ

Contando com excelente representação, o julgamento nesta



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

raça foi também bastante prolongado e exigiu intenso trabalho do juiz, dr. Fausto Paulo Werner, do Ministério da Agricultura.

Para a disputa do título de Grande Campeã da Raça tivemos cinco concorrentes: três campeãs seniors e duas campeãs juniors. Esses títulos pertenciam às seguintes fêmeas: Campeã senior POI — Linda, propriedade do sr. Benedito Portugal Rennó; Campeã Senior PON — Bom Café Ondino, do mesmo criador, a qual alcançou esse título competindo com Jacira, Lira e Adélia do Haras, criação do sr. Jorge João Nasser e com Bom Café Palmeiras, propriedade do sr. B. P. Rennó; Campeã Senior PCN — Batalha, criação do sr. Jorge J. Nasser, a qual havia alcançado o título após disputá-lo com Londrina, do mesmo criador e Doly de Comandocaia, criação do sr. Edgard Jafet. As campeãs juniors eram: PON-ROLA, criação do sr. Jorge J. Nasser, que disputou o título juntamente com Bom Café Feira da Água Branca, Bom Café Framboeza, ambas criação do sr. B. P. Rennó, e Rosaly do Comandocaia, criação do sr. Edgard Jafet; PCN — FARINA, propriedade do sr. Jorge J. Nasser, a qual havia alcançado o título diante de três novilhas do mesmo criador, Coíra e Amazônica. O juiz teve trabalho grande no indicar a Grande Campeã da Raça, pois tinha à frente um selecionadíssimo lote de fêmeas. Acabou vencedora uma pura por cruzamento, o que é, de fato, admirável quando suas competidoras eram vacas importadas e puras nacionais. Mas sua decisão foi bastante apreciada: a Grande Campeã Batalha, criação do sr. J. J. Nasser, bem o mereceu.

Disputaram o título de Grande Campeão da raça apenas dois machos: o campeão Senior PON — Bom Café FAKIR, criação do sr. B. P. Rennó, que havia vencido Caporal da Ressaca, propriedade do sr. E. Jafet, e o Campeão Junior PON, SPUTNICK DO CAMANDOCAIA, que havia levado de vencida dois fortes concorrentes — Bom Café Furacão, criação do sr. B. P. Rennó e S. Manoel M. 388, criação do sr. Carlos Alberto A. Azeredo. Assim, foi proclamado GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ — BOM CAFÉ FAQUIR, criação do sr. B. P. Rennó.

Na disputa dos títulos de campeão e campeã da raça Schwyz, não figurou a exigência de produção mínima para as ascendentes ou as fêmeas adultas.

CERCAS ELÉTRICAS

BALLERUP

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suínos

Econômicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil.
Largamente comprovadas nos Estados Unidos, Europa e
América do Sul. - Laudos a disposição dos interessados.

Representante exclusivo:

Soc. Alfa Ltda. - Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL



GRANJA SÃO

Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na III Exposi-

Colocações obtidas :

- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
Grand Rang Rag Apple Presidente
- GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA
Martona's Rag Apple Cruzader
- CAMPEÃO SENIOR P.O.I.
Grand Rang Rag Apple Presidente
- CAMPEÃ SENIOR P.O.I.
Martona's Rag Apple Cruzader
- CAMPEÃO JÚNIOR P.O.N.
S.M. Top Burke Meerco Marksdekol
- CAMPEÃ SENIOR P.O.N.
S.M. Rag Apple Butter Girl
- CAMPEÃ SENIOR P.C.N.
Gazeta de São Martinho
- RESERVADA CAMPEÃ SENIOR P.O.I.
Willy's Oity Tensen Chala
- RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR P.O.N.
S.M. Chieftain Meerco Marksdekol
- RESERVADA CAMPEÃ SENIOR P.C.N.
Eleita de São Martinho
- MELHOR CONJUNTO DA RAÇA - P.O.I.
Grand Rang Rag Apple Presidente, Martona's Rag Apple Cruzader, Willy's Oity Tensen Chala, Glenafton Nettie Patsy A
- MELHOR CONJUNTO JÚNIOR DE PROGENIE DE PAI
S.M. Chieftain Meerco Marksdekol, S.M. Ollie Meer Marksdekol, S.M. Martha Eduard Marksdekol e S.M. Top Burke Marksdekol III
- MELHOR CONJUNTO DE PROD. LEITEIRA CONTROLADA
Gazeta de São Martinho, Martona's Rag Apple Cruzader, Eleita de São Martinho e Glenafton Nettie Patsy A

TOTAL: 2 Grandes Campeonatos
5 Campeões
3 Reservados Campeões
3 Melhores Conjuntos
13 Primeiros prêmios
7 Segundos prêmios
6 Terceiros prêmios
3 Menções honrosas

GRANJA "SÃO MARTINHO"

Duas vezes detentora da Batedeira de Ouro e três vezes do Balde de Ouro

GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO A

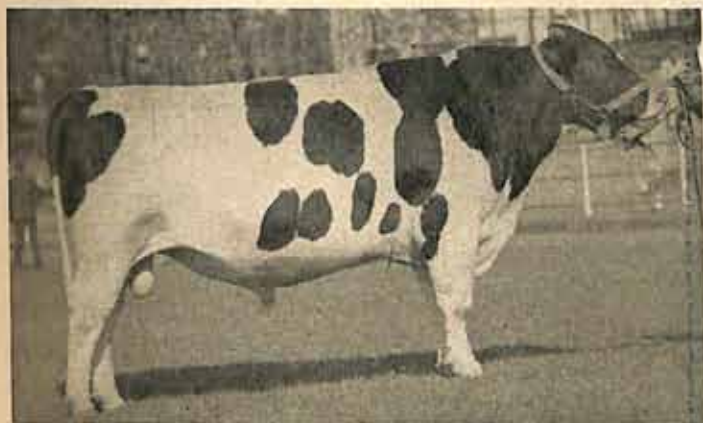
Em São Paulo, pedidos à RUA JOSÉ MARIA LISBOA, 751 — TELEFONE: 31-2608

MARTINHO

ção-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, pela terceira vez, com 217 pontos, a **MEDALHA DE OURO** Governo do Estado de S. Paulo, conferida pelo governo do Estado ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandêsa preta e branca.

Prêmios obtidos:

MEDALHA DE OURO Governo do Estado de São Paulo
Melhor Expositor da Raça
TAÇA RAÇÃO ESCÓL
Campeã Seniór da Raça
TAÇA ASSISTÊNCIA NESTLÉ AOS CRIADORES
Melhor Conjunto de Produção Leiteira Controlada
TAÇA FOLHA DA MANHÃ
Melhor Conjunto de Produção Leiteira Controlada
TAÇA A.B.C.B.R.H.
Grande Campeão da Raça
TAÇA "REVISTA DOS CRIADORES"
Campeão P.C. da Raça
TAÇA ARNALDO DE CAMARGO
Melhor Conjunto de Progenie de Pai da Raça
TAÇA A.B.C.B.R.H.
Grande Campeão da Raça



Grand Rang Rag Apple Presidente — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA E CAMPEÃO SENIOR P.O.I. Nasceu a 4-7-56. Pai: Eglantier's Emperor Vic "Excellent". Mãe Elegante Bijou Tensen.



São Martinho Rag Apple Butter Girl — CAMPEÃ SENIOR P.O.N. Nasceu a 5-7-56. Pai: Carnation Front Row. Mãe: Martona's Rag Apple Cruzader 4.

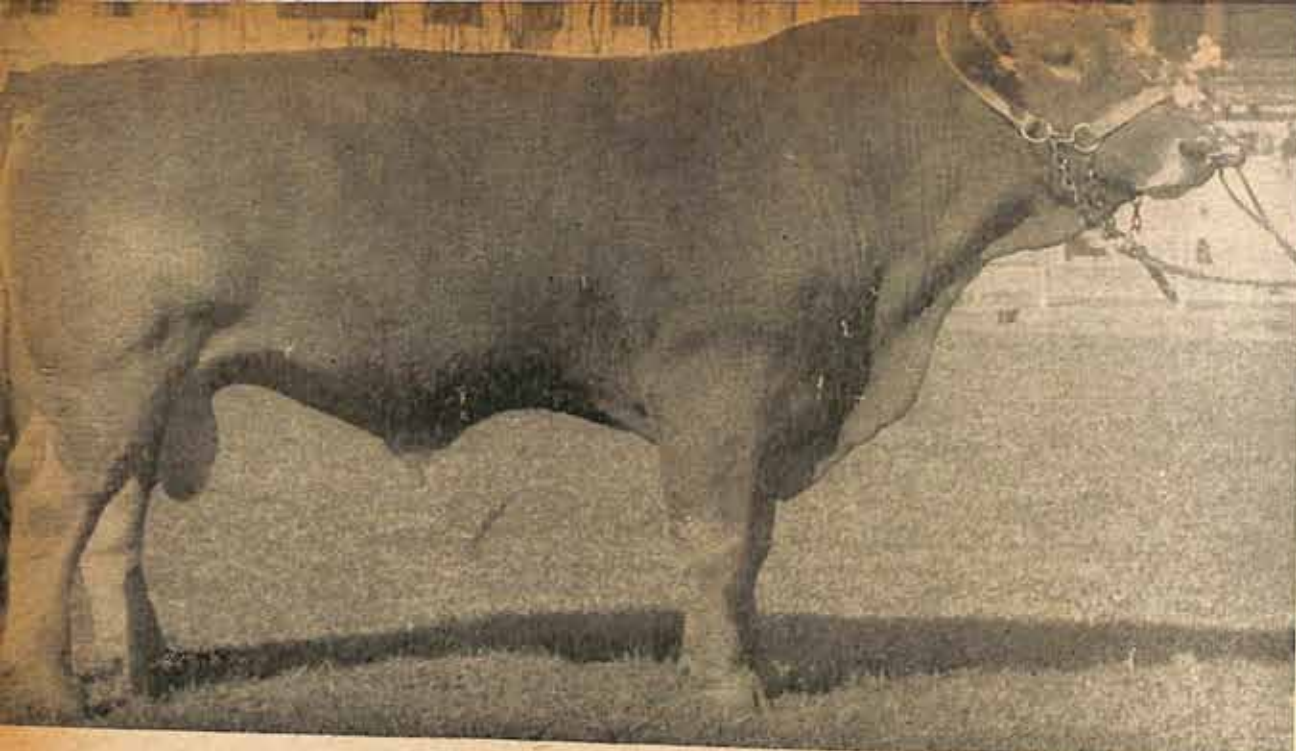
PROPRIETÁRIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS — EST. DE SÃO PAULO

• TOURINHOS PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA •

(devido à grande procura, reservem ao nascer os filhos das nossas grandes produtoras)



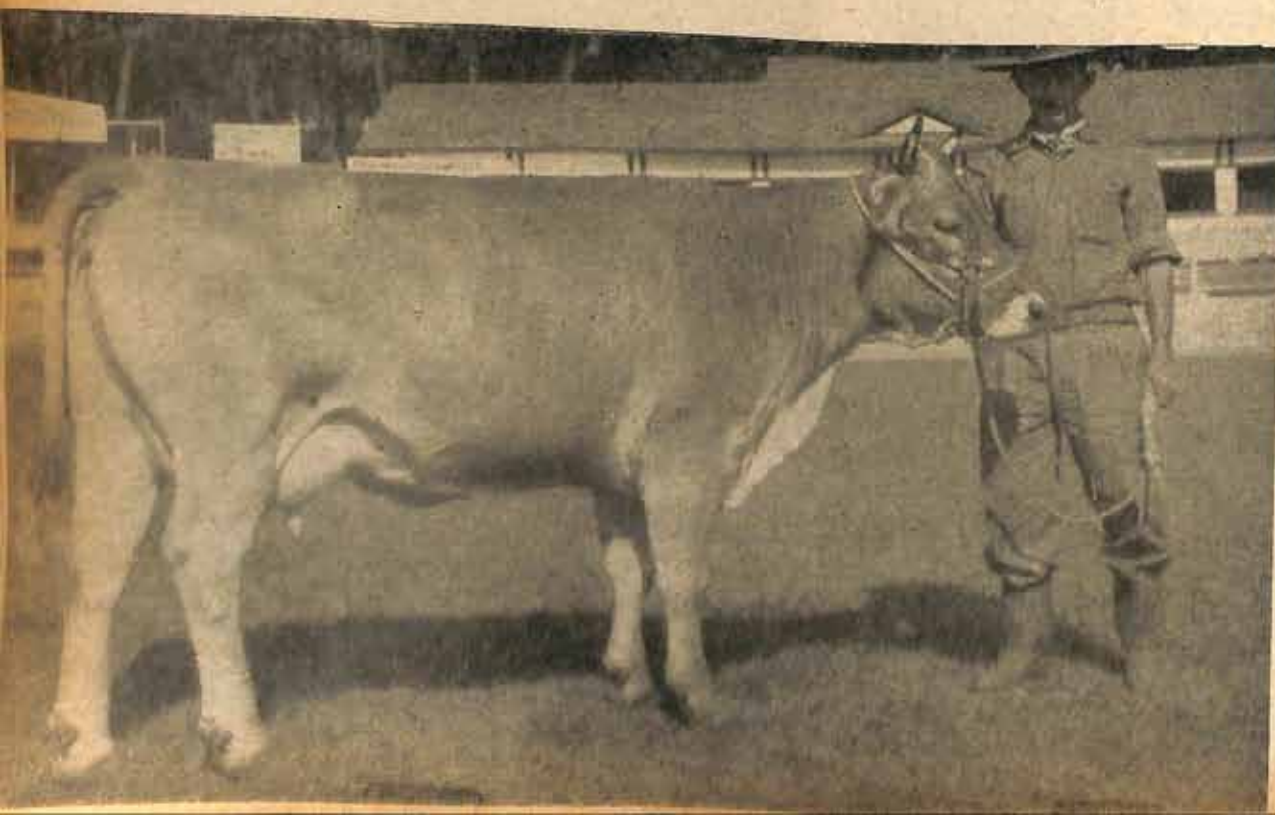
Grande Campeão da Raça — BOM CAFÉ FAQUIR, nascido em 18 de Maio de 1955; pai: Fernando; mãe: Hirzli.

FAZENDA BOM CAFÉ levanta

BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

Jacutinga — Estado de Minas Gerais

Concorrendo à III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em São Paulo, a **Fazenda Bom Café**, do Sr. Benedito Portugal Rennó, situada em Jacutinga, Estado de Minas, assinalou nova e grande vitória, confirmando mais uma vez a alta categoria zootécnica do seu magnífico plantel. Seus representantes conquistaram numerosos prêmios individuais, levantaram QUATRO CAMPEONATOS, DOIS RESERVADO-CAMPEONATOS e apresentaram o MELHOR CONJUNTO DA RAÇA.



Campeã Senior P.O.N. — BOM CAFÉ ONDINA, nasc. em 30.3.54; pai: Heróico de Pedro Leopoldo; mãe: Jardim Ramona.

Campeã Senior P.O.I.

— LINDA, nascida em

17-2-46; pai: Hugo

3308 Urteland; mãe:

Madi 690 Oberath.



4 campeonatos da raça SCHWYZ

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

CAMPEÃ SENIOR POI

CAMPEÃO SENIOR PON

CAMPEÃ SENIOR PON

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR PON

RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR PON

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA - PON

— BOM CAFÉ FAQUIR

— LINDA

— BOM CAFÉ FAQUIR

— BOM CAFÉ ONDINA

— BOM CAFÉ FURACÃO

— BOM CAFÉ FAVELA

— Formado por BOM CAFÉ FAQUIR, BOM CAFÉ FURACÃO, BOM CAFÉ ONDINA e BOM CAFÉ PALMEIRAS.

OITO PRIMEIROS, TRÊS SEGUNDOS PRÊMIOS.

BOM CAFÉ PALMEI-

RAS, 1.º prêmio na

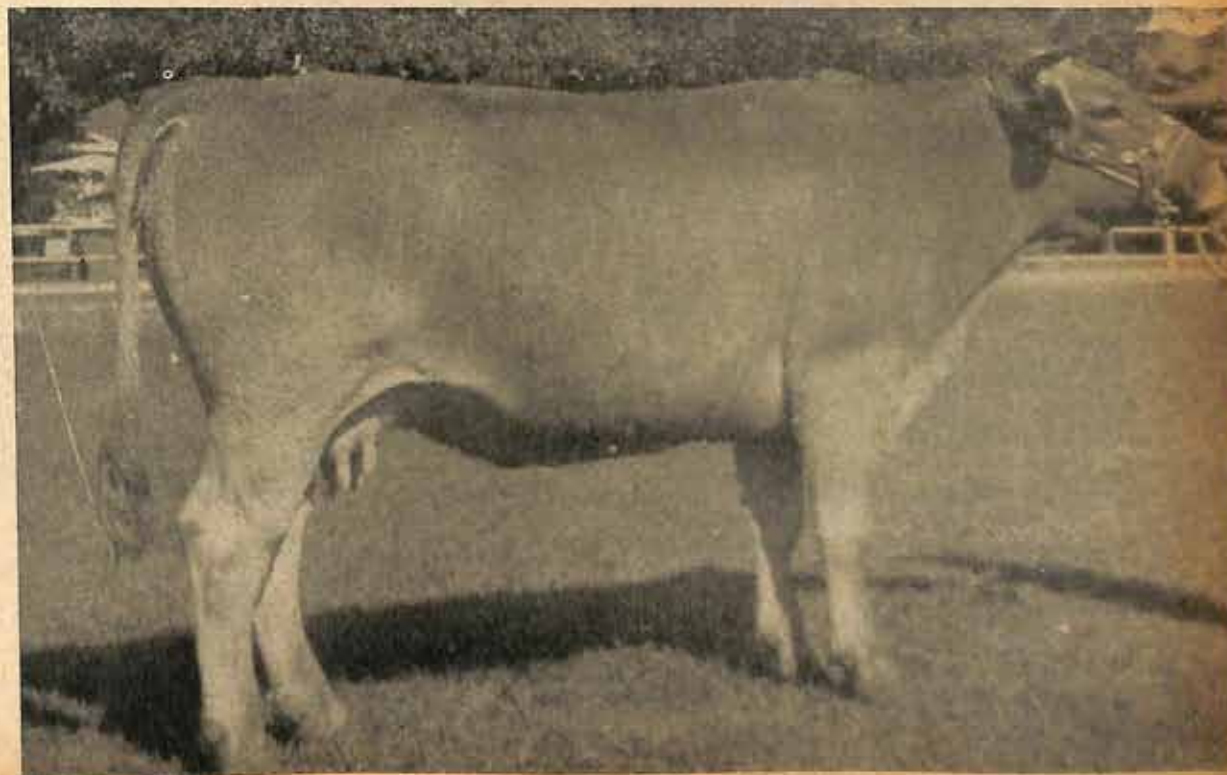
categoria de fêmeas de

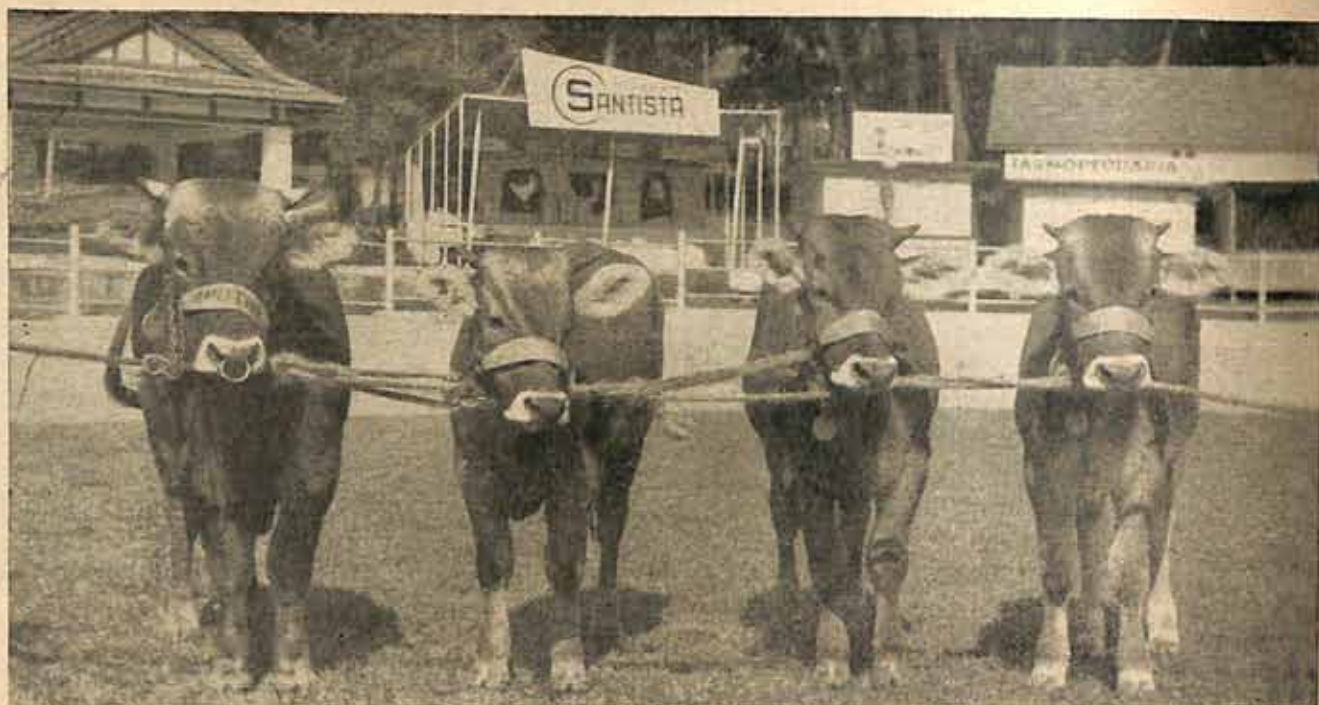
48 a 60 meses, PON,

nascida em 11-7-54;

pai: Heróico do Pedro

Leopoldo; mãe: Regina.





Melhor Conjunto de Progenie de Pai, constituído por SPU TINICK, KAISERINA, JANE e ROSELY DO CAMANDOCAIA

O expressivo triunfo da Fazenda Santa Francisca do Camandocaia

O núcleo inicial da organização do Sr. Edgard Jafet, localizado no município de Jaguariúna, Estado de São Paulo, conseguiu impressionar pela excelência dos exemplares que apresentou no grande certame que foi a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, efetuada na Capital de São Paulo.

Concorrendo com apenas seis animais, o plantel da Fazenda

Santa Francisca do Camandocaia conquistou os seguintes prêmios:

- **Campeão Junior PON**
- **Reservado Campeão Senior PON**
- **Melhor Conjunto de Junior de Progenie de Pai**
- **Três Primeiros Prêmios, Um Segundo, Um Terceiro e**
- **Uma Menção Honrosa.**



CAPORAL DA RESSACA, Reservado Campeão Senior PON e 1.º prêmio em sua categoria.



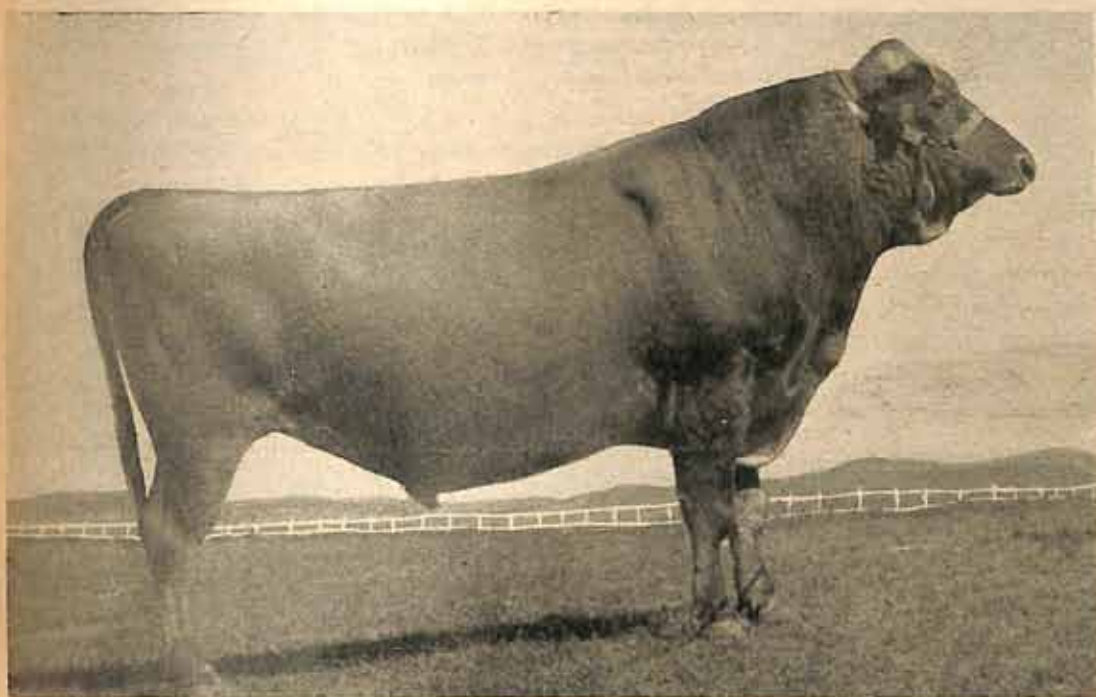
SPUTINICK DO CAMANDOCAIA, Campeão Junior PON e 1.º prêmio em sua categoria.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO

Na III Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, conquistou os títulos:

Grande Campeã da Raça, Campeão Júnior P.O.N., Campeão Senior P.O.N., Campeão Senior P.O.N., Melhor Conjunto da Raça P.O.N., Melhor Conjunto Progenie de Mãe, Melhor Conjunto de Produção Leiteira Controlada e Melhor Úbere. Reservado Campeão Júnior P.O.N., Reservado Campeão Senior. Um crioulo nosso conquistou os títulos de Grande Campeão da Raça e Campeão Senior P.O.N. Conquistamos, ainda, 3 segundos prêmios, 2 terceiros e 4 menções honrosas.

CAMPEÃO PURO DE ORIGEM IMPORTADO



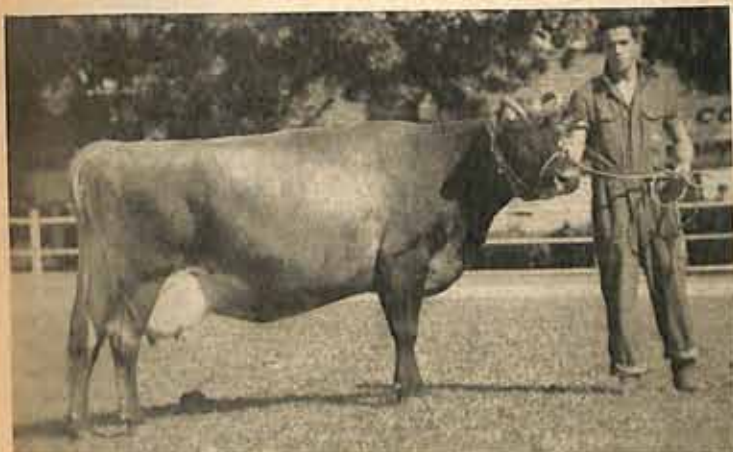
HOLLESLEY KAHOKA'S COUNT — Campeão POI. Filho de Hollesley Kahoka's Lime-light, o único touro que por três vezes ganhou o prêmio Bradfield Trophy. Sua mãe Hollesley Cute Kahoka's ganhadora do Eldon Trophy Devon, tem as seguintes produções registradas:

Lactação	Leite	% Gordura	Dias	
1.º	4.545	5,5	338	
2.º	3.412	6,19	291	Média
3.º	5.797	6,38	305	das 7
4.º	6.253	5,67	316	primeiras
5.º	6.250	5,78	288	lactações
6.º	7.491	5,18	361	5.923 kgs.
7.º	7.721	5,35	368	

A sua avó materna, que é também avó paterna, **Embley Kahoka's Fairymaid**, M. M. G. M. (5) G. O. M. P. D. (2), produziu, em 12 lactações, **68.687** quilos de leite. As suas melhores lactações são:

7.º	9.287 kgs	4,8%	de gord. em 361 dias
10.º	6.817 kgs	5,68%	de gord. em 361 dias
11.º	6.974 kgs	4,95%	de gord. em 305 dias

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

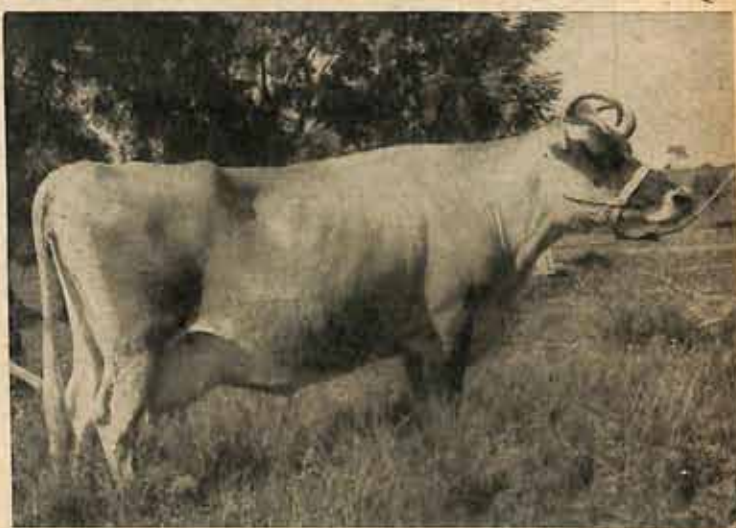


SANT'ANA MALTA BOLHAYES — Grande Campeã da Raça. Tem as seguintes produções controladas pelo S.C.L.:

Idade	Leite	%	Gordura	Dias	
3a7m	3.167	4,62	146,523	289	— LM
4a7m	2.976	4,98	148,535	305	— LM
5a8m	3.674	4,98	183,040	275	— LM
6a10m	5.511	4,18	230,607	365	— LM
8a1m	3.825	4,47	171,112	365	— LM

Sua primeira lactação não foi controlada. Está novamente em lactação.

RESERV. CAMPEÃ SENIOR P.O.N. e MELHOR ÚBERE



SANT'ANA ESTRELA BOLHAYES — Reservada Campeã. Suas lactações controladas são as seguintes:

Idade	Leite	%	Gordura	Dias	
4a	2.479,167	5,09	126,404	241	
5a1m	3.342,080	4,56	152,473	256	— LM
6a2m	3.250,821	5,85	190,289	283	— LM
7a3m	2.885,605	5,26	152,012	305	— LM
8a4m	5.037,000	5,61	282,875	365	— LM

Pertence à Categoria de Longevidade, ao Registro de Escó e é Produtora Emérita, sendo que suas duas primeiras lactações não foram controladas. Está novamente em lactação.

OLIVO GOMES

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO

Jacaré - S.P. — C. Postal, 5 — São Paulo: Rua Boa Vista, 208 - 8.º andar

Dois novos Bandeirantes da Pecuária

Com satisfação, apresentamos aos nossos leitores novos e valerosos elementos que passam a fazer parte da numerosa família pecuarista de São Paulo. São os jovens irmãos Giláberto e Walter Azambuja, diretores da Companhia Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena, com propriedade no município de Pinhal, localidade escolhida para a criação de gado Holandês vermelho e branco.

Acertaram eles desde os primeiros passos na nova atividade, adquirindo através da "Bolsa de Animais" da A.P.C.B., reprodutores selecionados na "cabeceira" do famoso rebanho do Sr. Adherbal de Andrade Junqueira, de Três Corações, Minas Gerais.

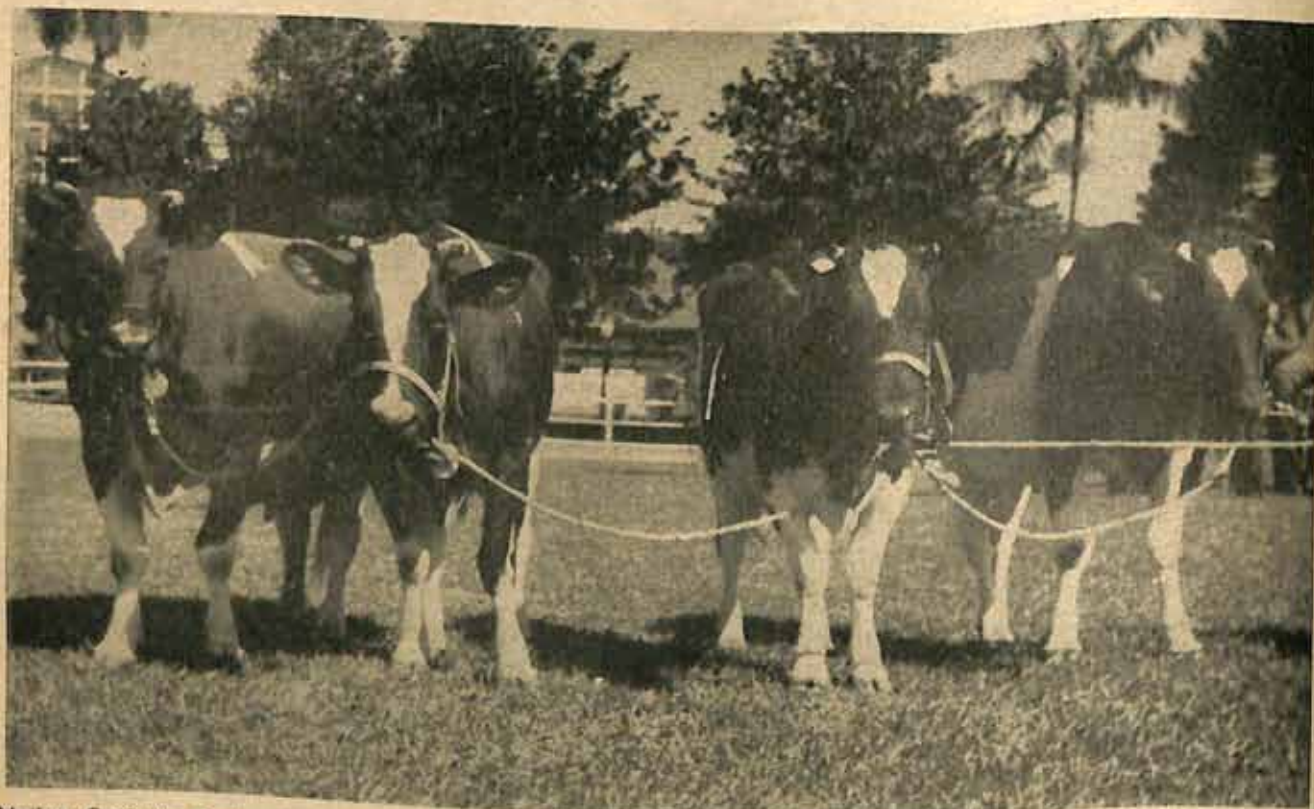
Note-se que o nável plantel da organização Santa Filomena foi o ganhador do Torneio Leiteiro promovido pela Nestlé, em Três Corações. No lote de produtoras que venceu o referido

torneio figuraram "Muquem Ótima", Campeã do concurso, que produziu 26 quilos de leite, e "Muquem Alterosa", com a produção de 24 quilos de leite.

As fotos que ilustram estas páginas mostram alguns dos destacados integrantes do plantel Holandês Vermelho e Branco da Fazenda Santa Filomena.

Os prêmios a seguir relacionados, conquistados na III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, confirmam o acerto da orientação imprimida às atividades da Fazenda Santa Filomena:

- Melhor Conjunto Senior de Progenie de Pai
- Três Primeiros Prêmios
- Dois Segundos Prêmios
- Dois Terceiros Prêmios
- Uma Menção Honrosa.



Melhor Conjunto Senior de Progenie de Pai, da Raça Holandesa Vermelha e Branca, integrado por MUQUEM UNIÃO, MUQUEM DIACUI, MUQUEM ULTRAFINA e MUQUEM TONELADA.

COMPANHIA ADMINISTRADORA COMERCIAL E AGRÍCOLA SANTA FILOMENA

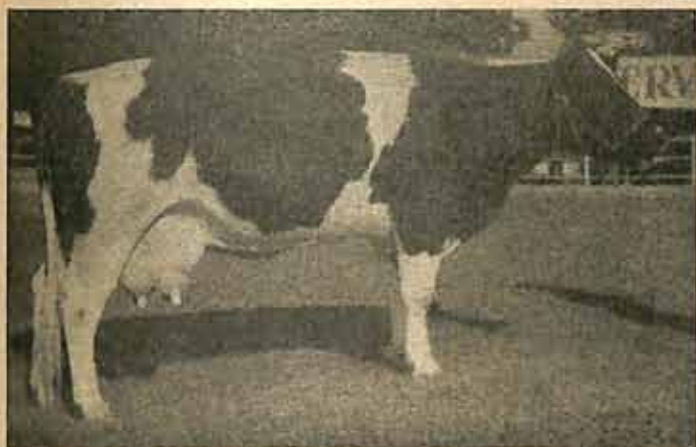
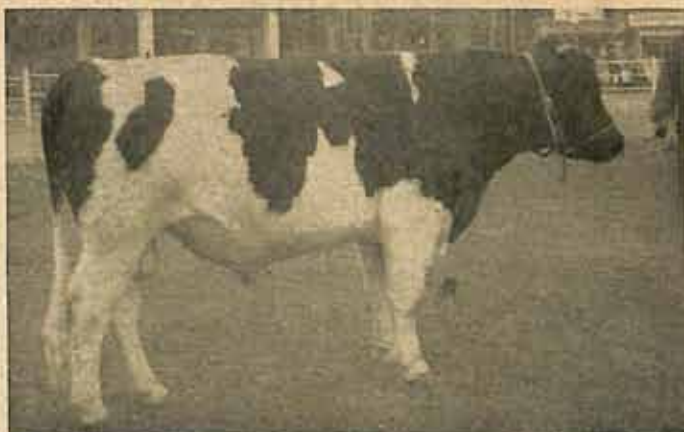
Em São Paulo: Avenida Ibirapuera, 2.927 — Fones: 61-4781 e 70-7558 — Caixa Postal, 4.638 — São Paulo

Em Pinhal: Fone 83.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

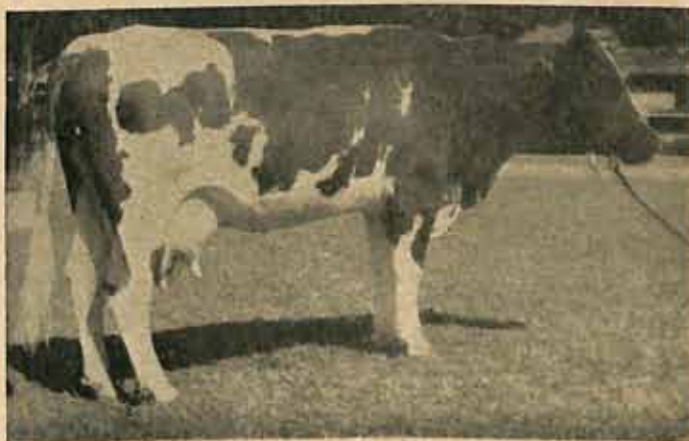
OS PREMIADOS DE SANTA FILOMENA

PAIM'S MARGIE TRUMAN — 1.º prêmio na categoria de machos de 24 a 30 meses (PON). É neto, de parte materna, da melhor produtora da Frísia, que produziu em 365 dias 8.200 quilos de leite. Seu pai é o famoso touro Aukjes Truman, importado da Holanda.



MUQUEM UNIÃO — 1.º prêmio na categoria de fêmeas de 48 a 60 meses, pura por cruza nacional.

MUQUEM LA PALOMA — Campeã de Úbere, tendo produzido 35 quilos de leite, e 2.º prêmio em sua categoria.



MUQUEM DIACUÍ, premiada na categoria de fêmeas de 48 a 60 meses, pura por cruza nacional.

COMPANHIA ADMINISTRADORA COMERCIAL E AGRÍCOLA SANTA FILOMENA

Em São Paulo: Avenida Ibirapuera, 2.927 — Fones: 61-4781 e 70-7558 — Caixa Postal, 4.638 — São Paulo

Em Pinhal: Fone 83.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

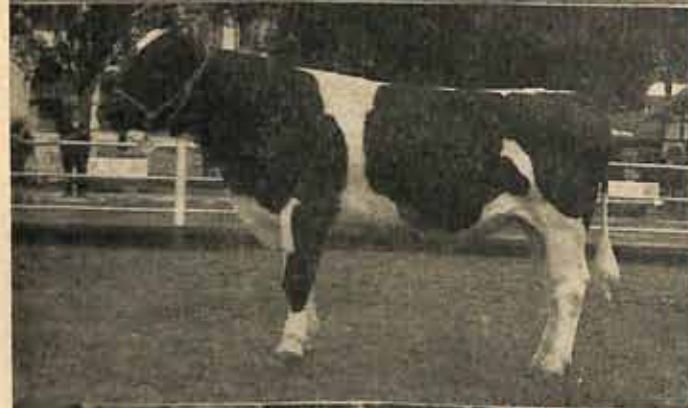
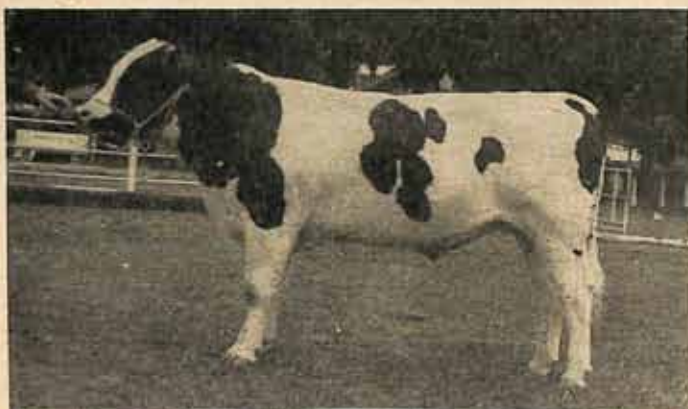


FAZENDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA

D. PIRES Agro Pecuária S.A.

SÃO CARLOS - SP

Escritório: Rua Major Sertório, 110 - 7.º andar — Telefone: 34-1199
Caixa Postal, 2240 — SÃO PAULO



Continuando o nosso programa, expuzemos 13 animais na III Exposição-Feira de Gado Leiteiro e conquistamos 11 prêmios.

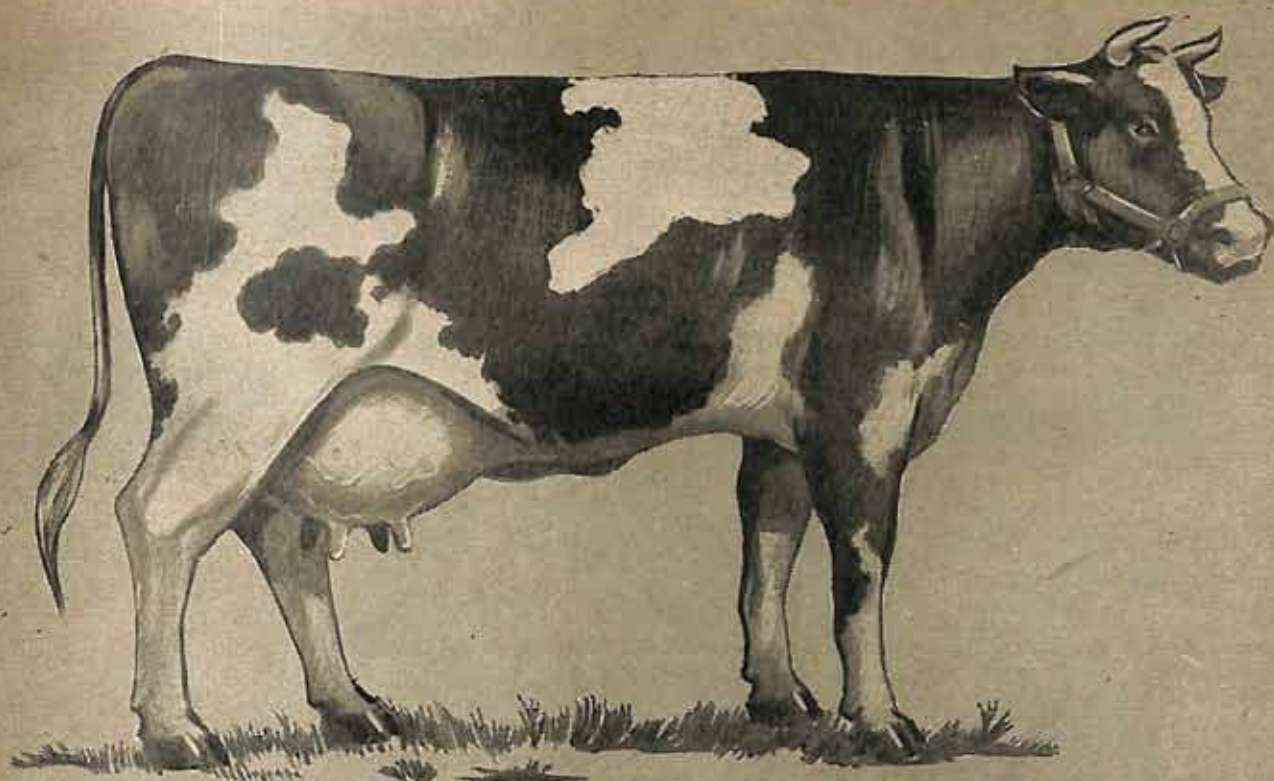
COPACABANA INVENTOR — Nascido em 20-3-57 — 1.º Prêmio na VIII Exposição de São João da Boa Vista — Campeão Junior na XXV Exposição Nacional - 1958 — Pai: S. C. Rouxinol Hoarne - 8 vezes premiado - Grande Campeão em S. João da Boa Vista - Campeão Senior na XXV Exposição Nacional - 1958 — Mãe: Amazonas Aristocrata - menção honrosa e melhor úbere da raça na Exposição Regional de 1958 em São João da Boa Vista. Produziu em 365 dias em 3 ordenhas, 9.511 lits. de leite e 337 kg de gordura com 3,53%. Média diária = 26.058. Inscrito no Livro de Mérito.

ELIZABETH'S LUCKY LADY — nascida em 13 de julho de 1957. Importada do Uruguai do criador, Rolf Meyerheim. Filho de Elizabeth's Ormsby Mortimer e Milford Maximum Ludwig Lady. Sua mãe produziu aos 4 a. 3 m. em 3 ordenhas em 363 dias: 10.134 kg de leite com 327 kg de gordura, 3,2%. Possui nos seus ascendentes touros como Carnation Madcap Maximum, "Very Good", irmão de Carnation Daisy Madcap, Campeã Mundial de leite e gordura (7a. 365d - 3x13.945 kg de leite, 595,6 kg de gordura e 4,3%). Além desse existem outros "All-American" como Carnation Sensation e North Star Joe Homestead.

RAELWI 898 MARTO POMMERANZE 560 — Nascida em 3-3-57. Importada em 1958 da Argentina da Estância Chica. Criador: Guillermo Decker S.A. — Pai: Martona's Rag Apple Madcap 10. Este touro possui nas suas ascendentes vacas excepcionais como: Carnation O. M. Fayne que conseguiu, aos 5 anos, em 3 ordenhas, em 365 d., A **PRODUÇÃO FANTÁSTICA DE 16.989 kg** de leite, 591 kg de gordura com 3,5% e muitas outras como Elm S. Calantha (12.793 lbs. de leite); Martona's Verna K (14.325 lbs. de leite); Montic Abbekerk J. (12.594 lbs. de leite). — Mãe: Raelwi 560 - Pommeranze Pontiac Fulpana. A sua avó paterna Willys Cascada B. Fulpana produziu aos 7 a. 11 meses em 365 dias com 3 ordenhas: 12.068 kg de leite, 380 kg de gordura com 3,15%.

RAELWI 840 - HICKORY KING COLOMBINE — Nascida em 15 de julho de 1956. Importada em 1958 da Argentina da Estância Chica. Criador Guillermo Decker S.A. — Pai: Hickory Creek Valiant Burke. Este touro possui nas suas ascendentes vacas como **CARNATION P. INKA** que produziu aos 6 a. em 365 dias em 4 ordenhas: 12.567 kg de leite, 457 kg de gordura com 3,6%. — Mãe: Raelwi 584 Pommeranze King Colombine (sua bisavó paterna: Martona's Parthena que produziu aos 5 a. 2 m. em 3 ordenhas em 365 dias: 10.059 kg de leite, 321 kg de gordura com 3,19%).

Procurando melhorar sempre a produtividade do nosso plantel, importamos recentemente da Argentina, do criador Guillermo Decker, 5 novilhas puras de origem, possuidoras de altas produções leiteiras em seus pedigris e de tipo exterior muito bom, o que foi comprovado pelos resultados da III Exposição.



MAIS LEITE!

Adicione à alimentação
de seu gado, a famosa



alimento racional e perfeito
para bovinos



S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111
Depósitos: Santos - Campinas - Mogi das Cruzes - São Roque - Baurú

Orientação ou desorientação?

Por ocasião da III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, o Departamento da Produção Animal realizou na Água Branca, uma série de reuniões com o objetivo primordial de fazer com que os criadores pudessem trocar idéias e ouvir os técnicos sobre problemas que se lhes oferecessem. Algumas dessas reuniões se processaram com proveito para a classe. Mas, houve pelo menos uma, que somente serviu para aborrecer os interessados e desprestigiar a repartição promotora do encontro.

Foi o caso que, em determinado dia, convocados pelo noticiário da imprensa, para lá se dirigiram os criadores, na esperança de que, de conformidade com os termos do convite, fossem ventiladas questões ligadas à produção de leite A e B. Mas, qual não foi sua surpresa, ao ver que ali estavam, por certo também convidados, representantes de outros interesses, até mesmo industriais, e também respeitáveis representantes de organizações femininas que estudam problemas sociais do momento! Não se tratava, pois, da discussão de aspectos da produção de leite especificamente de interesses dos produtores, mas, sim, de aspectos políticos e coletivos de tão importante atividade produtora.

Mas, isso não seria demais: concordariam em deixar de lado seus problemas particulares, para estudar, em conjunto com outros interessados, os grandes problemas do abastecimento coletivo. Todavia, tal não aconteceu. O que se viu foi transformar-se a reunião em debate técnico de qualidades dos três tipos de leite, encarecendo-se o valor do leite tipo C, em detrimento dos outros dois.

E, por incrível que pareça, pretendem os especialistas do D.P.A. equipará-los todos, na base do produto de terceira categoria...

Em outro lugar desta edição, abrimos espaço para a reprodução de uma reportagem da "Folha da Manhã" sobre este assunto. Ali se atem o jornalista aos aspectos técnicos do assunto. Aqui, pretendemos apenas consignar a nossa impressão do que nos foi dado ver e a opinião que ouvimos de diversos criadores presentes.

Em verdade, tivemos ensejo de ser abordados por vários produtores, que nos externaram sua impressão de que reuniões como essa servem apenas para confundir o público, quanto à qualidade do leite que lhe é vendido, dando a idéia de que estamos todos enganados pela complacência oficial. Em vez de orientar, desorientam. Ademais — e é o pior — lançam a semente da desconfiança entre os produtores dos tipos de leite A e B. Se o Estado opina que todos os tipos de leite são iguais, o produtor (principalmente o de leite B) fica diante de um dilema: deve continuar a trabalhar ou deve abandonar tudo às urtigas? Pois, de uma hora para outra, o leite que produz pode ser rebaixado à categoria C, pondo por terra toda a sua organização?

O assunto está a exigir maior atenção. E estamos certos de que o sr. diretor do Departamento da Produção Animal cuidará dele, dando adequado rumo à manifestação de opinião dessa entidade quanto a problemas técnicos que tanto interessam ao produtor.

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo
RUA 30 DE JULHO, 329
Caixa Postal N.º 38
TELEFONE N.º 1053
Inscrição 171

Indústria de Máquinas
Agrícolas Nardini S.A.

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429
DEPÓSITO
Rua Augusto Severo N.º 58
TELEFONES: 33-1422 • 33-4841
End. Telegr.: "NARDINI"
Inscrição, 261405

"Esta é uma das MILHARES de PEÇAS

que fabricamos
diariamente..."



São todas fabricadas com a máxima precisão como se fossem peças de um relógio e só são postas à venda depois de testadas, uma a uma, provando que podem durar muito mais... São peças mais pesadas, porque assim o exige o caminhão mais robusto, que é o Mercedes-Benz... E, pelo seu desempenho perfeito e prolongado, são as mais em conta, proporcionando sempre economia extra. Mas lembre-se — para essa garantia, é preciso que sejam genuínas Mercedes-Benz — e só devem ser compradas ao preço da tabela! Fabricadas em série, são encontradas, sempre, em toda parte do país, graças à nossa rede de Concessionários que se estende cada vez mais no território nacional.

Assistência técnica especializada

Já pertence ao passado a lenda de que é difícil consertar um motor Diesel. Hoje, centenas de Concessionários Autorizados, com oficinas bem instaladas, podem prestar-lhe serviços perfeitos! Todos os seus chefes de oficina e mecânicos especializados fizeram e estão fazendo conosco cursos de treinamentos para que o proprietário de um Mercedes-Benz receba sempre o máximo, como se seu veículo estivesse saindo novamente da nossa fábrica. A par disso, nosso Corpo de Inspetores e Instrutores vela, com o máximo rigor, para que o automobilista receba Assistência Técnica idônea e econômica.

MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.

SÃO BERNARDO DO CAMPO — SÃO PAULO



Sua boa estrela em
qualquer estrada

PROFILAXIA DA BRUCELOSE

INCONVENIÊNCIA DA VACINAÇÃO DO GADO ADULTO

MILTON THIAGO DE MELLO

A última das reuniões levadas a efeito no Parque da Água Branca durante a III Exposição Feira de Gado Leiteiro foi dedicada à Brucelose.

Estiveram presentes os srs. drs. João Laraya e Fidélis Alves Netto, pela A.P.C.B.; João Barissom Villares, Brasileiro Cândido Alves, Alberto Alves Santiago e Walter Miranda, pelo D.P.A.; Mário D'Apice e Adolfo Martins Penha, pelo Instituto Biológico; Genésio Pacheco, Taylor de Melo, Luis Raimundo Tavares de Macedo, Leonhard Riedmiller, Donald T. Damude, Quineu Correia e Oswaldo Nogueira Correia.

Relatou o tema o dr. Milton Thiago de Mello, que expoz minuciosamente os perigos da brucelose para o homem e os prejuízos que vem acarretando à nossa economia: anualmente devem-se perder aproximadamente 320.000 cabeças por aborto, as quais, ao preço infimo de mil cruzeiros, representam um prejuízo de Cr\$ 320.000.000,00. Não bastasse isso, temos o grande perigo que o mal representa para a saúde humana.

Apresentados alguns dados sobre levantamento dos nossos rebanhos, no que diz respeito à brucelose, verificou-se a necessidade de uma campanha no sentido de erradicar-se a doença. Várias medidas foram propostas na ocasião.

O encerramento da discussão e da série de seminários coube ao dr. Milton Thiago de Mello, cujas palavras foram as seguintes:

"O tema 'Brucelose' tem sido cada vez mais focalizado na imprensa médica e leiga, pela sua importância médica, veterinária, social e econômica. É sabido que a doença humana somente desaparecerá quando for erradicada a brucelose animal. Daí o interesse que apresentamos para a Saúde Pública as medidas tomadas para a profilaxia da doença entre os animais.

Até há pouco tempo praticamente desconhecida em nosso meio, embora existente, a brucelose é comentada, agora, por toda a sorte de pessoas. Embora a propaganda feita colha resultados benéficos pela consciência que aos poucos se vai formando quanto à existência e à gravidade do problema, isso não impede que muitos conceitos falsos ou errôneos se vão implantando com visos de verdade. Um deles é o das possíveis vantagens da vacinação do gado adulto, agora tornada oficial em todo o País.

Em 1951, apresentamos à Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura um esboço de Plano de Profilaxia da Brucelose Bovina (Bol. Div. San. Animal, 1951, 2:37-39 e Rev. Mil. Rem. Vet., 1952, 12 (1): 1-16) em o qual não era aconselhada a vacinação do gado adulto e sim a dos bezerros, no lado de rigorosas medidas higiênicas, que são de extrema importância.

Essa e outras circunstâncias fizeram com que se organizasse, logo depois, uma Comissão Nacional de Brucelose no Ministério da Agricultura, destinada a elaborar um Plano de Profilaxia da Brucelose Animal (Port. n.º 330, de 21-3-1952, do Ministério da Agricultura), sob a presidência do dr. Aluizio Lobato Valle (Port. n.º 331, de 21-3-1952, do Ministério da Agricultura) e constituída dos srs. Cícero Neiva, Genésio Pacheco, José Bifone, Milton Thiago de Mello, Luis Raimundo Tavares de Macedo e Leonhard Riedmiller (Port. n.º 35, de 18-6-1952, do Departamento Nacional da Produção Animal).

A Comissão reuniu-se por diversas vezes, dela resultando um plano inicial em que não se recomendava a vacinação do gado adulto como norma de profilaxia, embora alguns dos membros da Comissão fossem partidários dessa vacinação. Prevaleceu a opinião, que julgamos acertada, de não aconselhar a va-

cinação do gado adulto como recurso profilático e sim a dos bezerros de 4 a 8 meses de idade, como é feito em quase todos os países do mundo onde existe serviço oficial de profilaxia da brucelose bovina.

Pronto esse plano, foram convidados alguns representantes de instituições oficiais de certos pontos do país, para tomarem conhecimento dele e oferecerem sugestões. Disso resultou que o anteprojeto fosse alterado em diversos trechos, as vezes com evidentes prejuízos para uma condução séria no que diz respeito à profilaxia da brucelose. Um dos pontos alterados foi o relativo à vacinação do gado adulto, que passaria a ser praticamente indiscriminada.

Tendo a maioria dos membros da Comissão ficado de acordo com essa alteração, formulamos o nosso voto discordante, por escrito, no que fomos acompanhados pelo dr. Genésio Pacheco, que teve comentários sobre o assunto na revista "Brasil-Médico" (1953, 67 (1-2) (18-19)). Também manifestou seu ponto de vista, discordando da vacinação de adultos, o dr. José Bifone. O então diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal, dr. Altamir Gonçalves de Azevedo, presente à discussão final, também se declarou contrário à vacinação de gado adulto mas seu voto não foi computado, em virtude de não fazer parte da Comissão.

O voto em separado:

"O anteprojeto das 'Instruções para o combate à brucelose animal', em discussão, prevê a vacinação de adultos, conforme acaba de ser lido, ao contrário do que propusera a Comissão Nacional de Brucelose, em seu trabalho inicial.

O anteprojeto do 'Plano de profilaxia da brucelose animal' declarava:

"A Comissão, atendendo a uma série de circunstâncias próprias ao nosso país, não recomenda a vacinação de adultos". As "Instruções", que acompanhavam o Plano, não se referiam especificamente ao assunto, prevenindo, apenas, quanto à vacinação, a de bezerros entre 4 a 8 meses de idade. Posto o assunto em debates com os representantes de alguns Estados e com outros técnicos, foi introduzido um novo artigo nas "Instruções" permitindo a vacinação do gado adulto.

Achando que a vacinação do gado contra a brucelose, com a amostra B-19, deve permanecer em caráter experimental, portanto absolutamente controlada, em discordância com o que prevê a nova redação das "Instruções", votamos contrariamente:

Justificação:

I — A vacinação indiscriminada de animais, de qualquer idade e em qualquer fase de gestação, independentemente de seu estado de infecção, fará com que sejam vacinados: a) animais infectados; b) vacas em gestação.

a) Os animais infectados continuarão infectados, espalhando brucelas, embora o criador tenha a falsa impressão de que estão protegidos. Isso constituirá gravíssimo problema de Saúde Pública;

b) As vacas em gestação poderão abortar em consequência da vacinação. As observações nesse sentido são numerosas, dos próprios adeptos da vacinação de animais adultos.

II — A vacinação de adultos, mesmo não infectados, faz com que os títulos aglutinantes resultantes da vacinação se mantenham por vários anos, na maioria dos animais, prejudicando quaisquer medidas profiláticas que possam ser tomadas, baseadas na soro-aglutinação.

III — A vacinação de animais adultos não evita que os animais já infectados abortem e em nada altera o curso de sua infecção. Rio de Janeiro, 21 de Novembro de 1952 — Milton Thiago de Mello, Genésio Pacheco.

Não vacinar o gado adulto:

O anteprojeto foi, afinal, enviado às autoridades competentes. A Comissão parece ter sido dissolvida ou, então, passou a ter existência teórica. Finalmente, passado exatamente um ano, saem publicadas as "Instruções para o combate à brucelose animal", assinadas pelo Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal (D. Oficial, Seção I, 20-11-1953, pág. 19935). Além de outros pontos discutíveis que não cabe comentar na presente nota, lá está:

"Art. 14 — A vacinação de adultos só será praticada a critério da autoridade veterinária competente, nas seguintes condições:

I — Nas criações extensivas, onde houver infecção e não for possível a adoção de medidas propostas nas presentes instruções;

II — Nas criações de gado de alta produção ou de gado puro, indenes de brucelose".

Tornou-se oficial, portanto, o que em parte alguma é praticado, a não ser em condições experimentais ou extraleais, ou, então, com severas restrições. No próprio país em que se levantou a ideia de vacinação de gado adulto, vivamente combatida pela maioria de seus técnicos, apesar de feita sob rigoroso controle (Estados Unidos), fazem-se ressalvas ao método. Assim, por exemplo, Traub — o maior propagandista da vacinação de gado adulto, nos Estados Unidos, e o primeiro a experimentá-la — declara enfaticamente:

"Deve ser dito, entretanto, que mesmo os mais antigos defensores da vacinação de adultos, e nós, na Califórnia, estamos entre esses advogados, não recomendamos a vacinação indiscriminada no gado adulto". (Brucellosis, A Symposium, Bethesda, 1949:225-235).

Mais recentemente, dr. C. K. Mingle, da Divisão de Erradicação da Brucelose e da Tuberculose, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, fez um relatório sobre o "Programa em cooperação para a profilaxia e a erradicação da Brucelose" nos Estados Unidos. Esse trabalho foi apresentado à 37.ª Reunião Anual da United States Livestock Sanitary Association, em Setembro de 1953. Ao lado duma série de considerações que bem deveriam ser conhecidas dos que pretendem fazer profilaxia da brucelose no Brasil, encontra-se o seguinte tópico sobre a vacinação com a amostra B-19:

"Como tem sido verificado desde 1942, quando a vacinação obteve reconhecimento oficial, o número de vacinações oficiais aumentou novamente durante o ano passado (Julho 1952-Junho 1953), atingindo a soma de 3.688.149, um aumento de 16% sobre o ano precedente. Embora o entusiasmo pela vacinação dos bezerros esteja sendo mantido e geralmente ampliado, existe uma tendência crescente para evitar a vacinação de adultos, tanto quanto possível. Como resultado de educação e experiência, a maioria dos proprietários de gado estão reconhecendo que as desvantagens relacionadas com a vacinação em idade mais avançada, ultrapassam de muito quaisquer benefícios que esta prática possa dar." (57 th Ann. Meet. U. S. Livestock San. Ass. Sept. 23-25, 1953, Atlantic City, New Jersey).

É provável que os laboratórios particulares produtores de vacina B-19 estejam satisfeitos com as perspectivas comerciais que as recentes Instruções lhes oferecem. Aliás, técnicos de alguns deles tomaram parte ativa nas discussões durante a modificação do projeto, então como representantes oficiais. Infelizmente, só o tempo indicará os inconvenientes das medidas ora adotadas para a profilaxia da brucelose, que generalizam a todo o país o que tem sido evidenciado ineficaz para esse desiderato por toda parte.

Enquanto isso a brucelose se irá alastrando, com a movimentação de gado infectado para rebanhos indenes. Mais grave ainda, animais reagindo positivamente mas acompanhados de atestados de vacinação — o que lhes dá a prerrogativa de penetrar em quaisquer fazendas, embora infectados — serão introduzidos nas criações".

CONSIDERA-SE DENTRO DO PADRÃO DO LEITE "B" O TIPO "C" CONSUMIDO NA CIDADE DE SÃO PAULO

DADOS OFICIAIS SÔBRE O CONSUMO "PER CAPITA" E A MELHORIA HIGIÊNICO-SANITÁRIA DO PRODUTO POPULAR — O LITRO DE VIDRO CÔR DE AMBAR ELIMINARIA A ÚLTIMA DESVANTAGEM: O CHEIRO DESAGRADÁVEL — REPERCUSSÕES ECONÔMICAS NA PECUÁRIA.

M. M. G.

A "Folha da Manhã" publicou interessante artigo de seu colaborador M. M. G. sôbre o problema do leite fornecido à população de São Paulo: trata-se de valiosa contribuição, que não podemos deixar de incluir na "Revista dos Criadores", para conhecimento de quantos se interessam pelo importante problema. Tanto mais que foi sucitada no decorrer da III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, promovida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Do ponto de vista higiênico-sanitário, o leite tipo C (o popular) consumido na cidade de São Paulo aproxima-se hoje da nível do tipo B, de preços mais elevados — essa é uma das conclusões que se podem tirar de dados estatísticos recentemente divulgados no seminário realizado por ocasião da Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de 1959. Mais de 94% do leite analisado nas usinas de C, entre 1955 e 1958, apresentaram quantidades de germes patogênicos até o limite de 50.000 por mililitro de leite, que é o máximo permitido para o leite B. Restaria, quanto à qualidade, considerar o valor alimentício de cada produto, e o cheiro (pouco agradável do C). Pondera-se, no entanto, nos meios técnicos, que, como alimento, todo leite praticamente se equivale, independentemente de tipo (exceto quanto à gordura, que no C tende a ser menor, por estar com teor padronizado). Quanto ao cheiro, a desvantagem do leite C poderia ser corrigida mediante a utilização de litros cor de ambar, que substituiriam os transparentes ora em uso e que não impedem a ação da luz sôbre o produto, causa do odor de "podre" geralmente constatado no leite C, por ficar muito mais tempo submetido às radiações do que os tipos considerados superiores. Entretanto, as conclusões ditadas pelas análises oficiais tenderão a ocasionar perturbações na vida econômica da pecuária leiteira, desde que se considere desvantajoso o nível alcançado pelo leite C como fator de formação da renda rural.

DOBROU O CONSUMO "PER CAPITA" EM 10 ANOS

Nesse seminário, o Departamento de Produção Animal procurou demonstrar o aumento de consumo do leite nesta capital,

que seria determinado pelo aumento da produção e a melhoria da qualidade do produto, dos hábitos alimentares e do poder aquisitivo da população. Assim, em 1939 o consumo "per capita" de leite fresco na cidade atingia 104 gramas, passando a 129 em 1942, 166 em 1954 e a 199 em 1958: um avanço, em 10 anos, de 91%. Adicionando-se o contingente de leite em pó (São Paulo é considerada a quarta área produtora do mundo), o nível atual subiria para 240 gramas. O consumo de leite nesta capital equivaleria assim ao de muitos países desenvolvidos como a Inglaterra e a França, embora esteja ainda abaixo da metade do que se consome, em média, na Finlândia e nos Estados Unidos. O nível atingido pode aquilatar-se pela circunstância de ser apenas de 130 gramas o consumo por habitante na Itália. Esse considerável aumento do consumo de leite em nossa capital se fez principalmente à custa do tipo C, cuja produção, como é notório, se expandiu em escala muito mais ampla que a do B, enquanto a do A, nos últimos anos, tende mesmo a cair.

O CARRO-TANQUE E A RODOVIA

Um dos fatores apontados para a melhoria higiênico-sanitária do leite C consumido em São Paulo é a mudança do meio de transporte, que passou da via ferroviária para a rodoviária. Em 1950, cerca de 97% do leite C destinado ao consumo paulistano chegavam às usinas da capital em latões, transportados em vagões das ferrovias, notadamente da Central, cuja organização é proverbial. Apenas 3% chegavam pelo acesso mais rápido da rodovia. Em 1954, perto de metade do leite já chegava por estrada de rodagem, e a maior parte em caminhões tanques isotérmicos. E em 1958 (primeiro semestre)

a situação está praticamente o avesso da que era em 1950: 92% chegam por rodovia e 8% por estrada de ferro. Isso permite que o leite seja pasteurizado num tempo bastante menor após a ordenha e seja mais protegido do que quando viaja só em latões. Uma conquista obtida graças à melhoria no sistema rodoviário das zonas leiteiras para São Paulo. O tempo entre a ordenha e a expedição do produto C na usina é calculado hoje em 24 horas, quando houve tempo em que se aproximava de 40 horas. A temperatura do leite cru chegado em São Paulo, quando transportado em latões, é de 13,8 graus centígrados; e quando em carros tanques isotérmicos (60% do produto era distribuído na capital), de 8,9. Isso concorre para um melhor leite pasteurizado, pois quanto mais branda a temperatura do leite cru, melhor o seu estado higiênico-sanitário: e quanto melhor este, melhor será o resultado após a pasteurização. O D.P.A., nos informes estatísticos exibidos no seminário, procurou destacar a fiscalização exercida no interior e na capital, como fator determinante de melhoria, embora, na primeira fase, junto às áreas produtoras, a porcentagem utilizada ou destinada à industrialização gire em redor de 1% apenas do leite examinado e em São Paulo, junto às usinas, outro tanto. O fato indicaria um autocontrole de parte dos estabelecimentos, para evitar o descarte pelas autoridades sanitárias.

94% DO LEITE DENTRO DO PADRÃO DO B

Como quer que seja, as análises oficiais demonstram melhoria crescente das condições higiênico-sanitárias do leite consumido em São Paulo. Os exames se fazem à boca das usinas, no ato de expedição para

o consumidor, e possibilitam confrontos como este: em 1939, mais de 55% do leite C consumido na capital continham o máximo então tolerado de 500 mil bactérias; em 1947, já cerca de 91% continham o máximo de 300 mil (o máximo hoje estabelecido) e em 1957 quase 99% continham apenas 100 mil, muito abaixo do nível legal. Se se adotasse outro processo recomendando para o controle higiênico-sanitário, o de ausência de coliformes em 0,1 mililitro de leite, o leite considerado abaixo do limite tolerado em 1947 seria de cerca de 18% sobre o total distribuído e em 1957 de mais de 91%. Entre 1955 e 1958, a média de qualidade, pela presença de bactérias, assim se exprimiu:

Germes por mililitro	%
Até 30.000	78,34
Até 50.000 (máximo de B)	94,10
Até 100.000	98,14
Até 300.000 (máximo de C)	99,82
Mais de 300.000	0,18

O leite acima do máximo legal (condenável) seria assim resultante de mero acidente. E praticamente, com 94% de leite abaixo de 50 mil bactérias, e 78% abaixo de 30.000, o leite C atinge a área de qualidade higiênico-sanitária do leite B. Não se divulgaram dados de análise deste último, para termo de confronto, mas se acredita que estejam bem abaixo do C, embora isso, no terreno sanitário (pelo menos dentro dos critérios legais) não assumisse importância especial. Em confronto com outros centros de consumo de leite, São Paulo, com o leite C, se manteria acima dos níveis de Paris (área do Sena), de Francoforte, de Gembrax (Bélgica), de Montreal, de Nantes e de Oslo. Isso resultaria de um esforço especial, pois a temperatura nesta capital (média de 17,5 graus centígrados)

é mais elevada que a de qualquer uma das cidades acima (entre 7,2 a 10,2 graus) e a temperatura baixa é fator de estabilização relativa. O nível chegou a tal ponto que o D.P.A. cogita de solicitar ao governo federal o estabelecimento de novo limite máximo, mais rigoroso, de caráter regional, para a caracterização do leite C.

VIDRO COR DE AMBAR PARA IMPEDIR CHEIRO DESAGRADÁVEL

Pergunta-se, porém: como o leite C chega ao consumidor em condições aparentes de sanidade muito inferiores às do B, apresentando um gosto e um cheiro desagradáveis, às vezes tendendo para o "azedo" ou "podre"? Os técnicos do D.P.A., com base em estudos norte-americanos, entendem que esse problema de odores e paladar não reside na maior ou menor presença de germes no leite C, porém da incidência maior sobre ele dos raios de luz, particularmente do violeta, o que determina uma combinação de vitamina B2 do leite com a metionina (da proteína do leite) e dá aquele resultado desfavorável. A solução estaria na utilização de vasilhame de vidro cor de ambar, como já se faz nos Estados Unidos e que se cuida de introduzir em nosso meio. Assim, o vidro claro, transparente, usado hoje entre nós, absorve apenas 11,7 do raio violeta, permitindo assim a atuação dele sobre o leite; enquanto o de ambar absorve 97,7%, o que praticamente poupa o conteúdo daquela ação danosa. Desde que se faça uma substituição gradativa, correspondente ao desgaste natural, haverá vantagem na troca da cor dos recipientes, pois o litro de ambar, que pode ser produzido em São Paulo, custa 20% mais barato, e seria de transporte mais comodo, por ser achatado.

CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS NO SETOR PECUÁRIO

Entretanto, aceltando-se tais progressos do leite C e considerando-se atingir ele grau sanitário mais do que satisfatório, como fomentar o consumo de leite A e de B? Haveria lugar para a expansão deste, sobretudo se levarmos em conta que se pretende fazer uma campanha oficiosa de consumo de leite pasteurizado, que não oferece nenhum perigo à saúde e é tido como alimento completo, mesmo sendo do tipo C, o mais barato? Admitindo-se que o leite A e B seriam desnecessários, ou que pelo menos se bloqueasse a sua expansão (o A, leite de elite, com o máximo permitido de 500 bactérias, na realidade, tende a declinar) poderiam as granjas de leite C, que vivem reclamando contra o nível insatisfatório de preços, sustentar a melhoria dos rebanhos e das pastagens, considerada necessária para o aumento da produtividade e barateamento da produção?

FABRICA DE ADUBOS GRANULADOS

Iniciou suas atividades em São Paulo, à Avenida Mofarrey, Vila Leopoldina (Lapa), a Fábrica de Adubos Granulados da SOLORRICO S/A - Indústria e Comércio, a primeira no gênero criada na América do Sul. Trata-se de um empreendimento dos mais significativos para a economia nacional, pois cria novas condições para a nossa agricultura. A nova fábrica ocupa uma área de 8.700 m². e dispõe do mais moderno equipamento existente, com capacidade para produzir 42.000 toneladas de adubo granulado por ano.

A assinatura da
REVISTA DOS CRIADORES
custa apenas
Cr\$ 300,00
anuais

PELEGOS Carneiro - Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

ARAMES de todas as espécies

TELHAS de alumínio e galvanizados

•
SÃO PAULO
Seção Comercial
RUA FLORENCIO DE ABREU, 619/25
TELEFONES: 36-6311 e 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
End. Telegráfico: "IDEGE"

•
Seção Industrial
CORTUME JACAREI
LARGO DO MATADOURO, 159
TELEFONE, 157 - CAIXA POSTAL, 14
End. Telegráfico "CORTUME"
JACAREI - E. S. Paulo - E.F.C.B.

IRMÃOS DEL GUERRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO
Rua Brigadeiro Tobias, 663
Telefone, 36-4439

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará fotografias
dos campeões da Ex-
posição Especializada
de Gado Leiteiro de
São Paulo, de Pinhal,
de Uberaba, de Goiânia,
de Ipamerim, de
Campo Grande, de
Castro e de P. Alegre.

Classificação e premiação dos animais expostos

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Grande Campeão da Raça — GRAND RANG RAG APPLE PRESIDENTE — Dario Freire Meirelles — Granja S. Martinho, Campinas (SP).

Grande Campeã da Raça — MARTONA'S RAG APPLE CRUZADER — do mesmo expositor.

Campeão senior POI — GRAND RANG RAG APPLE PRESIDENTE — do mesmo expositor.

Reservado Campeão senior POI — CARNATION FLASHY MEDALIST — Col. Adventista Brasileiro - Santo Amaro, S. Paulo-SP.

Campeã senior POI — MARTONA'S RAG APPLE CRUZADER — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

Reservada Campeã senior POI — WILLY'S CITY TENSEN CHALA — do mesmo expos.

Campeão júnior PON — S. M. TOP BURKE MEERCO MARKSDEKOL — do mesmo exp.

Reservado Campeão júnior PON — S. M. CHIEFTAIN MEERCO MARKSDEKOL — do mesmo expositor.

Campeã júnior PON — S. QUIRINO EXTRA JULIANA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

Reservada Campeã júnior PON — C.A.B. ESTA SIM MEDALIST — Colégio Adventista Brasileiro — Santo Amaro - S. Paulo-SP.

Campeão senior PON — S. QUIRINO CALIFA ROSSANA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

Reservado Campeão senior PON — S. QUIRINO DIABLON ROSSANA — do mesmo expositor.

Campeã senior PON — S. M. RAG APPLE BUTTER GIRL — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

Reservada Campeã senior PON — H. RUITER V — Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna-SP.

Campeão júnior PON — FUZILEIRO DE PAIRAIBA — Sucessores de Olivo Gomes - Jacarei-SP.

Campeã júnior PCN — S. QUIRINO ESCOLADA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

Reservada Campeã júnior PCN — ESTAMPA DE MONTE D'ESTE — Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este - Campinas-SP.

Campeão senior PCN — GUARÁ MARFIM — Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá-SP.

Campeã senior PCN — GAZETA DE S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles - Camp-SP.

Reservada Campeã senior PCN — ELEITA DE S. MARTINHO — do mesmo expositor.

Melhor conjunto da raça — POI — GRAND

RANG RAG APPLE PRESIDENTE, MARTONA'S RAG APPLE CRUZADER, WILLY'S CITY TENSEN CHALA, GLENAPTON NETTIE PATSY A — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

Melhor conjunto da raça — PON — S. Q. CALIFA ROSSANA, S. Q. DIABLON ROSSANA, SANTA TEREZA IV JULIANA ADEMA e S. Q. DAMIETA BASTILHA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

Melhor conjunto da raça — PCN — GUARÁ MARFIM, GUARÁ MARILIA, GUARÁ MINERVA e GUARÁ MAGNIFICA — Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá-SP.

Melhor conjunto júnior de progênie de pai — S. M. CHIEFTAIN MEERCO MARKSDEKOL, S. M. OLLIE MEER MARKSDEKOL, S. M. MARTHA EDUARD MARKSDEKOL e S. M. TOP BURKE MARKSDEKOL III — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

Melhor conjunto senior de progênie de pai — S. Q. CALIFA ROSSANA, S. Q. CAXANGÁ XEURA, S. Q. CABREUVA e S. Q. DESALMADA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

Melhor conjunto de progênie de mãe — S. Q. CALIFA ROSSANA e S. Q. DIABLON ROSSANA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

Vaca de melhor úbere — GUERRA'S TOP-MASTER LIRA — Faz. Paraíso Industrial e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

FAZENDA BELA VISTA

ANTONIO COELHO GUIMARÃES
GUARATINGUETÁ — EST. SÃO PAULO

Com apenas 5 animais conquistamos o CAMPEONATO SENIOR DE MACHOS PC, 2 primeiros e 2 segundos prêmios e apresentamos o MELHOR CONJUNTO PC DA RAÇA. No que refere ao criador mais premiado na raça Holandesa p. b., somente com esses 5 animais, obtivemos o quarto lugar na classificação geral de pontos, ultrapassando outros plantéis com representação muito mais numerosa.



GUARÁ MARFIM — Campeão Senior PCN e 1.º prêmio em sua categoria.



Melhor conjunto PC da raça, formado por GUARÁ MARFIM, GUARÁ MARILIA, GUARÁ MINERVA e GUARÁ MAGNIFICA.

Meio conjunto de produção leiteira controlada — GAZETA DE S. MARTINHO, MARTONA'S RAG APPLE CRUZADER, ELEITA DE S. MARTINHO e GLENAFTON NETTIE'S PATSY A — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Machos de 18 a 24 meses

2.º — ELIZABETH'S LUKIS LADY — D. Pires Agro-Pecuária S. A. — Fazenda N. Senhora de Copacabana - São Carlos-SP.

Machos de 30 a 36 meses

1.º — GRAND RANG RAG APPLE PRESIDENTE — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

Machos de 36 a 48 meses

1.º — CARNATION FLASHY MEDALIST — Colégio Adventista Brasileiro — Sto. Amaro - S. Paulo-SP.

Machos de mais de 48 meses

1.º — ROOSEVELT — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

M. honrosa — PABST DUKE BURKE — S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola - São João da Boa Vista-SP.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — RAELEWI 898 MARTO POMMERANZE 560 — D. Pires Agro-Pecuária S. A. - São Carlos-SP.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º — RAELEWI 840 HICKORY KING COLOMBINE — do mesmo expositor.

2.º — WILLY'S TONY CHIEFTAIN SOVEREIGN KENIA — S. A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — GLENAFTON NETTIE PATSY A — D. Freire Meirelles - Campinas-SP.

2.º — WILLY'S SALLY TENSEN LUCY — S. A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola - São João da Boa Vista-SP.

Fêmeas de mais de 60 meses (Em lactação)

1.º — MARTONA'S RAG APPLE CRUZADER 4 — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

2.º — WILLY'S CITY TENSEN CHALA — do mesmo expositor.

3.º — BENTON ORMSBY VIOLA — S. A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

M. honrosa — MARTONA'S BESSIE CRUZADER 86.ª — do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 60 meses (Secas)

1.º — FOKJE — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM NACIONAIS

Machos de 8 a 12 meses

1.º — S.M. TOP BURKE MEERCO MARKS-DEKOL III — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

2.º — C.A.B. COLOSSO MEDALIST — Colég. Adventista Brasileiro - Sto. Amaro - São Paulo-SP.

3.º — HOLAMBRA BAUKJES JANICAAN — Coop. Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna-SP.

M. honrosa — SERTÃO EUPÓRICO — S. A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

Machos de 12 a 15 meses

1.º — V. B. EVERT GOVERNADOR — Lafayette A. de Souza Camargo - Campinas-SP.

2.º — HOLAMBRA MARIE'S ADEMA XV — Coop. Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna-SP.

3.º — CASTROLANDA SALOMONS PIET — Soc. Coop. Castrolanda Ltda. - Castro-Pr.

M.h. — CASTROLANDA EXCELSIO JOÃO — do mesmo expositor.

M.h. — CASTROLANDA VOS MAAIKE'S GREENWOLD — do mesmo expositor.

Machos de 15 a 18 meses

1.º — S. M. CHIEFTAIN MEERCO MARKS-DEKOL — Dario F. Meirelles - Campinas-SP.

2.º — C.A.B. FLOCOS DE NEVE MEDALIST — Col. Adventista Brasileiro - S. Paulo-SP.

3.º — S. M. REFLECTION SIGNET — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

M.h. — CASTROLANDA VOS OSCAR — Soc. Coop. Castrolanda - Castro-Pr.

M.h. — FLORESTA NOBREZA TIMBIRA —

Artur Monteiro Neves - Campinas-SP.

Machos de 18 a 24 meses

1.º — S. M. F. LONCHINVAR MARKSDEKOL — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

2.º — HOLAMBRA ADEMA'S DIAMANT II — Coop. Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna-SP.

3.º — CASTROLANDA FRISIA EVERT — Soc. Coop. Castrolanda Ltda. - Castro-Pr.

M.h. — CASTROLANDA FOK KARELS PRINCE — do mesmo expositor.

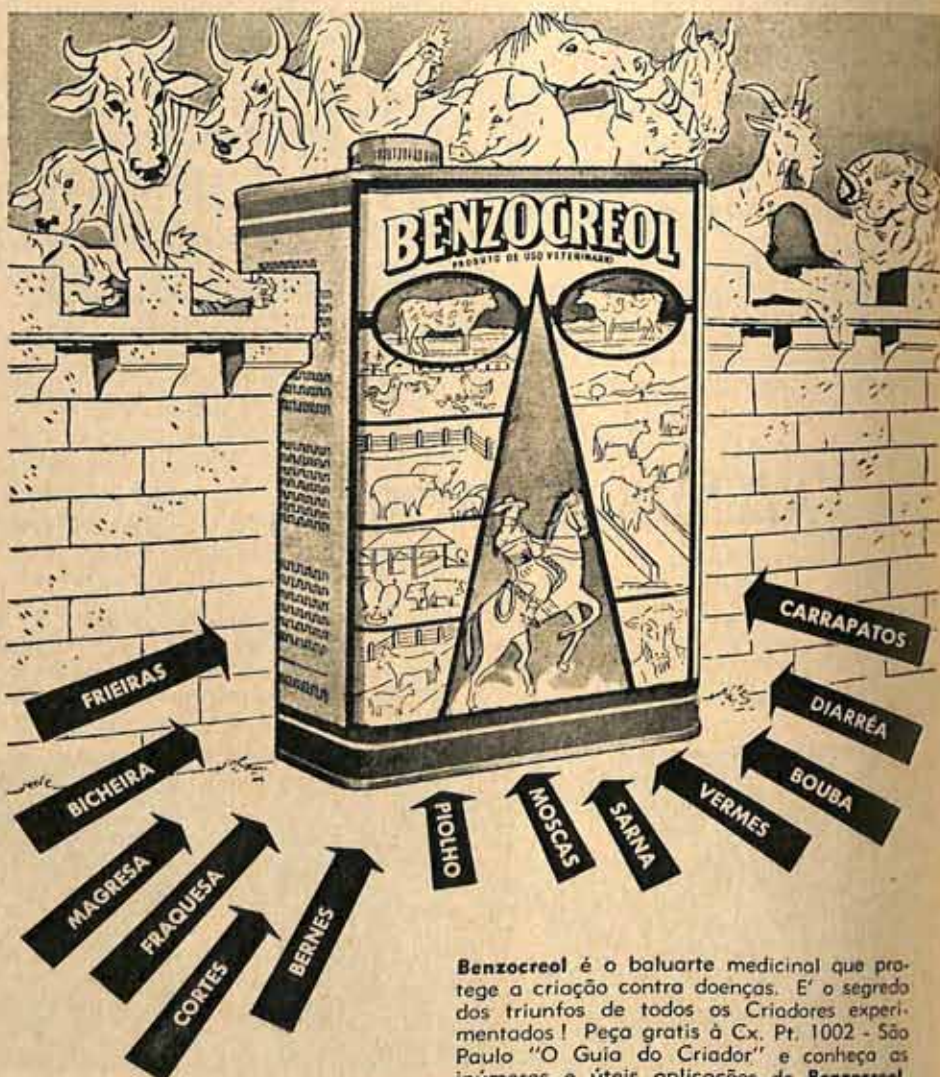
Machos de 24 a 30 meses

2.º — COPACABANA INSPETOR — Orlando Veloso de Almeida - Marília-SP.

Machos de 30 a 36 meses

1.º — SERTÃO CHIMBÓ — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

2.º — SERTÃO CARAMURU — do mesmo exp.



Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pr. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

REVISTA DOS CRIADORES

CAMPEÃO JÚNIOR P.O.N.



São Martinho Top Burke Meerco Marksdekol III — Raça Holandesa preta e branca. Nasc. 21-6-58. Pai: Glenafton Nugget. Mãe: São Martinho Peg Meer Roakerco. Expositor: Dario Freire Meirelles, Granja São Martinho, Campinas, S.P.

CAMPEÃO SENIOR P.C.



Guará Marfim — Raça Holandesa preta e branca. Nasc. em 27-1-55. Pai: Amiral. Mãe: Guará Morgada. Expositor: Antonio Coelho Guimarães, Faz. Bela Vista, Guaratinguetá, S.P.

Machos de 36 a 48 meses

- 1.º — S. Q. DIABLON ROSSANA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.
- 3.º — CASTROLANDA DEN SIETSE — Soc. Coop. Castrolanda Ltda. - Castro-Pr.

Machos de mais de 48 meses

- 1.º — S. Q. CALIPA ROSSANA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

Fêmeas de 8 a 12 meses

- 1.º — FLORESTA FLORA TANGARÁ — Artur Monteiro Neves - Campinas-SP.
- 3.º — SERTÃO ETÉREA — S. A. Faz. Paraíso Indus. e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

Fêmeas de 12 a 15 meses

- 1.º — C.A.B. ESTA SIM MEDALIST — Colég. Adventista Brasileiro - Sto. Amaro-SP.
- 2.º — S. M. PERNILLA BERHARD MARKSOVER — Dario F. Meirelles - Campinas-SP.
- 3.º — FLORESTA FLORA MARA — Artur Monteiro Neves - Campinas-SP.

- M.h. — SERTÃO ESPÉRIA — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. J. da B. Vista-SP.

Fêmeas de 15 a 18 meses

- 1.º — S. M. MARTHA IV EDUARD MARKSDEKOL — Dario F. Meirelles - Campinas-SP.
- 2.º — C.A.B. FINANÇA MEDALIST — Colég. Adventista Brasileiro - S. Paulo-SP.
- 3.º — SERTÃO EIRE — S. A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola - S. J. da B. Vista-SP.

- M.h. — FLORESTA SIJKE IBIRÁ — Artur Monteiro Neves - Campinas-SP.

Fêmeas de 18 a 24 meses

- 1.º — S. Q. EXTRA JULIANA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.
- 2.º — FLORESTA JACANÁ IRACI — Artur Monteiro Neves - Campinas-SP.
- 3.º — S. M. OLLIE MEER MARKSDEKOL II — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

- M.h. — SERTÃO DINA — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. J. da Boa Vista-SP.

- M.h. — FLORESTA PIETJE POTIRA — Artur Monteiro Neves - Campinas-SP.

Fêmeas de 24 a 30 meses (Em lactação)

- 1.º — HOLAMBRA WIEPKJE IX — Coop.

Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna-SP.

- 3.º — SERTÃO DÁRDARA — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. J. da Boa Vista-SP.

Fêmeas de 24 a 30 meses (Sêcas)

- 1.º — S.M. DINA MEERCO MARKSDEKOL II — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.
- 2.º — B.V. NELLY 3.568 2.ª SOLID — Alkindar e Guilherme Junqueira - Itatiba-SP.
- 3.º — B.V. BENA 3.569 2.ª SOLID — do mesmo expositor.

- M.h. — B.V. BENA 2.464 1.ª SOLID — do mesmo expositor.

Fêmeas de 30 a 36 meses (Em lactação)

- 1.º — S.Q. DAMIETA BASTILHA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

Fêmeas de 30 a 36 meses (Sêcas)

- 1.º — S.M. RAG APPLE BUTTER GIRL — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

Fêmeas de 36 a 48 meses

- 1.º — S. JOSÉ DANÇARINA — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

Geradores para força e luz - Motores de todas as capacidades
seja Diesel, a gasolina, querosene, elétricos

Bombas de todos os tipos e para todos os fins

VISITEM-NOS PARA ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO COMPLETA

R. FLORENCIO DE ABREU, 421 — S. PAULO — FONES: 33-1961 e 36-2136

TELEGRAMAS: "MITIMCO"

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E TÊXTEIS M. I. T. S. A.
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

2.º — HOLAMBRA BAUKJE XC — Coop. Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna-SP.

3.º — HOLAMBRA GRIET X — do mesmo expositor.

M.h. — SERTÃO CIÊNCIA — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. J. da Boa Vista-SP.

Fêmeas de 48 a 60 meses (Em lactação)

1.º — S. Q. CAXANGA XEURA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

2.º — GUERRA'S TOPMASTER LIRA — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

Fêmeas de 48 a 60 meses (Sêcas)

1.º — S.M. LOTEN DIAMANT ROAKERKO — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

2.º — GUERRA'S TOPMASTER CANDELARIA — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º — HOLAMBRA RUITER V — Coop. Agro-Pecuária Holambra - Jaguariúna-SP.

2.º — STA. TEREZA W. JULIANA ADEMA I — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

3.º — S. M. ZWART 2 ROAKERKO — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA, NACIONAIS

Machos de 12 a 15 meses

2.º — COPACABANA JURISTA — D. Pires Agro-Pecuária S. A. - S. Carlos-SP.

Machos de 15 a 18 meses

3.º — COPACABANA INCLITO — do mesmo expositor.

Machos de 18 a 24 meses

1.º — FUZILEIRO DE PARAIBA — Sucessores de Olivo Gomes - Jacaré-SP.

Machos de 24 a 30 meses

1.º — PALÁDIO DE PARAIBA — do mesmo expositor.

2.º — INVENTOR — D. Pires Agro-Pecuária S. A. - S. Carlos-SP.

CAMPEÃ SENIOR P.C.



Gazeta São Martinho — Raça Holandês preto e branco. Nasc. 7-11-51. Pai: Pabst Comet Roaker. Mãe: Andorinha Maria. Expositor: Dario Freire Meirelles, Granja São Martinho, Campinas, S. P.

Machos de 36 a 48 meses

M.h. — KING DE S. MARTINHO — Dario F. Meirelles - Campinas-SP.

Machos de mais de 48 meses

1.º — GUARÁ MARFIM — Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá-SP.

Fêmeas de 12 a 15 meses

M.h. — FLAUTA DE MONTE D'ESTE — Cia. Agro-Pecuária Faz. Monte D'Este - Campinas-SP.

M.h. — NABÂNCIA DE S. MARTINHO — D. Freire Meirelles - Campinas-SP.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º — ESCRAVA DE MONTE D'ESTE — Cia. Agro-Pecuária Faz. Monte D'Este - Campinas-SP.

2.º — JACA — D. Pires Agro-Pecuária S. A. - S. Carlos-SP.

3.º — JUSTIÇA — do mesmo expositor.

M.h. — MACUCA DE S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

M.h. — COPACABANA JUBILOSA — D. Pires Agro-Pecuária S. A. - S. Carlos-SP.

M.h. — FÉRIA DE MONTE D'ESTE — Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este - Campinas-SP.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — S. Q. ESCOLADA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

2.º — ESTAMPA DE MONTE D'ESTE — Cia. Agro-Pecuária Monte D'Este - Campinas-SP.

3.º — MINORCA DE S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

M.h. — IMERGIDA — D. Pires Agro-Pecuária S. A. - S. Carlos-SP.

M.h. — ETAPA DE MONTE D'ESTE — Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este - Campinas-SP.

M.h. — COPACABANA IMPORTADA — D. Pires Agro-Pecuária S. A. - S. Carlos-SP.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — V. B. FUMAÇA GOVERNADOR — Lafayette A. de Souza Camargo - Campinas-SP.

CAMPEÃO JÚNIOR P.C.



Fuzileiro de Paraiba — Raça Holandês preto e branco. Nasc. 24-9-57. Pai: S. M. Sir P. K. Roaker. Mãe: Favela da Paraiba. Expositor: Sucessores de Olivo Gomes, Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo, Jacaré, S. P.



"CADA L"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do sulite do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo. R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA 42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA 42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

2.º — MACAÉ DE S. MARTINHO — Dario F. Meirelles - Campinas-SP.
3.º — MARIÁLVIA DE S. MARTINHO — do mesmo expositor.

M.h. — ESTACA DE MONTE D'ESTE — Cia. Agro-Pecuária M. D'Este - Campinas-SP.

M.h. — S. Q. EUREKA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

Fêmeas de 30 a 36 meses (Em lactação)

1.º — LIBÓRIA DE S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

2.º — GUARÁ MANOLITA — Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá-SP.

REVISTA DOS CRIADORES

Contra os rigores do Inverno adquira logo as

FLANELAS e os COBERTORES das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

As padronagens são as mais modernas, o sortimento é o
mais rico e o mais bonito da cidade •

Quanto aos preços são indiscutivelmente os mais convenientes

CASAS PERNAMBUCANAS

3.º — COALHADA — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

Fêmeas de 30 a 36 meses (Sêcas)

1.º — S. Q. DESALMADA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

2.º — DOWA DE MONTE D'ESTE — Cia. Agro-Pecuária M. D'Este - Campinas-SP.

3.º — DANÇARINA DE MONTE D'ESTE — do mesmo expositor.

M.h. — B. V. ÚNICA - 18.315 - 3.ª SOLID — Alkindar e Guilherme M. Junqueira - Itatiba-SP.

Fêmeas de 36 a 48 meses

2.º — BERENICE — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

3.º — KICHE DE S. MARTINHO — Dario F. Meirelles - Campinas-SP.

Fêmeas de 48 a 60 meses (Em lactação)

1.º — GUARÁ MAGNIFICA — Antônio C. Guimarães - Guaratinguetá-SP.

2.º — V. B. SANTUSA BINÓCULO — Lafayette A. de Souza Camargo - Campinas-SP.

3.º — DOCTRINA DE PARAIBA — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

Fêmeas de 48 a 60 meses (Sêcas)

1.º — S. Q. CABREUVA — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

2.º — JANDIRA DE S. MARTINHO — Dario Freire Meirelles - Campinas-SP.

Fêmeas de mais de 60 meses (Em lactação)

1.º — GAZETA DE S. MARTINHO — Dario F. Meirelles - Campinas-SP.

2.º — GUARÁ MARILIA — Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá-SP.

3.º — COROADA DE PARAIBA — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

M.h. — GUARÁ MINERVA — Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá-SP.

M.h. — S. Q. ALEMÁ — Cia. Agrícola S. Quirino - Campinas-SP.

M.h. — AGRA DE MONTE D'ESTE — Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este - Campinas-SP.

M.h. — ICICA DE S. MARTINHO — Dario F. Meirelles - Campinas-SP.

M.h. — V. B. GAROFA CESAR XXII — Lafayette A. de Souza Camargo - Campinas-SP.

Fêmeas de mais de 60 meses (Sêcas)

1.º — ELEITA DE S. MARTINHO — Dario F. Meirelles - Campinas-SP.

2.º — V. B. BONECA CESAR XXII — Lafayette A. de Souza Camargo - Campinas-SP.

3.º — CANOAS — S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola - S. João da Boa Vista-SP.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão júnior PON — CASTRO AAFJE'S IV WODAN — Adriano Sleutjes - Castro-Pr.

Campeã senior — PON — CASTRO TEREZINHA — do mesmo expositor.

Campeã júnior — PCN — GOVERNANTE DE SÃO GERALDO — José Procópio do Amaral - São João da Boa Vista-SP.

Melhor conjunto da raça — PCN — FORMOZINHA DE S. GERALDO, GOVERNANTE DE S. GERALDO, GRACIOSA DE S. GERALDO e GRANADA DE S. GERALDO — José Procópio do Amaral - S. João da Boa Vista-SP.

Melhor conjunto senior de progênie de pai — MUQUEM UNIÃO, MUQUEM ULTRAFINA, MUQUEM DIACUI e MUQUEM TONELADA — Cia. Administradora e Agrícola Santa Flomina - Pinhal-SP.

Melhor conjunto júnior de progênie de pai — FORMOSINHA DE S. GERALDO, GOVERNANTE DE S. GERALDO, GRACIOSA DE S. GERALDO e GRANADA DE S. GERALDO — José Procópio do Amaral - São João da Boa Vista-SP.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM, NACIONAIS

Machos de 8 a 12 meses

1.º — CASTRO AAFJE'S IV WODAN — A. Sleutjes - Castro-Pr.

Machos de 24 a 30 meses

1.º — PALM'S MARGIE TRUMAN — Cia. Administradora, Comercial e Agrícola Sta. Flomina - Pinhal-SP.

2.º — LEME'S IDEAL — José Procópio do Amaral - S. João da Boa Vista-SP.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º — CASTRO TEREZINHA — A. Sleutjes - Castro-Pr.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA, NACIONAIS

Machos de 8 a 12 meses

1.º — ION DE SÃO GERALDO — José Procópio do Amaral - S. João da Boa Vista-SP.



TRATORES HANOMAG
Todos os tipos, para os mais variados serviços. Máxima resistência e comodidade.
SABRICO
Rua do Grito, 719 - C. Postal 590
SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

Fêmeas de 12 a 15 meses

- 1.º — GELÊIA DE S. GERALDO — do mesmo expositor.

Fêmeas de 18 a 24 meses

- 1.º — GOVERNANTE DE S. GERALDO — do mesmo expositor.

- 2.º — GRANADA DE SÃO GERALDO — do mesmo expositor.

Fêmeas de 24 a 30 meses

- 2.º — GRACIOSA DE SÃO GERALDO — do mesmo expositor.

Fêmeas de 30 a 36 meses

- 1.º — FLAMA DE SÃO GERALDO — do mesmo expositor.

- 2.º — FORMOSINHA DE SÃO GERALDO — do mesmo expositor.

- 3.º — FRAGATA DE SÃO GERALDO — do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 48 meses

- 1.º — MUQUEM ULTRAFINA — Cia. Administradora, Comercial e Agrícola Santa Filomena - Pinhal-SP.

Fêmeas de 48 a 60 meses

- 1.º — MUQUEM UNIÃO — do mesmo expositor.

- 2.º — MUQUEM DIACUI — do mesmo expositor.

- 3.º — MUQUEM TONELADA — do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 60 meses

- 1.º — MUQUEM ALTEROSA — José Procópio do Amaral - S. João da Boa Vista-SP.

- 2.º — MUQUEM LA PALOMA — Cia. Administradora, Comercial e Agrícola Santa Filomena - Pinhal-SP.

- 3.º — MUQUEM ALTEROSA - 31387 - do mesmo expositor.

- M.h. — MUQUEM BANDEIRA — do mesmo expositor.

RAÇA JERSEY

- Grande Campeão da raça — SANTANA CASTELO PAXFORD — Luiz Pereira Barreto Neto — Sítio Palheiro - Itatiba-SP.

- Grande Campeã da raça — SANTANA MALTA — Sucessores de Olivo Gomes - Fazenda Santana do Rio Abaixo - Jacareí-SP.

- Campeão senior POI — HOLESLEY KAHOKA'S COUNT — do mesmo expositor.

- Campeão júnior PON — HALUX PAXFORD DE SANTA HILDA — João Laraya - Granja Santa Hilda - Jacareí-SP.

- Reservado Campeão júnior PON — HEBREU BOLHAYES DE SANTA HILDA — do mesmo expositor.

- Campeã júnior PON — SANTANA INDEPENDÊNCIA — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

- Reservada Campeã júnior PON — SANTANA ESPERANÇA III — do mesmo expositor.

- Campeão senior PON — SANTANA CASTELO PAXFORD — Luiz Pereira Barreto Neto - Itatiba-SP.

- Campeã senior PON — SANTANA MALTA — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

- Reservada Campeã senior PON — SANTANA ESTRELA — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

- Melhor conjunto da raça - PON — SANTANA MALTA, SANTANA ESTRELA, SANTANA HERA e SANTANA MAFALDA — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

- Melhor conjunto júnior de progênie de pai — SORAYA DO PALHEIRO, PALHEIRO DO

PALHEIRO, COLIBRI DO PALHEIRO e LOUVEIRA DO PALHEIRO — Luiz Pereira Barreto Neto - Itatiba-SP.

Melhor conjunto de progênie de mãe — SANTANA MALTA e SANTANA CORALINA — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

Melhor conjunto de produção leiteira controlada — SANTANA ESTRELA, SANTANA HONRADA, SANTANA MAFALDA e SANTANA ITAMAR — do mesmo expositor.

Vaca de melhor úbere — SANTANA ESTRELA — do mesmo expositor.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM, IMPORTADOS

Machos de mais de 48 meses

- 1.º — HOLESLEY KAHOKA'S COUNT — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM, NACIONAIS

Machos de 12 a 15 meses

- 1.º — HEBREU BOLHAYES DE SANTA HILDA — João Laraya - Jacareí-SP.

- 2.º — HALALI BOLHAYES DE SANTA HILDA — do mesmo expositor.

- 3.º — PALHEIRO DO PALHEIRO — Luiz Pereira Barreto Neto - Itatiba-SP.

- M.h. — SANTANA HIPARCO — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

Machos de 15 a 18 meses

- 1.º — HALUX PAXFORD DE SANTA HILDA — João Laraya - Jacareí-SP.

Machos de 24 a 30 meses

- 1.º — SANTANA GARIMPEIRO — Sucessores de Olivo Gomes - Jacareí-SP.

Machos de 36 a 48 meses

- 1.º — SANTANA CASTELO PAXFORD — Luiz Pereira Barreto Neto - Itatiba-SP.

Fêmeas de 8 a 12 meses

- 1.º — COLIBRI DO PALHEIRO — do mesmo expositor.

DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

CASE

de enorme utilidade para a produção de adubos orgânicos, farinha de ossos, rações para animais. Mói, tria e desintegra cereais, forragem seca, ossos, tortas, etc.



Produzido no Brasil pela CASE - exatamente igual ao famoso modelo americano!

2 MODELOS

POTÊNCIA { mod. H-10-B: de 15 a 20 HP
REQUERIDA: { mod. H-14-B: de 20 a 28 HP

SOLICITEM FOLHETO EXPLICATIVO, SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133-53 - Tel.: 54-6191 - C. P. 5938
Divisão Técnica: R. do Curtume, 196 - (Lapa) - S. Paulo
Filiais: Fres. Prudente - Barretos - Taubaté - Goiânia - Rio



VII EXPOSIÇÃO FEIRA de GADO HOLANDÊS

preto e branco
puro de origem

CASTRO

(Estado do Paraná)

SETEMBRO — 16 e 17

juízo e
exposição

Teremos todo o prazer em receber sua visita por ocasião da maior exposição nacional de gado Holandês, preto e branco, puro de origem, a se realizar nos dias 16 e 17 de setembro, próximo.

promovido pela

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

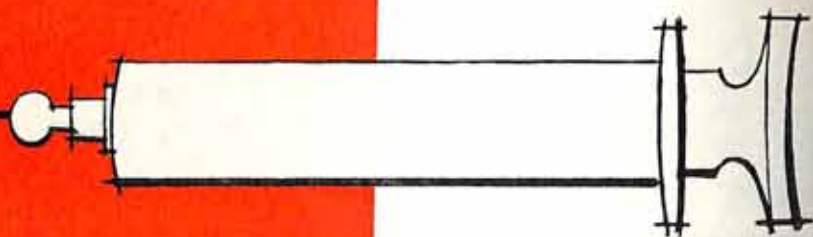
CAMPO DE POUSO NA CIDADE DE CASTRO

Chave ce

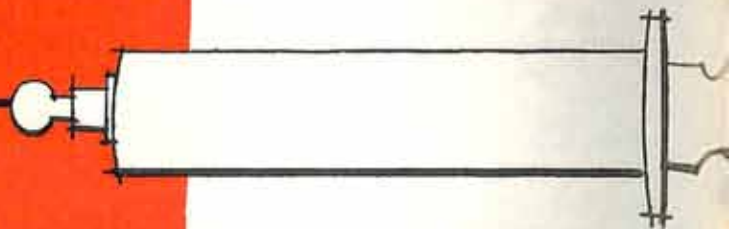
TR



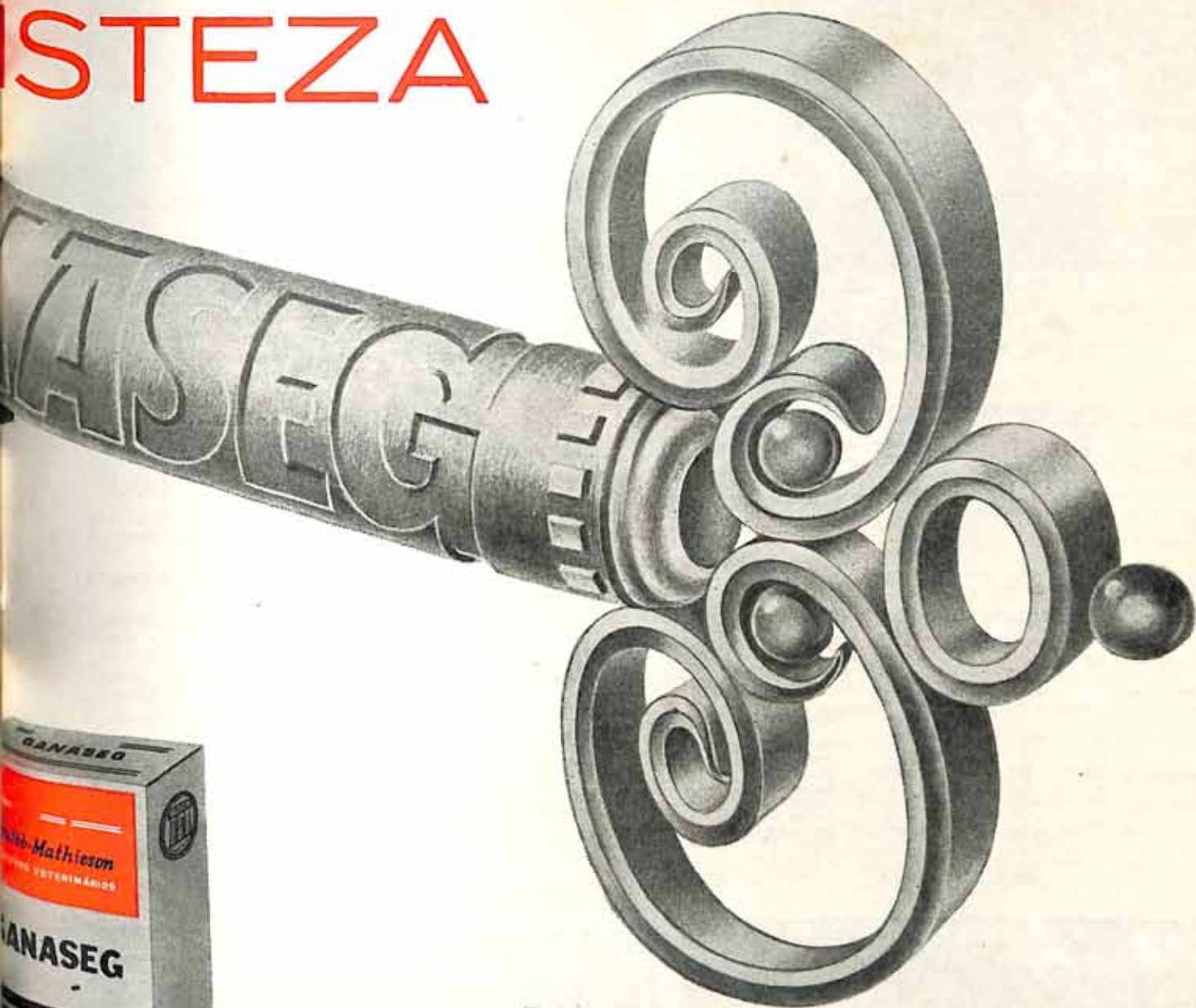
TRISTEZA POR PIROPLASMA



TRISTEZA POR ANAPLASMA



ta para
o combate à
ESTEZA



E·R·SQUIBB & SONS, S·A·

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Av. João Dias, 2758 - Santo Amaro - São Paulo

Produtos



Squibb-Mathieson



Em casas do ramo ou de Cia. Fabio Bastos (Rio, Belo Horizonte, S. Paulo, Pôrto Alegre e Pelotas) • Tortuga S. A. (S. Paulo e Pôrto Alegre) • Musa S. A. (S. Paulo) • Casa Nasser (Mococa - SP) • Cipar (Curitiba) • Silva & Cia. (S. José - SC) • Eclética Ltda. (Salvador) •

CAMPEÃ SENIOR P. O. N.



Castro Terezinha — Raça Holandesa vermelha e branca. Nasc. 30-4-54. Pai: Holambra Joop. Mãe: Tresje. Expositor: Adriano Sleutjes, Faz. Bela Vista, Castro, Paraná.

GRANDE CAMPEÃO



Sant'Ana Castelo Paxford — Grande Campeão da Raça e Campeão Senior P.O.N. da Raça Jersey. Nasc. 27-5-55. Pai: Paxford Semele's Designer. Propriedade: dr. Luiz Pereira Barreto Netto, Sítio Palheiro, Itatiba, S. P.

2.º — HONRA MISS DE SANTA HILDA — João Laraya - Jacarei-SP.

3.º — SANTANA OLINDA II — Sucessores de Olivo Gomes - Jacarei-SP.

M.h. — LOUVEIRA DO PALHEIRO — Luiz Pereira Barreto Neto - Itatiba-SP.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º — SANTANA ESPERANÇA III — Sucessores de Olivo Gomes - Jacarei-SP.

2.º — HULHA BRAMPTON DE SANTA HILDA — João Laraya - Jacarei-SP.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º — SANTANA INDEPENDÊNCIA — Sucessores de Olivo Gomes - Jacarei-SP.

Fêmeas de 18 a 24 meses

2.º — SANTANA ILHABELA — do mesmo ex.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — SANTANA CRISTAL — do mesmo exp.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — SANTANA HONRADA — do mesmo exp.

2.º — SANTANA CORALINA — do mesmo ex.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º — SANTANA MALTA — do mesmo expos.

2.º — SANTANA ESTRELA — do mesmo exp.

3.º — SANTANA MAFALDA — do mesmo exp.

M.h. — SANTANA ITAMAR — do mesmo exp.

M.h. — SANTANA HERA — do mesmo expos.

M.h. — SANTANA XELVIA PATRICIAN — do mesmo expositor.

RAÇA SCHWYZ

Campeã senior POI — LINDA — Benedito Portugal Rennó — Fazenda Bom Café - Jacutinga-MG.

Campeão júnior PON — SPUTINICK DO CAMANDOCAIA — Edgard Jafet — Fazenda Santa Francisca do Camandocaia - Jaguariúna-SP.

Reservado Campeão júnior PON — BOM CAFÉ FURACÃO — Benedito Portugal Rennó - Jacutinga-MG.

Campeã júnior PON — ROLA — Jorge João Nasser — Fazenda Rio Claro - Pinhal-SP.

Reservada Campeã júnior PON — BOM CAFÉ FAVELA — Benedito Portugal Rennó - Jacutinga-MG.

Campeão senior PON — BOM CAFÉ FAQUIR — do mesmo expositor.

Reservado Campeão senior PON — CAPOVAL DA RESSACA — Edgard Jafet - Jaguariúna-SP.

Campeã senior PON — BOM CAFÉ ONDINA — Benedito P. Rennó - Jacutinga-MG.

Reservada Campeã senior PON — LIRA — Jorge João Nasser - Pinhal-SP.

Campeã júnior PCN — FARINA — do mesmo expositor.

Reservada Campeã júnior PCN — CAIPIRA — do mesmo expositor.

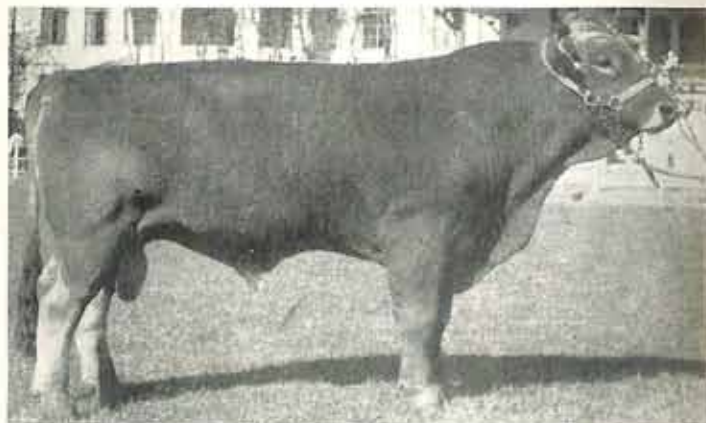
(Continua na pág. 58)

GRANDE CAMPEÃ



Sant'Ana Malta — Grande Campeã da Raça e Campeã Senior P.O.N. da Raça Jersey. Nasc. 11-12-49. Pai: Hockley Patton. Mãe: Buckhurst Coral. Expositor: Sucessores de Olivo Gomes, Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo, Jacarei, S. P.

GRANDE CAMPEÃO



Bom Café Faquir — Grande Campeão da Raça e Campeão Senior da Raça Schwyz. Nasc. 18-5-55. Pai: Fernando. Mãe: Hirzli. Expositor: Benedito Portugal Rennó, Faz. Bom Café, Jacutinga, Minas Gerais.



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

PORQUE OS CRIADORES PREFEREM OS PRODUTOS TORTUGA

Transcrevemos abaixo a opinião valiosa do Sr. Alexander Bandenbacher, destacado criador em Londrina e desde há muito nosso cliente, a qual

muito nos estimula a prosseguir na tarefa de trabalhar pelo melhoramento zootécnico da pecuária.

À

TORTUGA, Cia. Zootécnica Agrária
Av. João Dias, 1.356 (Sto. Amaro)
S Ã O P A U L O

Prezados Senhores:

É com grande satisfação que lhes comunico o êxito que venho obtendo com o emprêgo, há anos, do Complexo Mineral Iodado e, mais recentemente, do Vitagold.

Graças a êles elevei a produção de leite e a fertilidade das vacas, mantendo todos os animais em perfeito estado de saúde.

Tendo, portanto, obtido reais benefícios dos citados produtos, solicito-lhes a publicação da presente, a fim de que outros pecuaristas possam aproveitar das vantagens que os mesmos lhes poderão proporcionar.

Cordiais saudações

(a) ALEXANDER BANDENBACHER

AINDA OS MINERAIS E A PRODUÇÃO



bovinos

GUIDO GATTA

(Assistente Técnico da TORTUGA)

Nunca é demais insistir na necessidade de se administrar minerais ao gado. Qualquer que seja a raça, especialização zootécnica, idade, condições biológicas (gestação ou lactação) e estação do ano, indispensável é que os rebanhos disponham dos minerais quantitativa e qualitativamente necessários.

Já muito temos escrito sobre esta imperiosa exigência orgânica dos animais, porém, dada a transcendência do problema para a economia do criador, constitui ele sempre assunto de grande atualidade, que requer insistência permanente. Por isso, a ele voltamos, para renovar algumas de nossas recomendações, contribuindo para que os srs. criadores o mantenham vivo na memória e, assim, alertados contra os sérios prejuízos infalivelmente acarretados pela carência mineral.

Estamos agora em plena seca, estação que sempre traz aos criadores, inúmeros problemas. É nesta fase do ano, por exemplo, que mais necessidade têm de suprir as deficiências nutritivas das forrageiras, a fim de manter boa a produção de suas leiteiras e normal a engorda do gado nas invernações. A produção de leite é mantida elevada, sem danos para a saúde e resistência do animal, não só pela suplementação alimentar com tortas e farelos, porém, ainda com a integração com minerais. Dêstes, principalmente os dois plásticos fundamentais, isto é, o cálcio e o fósforo merecem atenção toda especial. Pois, segundo já demonstraram vários pesquisadores, têm eles nos bovinos leiteiros, um ciclo normal dividido em duas fases:

- 1) A primeira, correspondente aos meses iniciais da lactação;
- 2) A segunda, aos meses finais da mesma.

Naquela, quando a produção é maior, o animal

completa as exigências em cálcio e fósforo retirando-os das reservas dos próprios ossos e, na segunda, volta a reconstituir essas reservas. Note-se, porém, que este ciclo normal só ocorre quando os requisitos em minerais se encontram atendidos e devidamente satisfeita a relação fosfo-cálcica. Daqui se vê que, sem a sistemática "mineralização", arrisca-se a levar os animais ao depauperamento e a provocar a quebra da produção. Pois, não tendo reservas bastantes para enfrentar o consumo de cálcio e fósforo da fase de maior demanda dêsses elementos (1.^a fase da lactação), se debilitarão. Tal sucede quando, nos períodos de menor desgaste, ou seja nos meses finais da lactação e quando fora de produção, não receberam o suficiente para formar as reservas.

Graves, são, portanto, os prejuízos que o criador sofrerá deixando, a maior parte do ano, o suprimento de minerais a cargo exclusivamente dos pastos paupérrimos de que dispomos. Pois, segundo revelam inúmeras análises, as gramíneas cultivadas em terras ácidas, nunca adubadas ou tratadas com corretivos, são tão pobres de cálcio que, para satisfazer as necessidades de uma produção de 10 litros, uma vaca de 500 quilos teria de consumi-las na proporção de 120 quilos diários. O que, naturalmente, é impossível.

Ainda a propósito dêstes elementos, vale lembrar sua influência em outras funções e mecanismos fisiológicos, que são a base da saúde e da produção. Destacando-se a reprodução, a digestão e assimilação, o equilíbrio ácido-básico do sangue, o crescimento etc.

Tôdas elas prontamente afetadas por esta deficiência, impedem, nessas circunstâncias ao organismo atingir os níveis de vitalidade indispensáveis à boa produtividade.

Na reprodução, por exemplo, verifica-se:

- a) Ausência do cio;
- b) Grande frequência de abortos;
- c) Dilatação do período entre um parto e

SAIS MINERAIS E VI

outro, o que significa menor número de descendentes por fêmea; e d) Partos prematuros, dando nascimento a bezerros extremamente fracos, que geralmente não vivem mais que poucas horas.

Se tão importantes são estes dois elementos fundamentais, quais as quantidades em que devem ser administrados? Uma idéia se pode ter pelos dados abaixo:

a) Para a cota de mantença, que garantirá as disponibilidades necessárias a todas as funções orgânicas, abstraídas aquelas de produção, gestação e crescimento: 5 gr de cálcio e 3 gr de fósforo por 100 quilos de peso vivo.

b) Bovinos em crescimento: 0,16 gr de cálcio e 0,12 gr de fósforo por quilo de peso vivo.

c) Cota de produção: 2,5 a 3 gr de cálcio e 2 a 2,5 gr de fósforo, por quilo de leite.

d) Cota de gestação: 6,0 gr de cálcio e 5,5 gr de fósforo por 100 quilos de peso vivo.

Devendo-se notar que durante a gestação, se substitui a cota de produção por aquela de gestação.

Ao lado do fósforo e cálcio, ainda se deve prover o animal dos demais elementos minerais que sua fisiologia exige. Normalmente, 11 são esses outros: potássio, sódio, magnésio, manganês, ferro, cobre, zinco, níquel, cobalto, iodo e cloro. Segundo Marq e Lahaye são os seguintes os pesos desses minerais por litro de leite produzido:

Potássio	4,5 gramas
Sódio	1,5 "
Magnésio	0,9 "
Manganês	0,3 miligramas
Ferro	0,75 "
Cobre	0,4 "
Zinco	3,0 "
Níquel	0,001 "
Cobalto	0,0005 "
Iodo	0,01 "
Cloro	1,00 "

Muitos deles, embora necessários em quantidades mínimas (oligodinâmicos), são igualmente importantes e nem sempre encontrados nas forrageiras.

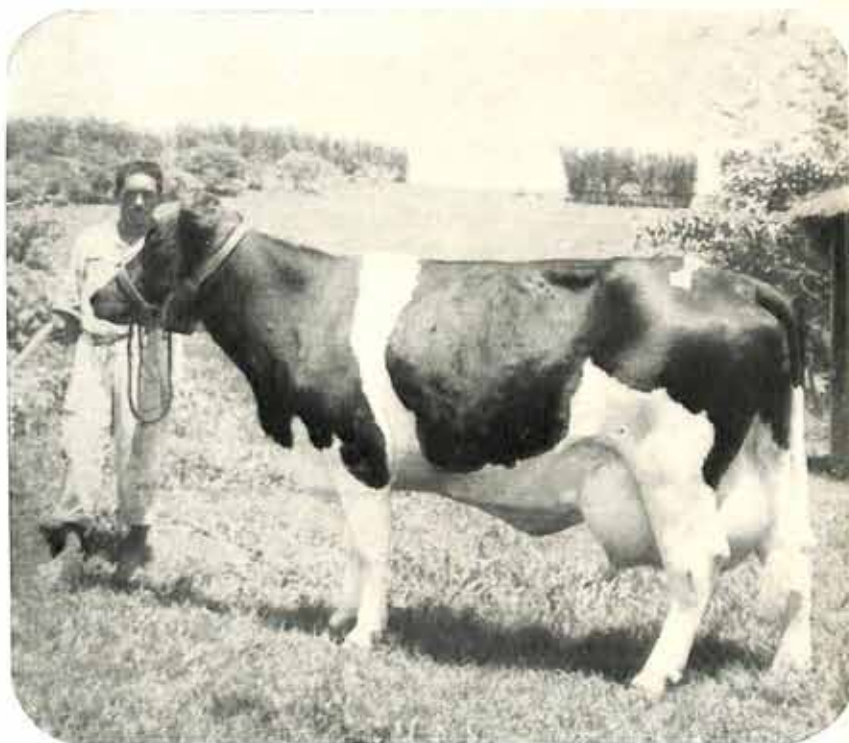
Não há, portanto, quem possa negar a absoluta necessidade dos minerais. Porém, dois aspectos do problema ainda não são devidamente considerados e, por isso, devem ser lembrados. Dizem eles respeito a:

- 1) Época para a administração dos minerais.
- 2) Qualidade e procedência do produto.

Quanto ao primeiro, frizamos que, não basta proporcionar os minerais, mas fazê-lo com oportu-

nidade, isto é, antes que se manifestem os sintomas de carência. Evitam-se, assim, os prejuízos decorrentes de uma "mineralização" tardia, quando o gado já se encontra em avançado estado carencial, com manifestações graves como a osteomalácia, o raquitismo, o "desbarrigamento", a fraqueza congênita, a perversão do gosto etc. Nesta altura, os prejuízos já superaram de muito o custo da administração preventiva. Felizmente já são numerosos os criadores que, por nós orientados neste particular, já eliminaram de seus rebanhos a "fome que não se vê", isto é, a fome de minerais, que abaixa a produção além dos níveis econômicos satisfatórios.

Relativamente à segunda, ou seja, à qualidade e procedência do produto, é nosso dever salientar que só as misturas completas, bem equilibradas e de procedência comprovadamente boa satisfazem. Não é com "fôrmulazinhas", incapazes de atender às necessidades fisiológicas dos animais, que se podem obter bons resultados. Não são, por exemplo, fórmulas com traços de fósforo, com quantidades mínimas de cálcio, e de outros minerais em um mar de sal, que poderão satisfazer as exigências orgânicas. Elas podem, quando muito, evitar a morte pela carência, porém nunca suprir as necessidades das grandes produtoras, que, para tanto, teriam que morrer "salgadas".

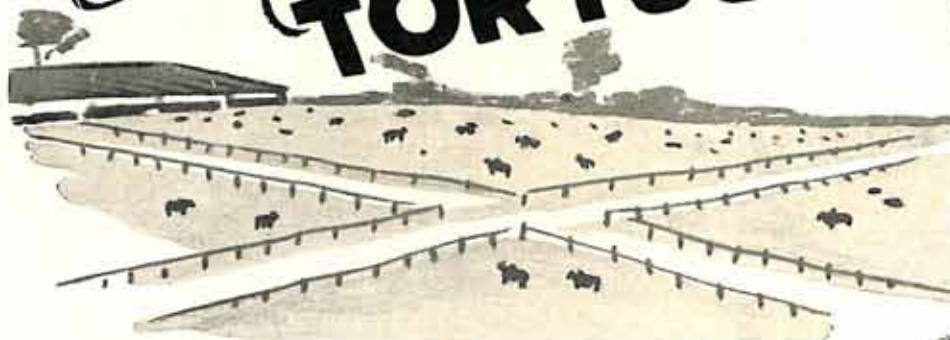


A produção de leite exige uma suplementação mineral perfeita.

AMINAS "TORTUGA"

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES

Com **TORTUGA**



Administre aos
seus animais,

- POLIVITAMÍNICO TORTUGA
- COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA
- SAL MINERALIZADO TORTUGA
- VITAGOLD

A SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA
LHE DARÁ, GRATUITAMENTE, A
ORIENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA
TORNAR SUA CRIAÇÃO ALTA-
MENTE LUCRATIVA!



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AVENIDA JOÃO DIAS, 1.356 - SANTO AMARO - TEL. 61-1712 - SÃO PAULO

L. NICCOLINI S/A - S. PAULO, BRASIL



PESQUISA

E



PRODUÇÃO



*para
melhor saúde
dos animais*

AGORA um grande concentrado de **VITAMINAS** para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidiose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidiose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

{ Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

MERCK SHARP & DOHME S.A.

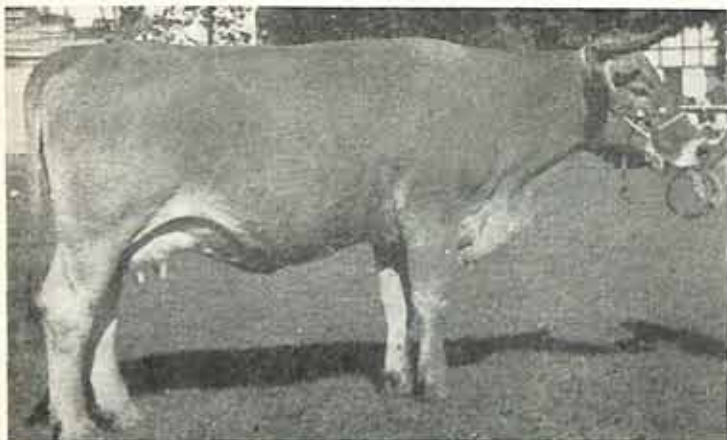
INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA



Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187

LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141
SÃO PAULO



Linda — Raça Schwyz. Nasc. 17-2-46. Pai: Hugo-3308-Urte-land. Mãe: Madi 690 Oberath. Expositor: Benedito Portugal Rennó, Faz. Bom Café, Jacutinga, Minas Gerais.

Classificação e...

Campeã senior PCN — BATALHA — do mesmo expositor.

Reservada Campeã senior PCN — LONDRINA — do mesmo expositor.

Grande Campeão da raça — BOM CAFÉ FAQUIR — Benedito Portugal Rennó - Jacutinga-MG.

Grande Campeã da raça — BATALHA — Jorge João Nasser - Pinhal-SP.

Melhor conjunto da raça — PON — BOM CAFÉ FAQUIR, BOM CAFÉ FURACÃO, BOM CAFÉ ONDINA, BOM CAFÉ PALMEIRAS — Benedito Portugal Rennó - Jacutinga-MG.

Melhor conjunto de progênie de pai - Júnior — SPUTINICK DO CAMANDOCAIA, KAISERINA DO CAMANDOCAIA, JANE DO CAMANDOCAIA e ROSALY DO CAMANDOCAIA — Edgard Jafet - Jaguariúna-SP.

Melhor conjunto senior de progênie de pai — BATALHA, CAPIRA, FARINA e AMAZÔNICA — Jorge João Nasser - Pinhal-SP.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM, IMPORTADOS

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º — LINDA — Benedito Portugal Rennó - Jacutinga-MG.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM, NACIONAIS

Machos de 8 a 12 meses

1.º — BOM CAFÉ FURACÃO — Benedito P. Rennó - Jacutinga-MG.

2.º — BOM CAFÉ FACISTA — do mesmo exp.

3.º — SÃO MANOEL M.-393 — Carlos Alberto Ávila Azeredo - Pedras Altas-RS.

Machos de 12 a 15 meses

1.º — SÃO MANOEL M.-388 — do mesmo exp.

2.º — SÃO MANOEL M.-381 — do mesmo exp.

Machos de 15 a 18 meses

2.º — SÃO MANOEL M.-375 — do mesmo exp.

Machos de 18 a 24 meses

1.º — SPUTINICK DO CAMANDOCAIA — Edgard Jafet - Jaguariúna-SP.

2.º — SÃO MANOEL M.-368 — Carlos Alberto Ávila Azeredo - Pedras Altas-RS.

3.º — SÃO MANOEL M.-359 — do mesmo exp.

58 —

M.h. — SÃO MANOEL M.-370 — do mesmo expositor.

Machos de 24 a 30 meses

1.º — CAPORAL DA RESSACA — Edgard Jafet - Jaguariúna-SP.

Machos de 36 a 48 meses

1.º — BOM CAFÉ FELIPE — Benedito Portugal Rennó - Jacutinga-MG.

Machos de mais de 48 meses

1.º — BOM CAFÉ FAQUIR — do mesmo exp.

Fêmeas de 8 a 12 meses

1.º — BOM CAFÉ FEIRA DA ÁGUA BRANCA — do mesmo expositor.

2.º — BOM CAFÉ FLUNA — do mesmo exp.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º — ROSALY DO CAMANDOCAIA — Edgard Jafet - Jaguariúna-SP.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º — ROLA — Jorge João Nasser - Pinhal-SP.

2.º — BOM CAFÉ FAVELA — Benedito Portugal Rennó - Jacutinga-MG.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — BOM CAFÉ FRAMBOEZA — do mesmo expositor.

2.º — CAROLINE — Elizeu Teixeira de Camargo - Campinas-SP.

3.º — KAISERINA DO CAMANDOCAIA — E. Jafet - Jaguariúna-SP.

M.h. — JANE DO CAMANDOCAIA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — JACIRA — Jorge J. Nasser - Pinhal-SP.

2.º — WILNE — Elizeu Teixeira de Camargo - Campinas-SP.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º — ADELIA DO HARAS — Jorge João Nasser - Pinhal-SP.

2.º — LIMEIRA — do mesmo expositor.

3.º — JENNY — Elizeu Teixeira de Camargo - Campinas-SP.



Bom Café Ondina — Raça Schwyz. Nasc. 30-3-54. Pai: Heróico de Pedro Leopoldo. Mãe: Jardim Ramona. Expositor: Benedito Portugal Rennó, Faz. Bom Café, Jacutinga, Minas Gerais.

(Continuação da página 52)

Fêmeas de 48 a 60 meses

1.º — BOM CAFÉ PALMEIRAS — Benedito Portugal Rennó - Jacutinga-MG.

3.º — NELLY — Elizeu Teixeira de Camargo - Campinas-SP.

Fêmeas de mais de 60 meses (Em lactação)

1.º — BOM CAFÉ ONDINA — Benedito Portugal Rennó - Jacutinga-MG.

Fêmeas de mais de 60 meses (Sêcas)

1.º — LIRA — Jorge João Nasser - Pinhal-SP.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA, NACIONAIS

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º — AMAZÔNICA — Jorge João Nasser - Pinhal-SP.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — FARINA — do mesmo expositor.

2.º — CAPIRA — do mesmo expositor.

Fêmeas de 24 a 30 meses

2.º — DOLLY DO CAMANDOCAIA — Edgard Jafet - Jaguariúna-SP.

Fêmeas de 48 a 60 meses

1.º — BATALHA — Jorge João Nasser - Pinhal-SP.



ABAÍBA ELDORADO - Campeão Mangalarga Marchador (Mangalarga Mineiro) — Nasc. 14-8-40. Filho de Predileto e Lola. Propriedade do Sr. Antônio de Andrade Ribeiro, Fazenda Providência, São José do Rio Preto. Criação da Fazenda Abaíba S.A., Leopoldina, Minas Gerais.

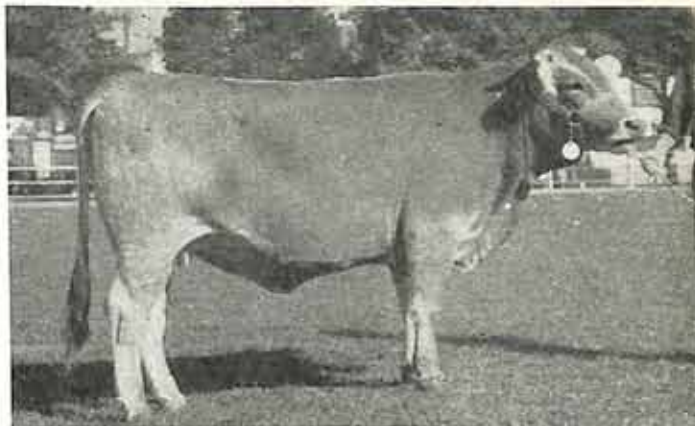
REVISTA DOS CRIADORES

CAMPEÃO JÚNIOR P.O.N.



Sputnick do Camanduoa — Raça Schwyz. Nasc. 30-11-57. Pai: Kaiser. Mãe: Suydam's Lorry. Expositor: Edgard Jafet, Faz. Santa Francisca do Camanduoa, Jaguariúna, S. P.

GRANDE CAMPEÃ JÚNIOR P.C.N.



Farina — Raça Schwyz. Nasc. 18-8-56. Pai: Arigideen Lanny. Mãe: Fortaleza. Expositor: Jorge João Nasser, Faz. Rio Claro, Pinhal, S. P.

Fêmeas de mais de 60 meses

1.º — LONDRINA — Jorge João Nasser - Pinhal-SP.

2.º — FAISCA — do mesmo expositor.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

Campeão da raça — 1.º DE MAIO — Badih Aldar — Fazenda Nata - Severina-SP.

Reservado Campeão da raça — LEQUE — do mesmo expositor.

Campeã da raça — LONDRINA — do mesmo expositor.

Reservada Campeã da raça — QUERIDA — Eduardo Benedito Marchi — Sítio Santo Antônio - Ribeirão Pires-SP.

Machos de 24 a 36 meses

1.º — 1.º DE MAIO — Badih Aldar - Severina-SP.

Machos de 36 a 48 meses

1.º — LEQUE — do mesmo expositor.

Machos de mais de 48 meses

1.º — JORNAL — do mesmo expositor.

2.º — ABARE — José Oswaldo Junqueira — Faz. Santa Amélia - S. José do R. Pardo-SP.

Fêmeas de 12 a 24 meses

1.º — QUERIDA — Eduardo Benedito Marchi — Ribeirão Pires-SP.

Fêmeas de 24 a 36 meses

2.º — MIMOSA — Badih Aldar - Severina-SP.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — LONDRINA — Badih Aldar - Severina-SP.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — JÓIA — Eduardo Benedito Marchi - Ribeirão Pires-SP.

2.º — ITAÚNA — Badih Aldar - Severina-SP.

3.º — ÔPERA — do mesmo expositor.

RAÇA MANGALARGA MINEIRO

Campeão da raça — ABAÍBA ELDORADO —

JULHO DE 1959

“QUE É QUE ESTAVA ACONTECENDO? VOCÊ ÚLTIMAMENTE VINHA USANDO POUCO O SEU TRATOR!”

“POIS É, MEU AMIGO. AS PARADAS DO TRATOR ESTAVAM “ARRASANDO” A PRODUÇÃO DE MINHA LAVOURA! AGORA ISSO NÃO ACONTECE MAIS PORQUE MEU TRATOR VAI QUE É UMA BELEZA!”



O trator vai que é uma beleza porque o lubrificante escolhido foi DELVAC OIL, que proporciona aos motores Diesel plena potência, com funcionamento perfeito, seguro e econômico, operação contínua e longa vida útil! DELVAC OIL é o lubrificante especialmente feito para motores Diesel. É dotado de excepcional resistência às altas temperaturas. Mantém o motor sempre limpo, devido ao seu elevado poder detergente-dispersante. Assegura constante suprimento de lubrificante isento de bolhas, pois é anti-espumante. Resiste à oxidação, é anti-ácido e anti-corrrosivo, assegurando Proteção Total ao seu motor Diesel.

DELVAC OIL rende mais — faz o motor render muito mais!



DELVAC OIL um excelente produto Mobil.

Antônio Andrade Ribeiro Junqueira — Faz. Providência - São José do Rio Preto-SP.

Machos de mais de 48 meses

1.º — ABAÍBA ELDORADO — Antônio Andrade Ribeiro Junqueira - São José do Rio Preto-SP.

RAÇA CAMPOLINA

Campeão da raça — RYCAOM VERMOUTH — Moacyr Trussardi — Fazenda-Haras Rycnom - Leme-SP.

Machos de 36 a 48 meses

1.º — BARBACENA — Moacyr Trussardi - Leme-SP.

Machos de mais de 48 meses

1.º — RYCAOM VERMOUTH — do mesmo expositor.

RAÇA INGLÊSA DE CORRIDAS

Machos de 24 a 36 meses

1.º — BRIZAK — José Eduardo de Oliveira Neto & Filhos — Haras Colômbia - Barretos-SP.

Machos de mais de 48 meses

2.º — RIGOCAM — João Walter Richetti — Granja Nossa Senhora da Penha - Bragança Paulista-SP.

3.º — GENERAL SILVER — do mesmo expos.

EQUINOS PARA FINS MILITARES (S. Reg.)

Melhor macho — ESTILETE — Danilo Vautier Franco — Granja Ipê - São Paulo-SP.
Melhor fêmea — DIANA — Danilo Vautier Franco - S. Paulo-SP.

Machos sem muda

1.º — GAROTO — Diomário Carvalho Santos — Faz. Dom Bosco - Barretos-SP.

2.º — BRAZONADO — José Eduardo de Oliveira Neto & Filhos - Barretos-SP.

3.º — BIHÊ — do mesmo expositor.

Machos de 2 dentes

1.º — ESTILETE — Danilo Vautier Franco - São Paulo-SP.

2.º — BRASINO — José Eduardo de Oliveira Neto & Filhos - Barretos-SP.

M.h. — PAMPA DE ALABAMA — Carlos Lopes da Fonseca — Faz. Serra de Atibaia - Atibaia-SP.

Machos de 4 dentes

1.º — MOLEQUE — Danilo Vautier Franco - São Paulo-SP.

M.h. — JUCA-JUCA — José Eduardo de Oliveira Neto & Filhos - Barretos-SP.

Machos de 6 dentes

2.º — PRATEADO — José Eduardo de Oliveira Neto & Filhos - Barretos-SP.

3.º — RECREIO — Pedro Herrerias - São Paulo-SP.

M.h. — TUPI — Bento José de Barros Souza — Granja Bela Vista - Tanque-SP.

Fêmeas sem muda

M.h. — ATIBAIA — Carlos Lopes da Fonseca — Atibaia-SP.

Fêmeas de 4 dentes

1.º — DIABÓLICA — Alberto de Oliveira

1.º — DIABÓLICA — Alberto de Oliveira Lima Filho — Granja Malabar - S. Paulo-SP.

3.º — GAROTA — Danilo Vautier Franco - São Paulo-SP.

Fêmeas de 6 dentes

1.º — DIANA — Danilo Vautier Franco - S. Paulo-SP.

2.º — RÚBIA — Pedro Herrerias - S. Paulo-SP.

3.º — VAIDOSA — do mesmo expositor.

RAÇA PIQUIRA

Machos de 6 dentes

M.h. — ÍNDIO — Cássio Mendes — Sítio Mendes - São Paulo-SP.

MUARES

Fêmeas de 2 dentes

M.h. — DENGOSA — Danilo Vautier Franco — Granja Ipê - São Paulo-SP.



Simbolo de qualidade

DESDE 1927

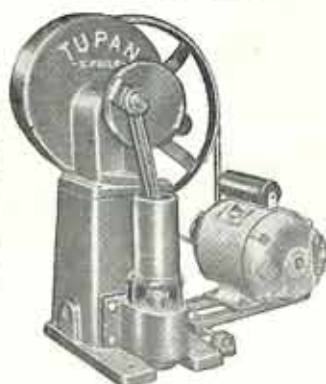
BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

PRÁTICA
ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens herméticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO
MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL



"Veja" as peripécias da luta, assalto por assalto, usando para o seu rádio a

Bateria para Rádio

EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

SUPER
BLINDADA!
SUPER
PROTEGIDA!



Rende 40% mais,
porque tem
pilhas planas!

"Eveready", "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Slogão do Gato são marcas registradas da Union Carbide Corporation

Produto NATIONAL CARBON

A INDÚSTRIA LEITEIRA NO PARANÁ

Colonos europeus e russos se dedicam, com êxito, à indústria leiteira. — Carambeí - sede da mais bem organizada fábrica de laticínios do País. — Leite caro no centro do Paraná (Cr\$ 8,70 a 10,50 por litro, ao produtor) barato no Nordeste (Cr\$ 3,50 a 4,00). — Concentrados (rações) até Cr\$ 9,00 o kg - o maior obstáculo à criação de gado leiteiro.

JOSÉ ASSIS RIBEIRO

1. Condições ecológicas

Como outras regiões do Sul do País, o Paraná apresenta boas condições ecológicas (clima, pastagens, terras, etc.) para criação econômica de gado leiteiro e produção de leite. Tanto isso é verdade que, em certas localidades, onde o elemento humano se tem interessado por este assunto, o leite tem sido obtido em grande quantidade e de ótima qualidade. As colônias de holandeses em Carambeí (ou Batavo) e Castrolanda (em Castro), as de poloneses em Afonso Pena (S. José dos Palmares, nos arredores da Capital, próximo do Aeroporto), a de russos brancos, em Witmarsum (perto de Palmeiras ou Campo Largo), e mesmo a de zuavos (?) em Guarapuava, onde se cria gado leiteiro racionalmente, para fins comerciais — são exemplos de condições ambientais favoráveis. Entretanto, o volume da produção de leite no Paraná ainda é muito pequeno, estando longe de satisfazer às necessidades de consumo da população.

2. Abastecimento de leite à Capital

Curitiba, a encantadora cidade-sorriso, com quase 300 mil habitantes, tem seus problemas de produção, beneficiamento e distribuição de leite bem equacionados, porém, ainda não resolvidos satisfatoriamente. Admite-se um consumo de 30 a 35 mil litros por dia, dos quais 13.000 pasteurizados pela Usina da Capital; 4 a 5.000 pela Usina da Cooperativa de Carambeí (Castro) e o restante, distribuído cru por inúmeros leiteiros dos arredores da cidade. Todo o leite é distribuído engarrafado; o leite cru é submetido a controle sanitário pelos "postos de exames de leite" da Secretaria de Saúde, localizados nas principais vias de acesso à Capital. A Usina de Beneficiamento, localizada (erradamente) no centro da cidade (à rua Silva Jardim 303) foi recentemente remodelada, ampliando suas instalações para uma capacidade próxima de 50 mil litros diários. Pertence à Secretaria de Saúde e se destina a receber, analisar, pasteurizar, engarrafar e armazenar o leite de consumo da cidade, cobrando



Usina de beneficiamento do leite de Curitiba, com capacidade para pasteurizar e engarrafar 50.000 litros por dia.

médios, se distribuem por esta bacia, dos quais 152 são forma uma taxa de Cr \$0,20 por litro, incluindo empréstimo de frascos e cestas metálicas. O estabelecimento vem funcionando desde janeiro. Seu atual gerente, dr. Bernardino Bertolli, considera possível duas coisas: 1.º a usina manter-se com esta diminuta taxa (visto que o poder público deve arcar com os deficits da pasteurização) e 2.º a partir de 1.º de junho próximo, todo o leite de consumo da Capital será obrigatoriamente pasteurizado, proibindo-se a venda de leite cru.

A Usina recebe o leite em latões de 5 a 50 litros, trazidos pelo próprio produtor que recebe o correspondente em leite pasteurizado, engarrafado e tampado (com tampinha de alumínio) para pronta distribuição, que é feita a domicílio, transportando-se o leite em carrocinhas de duas rodas de borracha (pneus) de tração animal. Há centenas destes veículos, o que constitui aspecto comum nas cidades do Sul do Brasil.

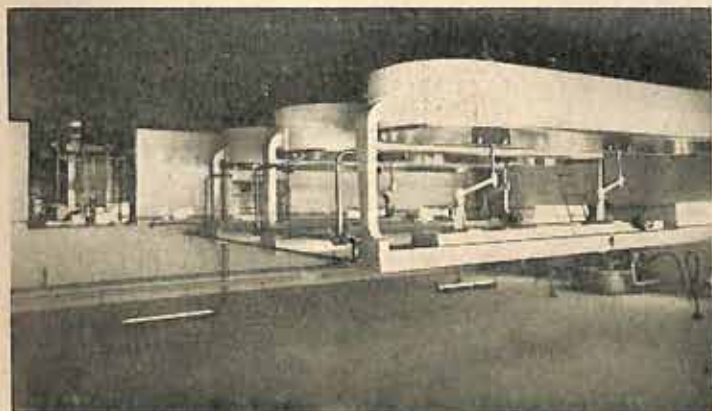
Dados que nos foram mostrados na Usina indicam que o movimento de distribuição de leite (cru e pasteurizado) na cidade, nos últimos meses, é o seguinte:

Boqueirão, Guaraituba, São José dos Pinhais, Campo Largo, Palmeiras, etc. Mais de 300 produtores de leite, entre pequenos e

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE LEITE EM CURITIBA

Ano	Meses	Pasteurizado litros	Cru litros	Média diária	
				Pasteurizado litros	Cru litros
1958	— dezembro	84.858	867.132	2.827	28.904
1959	— janeiro	108.683	812.362	3.602	27.078
	— fevereiro	141.940	693.006	4.731	23.133
	— março	200.607	428.000	6.687	14.266
	— abril	—	—	13.000	14.000

Espera-se para o mês de junho atingir 30 mil litros pasteurizados. A bacia leiteira se estende por todos os arredores da Capital, sendo as principais zonas de produção as localidades de



Sala de fabricação de queijos, vendo-se os três maiores e mais modernos tanques de coagulação, de aço inoxidável, existentes no Brasil. A capacidade de cada um é de 5.000 litros



Sala de salgo de queijos.

necedores à Usina, assim se distribuindo: 47 da Cooperativa de Laticínios de Curitiba Ltd., 58 da Cooperativa de Leiteiros e 47 particulares (não cooperativados).

Os demais são vendedores ambulantes de leite cru. O produto é examinado nos postos de exame de leite localizados em vários pontos de acesso à cidade. Estes postos pertencem à Secretaria de Saúde, que cobra uma taxa pelo exame. Nos arredores da Capital há uma imensidade de pequenos estábulos, chamados "apartamentos", onde as vacas são mantidas em estabulação quase permanente. O arraçoamento é feito mediante compra de rações concentradas, a preços elevadíssimos, por sua escassez. Dado o alto valor das terras, do gado e dos concentrados, mesmo vendendo o leite aos altos preços conhecidos, o trabalho nem sempre é compensador. As boas estradas dos arredores da Capital permitem transporte rápido do leite: logo após a ordenha, já o produto pode estar sendo entregue cru, ao consumidor ou à usina, para pasteurização. Fazem-se duas ordens de trabalhos de preparo do gado, de ordenha, de transporte do leite, de compra de ração, etc. são feitos pela própria família, já habituada e este ramo de atividade. Os leiteiros de origem estrangeira quase sempre são cooperados; os nacionais, não. São independentes ou particulares.

Preços — Os cooperados chegam a receber de Cr\$ 10,50 a Cr\$ 11,00 por litro de leite. O preço de venda ao consumidor, tabelado, é Cr\$ 13,50. Apesar deste alto preço, o interesse pela produção do leite — e é fácil a criação de gado — é mínimo. Admite-se que aumento da produção seria fácil se houvesse menos dificuldade na obtenção de rações concentradas para o gado, justamente o maior obstáculo na produção de leite. Os preços de rações variam de Cr\$ 6,00 a Cr\$ 9,00 o kg; assim mesmo, não existe com abundância, o que impede aumento da produção econômica do leite.

3. Estabilização do leite

Em Curitiba, autoridades técnicas, comerciais e científicas, oficiais e particulares, vivamente se interessaram por conhecer detalhes tecnológicos do novo processo de beneficiamento do leite de consumo, que é a estabilização. Esta tem por objetivo tratar o leite de modo mais eficiente e racional que a pasteurização, dando-lhe vida comercial mais longa. Foram pronunciadas várias palestras pelo dr. Frederico Parodi, inventor do processo; dr. A. Brandão, ex-chefe dos Serviços de Fiscalização do Leite em São Paulo, e, por nós, focalizando as vantagens da estabilização, a qual, em última análise, nada mais é do que esterilização do leite mantido no vácuo, de que advém um produto menos traumatizado que o leite esterilizado comum. Deste moderno tratamento do leite resulta um produto isento de germes e que, sem perda de seu valor nutritivo e com reduzida diminuição no valor biológico e vitamínico, é mais resistente, conservando-se inalterado semanas e meses, com dispensa de frio.

No caso do Paraná, usinas de estabilização de leite podem ser instaladas junto às fontes de produção (de que há muitas, pois o Estado tem condições privilegiadas para grande produção econômica de leite, como se observa em suas regiões litorâneas, centrais, norte e nordeste). Mesmo na Capital pode ser experi-

mentada a estabilização, ampliando-se a atual usina e montando-se, ao lado do conjunto de pasteurização, uma linha de estabilização. O exemplo de Carambei, cuja cooperativa vem produzindo com êxito uma variedade de leite esterilizado (aromatizado com cacau, o Chocomilk) de grande aceitação em todos os centros de consumo, merece citação, pois comprova o acerto da idéia de introduzir no País variedades de leite de consumo esterilizado, tal como se observa em grandes centros industriais da Europa.

4. Industrialização do leite em Curitiba

O volume de leite distribuído em Curitiba é pequeno. Num cômputo geral, não ultrapassa 100 ml por pessoa e por dia: 30 mil litros para 300 mil pessoas. Portanto, é muito menos do mínimo necessário. E ainda há sobras de leite que se destinam à fabricação de queijos e manteiga.

Assim, nas proximidades do Aeroporto, na Colônia Afonso Pena (mun. de S. José dos Pinhais), a menos de 20 km da Capital, funcionam duas fábricas de laticínios (a uma distância, entre elas, não superior a 3 km), ambas pertencentes a cooperativas: Cooperativa Agrícola Mista Afonso Pena Ltda. e Cooperativa Agrícola Mista Iguaçu Ltda.

Cada cooperativa possui uma bem montada fábrica de queijo "Batavo" e manteiga, que são vendidos na Capital por preços reconhecidamente altos: queijos a Cr\$ 90,00 e manteiga a Cr\$ 140,00 o kg, no atacado.

A Cooperativa de Afonso Pena recebe 1.800 a 2.000 litros de leite por dia, em duas ordenhas; tem 87 fornecedores (média de 26 litros por produtor) que recebem pagamento médio de Cr\$ 8,830 por litro (cálculo feito na base de unidade de gordura, ao preço de Cr\$ 1,950).

A Cooperativa Iguaçu Ltda. recebe, em média, 2.300 litros por dia; tem 95 cooperados (de 10 a 130 litros); preço do leite na base de Cr\$ 2,00 por unidade de gordura.

Este sistema de pagamento do leite por unidade de gordura se baseia na análise da gordura do leite de cada fornecedor, pelo Gerber, duas vezes por semana. Tira-se a média e faz-se o cálculo. O custo de cada litro será o resultado da multiplicação da porcentagem de gordura encontrada pelo valor de uma unidade. Exemplo: Leite de 4% de gordura. Preço do litro = $4 \times 1,95$ (na Cooperativa Afonso Pena) ou $4 \times 2,00$ (na Iguaçu) = Cr\$ 7,80 na primeira, ou Cr\$ 8,00 na segunda. Há caso de leite de 5,5 a 6% de gordura, e então, o leite será pago na base de Cr\$ 11,00 ou Cr\$ 12,00 o litro.

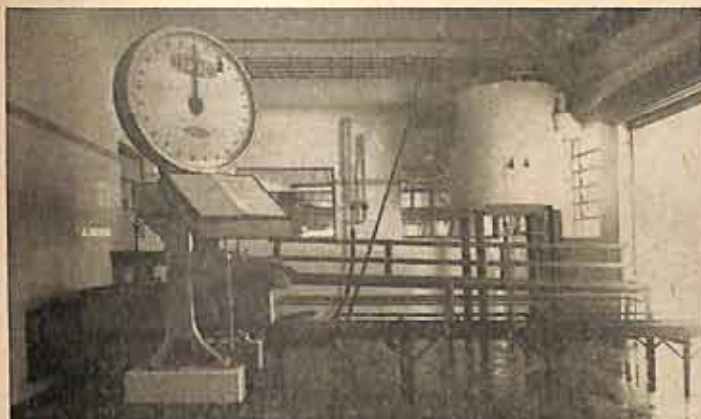
A Cooperativa Afonso Pena espera poder pagar também Cr\$ 2,00 por unidade de gordura dentro de poucos dias.

5. Industrialização do leite no Interior

Em Carambei, nos arrabaldes de Castro, desde 1911 funciona uma colônia de holandeses que se dedicam, além da mais, à criação de gado leiteiro. Ali encontramos a mais bem organizada fábrica de laticínios do Brasil e talvez uma das melhores



Grupo formado na Federação das Indústrias do Paraná, por ocasião dos estudos para introdução da estabilização do leite naquele Estado. A partir da esquerda: dr. Walter Jobim Jr., dr. Alcindo Fanaya, dr. J. Assis Ribeiro, nosso colaborador técnico, dr. Milton Prado Riffaud, dr. Frederico Parodi, dr. Antônio A. Brandão e dr. José Alves Ferreira.



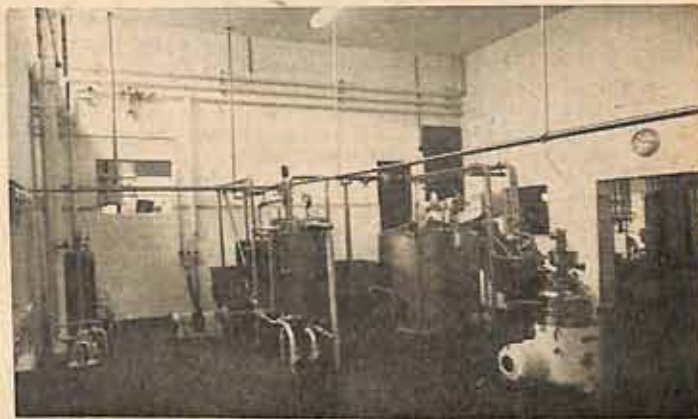
Sala de recepção, vendo-se: esteira rolante para movimentação dos latões, balança, tanque receptor, de aço inoxidável, e depósito isotérmico.

da América do Sul! Grande foi o nosso espanto quando, ao entrarmos no recinto das granjas reunidas que constituem a Cooperativa de Carambei, divisamos um dos mais suntuosos estabelecimentos de laticínios do nosso conhecimento: a fábrica de laticínios da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda., fundada pelos colonos de Batavo (ou Carambei) e Castrolanda. Prédio recentemente construído, apresentando linhas modernas, aparelhado com as mais modernas máquinas especializadas: pasteurização de leite tipo C, esterilização de leite aromatizado (Chocomilk); fermentação de leites dietéticos; fabricação de manteiga extra e de queijo Batavo (variedade que se aproxima do nosso Prato Lanche ou Cobacó). Tudo o que havia de mais moderno na Holanda, no ano passado, no domínio de máquinas para estes produtos, foi trazido pela Cooperativa e instalado em Carambei, sob a orientação técnica do sr. Gerrit Biesheuvel, laticinista diplomado na Holanda, vindo para o Brasil para trabalhar como gerente técnico do estabelecimento.

O leite vem das colônias cooperadas de Carambei (ou Batavo) e Castrolanda, colônia instalada há sete anos, dedicada especialmente à criação de gado leiteiro de alta qualidade. Ambas ficam a distância não superior a 10 km, e, no meio, a cidade de Castro. Estas colônias se constituem de pequenos sítios ou granjas, cada qual com casa de moradia muito confortável, tendo ao lado estábulo rústico, paiol, piquete, capineiras, pastagens, cultivo de forrageiras (nabo, batata doce, etc, etc). A criação de gado é mantida no mais alto nível zootécnico e veterinário, com assistência técnica em todos os detalhes. Os serviços de trato do gado, ordenha, transporte do leite e outros são feitos pela própria família, de onde a alta qualidade do produto e seu alto rendimento.

A quase totalidade do gado das colônias é de raça Holandesa, p.o., p.c. e mestiço. O rebanho conta mais ou menos com 2.500 vacas leiteiras (em lactação), com produção média de 15.000 litros diários. Todo o gado é mantido sob controle leiteiro e registro genealógico. No caso de dúvida sobre a procedência de qualquer bezerro macho, mesmo de ótimas características, é logo sacrificado. A média de produção por vaca e por dia é de 7,5 litros, em duas ordenhas, e em período de lactação de 9 a 10 meses. O teor médio de gordura é de 4%. O grau de limpeza do leite é dos maiores. Cerca de 60% dos recebimentos na fábrica de laticínios ultrapassam 7 horas na prova da redutase! Leite com mais de 17°C é destinado ao desnate.

As terras da região são fracas (campos gerais), ácidas e pobres de sais de cálcio. Tanto que, para a perfeita coagulação do leite, para queijos, há necessidade de adição de alta quantidade de cloreto de cálcio (cerca de 60 gramas por 100 litros). Pastagens naturais e artificiais e cultivos de várias forrageiras são mantidos em boas condições. Os colonos holandeses não são apologistas da silagem. Não há silo na região. É que a tradição afirma ser o leite "silado" (obtido de vacas que se alimentam de silagem) impróprio para queijo. Admite-se que a silagem contamine excessivamente o leite, disso resultando estufamento no queijo. Como a carga bacteriana da silagem é prejudicial à fermentação do queijo, na Holanda e mesmo na Suíça condena-



Sala de pasteurização e padronização.

se a aplicação de leite "silado" na fabricação de queijos finos (Edam ou Emental) e leite condensado. Entretanto, admite-se silo em lugares de temperatura ambiente inferior a 15°C.

A fábrica recebe leite de 129 fornecedores, sendo 33 de Carambei e centro; 40 da zona Pilatos e 56 de Castrolanda. Os fornecedores mais distantes ficam, no máximo, a 8 km da fábrica; daí a facilidade com que é feito o transporte do produto.

O gado leiteiro é submetido a duas ordenhas. E isso é feito com tamanha regularidade, que, em menos de uma hora, todo o leite já está na fábrica. Os recebimentos no dia da nossa visita foram os seguintes:

	Batavo litros	Castrolanda litros	
Tarde (18,45 às 19,30)	3.890	2.958	
Manhã (7,50 às 2,20)	3.260	2.688	
	7.150	5.646	= 12.796

O leite da tarde é refrigerado e armazenado em tanques isotérmicos, a + 5°C, para o que existem quatro tanques de 5.000 litros cada.

Nem todos os fornecedores são estrangeiros. Há vários brasileiros produtores de leite que fornecem à Cooperativa. Como esta é muito exigente na qualidade do leite que recebe, há sistematicamente classificação rigorosa dos fornecedores, observando-se: limpeza, redutase, lactofermentação, etc. Para orgulho nosso, em várias classificações, vimos fornecedores brasileiros figurando em primeiro lugar, como produtores de leite de mais elevada qualidade!

Produtos — Em março, foram recebidos 378.051 litros de leite, produzindo-se:

Chocomilk (esterilizado aromatizado)	41.729 litros
Leite pasteurizado, engarrafado	147.520 litros
Crema pasteurizado (de mesa)	759 litros
Manteiga "extra"	5.280 kg
Queijo Batavo	20.922 kg
Chocomilk (esterilizado aromatizado)	41.729 litros
Yaugurte	1.832 litros

O leite pasteurizado é destinado ao consumo em Ponta Grossa (a Cr\$ 15,00 o litro) e em Curitiba.

O queijo Batavo, que muito se aproxima do nosso Prato em suas variedades Cobacó e Lanche, é de leite pasteurizado, adicionado de fermento láctico; semi-cozido (até 38°C); prensado, salgado e maturado por 10-12 dias. Difere do Prato apenas em pormenores de técnica na fabricação; pelo período de cura e pela ausência de olhos redondos e presença de buracos irregulares. Trata-se de um tipo de queijo que vem sendo fabricado desde 1911 pelos primeiros colonos Leonardo de Geus, Jaerh Wiskys e Jacob Voorsluys, este ainda em atividade no estabelecimento. A técnica de fabricação foi-se adaptando às condições do meio, obtendo-se, ao fim de quase 50 anos, o atual tipo de queijo, que pode ser definido pelo nome de "Batavo".

O Chocomilk é a grande novidade: trata-se de leite des-

natado (a 0,8% aromatizado com cacau, acondicionado em frascos de 200 ou 250 ml que se submetem à esterilização. A aceitação foi tamanha em todo o Estado do Paraná e em São Paulo que grande parte do leite que ia para queijos foi desviada para o novo produto. A fabricação na escola desejada exigiu que se construísse em S. Paulo mais um autoclave esterilizador, exatamente conforme o original holandês.

Dada a racional organização do estabelecimento, a alta qualidade dos produtos e a boa aceitação comercial, o atual pagamento por litro de leite aos cooperados situa-se nos arredores de Cr\$ 8,71, quando, no ano passado, antes do início do funcionamento das atuais instalações, era de Cr\$ 7,00.

Em Guarapuava, uma colônia de imigrantes russos (zuavos?) organizados em cooperativa, também se dedica à criação de gado leiteiro. São cinco aldeias, cada qual com 50 a 60 famílias. O gado é criado em comum e, como não haja cercas nas terras de cultura, cada dia um colono é designado para tomar conta do gado, como pastor. Este acompanha o rebanho, vigiando-o para que não entre nas lavouras. Já está sendo iniciada a fabricação de queijos e manteiga.

No norte e nordeste do Paraná — Coronel Procópio, Camborá, Jacarézinho, Andaraí e mesmo, Bandeirantes e Londrina — já se fala muito em leite, tal como na zona vizinha de S. Paulo — Assis, Ourinhos, Pedrinhas, etc., onde já existem bons estabelecimentos de laticínios. Estas zonas de São Paulo e do Paraná estão sendo consideradas pelos técnicos como as de maior futuro para grande produção de leite, dadas as boas condições ecológicas. No Norte do Paraná já existem algumas pequenas fábricas de laticínios. Destas como das vizinhas em S. Paulo, queijos e manteiga (de leite a Cr\$ 3,50 e Cr\$ 4,00 o litro) estão fa-



Prédio principal da fábrica de laticínios da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná. Da esquerda: residência do gerente, escritórios e fábrica.

zendo intensa concorrência a produtos similares de tradicionais regiões mineiras, onde leite para queijo e manteiga de quase igual qualidade é pago a Cr\$ 5,00 e Cr\$ 6,00. Admite-se serem o Norte do Paraná e o Noroeste de S. Paulo as regiões mais promissoras para laticínios e onde atualmente o leite é adquirido pelos mais baixos preços.

7. Ensino da indústria leiteira

Pretende-se divulgar as normas de fabricação de queijos, requeijões, manteiga, doces de leite, etc., por intermédio de uma pequena fábrica-escola existente na Granja Canguai, da Secretaria de Agricultura, a uns 20 km de Curitiba. O plano de trabalho é para ser executado em regime de acôrdio com o ETA (projeto 43) para o que já estão tomadas todas as providências: o ETA já instalou todas as máquinas para uma fábrica-piloto, em prédio que dispõe de instalações para aulas, dormitórios, refeitórios, etc.

Infelizmente, o plano está comprometido por um motivo muito simples, mas de importância capital: não há leite nas proximidades da escola! O pouco leite produzido é enviado ao consumo na cidade, a preços muito elevados (Cr\$ 10,50 e 11,00 o litro). A granja dispõe de pequeno plantel leiteiro (vacas Holandesas) que são tratadas num ótimo estábulo muito bem cons-



Fábrica da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, em Carambei, Castro.

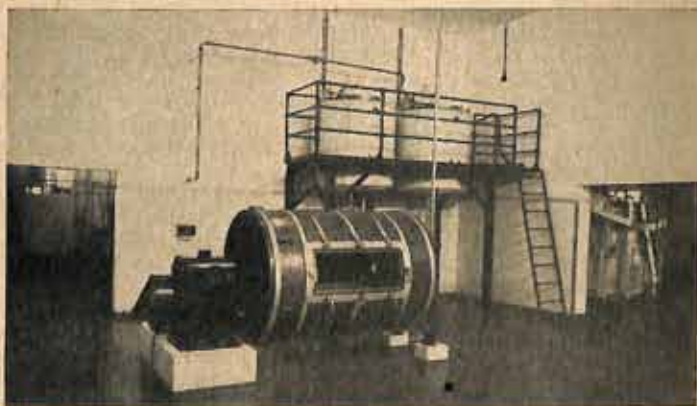
truído. Mas o volume de produção é pequeno. Pretendeu-se adquirir leite de produtores vizinhos a Cr\$ 8,30 o litro. Nada se conseguiu, pois preço maior alcançam vendendo-o para consumo (mesmo com 20% de água, como dizem alguns).

Certamente este inconveniente será superado, e, como se espera maior volume de leite para breve, é possível que já no segundo semestre deste ano sejam iniciadas as aulas.

8. Conclusões

A existência de colônias estrangeiras com tradição de criação de gado leiteiro, como a dos holandeses em Castro, a dos poloneses nos arredores da Capital, a dos russos em Witmarsum e a dos Zuavos (?) em Guarapuava, constitui elemento importantíssimo de divulgação de normas de trabalho. As colônias de holandeses de Batavo e Castrolanda, com seu alto nível zootécnico de criação de gado leiteiro e tecnológico na industrialização do leite, constituem eficientes escolas ativas para divulgação de normas zootécnicas e tecnológicas especializadas. O mesmo se pode dizer da colônia de dinamarqueses no Sul de Minas quanto à introdução e divulgação de normas de fabricação de queijos finos. Por isso, considerando-se que as condições ecológicas do Paraná são das melhores para grande produção de leite, e que normas tecnológicas podem ser adotadas de modo que esta produção possa ser levada aos grandes centros de consumo (leites estabilizados, esterilizados, aromatizados, queijos, manteiga, etc.) é de esperar para breve grande desenvolvimento da indústria leiteira, o qual será tanto mais intenso quanto maior a "debacle" em que se mantiver o café, principal fonte de riqueza da região.

O maior obstáculo é o arraçoamento do gado leiteiro: desde que se consigam melhores pastagens, ricas de leguminosas, reduzir-se-á a necessidade de procura de concentrados — e nisso reside o primeiro passo a ser dado para o aumento da produção leiteira no Paraná.



Sala de fabricação de manteiga.



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

p. a. nascimento-ocar



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



WILLYS - OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar os marcos Jeep[®] ou Jipe[®]

Com o certame de S. José do Rio Preto, encerrou-se o último Concurso do Moderno Novilho de Corte de 1959

Inaugurado o novo recinto pelo secretário da Agricultura — Apesar do grande número de lotes desclassificados, foi a melhor representação de animais nos certames congêneres — Retração de arrematantes no Leilão.

VALDEZ CORRÊA

Com o certame realizado em S. José do Rio Preto, nos dias 23 e 24 de Maio, o Departamento de Produção Animal encerrou a série de provas sobre o Moderno Novilho de Corte do programa de 1959. Dos quatro concursos do ano, foi este o melhor, tanto em número de animais como em animais apresentados, apesar de terem sido desclassificados 17 lotes. Aliás, esta é uma anormalidade, que o D.P.A. deve corrigir, a fim de que não se repita em índice tão elevado.

A presença de pecuaristas de outras regiões também foi boa, devendo-se não somente ao fato de em S. José do Rio Preto o novo regulamento ter que receber os últimos retoques, mas também a presença do secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que pela primeira vez assistia oficialmente prêmios dessa ordem. Além disso, aproveitando a oportunidade da presença do titular, a Associação Rural programou uma série de reuniões, durante as quais foram tratados assuntos de alto interesse para as classes rurais em geral e para os pecuaristas em particular.

O CONCURSO

Ao contrário do que aconteceu em Aracatuba, Barretos e Presidente Prudente, onde o número de animais foi relativamente pequeno, S. José do Rio Preto apresentou desta vez 39 lotes, sendo, assim, não somente pelo número, mas também pela qualidade dos animais, a prova mais interessante do ano. O concurso teve efeito no novo recinto destinado a competições desse gênero, inaugurado na manhã de domingo pelo sr. secretário da Agricultura. Os animais, julgados por uma comissão de três técnicos — drs. Barisson Vilares, Afonso Tundisi e Salvador Berardineli, um representante dos pecuaristas — sr. Carlos Meinberg, e outro dos frigoríficos — sr. Francis, escolheu 5 lotes na categoria A, 5 na categoria B e 12 na categoria C. Foram estes, pois e tão somente, os lotes que mereceram a apreciação dos juizes, pois os restantes, em número de 17, foram considerados fora das condições regulamentares, por serem muito erados e só prestarem para xarque.

O lote Grande Campeão foi tirado da categoria B, animais de 2 dentes, com peso médio de 486 quilos, propriedade do sr. Salomão Ribeiro Mendonça Neto. O Reservado de Grande Campeão saiu da categoria C, pois eram animais de 4 dentes, pertencentes ao sr. Eliatun Siqueira e que

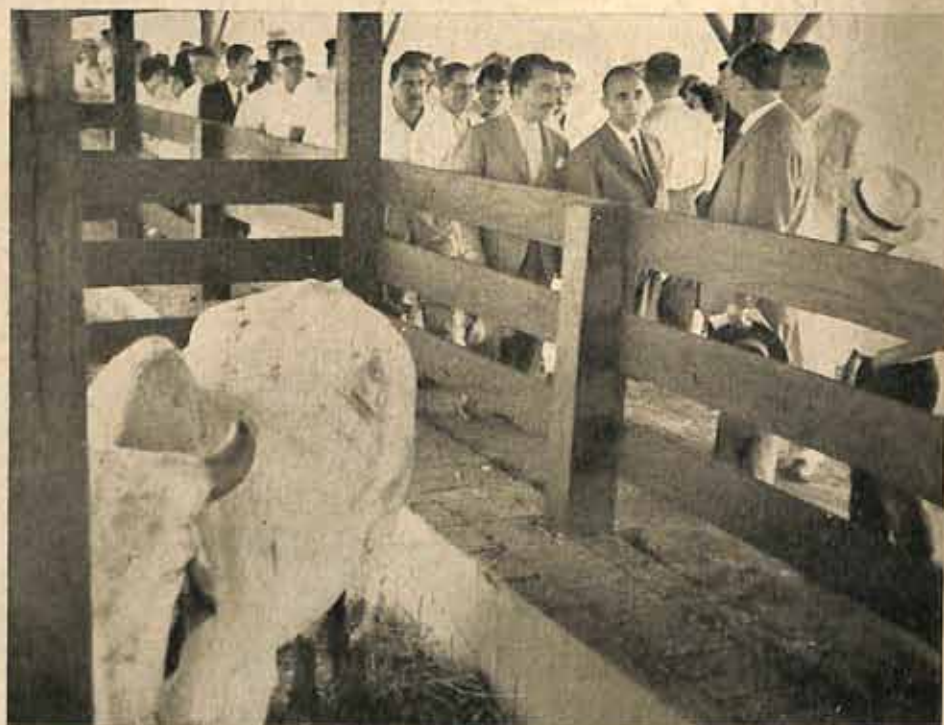
acusaram na balança o peso médio de 500 quilos. Os demais prêmios foram os seguintes: cat. A: 1.º prêmio lote de Zero dentes, peso médio de 361 quilos, do sr. Nicolau Ross; 3.º prêmio, lote de zero dentes, peso médio de 345 quilos, do Cia. Agrícola Cafaro. Categoria B, 1.º prêmio foi o Grande Campeão; 2.º prêmio, animais de 1,8 dentes, peso médio de 455 quilos, pertencente ao sr. Drummond Mendonça; 3.º prêmio, animais de 2 dentes, peso médio de 450 quilos, do sr. José Menezes Sobrinho. Cat. C, 1.º prêmio foi o Reservado de Grande Campeão; 2.º prêmio, animais de 4 dentes, pesando em média 512 quilos, do sr. Manoel Pedro Menezes; 3.º prêmio, lote também de 4 dentes, peso médio de 481 quilos, do sr. Rafael Ross.

O LEILÃO

Como habitualmente acontece, em virtude de dispositivo regulamentar, os ani-

mais julgados, assim como os não classificados e os reservas, foram, em seguida, levados a leilão, obtendo os seguintes resultados: lotes desclassificados e reservas, num total de 55.235 quilos, vendidos a Cr\$ 19,50 à Cia. Swift; 2 lotes menção honrosa, com 4.705 quilos, rematados pela Cia. Swift a Cr\$ 25,00; lote Reservado pelo Frigorífico Armour, à razão de Cr\$ 21,00; 2 lotes de 3.º prêmio, com 4.655 quilos, disputados pelo Frigorífico Bandeirantes, a Cr\$ 23,00; 2 lotes de 2.º prêmio, pesando 4.835 quilos, comprados pelo Grande Campeão, arrematado pela Cia. Swift a Cr\$ 25,00; lote Grande Campeão, pesando 2.430, arrematado pelo Frigorífico Armour a Cr\$ 50,00.

Três frigoríficos, que habitualmente comparecem, contribuindo para animar esses leilões, não deram o ar de sua graça desta vez. Talvez tenham influido para essa retração as últimas medidas do governo norte-brasileira no seu território.



O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Secretário da Agricultura, prestigiou o certame, visitando demoradamente os recintos de exposições de São José do Rio Preto.



Lote Grande-Campeão, de propriedade do Sr. Salomão Ribeiro de Mendonça Neto, com a idade de 2 dentes pesou em média 486 quilos.

REUNIÕES PROVEITOSAS

O dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira deve ter tido a impressão de que, em tais oportunidades, a presença do secretário da Agricultura tem muita significação, porque, quando nada, inspira aos pecuaristas a sensação de que o governo acompanha de perto os interesses da classe. São estas as melhores ocasiões — e quase sempre as únicas oportunidades — para que o homem rural se aproxime da administração pública e formule com franquesa as suas reivindicações. Das diversas reuniões levadas a efeito durante a permanência do sr. José Bonifácio Nogueira em S. José do Rio Preto, merece destaque a ocorrida na sede da Associação Rural, sob a presidência do sr. Luis Duarte. Assuntos de grande importância foram então debatidos, como, por exemplo, a mecanização da lavoura, a pecuária de corte (quando foi pleiteada solução para o problema do preço das utilidades, imposto único para o gado e melhor assistência técnica do D.P.A.), pecuária leiteira (a fim de se conseguir que a usina de laticínios de Rio Preto pague o preço de Cr\$ 5,00 o litro do leite e faça a verificação do produto nas fazendas ou nas linhas).

RECINTO PARA A EXPOSIÇÃO DE GADO DE CRIA

S. José do Rio Preto é Presidente Prudente, dois grandes centros pecuaristas do Estado, não têm ainda recinto para exposições de gado, como acontece com Araçatuba e Barretos, onde há recintos adequados. O D.P.A. está procurando corrigir essa lacuna, empenhando-se na construção de parques condignos em ambas as cidades.

Está programada, para este ano, a I Exposição de Gado de Cria de S. José do Rio Preto. Espera-se que o recinto em construção fique pronto até lá. O óbice principal parece que está removido: o sr. secretário da Agricultura anunciou que a verba de seis milhões, pedida para esse fim, já foi autorizada.

JULHO DE 1959

ANUÁRIO

DOS

CRIADORES

uma publicação
indispensável nas
fazendas de criar.



**o amarelão
começa
assim...**

fraqueza
pele amarela e seca
magreza
falta de apetite
desânimo
preguiça

...e termina assim



forte
e cheio
de saúde
com



**ANKILOSTOMINA
FONTOURA**

o melhor medicamento — há 40 anos curando milhões de brasileiros!

um produto do

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S.A.
fabricante do famoso Biotônico Fontoura



Vista da sede da Fazenda Itaóca, junto à estação de Boa Sorte, no Município de Cantagalo, onde há meio século se processa a seleção da raça Guzerá tendo em vista a produção de leite.

O Guzerá Leiteiro de Cantagalo

ALBERTO ALVES SANTIAGO

A pecuária da região constituída pelos Estados de São Paulo, Minas, Rio, e zonas subsidiárias dos Estados de Goiás e Mato Grosso, vem apresentando nos últimos anos um desenvolvimento extraordinário, deslocando para plano secundário outro importante centro de criação de gado que é o Rio Grande do Sul.

No caso particular de São Paulo, os índices de crescimento surpreendem os estudiosos de nossa economia. É sabido que em 1958 foram abatidos no Estado 2 milhões e duzentos mil bovinos, mais da metade crioulos do próprio Estado, enquanto a produção de leite elevou-se a 1 bilhão e 20 milhões de litros de leite. O valor dessas produções somente é superado pelo do café, ainda o nosso mais importante artigo agro-pecuário.

A quase totalidade dos novinhos de corte apresenta, em maior ou menor porcentagem, sangue das raças de origem indiana. Na pecuária leiteira, excluídas as regiões de agricultura intensiva, próximas aos grandes centros, como o vale do Paraíba e as zonas de Campinas, baixa Mogiana e média Paulista, a vaca mestiça de gado europeu x indiano contribui ponderavelmente para o volume da produção de leite.

Os trabalhos para o melhoramento das raças originárias da Índia, tendo em vista a produção de carne, são já antigos e bastante conhecidos. Criadores e estabelecimentos oficiais vêm executando planos de trabalho que são do conhecimento geral. Todavia, os esforços para o desenvolvimento da aptidão leiteira do gado Zebu, executados pelo poder público e por alguns criadores, permanecem em grande parte ignorados.

Poucos são os criadores e mesmo os técnicos que estão a par dos trabalhos em execução nas Fazendas Experimentais de Uberaba e Umbuzeiro, na Paraíba, ou mesmo em Araçatuba, em nosso Estado. Igualmente desconhecido é o trabalho iniciado há meio século no município fluminense de Cantagalo.

O ZEBU LEITEIRO

Recentemente tivemos oportunidade de fazer um relato sobre os resultados da seleção leiteira das raças indianas, por solicitação da Associação Rural de França. Nessa ocasião passamos em revista os trabalhos que se desenvolvem desde 1938 no Posto de Criação de Umbuzeiro, estabelecimento do Ministério da Agricultura onde

se formou um excelente plantel de gado Gir, cuja produção de leite vem se elevando rapidamente. Justamente dez anos depois, na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, teve início a formação de um rebanho leiteiro de sangue Gir, submetido a rigorosa e inteligente seleção funcional. Decorrido apenas um decênio, os resultados obtidos podem ser considerados espetaculares, tal a rapidez com que aumentou a produção de leite, que, da média de 4 quilos diários por vaca, passou a 9 quilos, com mais de 100 por cento de aumento.

O REBANHO DE CANTAGALO

Atendendo a um convite do criador João Carlos Burguês de Abreu e interessado em coligir dados para um estudo sobre a raça Guzerá, seguimos para Cantagalo em visita à mais antiga fazenda de criação e seleção de gado Zebu. Foi ali que, nos primeiros anos de nosso século, o criador João de Abreu Junior, nascido em Portugal e vindo para o Brasil em 1877, aos 8 anos de idade, estabeleceu sua criação partindo de algumas cabeças importadas da Índia.

Na época a raça Guzerá dominava em toda aquela região fluminense, onde teve início a criação de gado Zebu, por obra de um grupo de pecuaristas de visão, como o Barão de Duas Barras, o Barão do Poraná e os Clemente Pinto, Cantagalo, Carmo, Sapucaia, São Sebastião do Alto, e Porto Novo da Cunha eram a única fonte de reprodutores para os criadores mineiros, especialmente os do Triângulo ou melhor, de Uberaba. Mas a ação desses

pioneiros não teve continuadores; com eles desapareceram os seus rebanhos, vendidos para Minas e para outros Estados. Entretanto, haveria uma exceção: a Fazenda Itaóca.

A FAZENDA ITAÓCA

A cerca de 40 quilômetros de Cantagalo, distante uma légua da estação de Boa Sorte, na Estrada de Ferro Leopoldina, está situada a Fazenda Itaóca. A região faz parte do vale do Paraíba, sendo bastante acidentada; do ponto de vista de solo e clima não difere da parte situada no Estado de São Paulo. Ainda se encontram vestígios dos extensos cafzais que recobriam suas encostas, hoje dominadas pelo capim gordura e transformados em pastos para o gado de leite.

As construções são típicas da segunda metade do século passado. Bela sede, entre construções que serviram de senzalas; na frente os terreiros onde secava o "ouro verde". Estábulo amplo e sólido, com "boxes" para touros e bezerros e alas para as vacas submetidas ao controle leiteiro. Os pastos são limpos e bem divididos, confrontando com áreas de matas cuidadosamente preservadas.

O rebanho Guzerá da Fazenda Itaóca é considerado como um dos mais puros do País, e o que mais se aproxima da raça indiana Kankrej, representante de um dos mais antigos troncos do gado do subcontinente indo-paquistanico. Vem todo ele de animais importados no último decênio do século passado e de levaz trazidas em 1907, 1917, 1921 e 1930. É admirável que o velho criador, em uma época em

Reprodutora Solina, campeã em exposição de Cordeiro, no Estado do Rio. Representa bem o tipo de gado selecionado pelo pioneiro João de Abreu Junior, obra que vem sendo continuada por seus filhos João Carlos Burguês de Abreu e Allyrio Jordão de Abreu.



que mal se distinguem as raças zebuínas, tenha sabido identificar os exemplares puros, tomando-os como padrão para o seu trabalho seletivo. Homem de visão, espírito prático, não se limitou à questão da pureza racial, mas traçou um programa de trabalho e a ele permaneceu fiel: desenvolver a aptidão leiteira do Guzerá, tornando-o um bovino para criação e exploração em regime de campo, o mais conveniente para a região.

Dedicou especial atenção aos seguintes pontos: preferência pelas vacas mansas e de tipo leiteiro; melhoria do úbere, selecionando as fêmeas que os apresentassem bem desenvolvidos, com têtos dianteiros e simétricos. As vacas primitivas apresentavam os têtos dianteiros grandes e grossos e os trazeiros pequenos; atualmente todo o rebanho se revela uniforme na questão do úbere, perfeitamente conformado.

Por muitos anos, a exploração do leite constituiu sua principal fonte de renda. O deslocamento do centro da criação do Zebu, do Estado do Rio para o Triângulo Mineiro, prejudicou muito a venda de reprodutores. Por outro lado, a valorização do Indubrasil e o "culto" da orelha trouxe desinteresse pelo Guzerá. Não faltaram então



Reprodutora Coréia, da Fazenda Canaan, do sr. Allyrio Jordão de Abreu, em Cantagalo. Na quarta lactação produziu 9.912 kg de leite, em regime de duas ordenhas diárias. No primeiro mês deu 407 quilos e no segundo, 415 quilos.

os conselheiros, recomendando a introdução de touros Gir em seu rebanho, para a obtenção dos apreciados Induberas. Felizmente, o pioneiro soube resistir a esses movimentos, cênscio do valor de seu gado "Zebu manso e leiteiro", como anunciava em jornais e revistas do passado. Elegera a raça Guzerá, e seria de acordo com o balde que selecionaria o seu gado.

Ao falecer, em 1949, aos 80 anos de idade, alquebrado fisicamente, mas lúcido e de ânimo forte, deixaria um rebanho constituído de 500 cabeças, de puro sangue Guzerá, notável pela sua aptidão leiteira.

PRODUÇÃO DE LEITE

A fazenda Itaóca é uma das maiores fornecedoras de leite à cooperativa de Boa Sorte. As vacas são ordenhadas pela ma-

nhã e voltam para os pastos, pois esse é o seu regime; não há distribuição de rações suplementares. Nos meses de seca faz-se distribuição de pontas de cana nos cochos do curral.

A maioria das vacas do rebanho atual dá mais de 12 quilos de leite no início da lactação e a média de produção diária está sendo calculada em 8 quilos.

A produção leiteira das vacas Guzerá de Cantagalo está sendo reconhecida pelos órgãos oficiais, que ali tem procedido a numerosas aquisições nestes últimos anos. Há muito tempo, nos concursos leiteiros realizados durante as exposições anuais de Cordeiro, município vizinho, as reprodutoras da fazenda têm vencido frequentemente concorrentes de sangue das raças européas aperfeiçoadas, com produções de 12 a 16 quilos diários. No tocante à matéria graxa, saem sempre vencedoras, com porcentagens variáveis entre 7 e 11% de gordura no leite.

O criador João de Abreu, desejando uma confirmação oficial das qualidades leiteiras de seu gado, solicitou ao Ministério da Agricultura que submetesse seu rebanho ao regime de controle da produção de leite, em caráter permanente. Esse trabalho vem sendo executado desde 1.º de Agosto de 1957, por ordem do dr. Everardo de Mattos, técnico do D.N.P.A. e Executor do Serviço de Acôrdio do Fomento da Produção Animal, em colaboração com a Secretaria da Agricultura do Estado do Rio.

O controle leiteiro é diário, com ordenha total e pesagem do leite obtido duas vezes por dia: pela manhã e à tarde. Os dados são registrados em agendas. O número de fêmeas em controle é de 10, permanentemente. Quando uma termina o período de 300 dias, outra vaca recém-parida a substitui. Uma vez por semana, o zootecnista Fernando Luiz de Queiroz, sediado no Posto de Cordeiro, comparece à Fazenda e procede pessoalmente ao controle da produção, pesa e anota a quantidade de leite e determina a porcenta-

Reprodutora	Ordenha da manhã	Ordenha da tarde	Total	Porcentagem gordura
	kg	kg	kg	%
Choupana	4,750	3,000	7,750	8,5
Victoria	4,250	2,800	7,050	7,5
Cocaina	4,750	3,000	7,750	8,2
Catalina	4,000	2,200	6,500	7,7
Mansilha	4,500	3,500	8,000	9,2
Balalaica	4,750	2,850	7,600	9,0
Gigolete	5,250	3,000	8,250	9,0
Califa	7,600	3,750	11,350	7,8
Amazonas	9,000	4,250	13,250	6,6
Médias	5,428	3,150	8,611	8,17

A região atravessa um período de seca, apresentando-se os pastos bastante rapados. O estado de carnes do gado confirmava a falta de forragens, tornando necessária a distribuição de pequena quantidade de ração às vacas em lactação. Custo crer que nessas condições continuasse o gado produzindo normalmente e transformando o pouco pasto disponível em leite. Surpreendente foi a porcentagem de gordura, com média de 8,17%, para as vacas por nós controladas.

Na Fazenda Canaã, também sob o con-



Aspecto da reprodutora Camurça, vencedora de concurso leiteiro em certame de Cordeiro. Como outras da Fazenda Itaóca, tem dado 12 a 14 quilos de leite, em duas ordenhas diárias. Possui úbere muito bem conformado, com têtos pequenos e bem colocados, por efeito da seleção.

gem de matéria gorda. Os dados deste controle semanal são tomados para o cálculo oficial da lactação.

O aleitamento dos bezerros das vacas em regime de controle é artificial, isto é, no balde; apenas é levado à mãe para "apoiar o leite".

No dia 7 de junho do corrente ano, em visita às Fazendas Itaóca e Canaan, esta de propriedade do sr. Allyrio Jordão de Abreu, filho do pioneiro, decidimos proceder pessoalmente ao controle da produção de um lote de vacas, em diferentes fases do período de lactação. A produção dessas fêmeas foi a seguinte:

trôle oficial do Ministério da Agricultura, os resultados são idênticos, fato que esperávamos, porquanto a origem do rebanho é uma só e as condições são as mesmas. Ambos representam mais de 50 anos de trabalho contínuo e racionalmente conduzido, em benefício da pecuária leiteira.

Em Uberaba, os resultados da seleção leiteira são igualmente extraordinários, como verificamos por ocasião da última exposição, no mês de maio, levando-nos a uma conclusão: **O Zebu leiteiro já é uma realidade.**

FACIL REFORMA DO CAMBIO

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Antes da Circular 70, de Outubro de 1953, o comércio internacional do Brasil, como o de todos os países, sempre se liquidou por encontro e compensação de letras de cambio, as de um lado pelas de outro. A taxa oscilava para mais ou para menos, conforme o balanço diário, de cada momento, incluídas as outras entradas e saídas de moeda forte, fosse favorável ou contrário ao país. Era o cambio, termómetro da situação da moeda. Com isso, tudo se importava a crédito, como a crédito se exportava.

Desde que criamos, porém, naquela data, o ágio sobre a exportação, deixamos de gosar do crédito que os outros países nos vinham oferecer, à porta, com as suas mercadorias. Não só. Além de perdemos o crédito estrangeiro de 90 dias aproximadamente, passamos a pagar com antecipação de seis meses, em cruzeiros, os dólares destinados à importação. Se dermos Cr\$ 170,00 para o ágio, sendo de Cr\$ 18,32 a paridade, veremos as proporções do encarecimento de tudo o que é importado e, por contágio — pois os preços constituem sistema em que uns repercutem sobre os outros — do encarecimento do custo

de vida. Basta considerar a importância do combustível importado na produção e nos transportes nacionais.

Imaginemos agora que seja sustada, com a reforma cambial, a cobrança de ágios e estabelecida em Cr\$ 140,00 a taxa do dólar. Cessará o pagamento antecipado de nove (9) décimos do cambio. Isso quer dizer que deixarão de ser vendidas, as Promessas de Venda de Cambio (P.V.C.), mediante as quais hoje se cobram os ágios. E' o mesmo que dizer que, nos 180 dias subsequentes — com os sucessivos vencimentos das P.V.C. antecipadamente vendidas para pagar mercadorias então a chegar — escassa há de ser a procura de cambio (crédito estrangeiro em letras de café) para novas importações. Se essa procura for aumentando e, aos 90 dias, perfizer 50%, sempre restará grande folga, na extensão do período, para o Banco do Brasil fazer suas aquisições (a Cr\$ 140,00), a fim de dominar o mercado — em regime de liberdade e concorrência com os particulares — a prover a estes (os importadores) do cambio (moeda estrangeira) para importações

Assim se evidencia que dos fatos previstos resultará verdadeiro empréstimo de seis meses ao Brasil — operação não negociada — exatamente na importância necessária, que os nossos fornecedores de todo o mundo nos cederão com muito gosto. Em outras palavras, em vez de renunciar, como agora fazemos, ao gozo desse crédito, passaremos a aproveitá-lo, como é racional. Nem se poderá dizer que o empréstimo é feito exclusivamente aos nossos importadores. Pedro Dantas já demonstrou que hoje o Banco do Brasil é o único importador e exportador do País. E é esse mesmo banco que, com a folga e facilidade com que operará a transição para o novo regime, como vimos, desfrutará o melhor do espontâneo empréstimo.

Parece ter ficado bastante claro que, em vez de impossibilidade de reforma cambial imediata — descoberta do sr. Eugenio Gudín — o que há é facilidade em operar a transição.

Ao fim do primeiro parágrafo acima, demonstrou-se o barateamento do custo de vida, em que redundará a reforma cambial. E' coisa pela qual, ao parecer, daria tudo o governo da República, temeroso — e com razão — de um naufrágio, às voltas com a população revoltada. Pois, não é essa, a nosso ver, a maior vantagem. A ordenação do caos, a ordem em lugar da desordem é o que mais importa, como resultante da reforma. E' sumamente instantâneo, é vital para o Brasil, que o produtor receba o que é seu e tudo o que é seu. Restabelecidos com isso os canais de circulação — tumultuada esta pelo assalto do governo aos ágios — tudo tenderá para a normalidade. Restaurar-se-á o mecanismo de compensação, com que, mais ou menos bem, vinhamos vivendo: elevado o custo de vida, elevavam-se as rendas de cada um, empregados e empregadores. Não é o ideal. Mas é praticável e é ponto de partida para melhor. O que está aí e que todos vemos — efeito da cobrança de ágios e só dela — é que é admissível, pois gera, de um lado, a desordem, o caos, a megalomania e, de outro lado, a absoluta inviabilidade do viver para empregados e empregadores.

Contudo, valha o barateamento do custo da vida. A Cr\$ 140,00 o dólar, seria da ordem de um quarto. E deveria ser preservado, para conservar-se, por medidas adequadas.

REVISTA DOS CRIADORES

Por favor,
cure-me.

Agora existe...



miozol

Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Moto Grosso, 175 - ARACATUBA
EST. DE S. PAULO

VARIAÇÃO DA QUALIDADE DO SEMEN DE TOUROS EM ESTAÇÕES DIFERENTES

L. P. JORDÃO

O aparecimento dos espermatozoides no líquido ejaculado pelos bovinos ocorre entre 9 e 12 meses, ou com os extremos de 7 a 18 meses, isto é, com a instalação da fase púbera nesses animais. O volume do ejaculado, escasso a princípio, atinge depois a média de 3 a 6 ml, com largas variações, as quais são estimadas de 0,5 a 23 ml. Cada milímetro cúbico de esperma contém de 800.000 a 1.250.000 espermatozoides, com amplitude de variação calculada em 250.000 - 2.500.000. Consequentemente, o líquido proveniente de uma só ejaculação apresenta, em média, de 4 a 6 bilhões de zoospermas, mas pode possuir, independentemente de estados patológicos, de 1 a 16 bilhões de células masculinas.

Muitos são os fatores que afetam a produção de sêmen dos touros. As funções reprodutivas são sensíveis a múltiplos agentes internos, notadamente às secreções da hipófise, dos testículos e da tireóide. Mas elas podem ser, também, bastante alteradas por fatores externos, tais como o clima e a alimentação.

O papel da estação do ano na variação do volume do ejaculado foi notado com nitidez e em primeiro lugar, nos reprodutores ovinos. Na espécie bovina parece que foi em Quênia, colônia britânica situada na costa oriental da África, que se observaram com primazia certas variações estacionais no sêmen. Mais tarde, essas flutuações foram confirmadas em vários luga-

res, tendo sido atribuídas à temperatura atmosférica, à pressão do vapor, a deficiências nutricionais, à duração, intensidade e comprimento de onda da luz solar e a vários outros agentes pertinentes ao complexo climático.

Pois que a fertilidade dos animais é afetada pela espécie, raça, idade, sexo, porte do rebanho, nutrição e localidade, tem sido assaz difícil medir as diferenças devidas exclusivamente ao clima.

Em decorrência de vários motivos, muitos são os países que se vêem na contingência de importar, seguidamente, touros de outras regiões que são, às vezes, bastante diferentes sob múltiplos aspectos. O Brasil, por exemplo, importa genitores da Argentina, Uruguai, Estados Unidos, Canadá e de vários países europeus. Muito útil e elucidativa seria, portanto, a realização de investigações semelhantes às que efetuaram Hafez e Bonadonna no célebre "Istituto Lazzaro Spallanzani", em Milão, Itália, conforme se acha no n.º 2, do vol. XII, da revista norte-americana "The Southwestern Veterinarian", deste ano.

Os animais observados foram 22 touros frísios importados pelo Instituto Italiano das "Carnation Farms", no Estado de Washington e de plantéis sediados em Ontário (Canadá), Holanda e Alemanha Ocidental. Os espécimes foram mantidos em estábulos fechados, com a mesma ração balanceada e suple-



DESNATADEIRAS,
diversas capacidades

DIABOLO

rende mais... e dá mais lucro

A MARCA SUECA
DE QUALIDADE



BATEDEIRAS,
diversas capacidades

CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 441 — CAIXA POSTAL, 56 — SÃO PAULO

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412

RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

ESPREMEDEIRAS — SALGADEIRAS — LATÕES PARA LEITE — BALDES, ETC.

MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL: — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigos, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP".

S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

mentada com vitaminas e minerais, durante o ano. O sêmen foi colhido duas vezes sucessivas, uma ou duas ocasiões por semana, no decorrer dos 12 meses. Mediram-se o volume e a motilidade mediante um "spermotherm" a 37°C e a densidade através do processo empírico descrito por Bonadonna. Os resultados das observações se acumularam durante 10 anos sucessivos, sendo, então, analisados.

O ejaculado de maior volume médio foi proporcionado pelos touros da linhagem "Carnation", dos EUA e o menos volumoso pelos genitores da linhagem alemã. A densidade do esperma foi consideravelmente mais elevada na referida estirpe européia do que em qualquer outra. A motilidade dos espermatozoides mostrou-se significativamente mais ativa nos touros norte-americanos que nos canadenses. Tais diferenças foram atribuídas a fatores hereditários, decorrentes de seleção espontânea. Os genitores americanos não exibiram variações estacionais na produção de sêmen. Nas outras "amostras" as flutuações foram discretas. É possível que os touros "Carnation" tenham atingido maior grau de uma qualidade que Hafez e Bonadonna chamam de "domesticação". É viável que os animais atinjam a um certo grau de adaptação, verificando-se, a seguir, o fenômeno de nenhuma variação estacional. Os efeitos da estação sobre a qualidade do esperma foram mais pronunciadas nos touros idosos do que nos jovens. Autores norte-americanos já haviam mostrado que os tourinhos não mostram variação estacional na qualidade do sêmen. Tal fato pode ser devido aos efeitos adversos de severas condições climáticas sobre o bem estar físico e a atividade sexual dos touros erados.

Verificou-se que o volume da segunda ejaculação era significativamente maior do que o da primeira. O inverso foi notado

em relação à densidade. Não houve diferenças importantes no que concerne à motilidade dessas duas amostras de sêmen. As divergências na qualidade do sêmen, em duas ejaculações seguidas, foram mais pronunciadas em determinados touros, independentemente de raça.

Os autores utilizaram como meio empírico para avaliar as diferenças dos ejaculados o seguinte índice:

$$I.E. = \frac{\text{valor do 2.º ejaculado} - \text{valor do 1.º ejaculado} \times 100}{\text{valor do 1.º ejaculado}}$$

Esses índices, no pertinente ao volume, variaram de +133% a — 20%, tendo a maioria apresentado valores com o sinal (+). No concernente à densidade a variação foi de +19% a — 24%, com a maioria dos casos na faixa (—). Em relação à motilidade, ela variou de +30% a — 23%, notando-se que os números estavam bem distribuídos em torno de 0. O índice para volume, mais elevado, foi alcançado pelos reprodutores "Carnation" e o mais baixo pelos touros germânicos. O mês do ano e a idade do animal não evidenciaram ter efeitos sobre o referido valor, no que toca a todas as qualidades estudadas do sêmen. É possível, dizem os autores, que o "Índice de Ejaculado" possa ser útil na previsão da vida sexual dos touros empregados nos centros de inseminação artificial.

Verificaram-se marcadas diferenças individuais na produção de sêmen durante o avanço da idade dos touros. O volume, em um deles, foi maior dos 6 aos 9 anos do que dos 2 aos 3 anos de idade. A motilidade foi bastante prejudicada pela idade. O mesmo touro que apresentou o maior volume de sêmen aos 6-9 anos, também exibiu mais pronunciada variação estacional, em relação aos outros, possivelmente em resultado de diferenças de sensibilidade às condições ambientes. Estas observações podem ser de grande importância na seleção dos reprodutores pela longevidade e vida reprodutiva.

As conclusões dos dois técnicos do instituto milanês são interessantes, embora o estudo tenha sido realizado em climas não mui diferentes daqueles em que os animais nasceram, como seria o caso se a investigação do problema fosse feita nos trópicos.

Qual é o real comportamento dos touros importados entre nós, onde, ao lado das diferenças climáticas e de alimentação, se acrescentam a não coincidência das estações, os carrapatos, as babesioses, os berneis, a ação dos carrapaticidas e de outros agentes do meio circundante?

COOPERA O D.P.A. COM OS CRIADORES DE BRASÍLIA

O Departamento da Produção Animal mantém há alguns anos um Serviço de Inseminação Artificial, cuja ação já ultrapassou as fronteiras do nosso Estado. Com efeito, criadores de Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso e até mesmo do Rio Grande do Sul têm sido atendidos pelo referido Serviço, com remessas regulares e sistemáticas de material fecundante de excelentes touros de raças leiteiras.

Agora, os Srs. Vicente Monteiro e Ubirajara S. Roland, pecuaristas radicados em Brasília, que ha tempos vêm inseminando suas reprodutoras leiteiras com material remetido pelo Centro de Inseminação Artificial de Água Branca, anunciam o nascimento dos primeiros bezerros, produtos de inseminação artificial, na futura Capital da República. Trata-se dos produtos Alvorada e Pia-neiro, respectivamente, nos dias 21 de abril e 1.º do corrente mês.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Teleg.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

NELORE MAIS PRECOCE

ACÁCIO MIGUEL SZÉCHY

Veterinário-Zootecnista

Analisando a seleção do Nelore no Brasil, em face dos admiráveis conhecimentos da técnica e da ciência, concluiremos que, em matéria de produção de carne bovina, apenas estamos engatinhando.

Esquecendo um pouco a seleção ruínoza que alguns defendem, verificamos que, mesmo ultrapassada a fase de manias, teremos que galgar muitos degraus na escala do melhoramento da raça.

A zootecnia nos ensina e a experiência e a prática comprovam categoricamente que os bovinos de corte precisam apresentar ótimo desenvolvimento desde o nascimento até o desmame aos sete ou oito meses de idade, a fim de que, posteriormente, consigam um rendimento máximo na época do abate, que será conseqüentemente mais cedo. Para alcançar esta meta, os bezerros necessitam de um aleitamento condizente com um crescimento mais rápido. Acreditamos portanto, ser imperioso incluir no programa de melhoramento do Nelore maior produtividade leiteira.

Que não venham com os velhos argumentos do conhecimento de todos, pois a exploração extensiva terá que ceder posto a práticas mais modernas. Apesar das dificuldades de toda ordem, em matéria de agricultura e pecuária, temos conseguido resultados animadores. Não digam da impossibilidade de adoção de práticas mais evoluídas. Basta a bela demonstração da triticultura nacional, que em anos pouco remotos era tida como de todo inexistente no Brasil e hoje é o que vemos.

O indispensável melhoramento do meio, necessário para animais mais produtivos, é medida alcançável. Não resta dúvida, tudo é difícil, mas possível. O Zebu não conquistou facilmente a preferência dos pecuaristas; ao contrário, enfrentou forte onda adversa, mas venceu.

Em geral, no conceito de nossos criadores, inexplicavelmente, certos postulados da zootecnia estão em ordem invertida: melhora-se de certo modo o animal, sem preocupação de lhe proporcionar condições próprias.

Junto da seleção genética para melhor rendimento leiteiro, precisamos também aperfeiçoar as pastagens, o que só se torna efetivo com a correção do pH do solo, aração, adubação, irrigação, drenagem, domínio da erosão, combate ao famigerado fogo, manejo correto, culturas de forrageiras mais vantajosas e ricas, etc, etc, de acordo sempre com cada caso. Terras beneficiadas propiciam melhores forrageiras, que, por sua vez, são matéria prima mais apropriada às vacas leiteiras de maior produtividade e, concomitantemente, os bezerros receberão leite materno mais abundante.

É comum o dispêndio de quantias fabulosas na aquisição de reprodutores, por vezes de valor duvidoso. Perguntamos, então por que não gastar em empreitadas que por certo redundarão em êxito garantido?

O nosso melhoramento animal torna-se contraproducente se "pari passu" não se cogitar do melhoramento do meio. Praticamente o que alcançamos não poderá ser ultrapassado enquanto as medidas citadas não forem adotadas.

Não almejamos uma Nelore grande produtora de leite, mas um animal que alimente convenientemente a sua cria. Os criadores de plantéis de elite já devem pensar seriamente neste problema e corajosamente iniciar uma era de maior progresso. Do que muitos dispendem em concentrados e drogas (antibióticos,

etc.), maior proveito teriam se o aplicassem no melhoramento da terra.

Cremos que estes seriam os verdadeiros problemas da nossa pecuária de corte e não a preocupação desmedida da seleção de inutilidades, sem finalidades econômicas. A preferência do reprodutor cuja ascendência tivesse o caráter hereditário para produção de leite deveria ser objetivo importante e não como observamos, que são eleitos os que apresentam belezas zootécnicas, convencionais, principalmente perfeição faneróticas ou de cabeça, sem verificação de qualidades mais úteis, tal como a do motivo deste comentário.

Fala-se muito em reforma agrária. Abusa-se e explora-se demagogicamente um assunto sério e delicado. No entanto, a reforma agrária deveria constituir-se primeiramente no aprimoramento dos métodos de produção e exploração dos que já possuem a terra. Esta não pode produzir com o alheamento do proprietário. A assistência à terra, ao trabalhador rural e aos animais, é a chave da nossa libertação econômica, a verdadeira garantia da paz social, bem imenso, mas só realizável com muito trabalho, e principalmente trabalho bem orientado, organizado.

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO
XARQUE

MOÍDO
CASCALHO



únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Av. Ipiranga, 1.097

Tel. 34-3985 - Cx. Postal 340 - São Paulo

Penhor pecuário e seu registro

ROLANDO LEMOS

Das consultas que respondemos este mês, a que julgamos mais oportuna para ser publicada, foi esta que nos fez o consulente de B. e que versa sobre a venda de um gado dado em garantia pignoratícia ao Banco do Brasil, por parte de quem a vendeu ao consulente.

Alega o consulente que, realmente, tais 43 cabeças de vacas estavam penhoradas ao Banco do Brasil e que do fato tinha ciência, além de constar de registro, mas acontecia que, antes de comprar o gado, falara com o gerente daquele estabelecimento, pessoa bastante sua conhecida e do vendedor, tendo ele, em diversas ocasiões concordado naquela aquisição, contanto que o vendedor-devedor do Banco, assim que recebesse o produto da venda, ou seja, Cr\$ 258.000,00, fôsse liquidar seu débito de Cr\$ 215.000,00. Entretanto, consumada a transação, com surpresa de todos, o vendedor não liquidou sua conta com o Banco, sempre pretextando fazê-lo qualquer dia.

Não podendo mais esperar, ingressou o Banco com uma ação executiva em juízo, requerendo inicialmente a apreensão do gado, já em poder do consulente, que já havia pago o seu preço. Pelo seu advogado, entrou este com embargos de terceiros, invocando legítimo domínio sobre o gado, e agora protesta fazer prova testemunhal de que o gerente do Banco teria consentido na venda.

Não nos parece ter razão o consulente, se realmente o contrato de penhor pecuário a que se refere ficou regularmente registrado no registro competente. Isto, porque não podemos aceitar como suficiente, para demonstrar consentimento, aquilo que possam duas ou três testemunhas afirmar em juízo, por mais seguras que sejam suas declarações, quando é certo que, para se contrapor a um contrato escrito, formalmente perfeito e devidamente registrado, só mesmo um outro, escrito com inequívocas manifestações de vontade quanto à transigência relativa à venda de que fala. A finalidade do registro desses contratos é justamente esta: tirar do eventual comprador desse gado penhorado ao Banco, as garantias de negócio seguro e, assim, permitir ao credor ir buscá-lo em poder de qualquer um que o tenha comprado. Pensamos que o comprador deverá fazer prova desse consentimento por escrito, ou então através de confissão do gerente do Banco, em depoimento em juízo.

Essa diminuição de garantias do consulente não significa, entretanto, prejuízo com a transação, pois seu di-

reito de reaver o preço pago é sagrado, mas sempre em relação ao vendedor, parecendo-me que não lhe assiste qualquer cominação penal, se já assegurou que sabia do penhor, e que pensou que o gerente do Banco tivesse mesmo anuído na transação quando assegurou que nada tinha a opor ao negócio, desde que o Banco não sofresse prejuízos.

Veja-se o verdadeiro fim do regis-

tro desses contratos de penhor pecuário, que é trazer aos credores um seguro contra os terceiros que venham adquirir os animais dados em garantia de um empréstimo. Realmente, não fôsse isso, os credores não teriam de quem tomar o gado, pois sempre invocariam os compradores o domínio sobre tais bens, e teriam base para os embargos de terceiros. Redundariam tais contratos em arriscadas aventuras financeiras, que por essa razão terminariam por não serem admitidas pelos estabelecimentos de crédito. Em última análise resultaria prejuízo da produção e circulação da riqueza.

Este, o nosso parecer, salvo melhor juízo.



as rações

ALPAN

dão

lucros

extras



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - São Paulo (204/1208) - Tel. 33-3391 - Fábrica: Estrada de Campos, 627 - End. Tel. "Euzépio" - São Paulo

Proteção governamental aos negócios de gado

O governador Carvalho Pinto enviou à Assembléia Legislativa um projeto de lei dispondo sobre a isenção de onus fiscais que pesam sobre negócios de gado, o que, aliás, havia s. excia. anunciando por ocasião da inauguração da III Exposição-Feira.

Acompanhou esse documento a seguinte mensagem:

"O simples enunciado do dispositivo deixa patente seu inegável alcance. Constituindo uma das grandes preocupações do Estado a melhoria dos rebanhos, nada mais acertado do que isentar de tributos as vendas de animais realizadas nos recintos de exposições ou feiras, provas de ganho de peso e concursos de novilhos de corte, patrocinadas ou oficializadas pelo Estado, uma vez que se trata de animais concorrentes e devidamente inscritos nesses certames. Estará o Poder Público, com esta medida, estimulando sobremaneira a pecuária, cujo valor na economia nacional não precisa de ser ressaltado. O efeito das exposições ou feiras de animais tem sido sempre benéfico ao desenvolvimento da pecuária, estimulando a purificação das raças e promovendo o intercâmbio de conhecimentos de natureza técnica. A isenção preconizada terá o condão de interessar, ainda mais, os pecuaristas pelos certames. Obtendo uma vantagem de caráter econômico, os criadores passarão a frequentar as exposições com redobrado interesse, favorecendo, com sua presença, a política de fomento da agricultura e da pecuária, que caracteriza o programa desenvolvido pelo atual governo, numa série concatenada e sistemática de medidas congeneres.

A exigência de se tratar de animais que hajam tomado parte em provas e estejam devidamente inscritos em torneios dessa natureza, impede como é óbvio, ao máximo, a possibilidade de burlas, que viriam desvirtuar completamente a finalidade da iniciativa, constituindo, por outro lado, mais uma contribuição do Poder Público no sentido do fortalecimento das exposições.

A exceção prevista no parágrafo único nasce da desnecessidade por parte do poder público estadual, de estimular a criação de cavalos de corrida, cuja atividade, já amparada por legislação federal, deve ser entregue à ação da iniciativa particular, não se justificando que se lhe concedam os benefícios ora propostos".

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA... ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebanta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Vedo-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidelras, Desmatadeiras Engenhas, Moinhos para quiereros etc.

MACHADOS - Colins, Faices, Enxadas, Enxadões, Serretes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônido, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Pânelas de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

NOVO FRIOLITO

AGORA MAIS LÍQUIDO PARA ADERIR MELHOR À FRIEIRA.

Não há produto que se compare ao FRIOLITO na cura da FRIEIRA.

Com um só vidro pode-se curar mais de uma vez, em poucos dias.

Onde há FRIOLITO não há — FRIEIRA —

NOVO FRIOLITO

Compre-o na APCB e veja como está 100% eficiente.

Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.



REUNEM-SE OS CRIADORES DA RAÇA SANTA GERTRUDES

Estamos informados de que se cogita, neste momento, da organização da Associação Brasileira de Criadores de Santa Gertrudes, necessidade que desde já se torna premente, visto estar se difundindo rapidamente não somente em São Paulo como em outros Estados essa excepcional raça de origem americana. A REVISTA DOS CRIADORES, que desde o início vem acompanhando a adaptação da Santa Gertrudes em nosso País, tendo já, por várias ocasiões divulgado as ótimas condições dos rebanhos que já possuímos, louva a oportuna iniciativa e para mais uma vez cooperar com os pecuaristas que estão se dedicando ao desenvolvimento desta riqueza, a partir do próximo mês divulgará, em reportagem ilustrada, o estado dos rebanhos existentes em São Paulo e os resultados animadores que vão sendo obtidos com os cruzamentos sucessivos, visando obter animais puros por cruz.

A novel associação vem, pois, criar ambiente favorável para que o Santa Gertrudes muito em breve esteja dando à nossa pecuária de corte a cooperação que pode oferecer com as suas invejáveis possibilidades econômicas.

DE GRÃO EM GRÃO

- O Moinho Fluminense, produtor da famosa ração balanceada "AVEVITA", envia, gratuitamente, a publicação "REPORTER AVEVITA" de grande interesse para os avicultores. É só pedir para: Rua Uruguaiana, 118-2.º, Rio de Janeiro ou Rua Boa Vista, 314-4.º, São Paulo.
- Com a concessão de descontos especiais, a Granja Branca colocou à venda os Pintos Cross para Corte G.B. e Cross para Postura G.B.. Oferece ainda, gratuitamente, um exemplar do novo folheto "Como Criar Suas Futuras Poedeiras" da autoria do sr. Frank Moore, técnico do Projeto ETA-42.
- O Moinho da Luz informa que na criação racional de galinhas o avicultor obtém resultados excelentes com o emprêgo de qualquer dos tipos de rações balanceadas "AVELUX".
- A Granja Guanabara — cidade industrial das galinhas — já produziu mais de nove milhões de pintos para todo o Brasil e outros países.



PARA MELHORAR a Higiêne Rural Apareceu

Gyrolar

DESINFETANTE

NA AFTOSA E FRIEIRA DO GADO: — fazer a desinfecção dos cascos com Gyrolar.

PARA MANTER A HIGIENIZAÇÃO das Cocheiras, Currais, Estábulos, Cavalariças, Pocilgas, Apriscos, Galinheiros.

PARA A HIGIENE PROFILÁTICA NA AVICULTURA: — empregar o Gyrolar.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BOLETINS VETERINÁRIOS

Gyrol

Caixa Postal 1643 — SÃO PAULO



- Realizou-se, no dia 6 de julho, a reunião da C.N.A., na qual foram apresentados os relatórios e debatidas as observações feitas pelos avicultores e técnicos que recentemente efetuaram uma viagem de estudos aos E.U.A., sob o patrocínio do Ponto IV. Os trabalhos foram coordenados pelo chefe do grupo, o engenheiro agrônomo Rubens Tellechéa Clausel, diretor da Associação Paulista de Avicultura.
- O ABC do Avicultor e a Granja Bandeirante realizam trabalho útil para a avicultura carioca, qual seja o de testar diversos tipos de ração e métodos eficientes de manejo avícola.
- O Moinho São Cristovão, rua Lopes Trovão, 33/35, terminou a montagem de moderníssima máquina de beneficiamento e moagem de ostra por cuidadoso processo, possibilitando aos avicultores a aquisição de farinha de ostra completamente isenta de areia e humidade.
- Na Agrolândia, o mais completo magazine agro-pecuário da América do Sul, o avicultor encontra à venda, permanentemente, pintos, marrecos e perús de um dia.
- A Cifra do Avicultor acaba de instalar a sua primeira incubadeira da marca LUCATO com capacidade para 17.250 ovos. Esse total será elevado para 60.000, quando entrarem em funcionamento as duas outras incubadeiras, da mesma capacidade, cuja instalação já se encontra em fase de acabamento.
- Ouça a Rádio Rural em seus programas especiais para os agricultores e suas famílias, nos seguintes horários: dias úteis das 7 às 9 e de 17 às 19 horas; domingos e feriados de 8 às 12 horas. Por iniciativa da C.N.A., a Rádio Rural transmite aos sábados de 18,40 às 18,55 horas o programa "Atualidade Avícola".

ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE AVICULTURA

Verificou-se no dia 30 de maio findo, a eleição da nova diretoria da ACA, para o biênio de 1959-61, que teve a seguinte constituição: Presidente - sr. Pelayo Vidal Martins (reeleito); 1.º vice-presidente - Dr. Alvaro José dos Santos Junior (reeleito); 2.º vice-presidente João Pedrosa Gódm; 1.º secretário - Fernando Moreira da Fonseca; 2.º secretário - Adil Ribeiro de Souza; 1.º tesoureiro - Wander de Lima; 2.º tesoureiro - José Nesti Giovani; bibliotecário - Luiz Guimarães Pinto; diretor social - Dr. João Garcia Bastos.

Também o Conselho Fiscal foi renovado, apresentando, agora, os seguintes nomes: Jorge Pires da Veiga, Moacyr de Queiroz e Djalma do Passo. Suplentes: Joaquim Antunes Campos, João Gonçalves da Silva Ferreira e Francisco José de Moraes.

CLUBE DO GALO CARIOCA

Contando com a presença do sr. Mario Meneghetti, ministro da Agricultura, diversas autoridades e figuras proeminentes da avicultura carioca e fluminense, realizou-se, no mês de junho, o sétimo almoço comemorativo do Clube do Galo Carioca, o qual constituiu uma reunião festiva, brilhantemente organizada pelo sr. Vasco Simões, gerente do Moinho Fluminense.

Na oportunidade, foi assinada pelo sr. Ministro a portaria que permite aparelhar eficientemente o Entrepósito do Aves e Ovas de Benfica, para que atenda satisfatoriamente às necessidades da população carioca, melhorando o abastecimento de produtos avícolas para a Capital Federal.

Coube a administração do Entrepósito à Comissão Nacional de Avicultura, a qual poderá estabelecer condições e organizar programas para administração do Entrepósito. Serão atendidos os pequenos produtores, melhorado o abastecimento dos consumidores, observado o emprêgo de modernas técnicas de criação, efetuada a classificação de produtos e estocagem frigorificada de aves e ovos, etc.

Churrasco de confraternização reúne os principais líderes avícolas cariocas e fluminenses

Em ambiente de grande alegria e entusiasmo, realizou-se no dia 30 de maio passado, a brilhante festa organizada pelo senhor Roberto Bebiano Costa, diretor-presidente da Granja Guanabara, à qual estiveram presentes cerca de duas e meia centenas de pessoas, entre as quais, diversas autoridades, principais líderes avícolas cariocas e fluminenses, engenheiros-agronomos, jornalistas e amigos do anfitrião, que ali compareceram para apresentar sinceros aplausos aquele que, na oportunidade, agradecia sua escolha como o "AVICULTOR DO ANO - (1958)", uma feliz promoção da Associação Carioca de Avicultura.

Descortinando ampla visão das excelentes instalações da granja e sob a sombra acolhedora de magestosas mangueiras, os convidados tiveram ensejo de saborear um apetitoso churrasco de saborosos frangos "Delícia", especialidade da Granja Guanabara.

Com sua presença a Rádio Rural do Ministério de Agricultura, muito contribuiu para o bom êxito dessa agradável festa avícola onde reconhecemos, entre outros: Deputado Evaldo Saramago Pinheiro, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, e esposa; Sra. e Sr. Robert W. Tyson co-diretor americano do Escritório Técnico de Avicultura (ETA); Sra. e Sr. Frank E. Moore, técnico do Pro-

jeto ETA-42; Sra. e Sr. Mario Vilhena, Presidente da Comissão Nacional de Avicultura; Sr. José da Mota Cerqueira, vice-presidente e representante da Associação Paulista de Avicultura; Dr. Álvaro José dos Santos Junior (Granja Ouro Branco); vice-presidente da ACA; Srs. Renato Antonio Bragiolo (Granja Branca), Arnaldo Simões Filho (Granja Bandeirante), Moacyr Gomes da Silva (Cifra do Avicultor), Vasco Simões (Moinho Fluminense), José Raphael Calvalcanti (Granja Paraíso), José Marques Lins (Granja Carolina), Luiz Paulo Cardieri Jr. (SCAL-Rio), Athanael M. Fonseca (ABC do Avicultor), Egeu Tinoco Marques



O Avicultor do Ano em palestra com o deputado Evaldo Saramago Pinheiro, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio e o dr. Mario Vilhena, presidente da Comissão Nacional de Avicultura



O sr. Roberto Bebiano Costa, "O Avicultor do Ano de 1958", agradecendo o discurso do sr. Heitor Grilo.

(Laboratório Hetarpe Ltda.), José Honorato da Silva Bernardo (Laboratório EATON do Brasil), Sra. Leda Maria Menezes Dessimoni, do C.N.A. e Senhoritas Marisa de Vilhena, Wanda Amorim Joviano e Maria Amélia Pineiro.

Ocupou o microfone da Rádio Rural, o sr. Heitor Grilo, que enalteceu a obra meritória que o sr. Bebiano da Costa vem realizado em prol da avicultura nacional, tendo este pronunciado algumas palavras de agradecimento e satisfação pela presença de todos.

Honrados pela gentileza do convite que nos foi enviado, aqui registramos nossos parabéns ao sr. Roberto Bebiano Costa, mui justamente aclamado o "AVICULTOR DO ANO (1958)".

rações à base de

PARA A
ALIMENTAÇÃO
RACIONAL DOS
ANIMAIS

PROVIMI

- custam menos porque produzem mais



PROVIMI DO BRASIL S. A.

Av. da Liberdade, 65 - 6.º - s/601 - Tel. 35-4743
Caixa Postal, 2167 - End. Teleg. "Proteina"
São Paulo



A influencia da temperatura ambiente elevada sobre o crescimento dos pintos

HENRIQUE F. RAIMO

Médico Veterinário

Vista parcial de casa-criadeira da Granja Boturujú, em Mogi das Cruzes, com capacidade de criação para 6.000 pintos de uma só vez.

Os criadores de frangos de corte, para obter a amortização rápida dos "frangueiros", devem manter as instalações lotadas durante o ano inteiro. Com isso, são obrigados a enfrentar os meses quentes e chuvosos do ano, sempre temidos, pela depressão sobre o crescimento dos pintos e elevação dos índices de mortalidade.

O efeito das temperaturas elevadas no crescimento dos pintos foi observado em provas experimentais, com resultados positivos: retardou-se o desenvolvimento dos pintos nos pinteiros e nos "frangueiros". Foram autores da experiência W. P. Joiner e T. M. Huston, pesquisadores da Divisão Avícola da Universidade da Georgia, nos Estados Unidos.

Instalaram eles um pinteiro, com temperatura ambiente de 32,2° durante dez semanas; e outro pinteiro, com temperatura ambiente natural, que variou de 20,2° a 29,4° durante as dez semanas de prova.

Aos dois pinteiros foram destinados três lotes de 200 pintos cada um, das raças New Hampshire, Plymouth Rock Branca e Leghorn Branca, durante dez semanas. Foram anotados o consumo de ração e de água, e o peso final do corpo.

Eis os resultados:

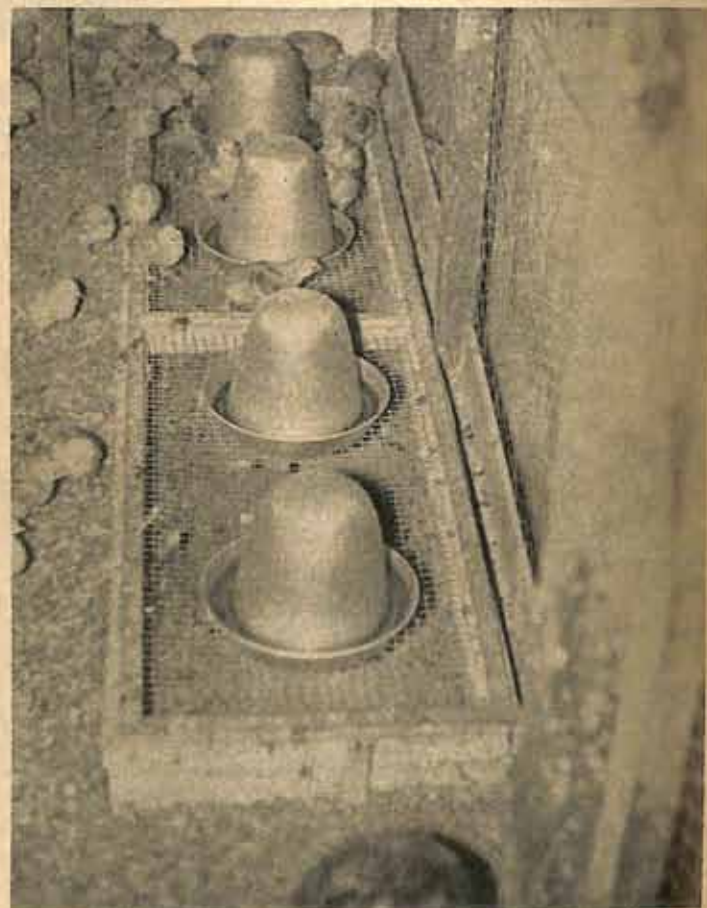
Dados técnicos	Temperatura elevada	Temperatura natural
N.º de pintos	600	600
% de mortalidade	7	3
Peso média do corpo	1.035 grs.	1.217 grs.
Consumo de ração por kg de peso vivo	1:2,76	1:2,29
Consumo médio de água por dia	162 cc.	139 cc.
Consumo médio de água por kg de peso vivo	157 cc.	117 cc.

lação dos nutrientes, sob pena de elevar-se a temperatura do corpo, o que poderá produzir a morte por insolação.

A defesa natural é baixar o consumo de ração e isto é observado nos dias quentes. Quando a temperatura ambiente ultrapassa 32,2°, o crescimento dos pintos é retardado decisivamente.

Em temperaturas ambientes além de 32,2° os frangos conduzem toda a energia dos alimentos ingeridos, para eliminar o calor do corpo.

Sabe-se que as aves eliminam grande parte do calor do corpo, através da evaporação da água pelo aparelho respiratório e pelos excrementos.



Bebedouros de alumínio, para pintos até 4 semanas de idade, colocados sobre estrados de tela de arame, na Granja Itapeti, na Parada Jandira.

QUAL O MECANISMO DA DEPRESSÃO DO CRESCIMENTO DOS PINTOS

Quando a temperatura se eleva acima de 26,7°, os frangos devem eliminar parte do calor fornecido pela digestão e assimila-

Como se vê, pode-se chegar às seguintes conclusões práticas:
1.ª) A temperatura elevada dos pinteiros, por tempo muito prolongado, provoca: a) crescimento retardado; b) aumento da mortalidade; c) diminuição da eficiência das rações e, d) aumento do consumo de água por unidade de peso.

2.ª) A diferença de peso do corpo é de 20% mais, para os frangos criados em temperaturas com variações naturais.

Esta prova experimental mostra o melhor caminho para os criadores de frangos de corte: manter os pinteiros, tanto quanto possível, na temperatura ambiente de 22°. Isto porque, no caso da experiência citada, a diferença de peso vivo foi de 200 gramas, entre os frangos criados em ambiente mais frio e os criados em pinteiros com temperatura acima de 30°. Assim sendo, ao preço atual dos frangos de corte, em nosso meio, que é de Cr\$ 60,00 por kg vivo, os frangos criados em ambientes mais frio renderiam exatamente, mais Cr\$ 12,00 por cabeça. Não deixa de ser realmente um lucro de larga expressão econômica.

Portanto, cabe ao avicultor ajudar as aves na luta contra o calor, fazendo baixar a temperatura dentro dos abrigos de criação.

Como medida geral das necessidades de ventilação de um "frangueiro", podemos apresentar as seguintes indicações para a ventilação por gravidade ou natural:

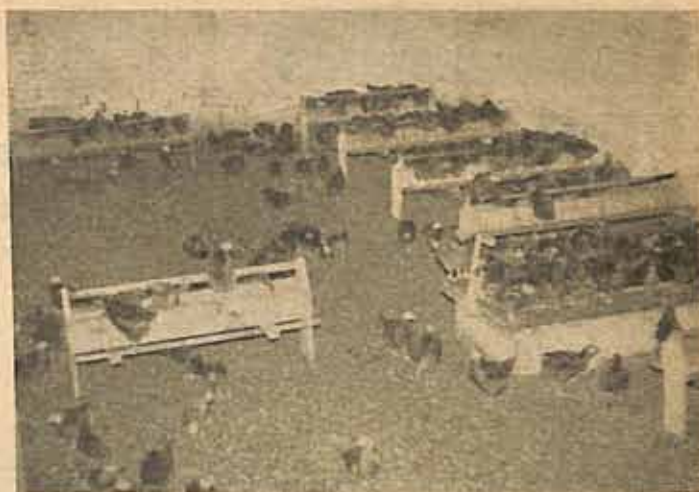
1.º) Cada 50 quilos de peso vivo exige 60 m³ de ar por hora.

2.º) Cada 150 m³ de abrigo exige uma saída de ar (exaustor) com o diâmetro de 45 cm. Assim, um frangueiro de 10 x 5 ou de 6 x 8 m, com 2,40 m de pé direito, para 2.000 pintos até 4 semanas, será equipado de um exaustor de 45 cm de diâmetro ou abertura quadrada equivalente ou seja de 50 x 40 cm.

3.º) As aberturas para entrada de ar fresco (na parte baixa do abrigo) devem somar, em área, uma medida igual à da área de saída ou superá-la em 10%. Assim, o mesmo pinteiro poderá ser equipado com quatro aberturas inferiores (duas de cada lado), com a medida de 10 x 6 cm. Estas aberturas podem ser "cotovelos" de manilha, chumbados pelo lado de fora, na altura de 40 cm do piso, com o diâmetro de 10 a 15 cm.

4.º) Lanternins e ventiladores contínuos de cumieira são muito práticos, principalmente os ventiladores contínuos de cumieira. Não passar de "sobre-telhado" acima da cumieira dos abrigos. O lanternim em área limitada, quadrada ou retangular, e o ventilador contínuo de cumieira, na extensão total da cumieira.

Tais são em resumo, as principais condições técnicas para o desenvolvimento da ventilação por gravidade.



Conjunto de comedouros e bebedouros do frangueiro da Granja Itapeti, na Para Jandira - E.F.S.



INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

III CONVENÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

Sob os auspícios da Associação Paulista de Avicultura, será realizada nos dias 16 a 23 de agosto próximo no Palácio dos Estados, no Ibirapuera, em São Paulo, a III Convenção Paulista de Avicultura.

O certame, que terá repercussão internacional, contará com a presença de técnicos norte-americanos, europeus e japoneses de renome mundial.

A fim de disciplinar os assuntos que serão abordados e discutidos, de acordo com o temário previamente elaborado, foram constituídos sete grupos de trabalhos, a saber: 1.º grupo — O poder público e a avicultura, 2.º grupo — Nutrição e rações, 3.º grupo — Profilaxia e moléstias das aves, 4.º grupo — Sistemas de criação e tipos de construções, 5.º grupo — Integração da Avicultura com culturas especiais, 6.º grupo — Industrialização e comercialização avícolas e 7.º grupo — Associação e Cooperativismo.

INAUGURAÇÃO DA GRANJA AVÍCOLA MODELO DE BRASÍLIA

No dia 31 de maio último, foi inaugurada a Granja Avícola Modelo de Brasília, localizada na Fazenda Riacho do Torto, nos arredores da nova capital do Brasil.

Ao ato, presidido pelo presidente da República, estiveram presentes os srs. Iris Meinberg, presidente da Confederação Rural Brasileira; Antonio Carlos Corrêa e Brenno M. Martins de Andrade, da Avicul-

tura, Lavoura e Pecuária S.A. de São Paulo; Henrique F. Raimo, do Departamento da Produção Animal de São Paulo; Reynaldo Todescan, da Associação Paulista de Avicultura; Mario Vilhena, da Comissão Nacional de Avicultura e numerosa delegação de outros Estados do Brasil.

O projeto e administração técnica da Granja Avícola Modelo de Brasília esteve-

ram a cargo da Avicultura, Lavoura e Pecuária S.A. (A.L.P.) desta Capital.

A granja inaugurada tem como programa básico a produção de 3.650.000 ovos e 200 toneladas de carne de aves anualmente.

A Granja Avícola Modelo de Brasília deixou ótima impressão entre os presentes, pelo apuro técnico com que foi instalada.

CURSO PRÁTICO DE AVICULTURA DO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Terá início no próximo dia 15 de agosto, o II Curso Rápido e Prático de Avicultura, promovido pelo Departamento da Produção Animal. A matrícula é gratuita e o curso se desenvolve em aulas teórico-práticas e exibição de filmes sobre avicultura. As informações serão obtidas por telefone (51-2178 - ramal 29) ou na Rua Germaine Burchard, 515 - 2.º andar.



Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Dir. Geral F&A

A Moléstia Crônica Respiratória das Aves

HENRIQUE F. RAIMO

Médico Veterinário

A Moléstia Crônica Respiratória das Aves foi assinalada pela primeira vez em 1943, nos Estados Unidos, por Delaplane e Stuart. Os sinais clínicos mais evidentes e que caracterizavam a enzootia eram os seguintes: corrimento nasal, ronqueira respiratória, difusão lenta da doença, persistência dos sinais clínicos, baixa moderada da postura e perda de peso.

Acredita-se hoje que a Moléstia Crônica Respiratória, o "CRD Complex" dos norte-americanos seja causada pela combinação de dois agentes: a) PPLO ou organismos semelhantes aos da Pleuropneumonia das aves e b) vírus que poderá ser o vírus CRD, ou seja o vírus da Moléstia Crônica Respiratória, ou os vírus da Doença de Newcastle e da bronquite infecciosa.

O PPLO isoladamente, dificilmente provoca qualquer sinal clínico visível e é transmitido pelos ovos das galinhas reprodutoras.

O vírus do CRD isoladamente assemelha-se mais a uma infecção causada pela bronquite infecciosa ou pela Doença de Newcastle. Apresenta-se sob a forma aguda e persiste durante 21 dias.

A combinação do PPLO com um vírus respiratório produz a Doença dos Sacos Aéreos ou o CRD Complex, ou seja a Doença Crônica Respiratória, como é conhecida pelos avicultores.

Esta complicação respiratória é observada em aves de mais de 6 semanas e em pintos desde 21 dias, em pintos contaminados.

Nas aves necropsiadas, as lesões mais importantes e que caracterizam a Moléstia Crônica Respiratória são anotados como: corrimento nasal (rinite) — 40%; aerossaculite (inflamação dos sacos aéreos e massas caseosas) — 42%; laringite — 32% e traqueite (ronqueira respiratória) — 97%. Portanto, como sinal típico, a ronqueira



Frango Leghorn com sinais clínicos de complicações respiratórias: corrimento nasal e respiração difícil, com ronqueira.



Pinteiro com campânula a corvã vegetal, pronto para receber pintos, depois de coação com formol a 10% em água de cal. Essa prática, entre cada lote em criação, é capaz de impedir a contaminação progressiva dos pinteiros.

respiratória, associada por vezes à tosse estertorosa, indica a presença dessa perigosa doença das aves.

A aerossaculite se manifesta pelo espessamento e opacidade das finas membranas dos sacos aéreos e também pela presença de um revestimento de exsudato cremoso e amarelado.

Como fatores depressivos capazes de desencadear o aparecimento da doença, anotam-se as variações climáticas bruscas, correntes de ar diretas sobre a criação, umidade elevada e condições precárias de higiene nos abrigos.

A intensidade dos sinais clínicos da Moléstia Crônica Respiratória varia de caso para caso, de acordo com a atuação dos fatores depressivos.

Nos pintos e frangos a mortalidade está relacionada diretamente com a intensidade dos sinais clínicos e da associação com outras anormalidades respiratórias.

Nos frangos de corte, os prejuízos são notáveis pela perda de peso e pelas condições de refúgio que apresentam, além da mortalidade que pode superar 50%.

Nas frangas, é notado com frequência o atraso no início da postura ou maturidade sexual e baixa produção nos primeiros meses de postura.

Nas poedeiras, a baixa da postura é moderada, nos casos sem complicações com a coriza, variando de 10 a 40%. A recuperação da postura depende das medidas postas em prática pelos avicultores.

Finalmente, a mortalidade em franginhos pode ser mais elevada, quando os pintos em criação foram obtidos de ovos de galinhas doentes.

As medidas de polícia sanitária para a Moléstia Crônica Respiratória vêm ocupando grande parte das verbas das Estações Experimentais dos Estados Unidos, pois os prejuízos que a doença acarreta naquele país superam o total de 30 milhões de dólares por ano.

Entre nós, a Moléstia Crônica Respiratória é observada com maior frequência em frangos de corte. Nas poedeiras, a associação com a coriza é frequente.

No campo do tratamento, sabe-se que os antibióticos e as sulfas agem sobre as infecções secundárias, provocadas por germes invasores como colibacilos, estafilococos, proteus e outros. O vírus é apenas inativo durante o período de tratamento. Controlando-se os germes de invasão, a melhora das aves é considerável, permitindo sua recuperação e venda para o corte.

Os chamados antibióticos de largo campo de ação, como a Aureomicina e Terramicina, do ponto de vista prático, como seja das rações medicadas, constituem uma arma ao alcance dos avicultores, para recuperação econômica das aves, nos surtos de Moléstia Crônica Respiratória. É que, através de bem conduzidas provas experimentais, foram esses os antibióticos que apresentaram maior eficiência no domínio da doença.

A dihidroestreptomycina injetável também age rapidamente, vencendo as infecções secundárias e permitindo a rápida recuperação das aves atacadas.

Os antibióticos de largo campo de ação, na forma de produtos para rações, devem ser usados em "alto nível", durante 14 dias seguidos. Por "alto nível" se entende o emprego da Aureomicina e Terramicina no mínimo de 50 gramas por tonelada de ração. A dihidroestreptomycina injetável é usada na proporção de 100 miligramas por kg de peso vivo, repetindo-se o tratamento se necessário.

Temos empregado com inteiro sucesso na prática do combate à Moléstia Crônica Respiratória, a Aureomicina associada à Sulfametazina na recuperação das aves atacadas, na seguinte base: Aureomicina (50 gramas por tonelada de ração) e Sulfametazina solúvel, na água dos bebedouros (um litro da solução a 12,5% em cada 120 litros de água), durante 7 dias seguidos.

Nos casos mais graves, aconselhamos o emprego do antibiótico até a venda dos frangos para o corte e, nas aves em postura, por mais outros 7 dias.

Na desinfecção dos pinteiros e galinheiros, recomendamos a calagem geral, com a fórmula: água de cal no ponto de calagem — 9 litros e formal comercial — 1 litro. Passar nas paredes e pisos, com brocho ou com pulverizador, depois da saída de cada lote de frangos. Nos galinheiros, sempre que for anotado sinal da doença.

Estas são as medidas de cunho prático para o relativo domínio da Moléstia Crônica Respiratória, ao alcance dos avicultores, pois o problema da proteção pela vacinação ainda está na fase de laboratório.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicará fotografias de campeões das nossas principais exposições de animais.

NOVO BENEFICIADOR!

BIFURAN

marca registrada

**PARA A PREPARAÇÃO
DE RAÇÕES MEDICADAS
NA PREVENÇÃO
E TRATAMENTO DA
COCCIDIOSE
E PULOROSE**



contém 11% de FURACIN
marca do nitrofurazone
e 2,2% de FUROXONE
marca do furazolidona

O BIFURAN atua na COCCIDIOSE cecal e intestinal ao mesmo tempo que ajuda o desenvolvimento de sólida imunidade nos pintos.

Tratamento preventivo — 1/2 Kg. por tonelada de ração. Tratamento curativo — 1 kg. por tonelada de ração.

O BIFURAN permite um lucro extra ao avicultor pois já foi comprovado que aves alimentadas com rações medicadas contendo BIFURAN, utilizaram menos alimentos para aumentarem de peso.

O BIFURAN é também eficiente no tratamento da ENTERITE NECRÓTICA dos suínos.

O BIFURAN não é tóxico. Pode ser usado em rações de pintos, poedeiras e "broilers".

FABRICADO NO BRASIL POR
**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.**
RUA FIGUEIRA DE MELO, 406 - D. P.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACEUTICA
CAIXA POSTAL 2786 - TEL. 28-6113
RIO DE JANEIRO - DISTRITO FEDERAL

ESTAB. DE PROD. QUÍM. S. A. - RUA S. A. - 20.000.000

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

Acredita a maioria dos avicultores que as frangas criadas em campo levam grande vantagem sobre as frangas mantidas em confinamento até a entrada em postura. No entanto, provas experimentais, comparando as duas condições de criação, não demonstram diferenças significativas, a favor de um ou de outro sistema de criação de frangas.

Assim é que pesquisadores da Estação Experimental de Agricultura do Michigan - E.U.A. compararam os resultados obtidos na criação de 374

frangas da raça Leghorn Branca, em campo, e 382 frangas da mesma raça, criadas em confinamento. Os dados técnicos eles os anotaram no período de 8 a 20 semanas de criação, como período de crescimento ou de recria e, depois, de 20 a 46 semanas de idade, para controlar a produção de ovos. Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

1 — As frangas criadas em confinamento pesaram com 20 semanas de idade, 1.580 gramas, contra 1.535 gramas das frangas criadas em campo.

2 — A mortalidade entre as frangas criadas em confinamento foi de 9,16% das frangas criadas em campo.

3 — As frangas criadas em campo iniciaram a postura 3 a 4 dias mais cedo do que as frangas confinadas.

4 — A produção de ovos das frangas criadas em campo foi de 50,2% contra 44,6% das frangas confinadas.

5 — O peso dos ovos das frangas criadas em campo foi de 51,99 gramas contra 51,92 gramas do peso dos ovos das frangas confinadas.

6 — A viabilidade ou sobrevivência das frangas criadas em campo foi de 85,6% contra 83,1% das frangas confinadas.

7 — No fim da 46.ª semana, as frangas dos dois grupos apresentaram o mesmo peso.

Praticamente não há, pois, o que escolher entre os dois sistemas de criação de frangos.

Esta comprovação é de grande importância, agora que o sistema de exploração de poedeiras em gaiolas de postura ganha seguidamente novos animadores em nosso meio.

COMO ECONOMISAR ELETRICIDADE NO AQUECIMENTO DOS PINTOS COM LAMPADAS DE INFRA-VERMELHO

O aquecimento dos pintos ou dos peruzinhos com lampadas de infravermelho tem encontrado animadores onde a corrente elétrica se mantém em voltagem constante e sem interrupções. No entanto, queixam-se muitos do gasto excessivo de energia elétrica.

Um dos primeiros cuidados será a instalação de um economizador de corrente elétrica (termostato) para manter exatamente a mesma temperatura do ar debaixo das campânulas.

Agora, divulga-se o estudo realizado pela Universidade de Purdue (Indiana) - E.U.A., em colaboração com

o Departamento de Agricultura daquele mesmo país, no qual se comprovou a economia de 50% no consumo de energia elétrica, com aquecimento por lâmpada de infra-vermelho.

Campânulas de 4 lampadas de 250 watts, para 400-500 pintos, foram construídas de madeira compensada, na medida de 1,20 x 1,20 metros, com tampo da mesma madeira, nelas sendo montados os 4 soquetes de louça, para receber as lâmpadas.

Um grupo de campânulas recebeu em toda a volta, cortinas de matéria plástica ou de alumínio; outro grupo foi instalado sem cortinas de proteção.

Os resultados obtidos mostraram que as campânulas sem cortina de proteção gastaram 93% mais corrente elétrica do que as campânulas com cortinas de proteção.

As campânulas com cortina de matéria plástica transparente demonstraram ser mais práticas, pois permitiam perfeita visibilidade dos pintos debaixo das lâmpadas de aquecimento.

As campânulas podem ser construídas na própria granja e a instalação

dos termostatos e das cortinas de matéria plástica não constitui problema.

OS PERÚS TOLERAM O SAL DE COZINHA EM PORCENTAGEM ELEVADA

O Prof. R. E. Roberts, na Universidade de Purdue (Indiana) - E.U.A., demonstrou, em provas experimentais, que:

1.º — Os peruzinhos são mais sensíveis ao sal de cozinha, na dosagem de 2%.

2.º — Os perús de mais de oito semanas apresentam-se em boas condições, com ração contendo 4% de sal de cozinha.

3.º — Quando se aumenta a porcentagem de sal nas rações, o consumo de água também aumenta, em quantidades que variam de acordo com a temperatura ambiente.

A constatação prática destas provas experimentais aponta o caminho certo para os avicultores: para perús até 8 semanas de idade, no máximo 1% de sal nas rações; acima dessa idade, caso necessário, até 4% de sal, para combater a bicagem entre as aves adultas.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

DOSAGEM PREJUDICIAL DO IODO NAS RAÇÕES

O iodo é indispensável na ração das aves, em dose compatível com o melhor rendimento da criação. São poucos os trabalhos sobre as melhores dosagens de iodo nas rações. Ao que parece, a dose de 0,3 a 0,5 gramas de iodo nas rações, afeta gravemente o peso dos ovos das poedeiras.

Esta dosagem seria o limite máximo para obter o maior efeito do iodo, sem prejudicar o rendimento econômico da criação. No caso, ovos pequenos, de pouco peso, obtêm valor comercial inferior.

CONSUMO DE ÁGUA PELOS PERÚS EM CRESCIMENTO ATÉ 26 SEMANAS DE IDADE

O conhecimento do consumo de água de beber pelas aves domésticas é sempre do interesse dos avicultores, visto que muitos medicamentos e mesmo vitaminas são dados através da água dos bebedouros.

No caso dos perús, apresentamos o consumo semanal de água, para cada lote de 100 perús da raça Mamouth Bronzeada — Peito Largo.

Intervalo em semanas	Consumo semanal em litros 100 perús
1	31,6
2	44
3	66
4	96,6
5	129
6	159
7	223
8	210
9	235,5
10	259
11	307
12	355
13	378,7

Intervalo em semanas	Consumo semanal em litros 100 perús
14	400
15	444
16	467,6
17	426
18	474
19	448
20	442
21	395
22	365
23	366
24	364
25	386
26	390

PEROSE EM PINTOS

A perose é moléstia da nutrição, cujos sinais aparecem depois da terceira semana de idade, como fraqueza geral, juntas inchadas e pernas em posição anormal, com as patas voltadas para traz. É que

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras

Estrada Itapecerica - km 19 (Via Sto. Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

os tendões que passam pelos tornozelos ou jarretes dos animais escorregam para fora das corrediças e as pernas então se reviram com as patas voltadas para traz.

Entre as causas do mal, aponta-se a deficiência de manganês e de colina nas rações. Devem estes elementos ser fornecidos na base de 5½ gramas de manganês e 154 gramas de colina em cada 100 quilos de ração.

Não há cura para os casos de perose em pintos.

QUANTOS DIAS POR ANO OS LOTES DE AVES MANTEM 50% DE PRODUÇÃO

A maioria dos avicultores faz o cálculo da produção total de ovos de sua granja, na base de 50% em um ano de controle. No entanto, a intensidade de postura varia de acordo com o valor biológico de cada poedeira. Assim, a média de postura sofre a influência da postura acima e abaixo de 50% de produção.

Quanto maior for o número de dias do ano, nos quais a postura se mantenha em 50%, a média anual poderá ir além dessa base, ou seja da base comercial.

No VIII Concurso de Postura — Tipo Amostragem ao Acaso, de Nova York - E.U.A., os lotes concorrentes apresentaram a média de 180 dias com 50% de postura, variando, entre os lotes, de 173

a 193 dias. A média geral de 180 dias por ano, com 50% de postura, poderá representar a média anual de 216 ovos por galinha.

COZINHA AVÍCOLA

RECEITA DO MÊS

CROQUETES À PIEMONTESE

Quitute para aproveitar sobras de carne de galinha, frango ou peru.

Ingredientes: 1 xícara das de chá com sobras de carne de aves; 2 colheres das de sopa com queijo parmesão ralado; 1 xícara de miolo de pão embebido em leite; ½ colher das de sopa com salsa picadinha; 2 gemas de ovo; sal a gosto; ½ colherinha de noz moscada ralada; 1 ovo batido; farinha de rosca; 4 folhinhas de salvia e óleo para fritar.

Como proceder: 1.º Passe na máquina a carne de ave já cozida; junte o queijo parmesão ralado, o miolo de pão molhado no leite e a salvia batidinha; misture bem; 2.º ligue a mistura com as gemas e tempere com sal e noz moscada; 3.º forme os croquetes, achate-os um pouco; passe-os

em ovo batido e a seguir em farinha de rosca; 4.º frite-os em óleo muito quente com folhas de salvia; retire-os com escumadeira e ponha-os sobre papel absorvente para escorrer o excesso de óleo.

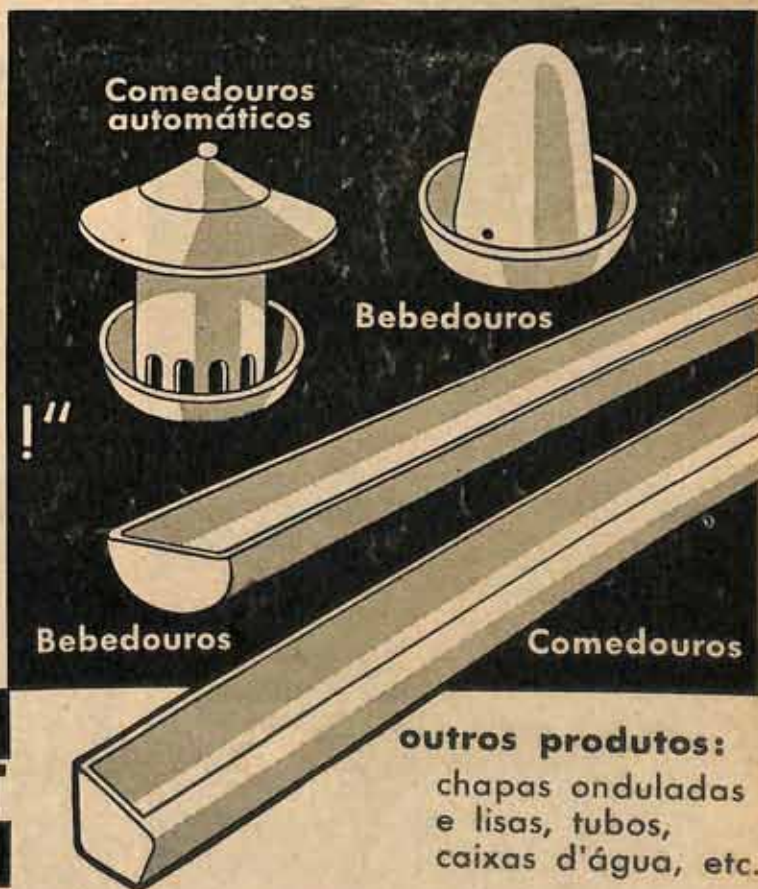


HANOMAG
Marca tradicional. Trator alemão vendido em 70 países.
SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO



"...e o cimento-amianto não enferruja nem apodrece!"

Para maior rendimento e economia na avicultura, empregue **comedouros** e **bebedouros "Brasilit"** que são mais higiênicos e duráveis.



Comedouros automáticos

Bebedouros

Bebedouros

Comedouros

outros produtos:
chapas onduladas e lisas, tubos, caixas d'água, etc.

S. A. TUBOS BRASILIT

Sede: Marconi, 131 - 7.º - 34-4127 - S. PAULO
Fábricas: S. Paulo - Recife - P. Alegre

Distribuidores em todo o Brasil





**Apresentamos nesta página alguns
exemplares do plantel da raça
Holandêsa Vermelha e Branca da**

FAZENDA MATO DA CRUZ

Adherbal Andrade Junqueira

TRÊS CORAÇÕES — SUL DE MINAS



ORGANIZAR-SE-ÃO EM COOPERATIVA OS PRODUTORES DE LEITE A?

Declina a produção leiteira na zona de Campinas. Grandes produtores veem-se dominados pelo desânimo. Não há mãos a medir com as dificuldades, que dia a dia se lhes apresentam mais asseverantes. São rações e produtos veterinários, cujo preço sobe na razão inversa do aumento de sua qualidade; são operários e técnicos especializados, cujo sustento exige sucessivas majorações de vencimentos, pois a inflação campeia, acelerando a alta de preços das utilidades; são os instrumentos de distribuição, que se depreciam a cada hora e cuja manutenção avulta cada vez mais, porque o combustível é caro e as peças sobressalentes não são encontradas; e, acima de tudo, são os cuidados que o plantel exige do criador, sendo cada animal uma unidade a requerer atenções especiais, porque cara e valiosa...

É verdade que o preço do leite tipo A, que essas granjas produzem independe das famigeradas tabelas da COAP. Mas, já não se encontra em nível quase proibitivo para a maioria dos próprios consumidores? E não recairia sobre esses pecuaristas a pécha de "tubarões", de envolta com os percalços que lhes advêm da falta de estímulo para suas atividades, pois já se sentem cobidos com os prejuízos de ordem financeira?

A onda de desânimo alcançou já as mais altas comadas, isto é, os mais aprimorados produtores de leite A. Já se fala na liquidação dos mais apurados plantéis, entregando-se os seus proprietários a outros

ramos da pecuária, menos trabalhosos e mais rendosos. Ao mesmo tempo, na esfera dos produtores de leite B, não é melhor a situação: o preço atualmente pago aos produtores não é estimulante, nem toda a produção de cada fornecedor pode sair pela cota para a qual se acha preparado, sendo vendida à única companhia pasteurizadora ao preço de C. Além disso, numere e arredores, embora instalados para a produção de leite B, em que se exige prazo rápido entre a ordenha e a pasteurização, não conseguem cota na companhia que monopoliza a distribuição do produto em nosso Estado.

A solução seria, pois, a organização de novas empras que promovessem o beneficiamento do produto das granjas e o entregassem ao consumo. A fórmula mais adequada — o cooperativismo.

Até o momento, não se pode assegurar que uma resolução tenha sido tomada pelos produtores. O que podemos informar é que os estudos se processam com grande intensidade e que o governo do Estado os acompanha com o maior interesse. O sr. José Bonifácio C. Nogueira, secretário da Agricultura, em declarações à imprensa, situou perfeitamente o problema, em palavras que reproduzimos a seguir:

— A Secretaria da Agricultura fará tudo o que estiver ao seu alcance para que se desenvolva normalmente na região de Campinas a produção de leite dos tipos A e B, porquanto esta constitui o suporte

do plantel bovino de elite que lá se localiza e que cumpre preservar. "Dentro do quadro atual, a produção do leite A, nas bases em que presentemente se processa, é uma atividade antieconômica: seu custo é bastante onerado pela distribuição, que é feita individualmente pelos diversos produtores, acarretando elevadíssimas despesas: vasilhame, frota de veículos e pessoal. Nas condições atuais, há multiplicação de serviços, que redundam em elevação do custo.

A crise ora esboçada no setor do leite A só poderá ser vencida mediante a fórmula cooperativista. Aliás, funciona em Campinas uma cooperativa de leite A e B, porém, apenas de consumo, dedicando-se principalmente ao fornecimento de utilidades aos associados.

É preciso agora que os produtores do leite A se organizem, através da cooperativa, para realizarem em conjunto a distribuição, assim barateando o custo. Nessa base é que entendo deva ser colocado o problema do leite tipo A e para a sua solução a Secretaria da Agricultura está disposta a colaborar com os produtores.

A opinião, que se vai generalizando em alguns círculos, de que seria preferível a produção somente do leite C, porquanto não haveria diferença fundamental entre esse tipo e os superiores, julgamo-la não fundamentada. Ao lado do leite C, devemos considerar também a necessidade de estímulo à produção dos tipos superiores, destinados a consumidores mais exigentes ou de maior poder aquisitivo. Porque como já acentuamos, a produção dos tipos A e B constitui, precisamente, o sustento de magníficos plantéis, como os de Campinas, que estão colaborando decisivamente para o aprimoramento dos rebanhos de nosso Estado.

PONTO FINAL NA LUTA CONTRA O BERNE

Os prejuízos causados pelo berne à economia nacional atingiram proporções incalculáveis nos últimos anos. A indústria de curtidos tem-se visto em dificuldades com a enorme quantidade de couros parasitados e, portanto, de baixa classificação.

A incidência do terrível flagelo em nossos rebanhos preocupa sobremaneira os industriais da Carne, do Leite e de Couros, por acarretar a perda de um volume extraordinário de carne, diminuição de 20% no leite, já que o animal berneado não possui a tranquilidade necessária para um bom rendimento leiteiro, e prejuízos de milhões de cruzeiros à indústria de curtume, porque a ação do berne desvaloriza o couro.

No campo da luta da ciência contra esse implacável inimigo, surge agora no mercado um produto eficaz, que permite sua eliminação total. O produto, fórmula do dr. Nelson Glóvina, denomina-se SAL ANTI-BERNE, constitui método ideal de combate e prevenção do Berne, e se compõe de inseticidas sistêmicos, anti-tóxicos e elementos oligodinâmicos tonificantes. Acondicionado em pacotes impermeáveis de 1.500 gramas, deve ser misturado a 30 quilos de sal comum e ministrado ao gado.

A aplicação desse novo produto previne o gado contra o berne e elimina o parasita, beneficiando o estado sanitário do animal e o couro é obtido sem perfurações.

A inocuidade e a eficiência do Sal Anti-Berne foram provadas pela Divisão de Defesa Sanitária Animal e por diversas Secretarias da Agricultura, que constataram a sua grande eficácia no combate ao berne, carrapato e bicheiras.

Procurando colaborar com os fornecedores de couros e no seu próprio interesse, alguns curtumes já estão adquirindo o Sal Anti-Berne para distribuição aos criadores, charqueadas, matadouros, etc.

O emprêgo continua desse excelente produto nas fazendas, livrará dentro em breve, os rebanhos nacionais da presença de inimigo tão pernicioso.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

MERCADOS

AVES, OVOS E RAÇÃO

LEITE E DERIVADOS

COTAÇÃO DE LACTICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	35—38	42—45	50—55
pasteurizado	55—60	62—65	70—80
Edmea, Boa União	65—68	70—75	75—80
dura (Araçá)	—	18 e 28	21.5 e 39.50
REQUEIJÃO — Catupiry	—	—	—
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	70—75	75—80	90—105
de 2.ª qualidade	60—65	65—70	75—80
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	65—85	70—90	95—100
Faixa Azul e Dólar	—	100—110	120—130
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	65—70	70—75	85—95
Mussarela	65—70	70—75	85—95
Polenghi	—	100—110	120—130
MANTEIGA			
Extra	—	130—135	140—150
1.ª qualidade	—	95—100	110—120
Comum	85—90	75—80	90—95
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas de 450 g	—	870	26—27,00
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	1,450	73,00 c.la.
LEITE DE CONSUMO			
Tipo C	—	oo produtor	oo consumidor
" B	—	6,10	12,00
" A	—	9—9,50	18—20
CRU — Capital	—	—	22—25
" Interior	—	—	12—15
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	—	10—12
Nas demais zonas	—	—	6—6,50
Sul de Minas — para queijos e leite em pó	—	—	3,5—5,00
CREME			
por quilo de matéria gorda — Extra	—	—	6,0—6,50
— 1.ª qualidade	—	—	98—100
— 2.ª qualidade	—	—	93—95
Caseína láctica	—	—	75—80
Lactose bruta	—	—	36—40
	—	—	48—50

Melhoram rapidamente as condições técnicas e econômicas da avicultura paulista.

Ao que se acredita, está ultrapassada a crise que provocou alterações profundas nos sistemas de operar a produção avícola. De um modo geral, sobreviveram aqueles que produziam com eficiência ou os produtores associados das diversas cooperativas agrícolas de São Paulo.

Ficou bem claro e evidente, que a produção avícola econômica resulta de diversas operações técnico-práticas, realizadas com eficiência, associadas às melhores condições de mercado, incluindo-se o valor biológico das aves, das rações e do próprio abastecimento de alimentos em espécie.

Nestas condições, somente as organizações cooperativistas ou de sociedades por quotas poderão enfrentar as crises periódicas e manter a criação racional de aves em bases realmente estáveis e compensadoras do trabalho efetivo dos avicultores.

O preço dos ovos vem-se mantendo estável, com reais proveitos para os produtores, pois a entrada em postura das frangas se traduz em maior produção dos aviários.

Portanto, melhorando a produção de ovos, com preços de venda de entre-safra, começam a se equilibrar a receita e a despesa das granjas, com evidente tendência para saldos favoráveis.

A Associação Paulista de Avicultura divulgou, a 30 de maio último, os seguintes preços dos ovos, no mercado atacadista da Capital, por caixa de 30 dúzias:

ESPECIAL	Cr\$ 1.570,00
TIPO A	Cr\$ 1.505,00
TIPO B	Cr\$ 1.425,00

Para os ovos de casca vermelha mais Cr\$ 30,00 em caixa de 30 dúzias.

No setor carne, o mercado está em evidente crise de abastecimento: faltam galinhas e frangos e por isso, os preços estão em ascensão rápida e nítida. Os frangos de corte estão sendo vendidos praticamente a Cr\$ 80,00 por quilo de peso vivo e não há dispo-

(Conclui na página 104)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS Em 15 de julho 4.000,00 a 4.500,00	FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico 30 de junho	FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico 30 de junho
Bovinos para engorda (gado magro)			
Preços de compra:	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Novilhos gordos	480,00	480,00	530,00
Carreiros e marrucos	400,00	470,00	470,00
Vacas e torunos gordos	380,00	470,00	470,00
Novilhos tipo consumo	—	300,00	350,00
Bois tipo consumo	—	530,00	525,00
Gado tipo conserva	—	380,00	420,00
Vitelos gordos	—	35,00 kg	Quilo
Vacas	400,00	—	36,00
Preços de venda:			
Couro de boi até 27 quilos	—	Quilo	Quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	—	36,00	36,00
Couro de vaca	—	35,50	36,00
Banha em rama	—	33,00	33,00
Banha em latas 30/2	—	(sem cotação)	(sem cotação)
Suínos gordos			
Enxutos	800,00	(compras suspensas)	p/arroba
Gordos	830,00	(compras suspensas)	740,00
Especiais	850,00	—	780,00
Suínos magros (média 6 arrobas)	2.000,00	—	—



RELATÓRIO N.º 173
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura

ABRIL DE 1959

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Boa Vista Revista-27905	PC	2-7	6399	302	2.708,0	86,3	3,18	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Risonha Madcap CAB-22237	PC	4-0	5613	365	5.503,0	183,3	3,33	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Jardim Manon - LM (1)	NR	4-11	6716	314	6.082,0	202,5	3,32	Cia. Bapt. Scarpa Ind. e Com.
CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos								
Amazonas Artista-17310-LM	PC	6-8	5390	365	10.290,0	347,4	3,37	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Amaz.-3575 Aristocrata-1730-LM	PC	6-10	5762	365	9.511,0	336,6	3,53	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Mooça-19240-LM	PC	6-10	6738	348	6.194,0	204,6	3,30	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Amazonas Iaque-13509 (1)	PC	8-9	1665	263	3.378,0	100,8	2,98	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B.V. Unica-11071 1.ª Maxim.-118315	PC	6-6	3142	269	2.595,0	82,4	3,17	Carlos Alberto W. Auerbach
Amazonas Favorita-11446	PC	10-4	1377	178	1.918,0	66,4	3,46	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iasa-13793	PC	8-9	1743	158	1.876,0	52,6	2,80	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
Bond Haven C.M. Joy (1763) LM	PO	2-1	6613	365	4.863,0	167,5	3,44	Dario Freire Meirelles
Charlotta-LM (1)	7/8	2-5	6444	274	3.244,0	139,7	4,30	Jan Albert Pot
Hol. Zwaantje XV-B-13/7998	PO	2-0	6792	363	2.954,0	119,8	4,06	Coop. Agro-Pecuar. Holambra
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
S. José Dançarina-B12/4637-LM	PO	2-7	6602	353	4.822,0	168,0	3,48	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Cast. D. Klaasje 5-B13/5049-LM	PO	2-10	6535	336	4.804,0	181,1	3,76	Teuniss Groenwold
Tainha II - LM	NR	2-8	6713	365	3.849,0	144,2	3,74	Guido Malzoni
Condessa M. D'Este-25661-LM	PC	2-7	6813	306	3.671,0	132,8	3,61	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Camariilha-26439	PC	2-7	6362	136	1.321,0	39,3	2,97	Cia. Agrícola São Quirino
Zwarte 2 - (1)	NR	2-6	6436	127	1.094,0	41,9	3,83	Eitje Jan Loman
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Vineta (1) 199 - F7/3016	PO	3-4	5677	310	3.510,0	125,0	3,56	Alberto Ferraz
Janke-B13/5095 (2)	PO	3-2	7257	133	1.206,0	50,7	4,20	Jan Noordegraaf
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Danas Mintje Zwarte-4818-LM	PO	3-8	6609	365	4.858,0	201,3	4,14	Norremose & Cia.
Lova N 329 - F7/3088	PO	3-11	5758	365	3.612,0	138,8	3,84	Alberto Ferraz
Amazonas Suecia-25200	PC	3-8	5824	310	3.353,0	109,2	3,25	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Aula-22620	PC	3-9	6824	311	2.690,0	103,8	3,85	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
S. Quirino Baitaca-21881	PC	4-3	5735	323	4.467,0	158,9	3,55	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Nova Zelândia-25178	PC	4-0	5817	306	4.221,0	130,3	3,08	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
R. Flood Robarones - F7/3099 (1)	PO	4-1	5737	306	3.820,0	116,0	3,03	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Bolívia-25165	PC	4-2	6810	308	3.450,0	116,1	3,36	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Sudaneza-25194 (2)	PC	4-5	5914	151	2.234,0	64,0	2,86	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
I. Salma Pabst-23209 (3)	PC	4-5	7246	178	2.205,0	73,7	3,34	A. J. Byington Júnior
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Hol. Antje 29 - B11/3750	PO	4-9	4591	337	4.209,0	164,6	3,91	Coop. Agro-Pecuar. Holambra
Pabst Raven Peggy - F6/2981	PO	4-7	5738	319	3.744,0	122,0	3,25	Cia. Agrícola São Quirino

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Iblapina S. Martinho-26991	PC	4-6	5549	220	2.516,0	85,6	3,40	Dario Freire Meirelles
Itahyê Americana (2194)	NR	4-10	6393	165	2.248,0	71,4	3,17	A. J. Byington Júnior
CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos								
Falena de Paraíba-15793-LM	PC	7-0	6879	319	9.309,0	289,6	3,11	Antônio Caio da S. Ramos
Hanna 13 - F4/1503-LM	PO	8-0	4940	365	7.056,0	263,3	3,72	Jager & Borg
Ranchelira-LM	NR	12-0	4639	365	6.528,0	249,1	3,81	Norremôse & Cia.
Cereja - B10/3536-LM (1)	PO	6-2	3264	324	6.518,0	225,5	3,45	Ministério da Agricultura
Joia-22097-LM	PC	5-6	6625	365	5.656,0	214,3	3,78	Guido Malzoni
Rama de Karaiba-10147-LM	PC	9-9	2056	331	5.500,0	186,0	3,38	Espólio de Olivo Gomes
Amazonas Milagrosa-15036	PC	8-2	2704	338	5.455,0	161,2	2,95	Cia. Agrícola São Quirino
M's. Bessie Crusader-87-F7/3201-LM	PO	7-7	6603	353	5.390,0	175,3	3,25	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Joiba Serrinha-LM	NR	5-0	6743	354	5.220,0	175,0	3,25	José de Souza Moreyra
Riemke-F6/2551-LM	PO	5-11	5296	365	5.194,0	203,3	3,91	Jan Noordegraaf
G.M. Bolinha-22112-LM	PC	5-11	6711	365	5.146,0	186,8	3,62	Guido Malzoni
Cesarina-11269	PC	10-2	5782	330	5.121,0	163,5	3,19	A. J. Byington Júnior
Zale Serrinha-LM	NR	5-7	6834	318	5.051,0	198,7	3,93	José de Souza Moreyra
Babitat S. Martinho-18763	PC	6-2	4793	365	5.022,0	168,7	3,35	Dario Freire Meirelles
Juweeltje 2-F4/1722-LM	PO	6-5	4958	333	4.890,0	185,6	3,79	Teunnis Groenwold
E. Norita Man Snowden-F3/1442 (1)	PO	7-8	2824	327	4.792,0	160,5	3,34	Ministério da Agricultura
Donzela 31339	NR	—	6712	365	4.730,0	171,7	3,63	Guido Malzoni
Harmala S. Martinho-18774	PC	6-0	5656	364	4.712,0	159,9	3,39	Dario Freire Meirelles
Bonte Andringa 239-F4/1982-LM	PO	6-2	5592	319	4.636,0	184,1	3,97	Geert Leffers
Amaz. C-597 Campeadora-17483	PC	6-6	6800	356	4.616,0	153,7	3,32	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Tetje 01-F4/1961 (1)	PO	6-10	6745	314	4.542,0	155,3	3,42	R. Salomons
Sytske 5-F5/2353	PO	5-4	5851	325	4.439,0	144,0	3,24	H. de Boer
Siboney Ag. Negras-ARSF/1089	PC	9-0	3313	365	4.419,0	162,9	3,68	Alberto Ferraz
Maravilha	NR	9-3	3751	316	4.416,0	173,2	3,92	Norremôse & Cia.
Cascata Ag. Negras-ARSF/1095	7/8	—	4979	324	4.376,0	144,7	3,30	Alberto Ferraz
Denguice de Paraíba-8628	7/8	12-0	2375	331	4.320,0	141,9	3,28	Espólio de Olivo Gomes
Bontje-F5/2011	PO	6-3	6701	317	4.186,0	165,3	3,94	Feike Dykstra
F. Campo Ag. Negr.-ARSF/1090(2)	3/4	—	5152	320	4.028,0	129,3	3,21	Alberto Ferraz
M's. L. Crusader 7-F7/3243	PO	6-7	6766	365	3.980,0	153,1	3,84	Dario Freire Meirelles
Amaz. Campeira-17486 (1)	PC	6-5	5387	337	3.914,0	120,8	3,08	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Doutzen 73-6/2529	PO	6-0	4833	360	3.751,0	147,0	3,91	Eltje Jan Loman
Durkje-F5/2294 (1)	PO	6-1	5588	339	3.746,0	156,1	4,16	Jager & Borg
S. Quirino Alta-22308 (2)	PC	5-2	5852	274	3.692,0	130,3	3,52	Cia. Agrícola São Quirino
H. Ona Tutts Ormsby-F7/3054	PO	7-6	5886	320	3.648,0	144,4	3,95	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Martona's 80063-23013	PC	9-9	6392	302	3.358,0	106,1	3,15	A. J. Byington Júnior
Espada-18218	7/8	6-0	4222	309	3.276,0	107,5	3,28	Herbert Klein
G.&B. Fobes S. Daisy-F4/1883	PO	7-4	2294	327	3.261,0	123,0	3,77	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Estrela-F2/613	PO	9-0	6742	347	3.145,0	111,9	3,55	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Akkrumer Klaske 2-F5/2308	PO	6-1	6825	311	2.286,0	112,6	4,92	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Amazonas 3568 Apurada-17298	PC	6-5	6390	184	2.278,0	77,5	3,40	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Itahyê Vedralite-23046	PC	7-10	7497	102	1.352,0	46,0	3,40	A. J. Byington Júnior

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos

Lena 2 de Carambei-BB1/427-LM	PO	3-8	6640	348	5.651,0	206,2	3,64	Adrianus Sleutjes
-------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------------

CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos

Riqueza-12858	7/8	9-11	2934	261	4.224,0	149,3	3,53	José Procópio do Amaral
Paraíba-21422	7/8	6-6	5413	305	3.412,0	132,0	3,86	Jayme da Silveira Leme

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos

Amazonas-3028-C (3)	PO	2-5	6969	326	1.712,0	87,4	5,10	C. Francisco Beretta e Novl
---------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----------------------------

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos

Thalia 140-3342-C-LM	PO	2-9	6666	345	2.927,0	180,1	6,15	João Laraya
Rut 85-3345-C-LM	PO	2-6	6667	344	2.518,0	143,2	5,68	João Laraya

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos

S.A. Lindola Patrician-1760-C	PO	3-7	5622	329	2.460,0	110,9	4,50	C. Francisco Beretta e Novl
-------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos

S.A. Gaivota Patrician-1653-CLM	PO	4-5	5812	363	3.320,0	142,8	4,30	C. Francisco Beretta e Novl
S.A. Havana Patrician-1658-CLM	PO	4-4	5688	365	3.159,0	175,1	5,54	Espólio de Olivo Gomes
F.S.M. Egoista-1502 (1)	PO	4-0	5868	326	2.284,0	118,0	5,16	Ministério da Agricultura
S.A. Plateia Patrician-1663-C	PO	4-1	5906	365	2.117,0	106,4	5,02	João Laraya

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Diaçul do Brejinho-195/32	PO	4-9	5722	365	2.322,0	116,8	5,03	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos								
S.A. Esperança Patric.-A/513-LM	PO	5-3	4265	365	4.315,0	234,2	5,42	Espólio de Olivo Gomes
Caroba (1)	NR	—	4595	325	3.108,0	141,8	4,56	Ministério da Agricultura
Geraldine Farrar 2.ª-2951	PO	6-9	3346	365	2.520,0	133,0	5,27	Espólio de Olivo Gomes
Cantiga do Brejinho-1501-C 1)	PO	5-8	4877	321	2.310,0	129,4	5,60	Marcus Rafael Alves de Lima
Buckhurst Paddy-637-C (2)	PO	13-7	2121	152	1.963,0	79,5	4,04	Espólio de Olivo Gomes
Sant'Ana Gloria-1245-C	PO	7-11	2703	333	1.908,0	108,1	5,66	Espólio de Olivo Gomes
Bimba (3)	NR	—	6796	326	1.798,0	84,3	4,68	C. Francisco Beretta e Novi

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos

Enação de Pinheiro-398	PO	2-8	6377	172	1.373,0	48,8	3,55	Ministério da Agricultura
------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos

Dose de Pinheiro-2085	PO	3-5	3644	229	1.662,0	57,3	3,44	Ministério da Agricultura
Descida de Pinheiro-2082	PO	3-5	6379	178	1.554,0	56,6	3,51	Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos

Arigideen Lou Lou-2051-LM	PO	5-0	6714	365	5.190,0	209,1	4,02	Edgard Jafet
Cercada de Pinheiro	NR	—	5334	365	4.623,0	170,3	3,68	Ministério da Agricultura
Padrinha-19019-LM	1/2	9-7	4390	365	4.429,0	181,5	4,09	Agrindus S. A.
Abalista de Pinheiro-1613	PO	7-1	3232	365	3.659,0	135,4	3,70	Ministério da Agricultura
Torre de Pinheiro-1055	PO	11-7	2793	187	1.309,0	44,8	3,42	Ministério da Agricultura
Patriota de Pinheiro-711	PO	15-5	2909	187	1.069,0	38,1	3,56	Ministério da Agricultura

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos

Mariana 397-LM	NR	9-4	3261	365	4.285,0	180,7	4,21	Alberto Ferraz
----------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	----------------

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietario
I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca							
1.º — Fortaleza (M)	PC	3547	54.469	1.837,1	3,37	2.º	Colégio Adventista Brasileiro
2.º — Unica	PC	3590	53.331	3.025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto W. Auerbach
3.º — S.M. Korndike Ollie Colanthus (M)	PO	2141	45.927	1.454,5	3,16	3.º	Dario Freire Meirelles
4.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	6.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — B. Vista Duchess Senator Bela	PO	1825	42.443	1.448,0	3,41	4.º	Alberto Ferraz
6.º — Embirrada (M)	PC	2043	38.606	1.382,1	3,57	5.º	Dario Freire Meirelles
7.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	9.º	Colégio Adventista Brasileiro
8.º — Canilla Prilly Lions S. 4 (M)	PC	2328	38.071	1.499,9	3,93	7.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
9.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	8.º	Dario Freire Meirelles
10.º — B. Vista Jantje 633 LB 2.ª Ceres	PO	2248	34.170	1.098,9	3,21	13.º	Carlos Alberto W. Auerbach
11.º — Amazonas Cabrita (80938)	PC	1453	34.144	1.142,7	3,34	11.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
12.º — Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	12.º	Espólio de Olivo Gomes
13.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	10.º	Colégio Adventista Brasileiro
14.º — Bela Vista Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	16.º	Carlos Alberto W. Auerbach
15.º — Buena Pinta (M)	PC	1995	32.044	1.034,0	3,23	18.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
16.º — Portuguesa	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36	21.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
17.º — Clara Silvia III	PO	1242	29.608	1.091,9	3,68	15.º	Manoel Alves de Castro
18.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	24.º	Dario Freire Meirelles
19.º — Flora Sentinel (M)	PO	1693	29.311	943,9	3,22	30.º	Colégio Adventista Brasileiro
20.º — B. Vista Bena 629 LB 3.ª Ceres	PO	2070	28.923	962,7	3,32	26.º	Carlos Alberto W. Auerbach

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietário
21.º — Amazonas Dominó Gordina	PC	1400	28.658	1.011,9	3,53	20.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
22.º — Arlete Silvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	14.º	Manoel Alves de Castro
23.º — Amazonas L. Maré (M)	PC	1516	28.515	998,5	3,50	22.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
24.º — Esperança Sentinel (M)	PC	1757	28.470	973,5	3,41	25.º	Colégio Adventista Brasileiro
25.º — Clarita	PC	1853	28.272	929,7	3,28	33.º	Colégio Adventista Brasileiro
26.º — Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75	18.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
27.º — Amazonas L. Malogenea	PC	1444	27.702	959,8	3,46	27.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
28.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	23.º	Espólio de Olivo Gomes
29.º — B. V. Pantalla 5324 Ceres II (886) (M)	PC	1822	27.370	924,1	3,37	36.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
30.º — Gelatina (944)	PC	1693	27.261	942,9	3,45	31.º	Dario Freire Meirelles
31.º — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33	40.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
32.º — Fidalga (797)	NR	1999	26.927	951,3	3,53	28.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
33.º — Linda	PC	1432	26.617	887,4	3,33	44.º	Colégio Adventista Brasileiro
34.º — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	35.º	Espólio de Olivo Gomes
35.º — Alba	PC	1969	26.268	1.059,5	4,03	17.º	Carlos Alberto W. Auerbach
36.º — Arlete Liberdade (M)	PO	1021	26.232	884,9	3,37	45.º	Lafayette A. Souza Camargo
37.º — Silene (603)	NR	1460	26.136	878,6	3,36	49.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
38.º — Alicia São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	48.º	Dario Freire Meirelles
39.º — Arapanema Y	PC	1283	25.646	876,8	3,41	51.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
40.º — Hansa	3/4	1805	25.409	897,4	3,46	41.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
41.º — Belinha (M)	PC	1486	25.357	917,0	3,56	37.º	Colégio Adventista Brasileiro
42.º — B. V. Unica 5334 Ceres 4.ª (863)	PC	2005	25.241	882,9	3,49	46.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
43.º — V. Brandina Campana	7/8	1280	25.100	927,5	3,69	34.º	Lafayette A. Souza Camargo
44.º — B.V. Unica 5334 5.ª Ceres (875)	PC	1795	25.068	878,4	3,50	50.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

45.º — Martona's Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	75.º	Dario Freire Meirelles
46.º — Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	63.º	Colégio Adventista Brasileiro
47.º — Amazonas Nave	PC	1548	26.829	857,2	3,19	57.º	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
48.º — Amareluz	PC	1753	25.987	871,3	3,35	52.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
49.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	56.º	Dario Freire Meirelles
50.º — Amazonas Napeva	PC	1222	25.264	731,9	2,89	110.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
51.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	77.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

52.º — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	29.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
53.º — Baturia São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	32.º	Dario Freire Meirelles
54.º — Sata Prilly E. 23 (873)	PC	1630	24.125	905,0	3,74	38.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
55.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	39.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
56.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	42.º	Coop. Agro-Pecuar. Holambra
57.º — Pantalla 2 (876)	PC	1905	24.830	893,2	3,71	43.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
58.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	47.º	Carlos Alberto W. Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

1.º — Jardineira II J.B.	PC	922	30.758	1.008,8	3,27	2.º	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	1456	26.236	1.016,9	3,87	1.º	Adrianus Sleutjes

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

3.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	3.º	Coop. Agro-Pecuar. Holambra
-----------------	----	------	--------	-------	------	-----	-----------------------------

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

1.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81	1.º	Espólio de Olivo Gomes
----------------------------	----	------	--------	---------	------	-----	------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

2.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25	2.º	Espólio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1617	19.447	936,7	4,81	3.º	Espólio de Olivo Gomes
4.º — Índia V	PO	1551	18.164	909,4	5,00	4.º	Espólio de Olivo Gomes
5.º — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	1450	16.995	904,1	5,31	5.º	Espólio de Olivo Gomes
6.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1479	18.198	896,8	4,92	6.º	Espólio de Olivo Gomes
7.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1599	19.155	879,8	4,59	7.º	Espólio de Olivo Gomes

(M) — MORTA

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos										
Boavista Conga-19093	PC	5-5	4256	98	955,0	34,0	3,56	369	14	Cia. Cafeeira do Rio Feio

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade de anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
Strela-B13/5124-LM	PO	2-1	6477	305	3.453,0	134,3	3,88	385	195	Jan van der Scheer
Cast. E. Nylander 70-1P-F4/1964	PO	2-4	6746	281	3.324,0	110,2	3,31	394	162	R. Salomons
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
Cast. Romkje 4-B13/5077-LM	PO	2-8	6674	296	4.326,0	186,8	4,31	375	196	J. W. Kassies
S. Quirino Caropita-27185	PC	2-9	6582	302	3.565,0	112,4	3,15	389	188	Cia. Agrícola São Quirino
Guará Magnifica-24983	PC	2-10	6459	305	3.486,0	129,5	3,71	395	185	Antônio Coelho Guimarães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Jasmin S. Martinho-26980-LM	PC	3-2	6508	305	5.007,0	170,6	3,40	379	201	Dario Freire Meirelles
Cast. M. Wibrig 3-B12/4291-LM(1)	PO	3-1	5773	296	4.088,0	157,8	3,85	410	161	Berend Willem Bouwman
Cast. M. Jiteke 9-B12/4284-LM	PO	3-5	5496	265	4.084,0	159,1	3,89	361	179	Berend Willem Bouwman
Doutrina de Paraiba-27334	PC	3-1	6845	279	3.768,0	138,7	3,68	321	233	Espólio de Olivo Gomes
S. Quirino Chaleira-23746	PC	3-1	6655	290	3.205,0	113,3	3,42	344	221	Cia. Agrícola São Quirino
Rollentje-2	NR	3-1	5848	254	3.049,0	107,6	3,52	341	188	Eltje Jan Loman
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Hol. Tietje III-B12/4477-LM	PO	3-7	5394	305	4.169,0	163,1	3,91	421	159	Coop. Agro-Pecuar. Holambra
Bordada M. D'Este-23116	PC	3-6	5563	305	3.785,0	126,5	3,34	416	164	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Finlandia-25172	PC	3-10	6811	260	3.524,0	118,1	3,35	400	135	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Begonia M. D'Este-23115	PC	3-8	6615	274	3.122,0	114,1	3,65	356	193	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Cyrilla M 20-F7/3001	PO	3-8	6599	305	3.079,0	116,3	3,77	412	168	Alberto Ferraz
Belinda-23487	PC	3-11	7114	195	1.450,0	51,9	3,58	285	185	Herbert Klein
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
W. Citrus S. Estopa-F7/3250-LM	PO	4-0	6511	305	4.199,0	193,6	4,37	413	167	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Granfina III J.B.-1479	PC	4-9	4515	290	4.162,0	142,3	3,41	315	250	Urbano Junqueira
Campeonata II J.B.-1481	PC	4-7	4700	251	3.825,0	137,1	3,58	348	178	Urbano Junqueira
Viçosa J.B.-1477 (1)	PC	4-9	4191	238	3.465,0	120,9	3,49	338	175	Urbano Junqueira
CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos										
S. Quirino Arapua-19461-LM	PC	5-3	4673	305	6.498,0	193,3	2,97	402	178	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Alsacia-19454-LM	PC	5-2	4812	305	6.083,0	189,5	3,11	351	229	Cia. Agrícola São Quirino
Juweeltje 65-F4/1765-LM	PO	6-4	6668	305	5.571,0	216,7	3,88	368	212	Wed H. Moorlag
V.B. Surriba Cezar XXII-19723-LM	PC	5-0	4402	305	5.136,0	191,4	3,72	424	156	Alberto Ferraz
Tine 20-F4/1716-LM	PO	6-11	3651	263	4.880,0	178,9	3,66	302	236	Teuniss Groenwold
Gretha 44-F6/2524-LM	PO	5-10	6476	305	4.788,0	190,4	3,97	397	183	Roelof Rabbers
Janke 23 (1)-F6/2682-LM	PO	6-1	6571	305	4.740,0	199,6	4,21	385	195	J. R. Fokkema
Afke 19-F5/2336	PO	5-4	6491	305	4.517,0	151,2	3,34	419	161	H. de Boer
Amazonas Nave-15357	PC	7-6	2292	305	4.501,0	139,7	3,10	407	173	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Tietje 56-F/2446	PO	6-0	4446	299	4.501,0	171,3	3,80	372	202	Jan Noordegnaaf
Amazonas 3721/22808	PC	5-11	6524	305	4.380,0	137,4	3,13	411	169	Agrindus S. A.
Reukema 29-708778	PO	6-1	3260	302	4.334,0	167,3	3,86	395	182	Alberto Ferraz
Geesje II B-F4/1746-LM	PO	7-0	6669	277	4.323,0	186,6	4,31	371	181	Wed H. Moorlag
Altanelra Ag. Negras-18079	PC	6-6	3906	305	4.322,0	145,9	3,37	386	194	Alberto Ferraz
Anita Oak Colantha-1154	7/8	5-8	3949	291	4.283,0	161,0	3,75	337	229	Norremose & Cia.
Koevorder Nette 60-F5/2392	PO	6-1	5602	305	4.282,0	152,5	3,56	421	159	Jan van der Scheer
Amazonas Castanha-17623	PC	6-2	5311	305	4.253,0	136,3	3,20	396	185	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Pasma 12-F6/2558	PO	5-10	5777	270	4.068,0	152,6	3,75	367	178	A. Stryker
Perdigueira-ARSF/1095	7/7	—	4526	305	3.768,0	115,2	3,05	419	161	Alberto Ferraz
Espuma de Paraiba-13184	PC	6-2	3672	305	3.676,0	118,9	3,23	401	179	Espólio de Olivo Gomes
Noruega de Paraiba-15825	PC	6-8	6788	303	3.636,0	142,0	3,90	327	251	Espólio de Olivo Gomes
Faisca	NR	—	4367	305	3.630,0	135,3	3,72	414	166	Alberto Ferraz
Tietje-F5/2437	PO	6-0	6565	304	3.580,0	152,6	4,26	382	197	Eltje Jan Loman
Maryke 3 (1)-F6/2573	PO	5-10	5847	303	3.561,0	139,4	3,91	370	208	Eltje Jan Loman
Japoneza Ag. Negras-1096	PC	7-5	4362	305	3.441,0	125,1	3,63	403	177	Alberto Ferraz
Alelula de Paraiba-14177	PC	8-6	6591	269	2.630,0	92,3	3,51	366	178	Espólio de Olivo Gomes
Tjerkje 93-F5/2283	PO	5-11	6492	209	2.604,0	94,6	3,63	411	73	H. de Boer

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos

Castro Aafje 6-BB1/432-LM PO 2-1 6542 288 3.896,0 156,5 4,01 388 175 Adrianus Sleutjes

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos

Marambaia Espada Alexina-23934 PC 2-11 6645 305 3.335,0 127,6 3,82 354 226 Helio Moreira Salles

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos

Leme's Esmeralda-24377 PC 4-9 6465 305 4.339,0 159,9 3,68 398 178 Jayme da Silveira Leme
Marambaia Chilena Alexina-21583 PC 4-10 6618 243 2.799,0 105,1 3,75 396 122 Cia. Agro-Pecuar. Marambaia

JULHO DE 1959

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade de anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos										
Maram. Cubana Telana-21587-LM	7/8	5-0	6703	305	4.891,0	166,5	3,40	359	221	Cia. Agro-Pecuár. Marambaia
Xiromante de Pinheiro-BB1/167	PO	8-9	2526	303	4.330,0	159,6	3,68	387	191	Ministério da Agricultura
Minerva da Coroa-BB1/215 (1)	PO	5-11	6620	263	3.008,0	103,8	3,45	344	194	Cia. Agro-Pecuár. Marambaia
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
Dora 587-3343-C-LM	PO	2-5	6597	305	2.530,0	137,8	5,42	409	171	João Laraya
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
Esponja B. Sta. Hilda-3097-C-LM	PO	2-11	6595	305	2.984,0	135,5	4,54	396	184	João Laraya
Encrenca-27715-LM	PC	2-6	6665	305	2.606,0	117,9	4,52	370	210	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Dinamite B. Sta. Hilda-22256-LM	PC	3-4	5628	305	3.458,0	135,0	3,90	403	177	João Laraya
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
S.A. Lembr. Patrician-1648-C-LM	PO	4-8	4297	305	3.441,0	177,5	5,15	364	216	João Laraya
CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos										
Alegria do Esteio-2949-LM	PO	—	3614	305	3.293,0	169,6	5,15	400	180	Espólio de Olivo Gomes
Batalha de Sta. Hilda-1686-C-LM	PO	5-5	5803	305	3.103,0	147,5	4,75	376	204	João Laraya
S.A. Bartira Patrician-A/812	PO	—	4692	305	2.162,0	99,3	4,59	395	185	Espólio de Olivo Gomes
Grinalda Saultan de Canela-678-C	PO	12-1	3219	305	2.047,0	86,9	4,19	380	200	Espólio de Olivo Gomes
Sandra do Rio Verdinho	—	—	6656	295	1.476,0	81,7	5,53	356	214	Espólio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Ema de Pinheiro-2154	PO	3-1	6576	285	1.904,0	69,6	3,65	379	181	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adul., de mais de 5 anos										
Agrindus Manga-24620	3/4	9-6	3736	305	2.992,0	121,5	4,06	391	189	Agrindus S.A.
Abacatuia de Pinheiro-1599	PO	7-2	2913	261	2.517,0	93,5	3,71	367	169	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO
 (1) — SEM NOTICIA
 (2) — MORREU
 (3) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

NOVE ARTIGOS ORIGINAIS DE RENOMADOS TÉCNICOS SOBRE:

Perspectivas da pecuária de corte. Caracteres das raças leiteiras. Como agir durante o ano para manter elevada a produção de ovos. Que fazer na fazenda para baratear o custo de produção de leite? Como proceder na fazenda de gado leiteiro, para fazer o registro genealógico e o controle leiteiro particular. Perspectivas da produção leiteira e sua industrialização no Brasil. Histórico da introdução do gado zebu no Brasil. O problema das cercas nas fazendas de criar. Utilização do trator e seus implementos na fazenda mista. O porco tipo carne e tipo banha. — Seção Jurídica — Direito Cível — Imposto sobre vendas e con-

signações — Imposto sobre a renda — Procurações — Requerimentos — Estabilidade do colono, etc.

■ Trinta páginas em papel couchê com fotografias dos campeões de exposições de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

■ Mais cem páginas de informações de grande utilidade para os criadores.

Preço: Cr\$ 100,00 e mais Cr\$ 10,00 para porte registrado

Editores: "REVISTA DOS CRIADORES" e "GADO HOLANDÊS"

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

TELEFONES: 51-9234 E 52-6686



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

— MAIO DE 1959 —

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca Lactações de até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Floris Madcap CAB-B13/5219-LM	PO	2-11	6802	365	6.666,0	227,2	3,40	Colégio Adventista Brasileiro
Spring Lark Madcap-B13/5220	PO	2-10	6803	341	4.751,0	159,0	3,34	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Belinda Madcap CAB-26806	PC	3-10	6875	319	4.178,0	145,5	3,48	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
B. V. Bena 2464 Maximum 2.ª-2P-HBB/B8/2464	PO	4-2	5595	278	4.116,0	131,7	3,19	Carlos Alberto W. Auerbach
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Gazella-10599-LM	PC	11-6	5869	365	6.956,0	247,4	3,55	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Canoas-19247-LM	PC	6-6	6822	339	6.799,0	238,7	3,51	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Pedreira-27890-LM	KC	5-8	6741	365	6.560,0	228,3	3,48	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Jardim Lourdes-LM	NR	6-7	6805	311	5.906,0	211,1	3,57	Cia. Bapt. Scarpa Ind. e Com.
Duartina-19230	PC	5-8	5988	339	5.617,0	186,2	3,31	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
M's Milkmaster Crusader 109-HBB/F7/3203	PO	7-8	5871	317	5.259,0	168,3	3,19	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Clara-20329	PC	7-8	5885	335	5.250,0	157,3	2,99	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Vila Brandina Sigma-B10/3718-LM	PO	5-1	5528	321	4.735,0	207,2	4,37	Lafayette A. Souza Camargo
Farrista I-20013	7/8	5-0	7153	315	4.456,0	176,8	3,96	Cia. Gessy Industrial
B. V. Bena 629 L.B. Ceres 4.ª-HBB/B8/2464	PO	7-3	1950	273	4.221,0	139,9	3,31	Carlos Alberto W. Auerbach
Rolinha (Imkje 44)	—	6-3	3363	237	4.134,0	148,4	3,58	A. Antony Assumpção
Pedreira T. Cafezal-B10/3297	PO	5-10	7157	165	3.422,0	127,4	3,72	A. Antony Assumpção
B. V. Jantje 2295 3.ª Maximum-HBB/B10/3567	PO	5-7	4028	276	3.385,0	115,1	3,40	Carlos Alberto W. Auerbach
Boa Vista Izabel-17369	PC	5-7	4254	235	3.077,0	95,1	3,09	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
Watje III-LM	NR	2-3	6762	365	5.747,0	236,5	4,11	P. S. Greidanus
Cast. B. Aaltje 49-B13/5132-LM	PO	2-5	6869	340	4.504,0	179,6	3,98	H. de Boer
Cast. L. Pieke-40-B13/5164-LM	PO	2-2	6806	330	3.748,0	148,2	3,95	Geert Leffers
Supimpa de Paralba-27353	PC	2-0	6786	364	3.423,0	131,6	3,84	Sucessores de Olivo Gomes
Caçarola-28129	PC	2-4	6771	355	3.100,0	97,3	3,13	Cia. Agrícola São Quirino
Jetske 44	NR	1-11	6672	255	1.872,0	83,8	4,47	A. A. Buist
Santabri Manteca R.A. Ajax-F7/3387	PO	2-4	6487	210	1.521,0	61,6	4,05	Urbano Junqueira
Jetske 43-HBB/B13/5060	PO	3-3	6079	129	1.416,0	59,2	4,18	A. A. Buist
Alie 2 -	NR	1-11	7118	166	1.286,0	58,7	4,56	A. A. Buist
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Vea 2-LM	NR	2-9	6760	365	4.988,0	215,3	4,31	P. S. Greidanus
Candeia-26450-LM	PC	2-10	6853	334	4.388,0	156,4	3,56	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Corali-27173	PC	2-7	6775	365	4.263,0	131,4	3,08	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. L. Pietje 11-B13/5104 (1)	PO	2-8	6870	308	3.106,0	137,6	4,43	Eltje Jan Loman
Cabana-28262	PC	2-9	6854	330	3.095,0	105,3	3,40	Cia. Agrícola São Quirino
Centena-28273	PC	2-6	6770	350	3.082,0	111,6	3,62	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Reintje K XLV-B12/4518 (1)	PO	2-9	6403	80	1.407,0	46,2	3,28	Coop. Agro-Pecuar. Holambra
Columbia M. D'Este-25468	PC	2-6	6407	168	1.271,0	49,3	3,87	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Cast. M. Sjoukje 2-B12/4288 (1)	PO	3-2	5586	301	3.636,0	132,6	3,64	Berend Willem Bouwman
F. S. M. Falua-B13/4754 (1)	PO	3-0	6798	315	3.616,0	133,4	3,68	Ministério da Agricultura
S. C. Abigail Marksman-22955	PC	3-5	6827	321	3.416,0	100,2	2,93	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.

JULHO DE 1959

Nome da vaca	Grân de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Bandeira 3.ª (230)-LM	NR	3-10	6877	319	5.493,0	179,1	3,25	Antônio Caio da S. Ramos
Aventura-20654-LM	PC	3-9	6791	341	5.418,0	171,3	3,16	Lélio de T. Piza e Almeida
S. Quirino Baturia-23747	PC	7-4	6776	290	6.300,0	218,0	3,45	Cia. Agrícola São Quirino
Baleia M. D'Este-23123	PC	3-9	5910	325	3.691,0	127,0	3,44	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Rocwood P. J. Robarones-F7/3101	PO	3-7	5736	350	3.530,0	144,3	4,08	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Hngria-25175	PC	3-10	5829	341	3.505,0	117,3	3,34	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Adema's Electra-23491	7/8	3-11	7107	312	3.080,0	107,9	3,50	Herbert Klein
Cast. Altje Jacoba 63-B12/4249	PO	3-11	4836	278	2.230,0	104,6	4,69	A. A. Buist
Brisa-26454	PC	3-8	6448	121	1.142,0	34,6	3,03	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Artista-20653-LM	PC	4-3	6684	365	6.437,0	245,6	3,81	Lélio de T. Piza e Almeida
Hol. Marie II - B11/3776-LM	PO	4-5	4884	332	6.425,0	222,4	3,46	Coop. Agro-Pecuar. Holambra
Alva-22589-LM	PC	4-3	6823	365	5.031,0	195,9	3,89	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
S. Quirino Baroneza-21871	PC	4-0	6957	317	3.994,0	137,0	3,42	Cia. Agrícola São Quirino
Alfa-22593	PC	4-1	6826	338	3.350,0	112,2	3,35	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Tietje 10-IP-HBB/F5/2267	PO	4-3	4835	282	3.190,0	132,8	4,16	A. A. Buist
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Antera-20906-LM	PC	4-7	6821	365	5.445,0	187,2	3,43	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Algema de Karaliba-21924-LM	PC	4-10	6783	335	4.876,0	195,4	4,00	Sucessores de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Bontje-LM	NR	6-10	6759	365	5.931,0	232,1	3,91	P. S. Greidanus
Wodina 52-HBB/F6/2671-LM	PO	5-9	4622	365	5.927,0	221,2	3,73	Lélio de T. Piza e Almeida
Juliana 25-HBB/F6/2507-LM	PO	6-2	5189	319	5.853,0	224,5	3,83	Jager & Borg
Lili-20649-LM	PC	7-4	5083	365	5.849,0	201,6	3,44	Lélio de T. Piza e Almeida
Bilha Ag. Negras-ARSF/1076-LM	PC	5-0	4977	365	5.749,0	184,3	3,20	Alberto Ferraz
Zwartkop Heeringa B-HBB/F4/1707-LM	PO	7-2	6871	365	5.661,0	237,3	4,19	Wed H. Moorlag
Hevea S. Martinho-18922-LM	PC	6-1	4283	365	5.656,0	180,4	3,18	Dario Freire Meirelles
Amazonas Missanga-15075-LM	PC	7-9	2651	365	5.595,0	196,4	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
Estancia-LM	NR	9-2	6778	347	5.525,0	191,8	3,47	Sucessores de F. M. de Souza
Herna S. Martinho-18952-LM	PC	5-9	4893	358	5.286,0	183,3	3,46	Dario Freire Meirelles
Anhumas Avenida 3.ª-(1)-21171	PC	7-1	3105	299	5.262,0	150,2	2,85	Antônio Caio da S. Ramos
Boukje A 11-HBB/F6/2540-LM	PO	6-0	6747	359	5.254,0	198,9	3,78	H. de Boer
Espadilha Ag. Negras-1093	7/8	—	5058	324	5.023,0	161,7	3,21	Alberto Ferraz
Veneza Oak Colantha-LM	NR	5-10	6726	365	5.017,0	193,0	3,84	Norremose & Cia.
Menina-20335-LM	PC	9-2	5986	365	4.920,0	188,8	3,83	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Tina 6-HBB/F5/2433-LM	PO	6-3	4962	319	4.848,0	195,5	4,03	Jan Noordegraaf
Beleza 3.ª-21226	PC	5-9	3800	317	4.809,0	165,6	3,44	Antônio Caio da S. Ramos
Adelheid 2-HBB/F4/1762-LM	PO	6-10	6750	365	4.453,0	189,6	4,25	Wed H. Moorlag
Amazonas Mocuba-151183	PC	8-3	6001	323	4.432,0	138,2	3,11	João de Vasconcellos
Lomita-20323	PC	9-9	6260	365	4.368,0	166,5	3,81	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Ketti Serrinha	NR	5-10	6916	307	4.337,0	142,0	3,27	José de Souza Moreyra
Zana Serrinha	NR	6-4	6915	314	4.328,0	155,7	3,59	José de Souza Moreyra
Alzira Ag. Negras-ARSF/1081	PC	9-0	3622	365	4.249,0	150,3	3,53	Alberto Ferraz
Mina Zwartkop-HBB/F6/2510	PO	6-0	6809	319	4.214,0	166,6	3,95	A. Barkema
Aafke 248-HBB/F5/2282 (1)	PO	6-2	6755	314	4.160,0	154,1	3,70	Roelof Rabbbers
Schullenburg Jantje 19-F5/2271	PO	6-5	5815	335	4.127,0	167,6	4,06	R. Salomons
Jukema 89-HBB/F7/3025	PO	5-4	5073	262	4.087,0	165,6	4,05	A. A. Buist
Aleluia A	NR	11-5	5750	310	3.997,0	137,6	3,44	Antônio Caio da S. Ramos
Petanha-19209	PC	6-6	6820	352	3.946,0	152,8	3,87	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Amethista M. D'Este-19562	PC	5-3	4533	329	3.722,0	141,7	3,80	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Greenlodg Helen P. Eva-F4/1879	PO	7-5	3496	317	3.639,0	121,9	3,34	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Dijkster Harmke Bakker-F6/2676	PO	5-9	4748	343	3.582,0	151,9	4,24	Lélio de T. Piza e Almeida
Mineira-ARSF/1082	3/4	—	6055	307	3.502,0	121,5	3,46	Alberto Ferraz
Sta. C. Arieta Marksman-19737	PC	5-2	5021	335	3.499,0	147,1	4,20	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Cato 3-HBB/F5/2382	PO	6-6	6080	236	3.381,0	135,2	3,99	A. A. Buist
Araras-19228	PC	5-7	6039	326	3.332,0	125,8	3,77	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
G. & B. Pathfinder P. Fobes-HBB/F4/1848	PO	7-8	3254	334	3.225,0	101,9	3,15	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Teie Kee 4-HBB/F5/2468	PO	5-10	4509	226	3.063,0	115,8	3,78	Geert Leffers
Cremona-20815	PC	7-1	4605	320	2.802,0	103,7	3,70	Herbert Klein
Adema's Eva-HBB/F4/1706	PO	6-10	6541	173	2.310,0	82,9	3,58	D. H. Groenwold
Amazonas L. Malografica-14602 (2)	PC	8-6	2213	149	2.282,0	81,9	3,58	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Joukje 8-HBB/F5/2408	PO	6-9	5363	113	2.210,0	78,6	3,55	A. A. Buist
Amaz. L. Malografica-14601 (2)	PC	8-7	2344	152	1.962,0	52,0	2,64	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Nylander 197-HBB/F5/2318 (1)	PO	5-9	3761	113	1.842,0	73,7	4,00	Geert Leffers
Satuaça-1602	PO	11-3	2754	188	1.708,0	56,2	3,28	Ministério da Agricultura
Lietsche XXXVI-F3/1455 (2)	PO	9-4	7163	182	1.701,0	54,1	3,17	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Jannie I	NR	6-3	7234	129	1.690,0	59,3	3,52	A. A. Buist
I. Fabricia T. Nancy (3)	NR	7-0	7343	98	1.585,0	52,3	3,29	A. J. Byington Júnior
I. Rosalina M Farm (2)	NR	7-10	5164	101	1.436,0	46,0	3,20	A. J. Byington Júnior
Tjerkje 3-HBB/F5/2354	PO	5-8	5364	94	1.141,0	61,2	4,34	A. A. Buist
RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
M. Eneida A. Telana-27786	PC	2-5	6816	348	3.093,0	123,1	3,97	Cia. Agro-Pec. Marambaia
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Sta. Cecilia Evelin-27020	PC	2-9	6780	361	2.430,0	83,4	3,43	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
M. Baiana Alexina-18430-LM	PC	5-2	4879	346	5.303,0	179,7	3,38	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Marambaia Betina-18432	PC	6-2	4948	365	4.960,0	166,0	3,34	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Paga-16077	PC	9-4	5701	365	3.388,0	114,5	3,37	Carlos Whately
Alta-HBB/BB1/179	PO	6-11	3126	315	3.377,0	127,1	3,76	Ministério da Agricultura
Muquem Revanche-19103 (4)	PC	13-7	3248	216	2.925,0	100,8	3,44	José Procópio do Amaral
Hol. Theodora IV-BB1/210 (4)	PO	5-4	5006	163	2.611,0	90,3	3,45	Coop. Agro-Pecuar, Holambra
Ziberia de Pinheiro-BB1/171	PO	8-4	2533	268	2.418,0	94,7	3,91	Ministério da Agricultura
Alfazema-16073 (1)	PC	6-7	5651	106	1.963,0	64,1	3,26	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos								
Estufa Sta. Hilda-27717	PC	2-4	6781	350	2.076,0	112,5	5,41	João Laraya
Galera do Brejinho-3040-C	PO	2-4	6836	335	1.870,0	97,2	5,19	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Escala Sta. Hilda-27710	PC	2-7	6842	330	2.463,0	107,9	4,37	João Laraya
Espuma Sta. Hilda-27713	PC	2-8	7017	275	2.317,0	93,9	4,05	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Facelra do Brejinho-3037-C	PO	3-1	6720	365	1.884,0	110,3	5,85	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
São José Bartira Magnet Redfern-1601-C-LM	PO	3-11	5134	364	3.527,0	182,9	5,18	João Laraya
S. A. Olimpica Paxford-1863-C	PO	3-9	5441	181	3.137,0	128,6	4,10	Sucessores de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
S. A. Hortencia Patrician-1476-C-LM	PO	5-6	3824	365	4.617,0	220,5	4,77	Sucessores de Olivo Gomes
Catalina do Brejinho-193/32	PO	5-9	4765	365	3.411,0	147,3	4,31	Marcus Rafael Alves de Lima
Popea Sabina 2ª-2708	PO	6-5	3670	324	2.270,0	124,0	5,46	Sucessores de Olivo Gomes
Blanche Pierre Betsy-1559-C	PO	7-9	5921	344	2.035,0	96,7	4,75	João Laraya
Jaçanã-1271-C	PO	7-0	5300	206	1.708,0	91,4	5,35	Cesar F. Beretta e Novi

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Abanadela de Pinheiro-1602-LM	PO	7-4	2915	365	5.171,0	190,7	3,68	Ministério da Agricultura
Dança de Pinheiro	NR	—	5730	365	3.653,0	134,3	3,67	Ministério da Agricultura
Dobradica de Kinheiro-2089	PO	—	6901	336	3.064,0	114,5	3,73	Ministério da Agricultura
Hella-1308	PO	11-8	3928	131	1.252,0	44,3	3,53	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
V. Brandina Bartira-B11/4127	PO	4-2	5732	305	3.878,0	148,0	3,81	404	176	Lafayette A. Souza Camargo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Arlete Paulina-B7/3595-LM	PO	4-10	5654	305	6.154,0	203,8	3,31	399	181	Lafayette A. Souza Camargo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
V. Brandina Agua Branca-B8/2630-LM	PO	7-7	3375	305	6.600,0	228,2	3,45	381	199	Lafayette A. Souza Camargo

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos dias	Dias de lactação prenhe	Proprietário
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos										
Cast. Loman Elzina-B13/5144	PO	2-2	6681	282	3.293,0	131,0	3,97	390	167	Eltje Jan Loman
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
Floresta Jacanã Bartira-B13/5226	PO	2-7	6987	305	3.760,0	137,5	3,65	310	270	Arthur Monteiro Neves
Cast. E. Marie 93-B13/5095-LM	PO	2-6	6161	305	3.702,0	142,0	3,83	407	173	R. Salomons
Cast. Marten Anna 15-B13/5076	PO	2-8	6867	295	2.929,0	109,3	3,73	373	197	Marten Veenstra
Caricia M. D'Este-25634	PC	2-9	6709	134	1.065,0	28,7	2,69	378	31	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Botina Ag. Negras-ARSF/1554	15/16	3-0	5690	283	2.884,0	103,7	3,59	380	178	Alberto Ferraz
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Jangada S. Martinho-27019	PC	3-6	6764	291	3.793,0	125,8	3,31	365	201	Dario Freire Meirelles
Batucada Ag. Negras-1431/ARSF	PC	3-9	5691	294	3.784,0	124,1	3,27	364	205	Alberto Ferraz
Amazonas Albania-25179	PC	3-9	6708	274	3.510,0	113,0	3,21	345	204	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Lisboa-25196	PC	3-7	5820	305	3.195,0	108,1	3,38	382	198	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas França-25198	PC	3-9	5968	253	2.573,0	84,7	3,29	336	192	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
S. Quirino Babosa-21890	PC	4-2	5713	305	4.849,0	154,7	3,18	383	197	Cia. Agrícola São Quirino
Celia Oak Colantha-	NR	4-4	5427	264	3.717,0	142,2	3,82	318	221	Norremóse & Cia.
Carola Oak Colantha-1381	7/8	4-0	5482	253	3.406,0	131,2	3,85	304	224	Norremóse & Cia.
Geke 2	NR	4-1	6639	221	2.514,0	90,2	3,58	394	102	J. R. Kiers
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
S. Quirino Alemã-21901	PC	4-11	4815	305	3.831,0	117,9	3,07	374	206	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
A. Clara Silvia III-HBB/D3/756-LM	PO	7-6	3077	305	7.183,0	251,9	3,50	405	175	Manoel Alves de Castro
Tina 20-HBB/F4/1761-LM	PO	6-9	6671	278	6.549,0	226,2	3,45	386	167	Wed H. Moorlag
Amazonas Navy-15367-LM	PC	7-4	6776	290	6.300,0	218,0	3,45	372	193	Cia. Agrícola São Quirino
Maike 1-HBB/F6/2513-LM (1)	PO	6-1	4566	233	5.388,0	193,6	3,59	382	126	Jacobus Vos
Hiltje 74-HBB/F6/2533-LM	PO	5-11	3952	305	5.036,0	183,9	3,65	409	171	Jan van der Scheer
Emblema-20636-LM	PC	7-2	4968	305	5.027,0	190,7	3,79	379	201	Lélio de T. Piza e Almeida
Paulista-22974 (1)	PC	5-0	6723	299	4.904,0	169,4	3,45	361	213	Empr. Imobil. Bandelrantes
Schaap 6-HBB/F6/2743-LM	PO	6-3	5123	305	4.890,0	197,5	4,03	387	193	Roelof Rabbers
S. Quirino America-19447	PC	5-2	4814	296	4.823,0	148,2	3,06	391	180	Cia. Agrícola São Quirino
Flora Oak Colantha-1138	7/8	7-10	3161	240	4.420,0	170,3	3,85	300	225	Norremóse & Cia.
Dina 2-HBB/F4/1546	PO	7-3	4887	305	4.292,0	157,7	3,67	384	196	Geert Leffers
Caldas-19223	PC	5-5	6601	305	4.256,0	156,1	3,66	380	200	S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Pel Jantje 26-HBB/F5/2348	PO	5-5	6748	279	3.978,0	162,4	4,08	375	179	H. de Boer
Margarete Madcap CAB-19179	PC	5-0	6590	305	3.976,0	128,5	3,23	417	163	Sucessores de Olivo Gomes
Pigesch M 233-HBB/F6/2715	PO	5-8	5014	305	3.885,0	138,5	3,56	315	265	A. Ferraz e P. M. de Carvalho
Besta M 2170-HBB/F6/2726	PO	5-2	6787	298	3.879,0	130,9	3,37	354	139	Sucessores de Olivo Gomes
Amazonas Campeira	PC	6-5	5387	305	3.801,0	116,6	3,06	387	193	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Amazonas Musa-17116	PC	6-10	5314	305	3.762,0	121,5	3,23	396	184	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Eglantina (78)	NR	—	6882	278	3.683,0	129,8	3,52	302	251	Antônio Caio da S. Ramos
Festeira de Paralba	NR	—	6789	305	3.680,0	132,7	3,60	341	239	Sucessores de Olivo Gomes
F.S.M. Baré-HBB/B10/3535	PO	6-3	4263	305	3.483,0	127,4	3,65	374	206	Ministério da Agricultura
Casabranca de Copacabana-19507	PC	9-2	5491	284	3.296,0	112,4	3,41	391	168	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Saudade Oak Colantha-1156	3/4	6-2	4882	214	3.162,0	124,7	3,94	342	147	Norremóse & Cia.
Brahma Oak Colantha-1148	7/8	6-9	4648	231	3.142,0	118,2	2,85	289	217	Norremóse & Cia.
Martina 7-HBB/F5/2371 (1)	PO	6-6	3438	150	2.371,0	82,2	3,46	396	29	Berend Willem Bouwman
RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Hol. Koosje VII-HBB/BB1/345	PO	3-2	5569	305	3.902,0	134,7	3,45	414	166	Coop. Agro-Pecuar. Holambra
Leme's Fifi-24399	PC	3-5	6737	269	2.958,0	102,1	3,45	342	202	Helio Moreira Salles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
M. Dakota Teiana-24948	PC	3-9	6819	264	3.310,0	121,8	3,68	333	206	Helio Moreira Salles
Castela-24409	PC	3-10	6818	225	2.803,0	95,7	3,41	337	163	Helio Moreira Salles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
M. Cachopa Alexina-21581	PC	4-3	6646	303	3.996,0	163,0	4,07	393	185	Helio Moreira Salles
Zwaantje 4-HBB/FF1/306	PO	4-4	6705	278	2.784,0	104,7	3,76	364	189	Cia. Agro-Pecuar. Marambaia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Leme's Baby-17836	PC	7-9	3486	285	3.624,0	119,4	3,29	393	167	Jayme da Silveira Leme
Sta. Filomena Batulira-16072 (1)	PC	7-1	5841	259	2.625,0	81,2	3,09	370	164	Carlos Whately
Boneca-HBB/BB1/225	PO	5-11	5844	227	1.503,0	55,8	3,70	371	131	Carlos Whately

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Gafe do Brejinho-3041-C	PO	2-2	6718	226	604,0	31,2	5,16	348	153	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
S.A. Coralina Patrician-1882-C-LM	PO	2-9	5618	305	3.244,0	158,4	4,88	376	204	Sucessores de Olivo Gomes
Formosa do Brejinho-158/64	PO	2-6	6721	221	1.136,0	54,2	4,76	358	138	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Doutora Bolhayes Sta. Hilda-1766-C	PO	3-3	5764	305	2.328,0	110,5	4,74	386	194	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
S.A. Nina Patrician-583-A	PO	4-5	4804	291	1.174,0	57,6	4,90	370	196	Sucessores de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Caroba	NR	—	4595	305	3.016,0	136,0	4,50	390	190	Ministério da Agricultura
Maria Basil de Canela-1489-C	PO	6-4	2624	305	2.126,0	105,2	4,94	377	203	Sucessores de Olivo Gomes
Embira da Katente-1143-C	PO	8-1	4766	263	1.811,0	87,0	4,80	377	161	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Agrindus Mandchuria-24735	1/2	15-4	5606	270	3.017,0	128,2	4,24	386	159	Agrindus S. A.
Silvirina-24621	3/4	5-1	5857	242	2.450,0	101,9	4,15	339	178	Agrindus S. A.

LM — LIVRO DE MÉRITO

- (1) — SEM NOTÍCIA
- (2) — MORREU
- (3) — VENDIDA
- (4) — DOENTE

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

RESUMO DAS ATIVIDADES AGRO-PECUÁRIAS DURANTE O ANO

NOVE ARTIGOS ORIGINAIS DE RENOMADOS TÉCNICOS SOBRE:

- Perspectivas da pecuária de corte
- Caracteres das raças leiteiras
- Como agir durante o ano para manter elevada a produção de ovos
- Que fazer na fazenda para baratear o custo de produção de leite?
- Como proceder na fazenda de gado leiteiro, para fazer o registro genealógico e o controle leiteiro particular
- Perspectivas da produção leiteira e sua industrialização no Brasil
- Histórico da introdução do gado zebu no Brasil
- O problema das cercas nas fazendas de criar
- Utilização do trator e seus implementos na fazenda mista
- O porco tipo carne e tipo banha
- Secção Jurídica — Direito Cível — Imposto sobre vendas e consignações — Impostos sobre a renda — Procurações — Requerimentos — Estabilidade do colono, etc.
- Trinta páginas em papel couchê com fotografias dos campeões de exposições de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Rio Grande do Sul
- MAIS DE CEM PÁGINAS DE INFORMAÇÕES DE GRANDE UTILIDADE PARA OS CRIADORES.

Preço: Cr\$ 100,00 e mais Cr\$ 10,00 para porte registrado

Editores: "REVISTA DOS CRIADORES" e "GADO HOLANDÊS"

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

TELEFONES: 51-9234 E 52-6686



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



JARDINEIRA II J.B., da raça Holandesa,
vermelha e branca, crioula de nosso



plantel e de-
tentora do
"Balde" e do
"Botadeira de
Ouro".

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

— MINAS GERAIS

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de Con- de trole	tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------------------	-------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Dr. Guido Malzoni - Jundiá - Estado de São Paulo - Contrôl em 21-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.627	Nobreza	PCOD	6-0	1.º	7	22.730	0,917	4,03
6.634	Mulata	PCOD	6-5	5.º	128	23,910	0,645	2,69
6.946	Miosa	PCOD	5-8	11.º	320	20.350	0,597	2,63
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	10.º	286	19,880	0,616	3,10
7.155	Fartura	PCOD	5-10	9.º	284	20,040	0,657	3,27
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	9.º	248	19,050	0,622	3,26
7.200	Coroa	PCOD	3-11	8.º	232	17,580	0,561	3,19
7.201	Cotia	PCOD	4-10	8.º	232	15,170	0,499	3,29
7.202	Jarrinha	PCOD	6-0	8.º	232	16,000	0,616	3,65
7.203	Biriba	PCOD	4-0	8.º	245	13,740	0,504	3,67
7.329	Tostada	PCOD	4-0	7.º	235	18,900	0,670	3,54
7.330	Assembléia	PCOD	4-0	7.º	203	17,680	0,630	3,56
7.331	Doradinha	PCOD	—	7.º	—	15,850	0,645	4,07
7.332	Gasosa	NR	5-10	7.º	235	17,910	0,623	3,48
7.333	Itapira	PCOD	5-7	7.º	236	20,600	0,644	3,13
7.377	Soberana	PCOD	3-10	6.º	232	17,720	0,568	3,20
7.529	Cabana	PCOD	4-4	5.º	120	16,080	0,505	3,14
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-0	5.º	142	16,890	0,555	3,23
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	6-0	5.º	137	20,670	0,644	3,11
7.532	Delícia	PCOD	4-1	5.º	121	21,330	0,677	3,17
7.734	Bigorna	PCOD	6-7	4.º	90	24,950	0,798	3,19
7.804	Galera	PCOD	—	3.º	—	21,500	0,796	3,70
7.806	Carneira	PCOD	—	3.º	—	21,450	0,714	3,33
7.807	Piava	PCOD	—	3.º	—	21,500	0,681	3,16
7.834	Camurça	PCOD	—	2.º	—	19,940	0,735	3,68
7.835	Fortuna	PCOD	—	2.º	—	25,300	1,021	4,03
7.927	Wanda	PCOD	—	1.º	15	27,400	1,111	4,05
7.928	Lucera	PCOD	4-2	1.º	3	24,100	0,867	3,59
7.929	Macumba	PCOD	4-8	1.º	5	25,410	0,986	3,88
7.930	Traira	PCOD	4-8	1.º	11	21,240	0,742	3,49
7.931	Cocaina	PCOD	4-7	1.º	8	20,290	0,791	3,90

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida - Jarinú - Estado de São Paulo - Contrôl em 2-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.968	Emblema	PCOD	8-3	1.º	3	26,030	0,734	2,82
5.195	Rumba	PCOD	5-7	8.º	220	15,960	0,495	3,10
5.198	Pipoca	PCOD	7-7	7.º	211	14,870	0,500	3,36
7.026	S.M.739 Elbita Lord Michael	PO	3-5	9.º	253	13,910	0,400	2,87
7.911	Allada	PCOD	5-3	1.º	16	20,600	0,979	4,75

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este - Campinas - Estado de São Paulo - Contrôl em 14-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	8-1	6.º	159	16,960	0,620	3,65
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	8-3	4.º	100	19,960	0,636	3,18
2.292	Amazonas Nave	PCOD	8-8	2.º	35	23,670	0,721	3,04
2.342	Amazonas Magnetica	PCOD	8-5	3.º	75	18,950	0,753	3,97
2.995	Drogaria de Paraiba	PCOC	7-6	6.º	189	15,470	0,726	4,00
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	8-3	1.º	15	27,410	0,960	3,80
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	6-0	4.º	117	17,220	0,603	3,50
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	5-7	6.º	158	14,550	0,521	3,58
4.873	Aconcagua de Monte D'Este	PCOC	5-7	4.º	117	14,440	0,469	3,25
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	5-5	2.º	57	25,210	0,730	2,80
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	5-1	4.º	125	14,090	0,447	3,17
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	4-10	4.º	99	15,320	0,530	3,46
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	5-2	3.º	63	17,330	0,744	4,29
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	4-11	1.º	16	15,190	0,611	4,02
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	4-8	2.º	67	19,690	0,641	3,25
5.833	Amazonas Japoneza	PCOC	4-10	2.º	50	13,500	0,351	2,60
5.968	Amazonas França	PCOC	4-8	1.º	16	17,480	0,718	4,11
6.047	Amazonas Nova Odessa	PCOD	4-7	5.º	148	13,500	0,561	4,18
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	4-3	9.º	244	13,670	0,471	3,44
6.132	Amazonas India	PCOD	4-3	5.º	148	13,500	0,486	3,80
6.198	Bisca de Monte D'Este	PCOC	3-11	6.º	164	13,070	0,463	3,54
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	3-11	7.º	193	13,100	0,487	3,72
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	3-10	2.º	56	17,950	0,569	3,16
6.554	Concordia de Monte D'Este	PCOC	3-7	1.º	9	15,860	0,613	3,88
6.615	Begonia de Monte D'Este	PCOC	4-8	2.º	51	16,650	0,557	3,34
6.708	Amazonas Albania	PCOD	4-9	1.º	28	22,290	0,725	3,25

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.709	Caricia de Monte D'Este	PCOC	3-10	1.º	9	16,170	0,485	3,00
6.710	Campanula de Monte D'Este	PCOC	3-9	1.º	3	15,570	0,453	2,91
6.811	Amazonas Finlandia	PCOD	4-9	2.º	29	19,150	0,534	2,78
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	4-3	9.º	249	13,200	0,408	3,09
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	2-8	5.º	154	14,040	0,474	3,37
7.482	M.D. Cruzader Butter Girl	PO	2-3	5.º	125	16,340	0,588	3,60
7.833	Distinta de Monte D'Este	PCOC	3-1	2.º	51	14,750	0,545	3,69
7.932	Defesa de Monte D'Este	PCOC	2-11	1.º	22	16,490	0,521	3,16
7.933	Déa de Monte D'Este	PCOC	2-6	1.º	9	14,810	0,536	3,62

Colégio Adventista Brasileiro - Santo Amaro - Estado de São Paulo - Contrôlo em 26-5-959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	12.º	356	17,050	0,536	3,14
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-3	1.º	8	29,200	0,895	3,06
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	8.º	228	15,400	0,528	3,42
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	10.º	287	18,860	0,606	3,21
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	3.º	59	24,300	0,729	3,00
4.726	Dada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	2.º	46	23,240	0,697	3,00
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	5-7	2.º	41	23,600	0,827	3,50
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	4.º	81	21,040	0,646	3,07
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	10.º	283	15,200	0,491	3,23
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	7.º	206	17,130	0,582	3,40
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	4-3	7.º	182	16,300	0,516	3,16
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	2.º	41	25,070	0,759	3,03
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	2.º	63	22,850	0,708	3,10
6.802	Florisa Madcap C.A.B.	PO	2-11	3.º	378	15,100	0,534	3,53
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	10.º	280	17,150	0,538	3,13
7.092	Fulla Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	9.º	264	14,000	0,510	3,64
7.767	Serena Madcap C.A.B.	PO	2-8	3.º	85	14,100	0,501	3,55
7.768	Coroadá Madcap C.A.B.	PO	2-10	3.º	71	15,630	0,537	3,43
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	4-1	2.º	44	19,410	0,659	3,40
7.934	Rainha Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	1.º	10	15,380	0,534	3,47
7.935	Beleza Madcap C.A.B.	PCOC	2-8	1.º	3	13,780	0,476	3,45

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola - São João da Boa Vista - Estado de São Paulo - Contrôlo em 9-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	10-0	1.º	2	19,040	0,620	3,25
2.868	G.&B. Dugline F. Sensation	PO	8-8	4.º	116	15,310	0,500	3,27
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	8-2	10.º	248	13,490	0,499	3,70
2.988	M. Lane Blanche Lochinvar	PO	9-1	1.º	6	19,080	0,510	2,67
3.328	M. Lane Rector Lonchinvar	PO	7-10	5.º	135	18,220	0,601	3,30
4.058	Four W. Liberty Promoter	PO	8-1	3.º	65	17,070	0,622	3,64
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	7-2	10.º	254	14,590	0,619	4,24
5.878	Quatá	PCOD	7-3	8.º	227	13,810	0,504	3,64
5.987	Colombina	PO	9-8	5.º	136	18,390	0,622	3,28
6.109	Martona's Bessie Crusader	PO	8-8	1.º	28	22,290	0,917	4,11
6.110	Padua	PCOD	7-5	7.º	191	18,180	0,615	3,38
6.205	Xarqueada	PCOD	7-1	8.º	163	16,890	0,579	3,42
6.263	Valença	PCOD	7-5	1.º	24	19,600	0,638	3,25
6.368	Lomita I	PO	11-9	5.º	156	13,640	0,531	3,90
6.425	Candelas	PCOD	7-0	8.º	189	16,470	0,612	3,71
7.267	Japke II (Leonilda)	PO	8-5	7.º	195	13,640	0,536	3,93
7.913	Sta. C. Conquista Pabst	PCOC	4-8	1.º	32	17,870	0,625	3,50

2 ordenhas

2.990	Bramlaw Edna	PO	8-4	1.º	33	22,140	0,522	2,35
2.991	Benton Ormsby Violet (Twin)	PO	7-8	3.º	69	15,030	0,473	3,15
3.086	Benton Trailblazer Glenna	PO	8-1	3.º	79	18,820	0,738	3,92
3.087	Forsgate Successor Patrica	PO	8-6	3.º	83	18,730	0,668	3,57
3.407	Mary De Kol Sovereign	PO	8-0	4.º	111	15,570	0,407	2,61
3.407	Roburke Lad Finest	PO	8-2	2.º	44	15,040	0,487	3,24
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	8-2	4.º	96	20,050	0,516	2,57
3.493	Forsgate Successor Model	PO	8-2	2.º	39	15,710	0,477	3,04
3.494	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	8-5	1.º	33	17,200	0,581	3,38
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	8-4	3.º	85	17,480	0,591	3,38
5.984	Alerta	PCOD	5-8	4.º	106	16,100	0,671	4,16
6.265	Rancheira	PCOD	10-0	5.º	129	15,310	0,538	3,51
6.471	Mocinha	PCOD	10-7	5.º	150	14,420	0,553	3,83
6.601	Caldas	PCOD	6-5	1.º	35	15,970	0,453	2,84
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	4-7	5.º	127	13,390	0,386	2,88
7.558	Anjô	PCOD	5-7	4.º	112	16,470	0,555	3,37
7.711	Cascatinha	PCOC	2-10	3.º	77	15,750	0,582	3,70
7.914	Willy's Tony C. S. Kenia	PO	2-5	1.º	26	14,360	0,581	4,04
7.915	Saint R. S. 139 Commander	PO	2-11	1.º	18	16,980	0,550	3,24
7.916	Coalhada	PCOD	2-8	1.º	11	13,110	0,488	3,72

JULHO DE 1959



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALIZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

**Gado Holandês, melhado de vermelho,
puro de origem e puro por cruza.**

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



CASTROLANDA "BARCA" AVIADOR -
Segundo prêmio na categoria de 24 a
30 meses, na XXV Exposição Nacional de
Animais, realizada em Agosto no Parque
da Água Branca, S. P.



VENDE DE
REPRODUTORES
DA
RAÇA
SADLE BLACKIE

Sua visita
será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pelo E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------------	--------------------------------	---------------	--------------------------	-------------------	-----------

D. Pires Agro-Pecuária S. A. - São Carlos - Estado de São Paulo - Contrôlo em 14-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.311	Amazonas Castanha	PCOD	7-3	2.º	32	28,300	0,967	3,41
5.314	Amazonas Musa	PCOD	8-0	1.º	12	29,040	0,943	3,21
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	7-6	1.º	9	26,720	0,889	3,32
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	4.º	97	31,780	1,150	3,61
5.389	Amazonas 3620 Az	PCOD	7-9	1.º	3	28,210	0,998	3,50
5.429	Batuíra	7/8	10-9	1.º	42	22,630	0,826	3,65
5.491	Casabranca de Copacabana	PCOD	10-3	1.º	9	29,490	1,014	3,43
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	6-10	12.º	345	19,180	0,841	4,38

2 ordenhas

5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	7-0	8.º	201	14,500	0,512	3,53
5.919	Amazonas B-340 (43)	PCOD	7-9	6.º	148	14,800	0,648	4,37
7.903	Eureka	PCOD	4-0	2.º	38	15,000	0,532	3,55

Cia. Agrícola São Quirino - Campinas - Estado de São Paulo - Contrôlo em 26-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.653	Amazonas Mensal	PCOD	9-1	2.º	50	19,890	0,531	2,65
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	6-11	7.º	189	24,510	0,957	3,90
3.377	M's. Senator Madcap 5 (5.ª)	PO	6-11	5.º	143	20,080	0,784	3,90
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	6-4	1.º	26	20,510	0,567	2,75
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	6-5	2.º	37	21,870	0,571	2,61
4.814	São Quirino America	PCOC	6-3	1.º	5	20,400	0,642	3,15
4.815	São Quirino Alemã	PCOC	5-11	1.º	32	19,820	0,595	3,00
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	5-3	4.º	96	17,090	0,517	3,03
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	5-3	1.º	19	23,010	0,608	2,64
6.167	Baldosa	PCOD	4-7	1.º	5	20,760	0,705	3,40
6.357	São Quirino Amizade	PCOC	5-10	2.º	54	17,680	0,627	3,55
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	3-10	3.º	91	15,620	0,483	3,09
6.518	São Quirino Cisterna	PCOC	4-0	3.º	72	17,170	0,602	3,50
6.582	São Quirino Caropita	PCOC	3-10	2.º	46	19,110	0,513	2,68
6.655	São Quirino Chaleira	PCOC	4-2	2.º	37	18,620	0,632	3,39
6.776	Amazonas Navy	PCOD	8-5	1.º	18	17,220	0,451	2,61
7.404	Carlucha 6 Master Baradero	PO	2-4	6.º	173	15,260	0,567	3,71
7.485	Gringa 9 B 1541	PO	2-8	5.º	146	16,370	0,537	3,28
7.638	São Quirino Dalila 5.ª	PO	2-11	4.º	96	16,890	0,589	3,48
7.682	São Quirino Dora	PCOD	3-0	3.º	85	15,810	0,420	2,65
7.823	São Quirino Delgada	PCOD	2-4	2.º	46	15,640	0,483	3,09
7.826	São Quirino Diurna	PCOC	2-9	2.º	47	15,080	0,541	3,59
7.857	São Quirino Damietta	PO	2-8	1.º	27	20,710	0,666	3,22

Espólio de Olivo Gomes - Jacareí - Estado de São Paulo - Contrôlo em 28-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.997	Espanada de Paraíba	PCOD	13-3	7.º	187	15,480	0,578	3,74
2.230	Javas de Paraíba	PCOC	8-4	5.º	151	13,080	0,400	3,05
2.377	Coroad de Paraíba	PCOC	8-2	3.º	84	19,490	0,692	3,55
2.892	Tecelagem de Paraíba	PCOC	10-2	6.º	173	13,200	0,506	3,83
3.221	Bragança de Paraíba	PCOC	8-1	1.º	19	18,660	0,774	4,15
3.222	Carnauba de Paraíba	PCOC	7-7	2.º	38	24,530	0,714	2,91
3.300	Desdita de Paraíba	PCOC	8-1	2.º	43	13,740	0,471	3,43
3.388	Rima	NR	7-3	4.º	103	20,030	0,742	3,70
3.389	Guariba de Paraíba	PCOD	8-10	1.º	33	16,210	0,559	3,45
3.445	Carinhosa de Paraíba	PCOC	7-8	5.º	130	19,710	0,705	3,57
3.545	Crizalida de Paraíba	PCOC	6-8	6.º	184	13,430	0,480	3,97
3.672	Espuma de Paraíba	PCOC	7-4	2.º	61	15,220	0,510	3,35
3.692	Dadiva de Paraíba	PCOC	7-8	1.º	28	19,010	0,554	2,91
6.098	Favela de Paraíba	PCOD	4-9	5.º	127	19,260	0,574	2,98
6.418	Balada de Paraíba	PCOC	5-4	5.º	149	13,610	0,523	3,84
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	1.º	23	18,860	0,544	2,88
6.661	Guitarra de Paraíba	PCOC	3-10	1.º	21	18,680	0,627	3,36
6.788	Noruega de Paraíba	PCOC	7-7	2.º	54	14,840	0,466	3,14
6.845	Doutrina de Paraíba	PCOC	4-0	2.º	36	17,980	0,520	2,89
7.388	Bandeira de Paraíba	PCOC	6-3	6.º	180	14,590	0,507	3,47
7.590	Gruta	PCOD	8-3	4.º	119	13,530	0,458	3,39
7.591	Austria	PCOD	6-11	4.º	104	18,850	0,620	3,28
7.838	Gorgeta de Paraíba	PCOC	5-10	2.º	40	18,020	0,659	3,68
7.921	Turmalina de Paraíba	PCOC	6-8	1.º	32	15,280	0,525	3,43
7.922	Ciumenta de Paraíba	7/8	6-2	1.º	3	13,760	0,588	4,25
7.923	Jamalca de Paraíba	PCOC	5-0	1.º	4	13,650	0,494	3,61

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con-trole	Produção Leite	Gordura %
Norremóse & Cia. - Minduri - Estado de Minas Gerais - Contrôlo em 14-5-959.							
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	7-3	7.º	183	13,930	0,495 3,55
3.098	Gracinha Oak Colantha	3/4	7-10	4.º	116	14,520	0,471 3,24
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	7-3	4.º	122	14,250	0,530 3,72
3.159	Princesa Oak Colantha	3/4	6-7	4.º	100	13,520	0,427 3,16
3.163	Revista Oak Colantha	7/8	8-8	1.º	8	21,000	0,684 3,25
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	8-6	3.º	77	15,400	0,487 3,16
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	7-5	8.º	228	13,250	0,509 3,84
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	10-8	2.º	35	21,510	0,738 3,43
3.311	Favorita Oak Colantha	3/4	8-0	3.º	79	15,000	0,529 3,53
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	8-3	7.º	190	13,150	0,512 3,90
3.640	Rainha	NR	—	5.º	—	13,600	0,473 3,48
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	6-7	2.º	54	16,050	0,523 3,26
4.291	Johanne B	PO	6-11	2.º	38	13,550	0,467 3,44
4.430	Teie Corrie	PO	6-7	7.º	215	13,770	0,526 3,82
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	7-7	1.º	9	15,500	0,484 3,12
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	7-1	1.º	5	22,080	0,746 3,38
5.359	Alança Oak Colantha	15/16	5-7	4.º	118	13,750	0,514 3,74
5.425	Bragança Oak Colantha	3/4	8-7	5.º	130	14,500	0,529 3,64
5.427	Celia Oak Colantha	NR	5-3	1.º	13	19,530	0,630 3,23
5.481	Esmeralda Zwarte Piet	7/8	4-8	3.º	83	17,610	0,644 3,65
5.482	Carola Oak Colantha	7/8	4-10	1.º	16	19,140	0,622 3,25
5.483	Platina Oak Colantha	NR	4-8	3.º	73	19,480	0,700 3,59
5.484	Gloria Zwarte Piet	NR	4-9	2.º	61	15,300	0,578 3,77
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	7-3	4.º	115	13,640	0,448 3,28
5.635	Perola Oak Colantha	3/4	—	5.º	—	16,480	0,611 3,71
6.411	Americana Zwarte Piet	3/4	4-0	4.º	106	13,060	0,522 4,00
6.560	Mineira Zwarte Piet	7/8	3-9	5.º	132	13,240	0,522 3,94
6.562	Harmonia Oak Colantha	PCOD	4-7	5.º	146	16,100	0,598 3,71
6.610	Danas Klaske 31	PO	3-5	4.º	100	13,090	0,490 3,74
7.079	Wilma Oak Colantha	15/16	5-9	2.º	30	16,820	0,677 4,02
7.845	Paulista Zwarte Piet	PO	5-1	2.º	29	14,700	0,551 3,75
7.844	Dana Wiepkje 37	7/8	3-8	2.º	54	13,470	0,478 3,54
7.846	Maringá	NR	—	2.º	36	22,280	0,858 3,85
7.926	Azaléa Oak Colantha	PCOC	4-0	1.º	42	17,660	0,652 3,69

Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira - Itatiba - Est. de São Paulo - Contrôlo

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.142	B.V. Unica 11075 1.ª Maxim.	PCOC	7-9	2.º	39	13,580	0,340 2,50
5.162	B.V. Bena 2463 2.ª Maximum	PO	6-0	5.º	138	14,440	0,496 3,43
6.211	B.V. Jantje Ceres 2462 6.ª M.	PO	4-0	3.º	80	16,800	0,524 3,12
7.441	Sopita	PCOD	4-0	5.º	146	15,060	0,468 3,10
7.443	Martona	PCOD	4-0	5.º	143	14,110	0,477 3,38
7.446	Inimiga	PCOD	3-11	5.º	159	13,600	0,488 3,58
7.451	Belga	7/8	6-4	5.º	155	13,250	0,441 3,37
7.617	Ventana	PCOD	4-4	4.º	92	14,870	0,446 3,00
7.618	Renhida Melu	PCOD	3-11	4.º	99	15,500	0,481 3,10
7.619	Ceres Vinhedo	PCOD	4-9	4.º	104	14,770	0,453 3,07
7.772	Willy's Guayra R. Marsa	PCOD	4-7	3.º	72	16,350	0,480 2,94
7.869	Sereia	7/8	9-3	2.º	40	16,760	0,610 3,64
7.870	Morocho	PCOD	4-11	2.º	31	16,880	0,506 3,00
7.947	Vitoria	1/2	4-10	1.º	55	13,950	0,371 2,66

Cia. Gessy Industrial - Campinas - Estado de São Paulo - Contrôlo em 11-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.946	Heehien Hielkje 85	PO	6-2	1.º	22	14,330	0,571 3,99
-------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Mogi Mirim - Estado de São Paulo - Contrôlo em 2-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.168	Holambra Griet	PO	5-8	5.º	138	15,410	0,580 3,76
5.093	Holambra Corri	PO	6-3	1.º	12	23,460	0,721 3,07
5.181	Holambra Reintje XLI	PO	4-9	6.º	176	15,730	0,568 3,61
5.394	Holambra Tietje III	PO	4-10	2.º	41	20,100	0,663 3,30
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	4-4	3.º	65	17,130	0,639 3,73
6.334	Holambra Sophletje L	PO	3-4	4.º	100	13,300	0,479 3,60
6.337	Holambra Ruiter VI	PO	3-7	2.º	57	18,010	0,614 3,41
6.976	Holambra Boukje XC	PO	2-2	10.º	327	16,610	0,670 4,29
7.480	Holambra Martha VII	PO	2-6	5.º	121	14,650	0,558 3,81
7.628	Holambra Ali IV	PO	2-7	4.º	95	19,780	0,701 3,54
7.672	Holambra Sjouk III	PO	2-0	3.º	66	13,560	0,459 3,39
7.674	Holambra Mina VIII	PO	2-5	3.º	91	13,500	0,459 3,40

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues - Jundiai - Estado de São Paulo - Contrôlo em 24-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	6-3	4.º	135	20,240	0,640 2,98
-------	--------	------	-----	-----	-----	--------	------------

JULHO DE 1959

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdokol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Bela, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol. da S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras - Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



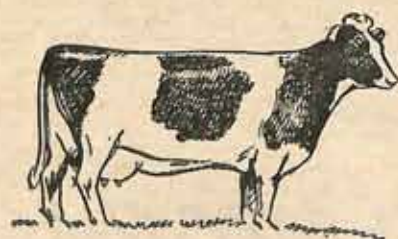
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RACA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
Em S. Paulo;

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
7.736	Fidalga	7/8	—	4.º	—	19,400	0,731	3,77
7.737	Estrela	7/8	—	4.º	—	21,320	0,798	3,74
7.738	Folgada	PCOD	—	4.º	—	16,730	0,582	3,45
7.739	Polca	PCOD	—	4.º	—	18,500	0,656	3,54
7.740	Cabrocha	PCOD	6-3	4.º	125	23,100	0,733	3,17
7.741	Fumaça	PCOD	—	4.º	—	21,100	0,812	3,85
7.742	Lolita	PCOD	—	4.º	—	18,770	0,706	3,78
7.743	Amazonas B-857 (Pimenta)	PCOD	—	4.º	—	17,300	0,604	3,43
7.744	Amelia	PCOD	6-3	4.º	112	21,000	0,838	3,99
7.745	Alamanda	PCOD	—	4.º	—	18,000	0,670	3,72
7.746	Física	7/8	6-10	4.º	137	16,640	0,558	3,35
7.747	Argentina	PCOD	—	4.º	—	22,100	0,779	3,52
7.748	Pafuncia	3/4	5-5	4.º	103	24,390	0,873	3,58
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	8-11	4.º	102	24,550	0,834	3,39
7.750	Alfafa	PCOD	6-8	4.º	98	22,750	0,753	3,31
7.751	Amoreco	PCOD	6-5	4.º	93	21,000	0,669	3,19
7.752	Alpina de Paraiba	PCOD	—	4.º	—	19,500	0,627	3,21
7.754	Kebela	PCOD	3-5	4.º	128	20,410	0,696	3,41
7.755	Sertaneja	PCOD	5-10	4.º	122	21,700	0,633	2,91
7.756	Dalia	7/8	5-10	4.º	138	19,300	0,599	3,10
7.757	Suzana	3/4	5-0	4.º	84	19,950	0,704	3,53
7.758	Difra	7/8	5-2	4.º	83	21,310	0,728	3,42
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	3.º	66	25,900	0,902	3,48
7.760	Duna	PCOD	5-4	3.º	64	24,250	0,786	3,24
7.761	Azalia	PCOD	5-11	3.º	61	19,750	0,626	3,17
7.813	Salerosa	PCOD	—	2.º	37	22,100	0,670	3,03
7.814	Age	PO	—	2.º	57	22,200	0,809	3,64
7.937	Malaguenha	PCOD	6-10	1.º	16	23,150	0,754	3,25
7.938	Pitanga	3/4	5-3	1.º	6	19,300	0,572	2,98
7.939	Abundante	3/4	7-1	1.º	5	20,500	0,765	3,73

Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá - Estado de São Paulo - Contrôl em 20-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnífica	PCOC	3-11	3.º	84	14,750	0,561	3,80
-------	-----------------	------	------	-----	----	--------	-------	------

Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Estado do Rio de Janeiro - Contrôl em 31-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.183	Amizade das Agulhas Negras	PCOD	9-6	2.º	59	16,570	0,530	3,19
3.906	Altaneira das Agulhas Negras	PCOD	7-6	2.º	59	13,700	0,502	3,66
3.988	Bambina das Agulhas Negras	PCOD	7-1	4.º	93	14,460	0,476	3,20
4.231	Bateria das Agulhas Negras	PCOD	6-8	7.º	189	13,520	0,448	3,31
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	6-11	6.º	153	14,160	0,512	3,81
4.362	Japoneza das Agulhas Negras	PCOD	—	2.º	44	13,270	0,474	3,57
4.367	Faisca	NR	—	2.º	49	16,000	0,535	3,34
4.402	V.B. Surriba Cesar XXII	PCOC	6-2	2.º	45	18,040	0,591	3,27
4.526	Perdigueira	7/8	—	2.º	48	18,720	0,467	2,49
4.658	Bagunça das Aulhas Negras	7/8	6-6	2.º	59	14,470	0,388	2,68
5.014	Pigesch M 233	PO	6-10	1.º	24	18,050	0,542	3,00
5.690	Botina das Agulhas Negras	15/16	4-6	1.º	5	17,560	0,625	3,56
5.691	Batucada das Agulhas Negras	PCOC	4-9	1.º	32	17,840	0,564	3,16
6.052	Kordelia M 231 (640)	PO	5-1	2.º	59	19,540	0,662	3,39
6.599	Cyrilla M 20	PO	4-9	2.º	36	15,730	0,545	3,48

Dr. Arthur Monteiro Neves - Souza - Est. de São Paulo - Contrôl em 1-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.620	Brigada de Paraíba	PCOC	6-8	1.º	3	21,860	0,790	3,61
6.394	Floresta Cascata	NR	5-9	4.º	105	18,080	0,589	3,25
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	4.º	103	19,090	0,719	3,78
6.397	Floresta Condessa	3/4	8-7	3.º	73	13,140	0,528	4,02
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	4-5	10.º	293	14,680	0,742	5,05
7.139	Avenca	PCOD	4-11	8.º	213	14,570	0,517	3,54
7.505	Floresta Zazá	7/8	10-5	5.º	158	14,290	0,524	3,87
7.584	Lucecita	PCOD	4-1	4.º	108	15,770	0,531	3,37

Dr. A. J. Byington Júnior - Perú - Estado de São Paulo - Contrôl em 14-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.786	Itahyê Edith Acrobata	PCOD	5-9	1.º	26	14,060	—	—
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	7-9	4.º	104	13,420	0,430	3,20
5.789	Itahyê Picadora	PCOD	5-11	3.º	91	16,800	0,513	3,85
5.915	I. Lambari Granadero Pabst	NR	6-9	8.º	240	16,070	0,515	3,20
6.289	Itahyê Diva Adema	NR	6-10	3.º	84	15,010	—	—
6.290	Itahyê Rica Nancy	NR	—	3.º	87	16,200	—	—

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.391	Itahyê Vandalia	NR	—	3.º	75	16,620	—	—
6.434	Itahyê Gina Pietertje	PCOD	4-5	4.º	157	13,230	0,403	3,05
7.494	Itahyê Favorita	NR	5-7	5.º	131	13,830	0,414	3,00
7.765	Rebeca	PCOD	7-4	3.º	75	17,020	—	—
7.811	Itahyê Pompeia Siegfried	NR	8-1	2.º	63	16,510	—	—
7.936	Itahyê Alemanha Harold	NR	5-9	1.º	18	16,200	—	—

Cia. Cafeeira do Rio Feio - Campinas - Est. de São Paulo - Contrôl em 8-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.623	Amazonas Grotta	PCOD	10-3	1.º	12	15,060	0,429	2,85
1.663	Ariana Maria	7/8	10-7	2.º	41	14,750	0,514	3,48
1.757	Florida Maria	1/2	9-7	7.º	181	13,120	0,381	2,90
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	9-9	4.º	104	13,200	0,672	5,09
3.678	Boa Vista Fiuza	NR	7-4	1.º	5	14,790	0,352	2,38
4.253	Boa Vista Bienal	PCOC	7-6	1.º	3	17,880	0,626	3,50
4.727	Amazonas Oitica	PCOD	4-3	5.º	139	14,060	0,387	2,75
5.107	S. C. Fabiana Marksman	PCOC	5-8	1.º	10	15,530	0,499	3,21
7.854	Boa Vista Ebonita	PCOC	2-11	2.º	30	14,090	0,352	2,50

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio - Itanhandú - Est. de Minas Gerais - Contrôl em 8-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	7-2	5.º	129	20,960	0,797	3,80
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	10-4	8.º	219	15,460	0,634	4,10
3.980	Jardim Gravação	PO	6-4	6.º	166	23,630	0,910	3,85
5.949	Jardim Jandika	PO	4-1	5.º	125	23,840	0,884	3,71
6.029	Jardim Magaly	PO	—	1.º	—	23,480	0,700	2,98
6.271	Jardim Narceja	7/8	4-8	3.º	87	22,940	0,792	3,45
6.273	Jardim Linka	PO	3-9	4.º	102	18,600	0,679	3,65
7.159	Jardim Marambaia	NR	6-7	8.º	228	21,660	0,725	3,35
7.255	Jardim Jarrilha	—	—	7.º	—	13,490	0,468	3,47
7.381	Jardim Fada	PO	6-11	6.º	172	15,190	0,527	3,47

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida - Jarinu - Estado de São Paulo - Contrôl em 27-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.968	Emblema	PCOD	8-3	2.º	28	20,340	0,712	3,50
5.195	Rumba	PCOD	5-7	9.º	245	17,700	0,612	3,46
5.198	Pipoca	PCOD	7-7	8.º	236	13,940	0,482	3,46
7.911	Allada	PCOD	5-3	2.º	41	19,820	0,875	4,41
7.950	Primavera Caduca	PO	—	1.º	15	16,010	0,539	3,37
7.951	Onak's 76 Churr. R. Deyanira	PO	—	1.º	22	17,900	0,870	4,86

Sucessores de Francisco Modesto de Souza - Lavras - Estado de Minas Gerais - Contrôl em 23-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.777	Sapucaia	NR	—	2.º	—	18,920	0,658	3,48
7.242	Espera	NR	9-5	8.º	217	16,550	0,515	3,11
7.416	Rainha II	NR	5-5	6.º	171	16,010	0,559	3,49
7.475	Boa Vista Esperança	NR	5-1	5.º	146	15,850	0,513	3,24
7.476	Boa Vista Revista	NR	3-11	5.º	139	16,350	0,519	3,17
7.861	Boa Vista Pintinha II	NR	7-8	2.º	55	18,660	0,677	3,62
7.863	Boa Vista Brauna	NR	12-4	2.º	52	16,530	0,331	2,00
7.864	Boa Vista Campeira II	NR	5-6	2.º	72	19,500	0,548	2,81
7.865	Boa Vista Favorita	NR	2-9	2.º	40	16,780	0,456	2,72
7.942	Boa Vista Girafa II	NR	7-7	1.º	23	18,520	0,564	3,04
7.943	Boa Vista Graveira	NR	7-11	1.º	14	20,140	0,589	2,92
7.944	Carinhonha	NR	11-5	1.º	14	18,310	0,538	2,94

Urbano Junqueira - Cruzília - Estado de Minas Gerais - Contrôl em 18-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.463	Bacana J. B.	NR	—	3.º	57	15,200	0,481	3,16
4.515	Granfina III J. B.	PCOC	5-7	2.º	39	14,700	0,510	3,47
4.700	Campeonata J. B.	PCOD	—	4.º	96	14,540	0,468	3,22
6.175	Sorte J. B.	NR	—	1.º	—	18,500	0,523	2,82
7.543	Gostosa J. B.	PCOD	2-11	5.º	117	14,960	0,515	3,44

Empresa Imobiliária Bandeirantes - São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo - Contrôl em 20-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.585	Samba	PCOD	8-1	3.º	64	13,640	0,436	3,20
6.723	Paulista	PCOD	6-0	1.º	9	18,030	0,611	3,38
7.058	Mineira	PCOD	8-3	9.º	263	16,000	0,535	3,34
7.143	Lindaia	PCOD	3-6	7.º	227	15,230	0,530	3,48

JULHO DE 1959



Fazenda N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.



COPACABANA INVENTOR — Primeiro prêmio na VII Exposição de Animais de São João da Boa Vista. Campeão Júnior na XXV Exposição Nacional de Animais. Filho de S. C. Rouxinol Hoarne, Grande Campeão desse certame e de Aristocrata de Copacabana, Melhor Ubre da Raça, na VIII Exposição de Animais de São João da Boa Vista.

Servindo nosso plantel possuímos animais de ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro HOARNE RICKUS 68, importado diretamente da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruz.

Criadores de Gado Holandês da raça preta
e branca, de alta produção leiteira.

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em tôdas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATEDeira de Ouro e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza dos melhores reprodutores

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608 ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	---------

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo - Campinas - Estado de São Paulo - Contrôlo em 24-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	8-7	1.º	5	21,350	0,745	3,4
3.435	Arlete Clara Sylvia IV	PO	6-9	9.º	305	13,100	0,450	3,4
4.450	Vila Brandina Alida	PO	8-1	3.º	80	16,440	0,526	3,20
4.721	Vila Brandina Lucy	PO	6-5	3.º	89	18,710	0,896	4,70
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	9-11	9.º	246	15,370	0,677	4,40
5.529	Vila Brandina Elske	PO	5-7	5.º	138	16,310	0,674	4,13
5.654	Arlete Paulina	PO	6-0	1.º	29	29,680	1,096	3,80
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	5-3	1.º	21	22,200	0,791	3,56
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	4-4	4.º	94	14,920	0,542	3,63
7.867	Vila Brandina Tipuana	PO	3-4	2.º	61	16,770	0,621	3,70

Dr. Manoel Alves de Castro - Passa Quatro - Estado de Minas Gerais - Contrôlo em 2-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Arlete Clara Sylvia III	PO	8-8	1.º	12	29,170	1,078	3,80
3.979	Arlete Nina	PO	6-11	2.º	31	29,920	1,099	3,87
4.268	Arlete Cortina	PO	5-8	12.º	337	14,240	0,513	3,80
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	4-6	1.º	23	35,980	1,216	3,38
6.974	Arlete Mineira	PO	5-1	10.º	291	15,600	0,578	3,71
6.975	Arlete Dina	PO	2-9	10.º	277	16,480	0,596	3,82
7.158	Galicia Jan	PO	4-6	8.º	222	20,760	0,794	3,82

Luiz Paulino da Costa - Alfenas - Est. de Minas Gerais - Contrôlo em 19-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.452	Gilda Roand	NR	3-4	5.º	123	16,400	0,466	2,84
7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	5.º	148	20,000	0,565	2,82
7.454	Javanesa Roand	NR	3-3	5.º	190	17,250	0,597	3,46
7.567	Querida Alegre	NR	3-9	4.º	108	22,200	0,753	3,38
7.568	Patativa Acreana	NR	3-4	4.º	105	17,650	0,626	3,35
7.569	Silhueta Josana	NR	3-7	4.º	89	17,250	0,551	3,19
7.773	Galharada Acreana	NR	3-4	3.º	78	21,300	0,626	2,84
7.498	Garçnete Acreana	NR	3-6	1.º	22	21,900	0,688	3,14
7.949	Zunida Roand	NR	3-7	1.º	6	24,050	0,768	3,19

José de Souza Moreyra - Machado - Est. de Minas Gerais - Contrôlo em 17-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.271	Gegê Serrinha	NR	—	7.º	—	13,310	0,412	3,10
7.952	Lassa Serrinha	NR	4-11	1.º	24	15,750	0,689	4,31
7.954	Rita Serrinha	NR	5-7	1.º	24	15,060	0,572	3,79
7.955	Nassú Serrinha	NR	5-1	1.º	22	17,900	0,621	3,47
7.956	Agra II Serrinha	NR	5-0	1.º	19	17,160	0,553	3,22
7.957	Nell Serrinha	NR	4-8	1.º	19	13,100	0,483	3,68

Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho - Vargem Grande do Sul - Estado de São Paulo - Contrôlo em 20-5-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.265	Beleza	PCOD	4-3	7.º	221	13,940	0,544	3,80
7.266	Rainha	PCOD	8-2	7.º	189	13,090	0,462	3,53
7.258	Princesa	PCOD	7-6	5.º	130	16,750	0,527	3,14
7.572	Dora	PCOD	8-6	4.º	118	14,270	0,458	3,21
7.754	Coca	PCOD	7-5	4.º	104	13,430	0,345	2,87
7.715	Pergenta	PCOD	8-9	3.º	64	14,030	0,454	3,24

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO - Estado do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman - Contrôlo em 4-5-959.

3.438	Martha 7	PO	7-7	1.º	7	23,140	0,708	3,00
5.496	Cast. Mirella's Jitske 9	PO	4-5	2.º	37	18,450	0,533	2,80
5.773	Cast. Mirella's Wibrig 3	PO	4-3	2.º	47	20,730	0,787	3,03

Jacobus Vos - Contrôlo em 14-5-959.

3.773	Dora 15	PO	7-6	5.º	152	13,780	0,461	3,34
3.955	Janke 2	PO	7-8	5.º	138	16,480	0,604	3,80

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
4.504	Antje 18	PO	7-8	6.º	156	13,750	0,481	3,50
4.566	Maalke 1	PO	7-0	8.º	19	26,780	0,817	3,05
5.402	Castrolanda Vos Janke 54	PO	4-9	8.º	212	14,660	0,572	3,90
5.980	Anna A 3	PO	5-4	1.º	15	23,710	0,866	3,65

Wed H. Moorlag - Contrôl m 25-5-959.

6.668	Juweetje 65	PO	7-4	2.º	40	15,820	0,479	3,03
6.671	Tina 20	PO	7-10	1.º	26	22,680	0,589	2,59
7.458	Martha 12	PO	6-10	5.º	153	13,430	0,554	4,12

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Mogi Mirim - Estado de São Paulo - Contrôl em 2-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.396	Holambra Noldien III	PO	6-1	2.º	53	22,400	0,659	2,94
5.319	Holambra Nera XX (H 189)	PO	4-5	6.º	174	13,970	0,557	3,99
5.569	Holambra Koosje VII	PO	4-4	1.º	24	19,220	0,575	2,99
6.248	Holambra Rika V	PO	3-10	5.º	151	14,120	0,498	3,53
6.284	Holambra Nera XX (H 223)	PO	3-6	6.º	164	13,580	0,521	3,83
6.335	Holambra Roosje VII	PO	3-9	6.º	176	13,600	0,463	3,40
6.336	Holambra Roosje V	PO	3-5	6.º	176	13,600	0,490	3,60
7.339	Holambra Elsa XV	PO	1-11	6.º	175	13,000	0,450	3,46
7.673	Holambra Astrid VI	PO	2-10	3.º	77	16,750	0,544	3,25
7.679	Holambra Dientje X	PO	4-3	3.º	80	15,700	0,513	3,27

Gonçalves & Filho - Pinhal - Estado de São Paulo - Contrôl em 8-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.665	Tentadora	PCOD	10-10	6.º	171	14,270	0,477	3,34
2.985	Yalta	PCOD	7-10	8.º	227	15,680	0,579	3,69
3.986	Darling	7/8	—	1.º	—	17,780	0,580	3,26
7.373	Margge 3	PO	5-6	6.º	148	15,890	0,604	3,80
7.374	Fiesta de Palmeiras	PCOD	7-6	6.º	148	13,910	0,497	3,57
7.576	Baeta	—	—	4.º	98	14,160	0,492	3,47
7.577	Famosa de Palmeiras	PCOD	7-11	4.º	96	15,560	0,585	3,76
7.871	Herodiade de Palmeiras	PCOD	5-3	2.º	46	17,960	0,637	3,55
7.906	Karina de Palmeiras	PCOD	2-8	1.º	9	15,050	0,753	5,00

Cia. Agro-Pecuária Marambaia - Vinhedo - Estado de São Paulo - Contrôl em 20-5-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.947	Marambaia Bastilha	PCOC	6-8	2.º	58	19,740	0,613	3,10
5.791	Marambaia Boemia	7/8	6-5	6.º	175	20,310	0,731	3,59
6.618	Marambaia Chilena Alexina	PCOC	5-10	2.º	49	19,850	0,568	2,86
6.703	Marambaia Cubana Teiana	7/8	6-0	2.º	35	19,320	0,616	3,18
6.705	Zwaantje 4	PO	5-4	1.º	22	18,400	0,640	3,47
7.687	M. Boa Vista Alexina	PCOC	6-1	3.º	95	15,000	0,547	3,65
7.689	Roodkop	PO	3-10	3.º	88	13,750	0,538	3,91
7.891	Anna 14	PO	4-3	2.º	56	14,260	0,476	3,34

Carlos Whately - Bernardino de Campos - Estado de São Paulo - Contrôl em 4-5-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.952	Leida	PO	—	3.º	—	13,050	0,414	3,17
-------	-------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Carlos Whately - Bernardino de Campos - Estado de São Paulo - Contrôl em 31-5-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.841	Sta. Filomena Batuiria	PCOC	8-1	1.º	21	17,400	0,516	2,96
-------	------------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Jayme da Silveira Leme - Pinhal - Estado de São Paulo - Contrôl em 7-5-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.486	Leme's Baby	PCOC	8-10	1.º	14	20,480	0,680	3,32
5.176	Leme's Brasileira	PO	7-8	4.º	95	14,990	0,534	3,56

JULHO DE 1959

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzo da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôl Leiteiro do A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôl Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapetininga - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

Aves, ovos e ração... (Conclusão da página...)

nibilidades nas granjas. Os compradores de frangos fazem verdadeiras peregrinações pelas granjas produtoras, oferecendo toda a sorte de vantagens.

Esta situação, evidentemente antagônica à de há 30 dias passados, revela exatamente a completa desorganização do mercado de carne de aves em São Paulo.

Oxalá a entrada das Cooperativas Agrícolas nesse ramo da avicultura venha a ser fator de maior estabilidade econômica da produção de carne.

As rações balanceadas voltam progressivamente ao ritmo normal de produção e de qualidade, tendo em vista o preço do milho e o fornecimento de resíduos de trigo, tortas vegetais, farinhas de carne e de peixe, em quantidades capazes de atender integralmente às indústrias de preparo de rações.

Assim, aguardam os avicultores uma redução no preço das rações, ou pelo menos a estabilização dos atuais, em face dos aumentos da mão de obra, transportes, sacaria e outros.

Com a melhora verificada nas condições climáticas, com dias mais frios e ensolarados, a postura reage favoravelmente nas granjas e as novas criações de frangos de corte são realizadas com eficiência, embora as complicações possam surgir pelo aumento do índice de incidência da moléstia crônica respiratória. Esta moléstia vem-se alastrando no meio paulista e é enfrentada por antibióticos e sulfas, para recuperação do peso dos frangos, até a venda para o corte.



MERCADO LATINO-AMERICANO PARA VEÍCULOS BRASILEIROS

No intuito de conhecer a nossa produção automobilística, o que faz parte dos contatos mantidos com o governo brasileiro no sentido de ser fixado um programa de exportação de veículos, altos funcionários dos Ministérios da Economia e das Relações Exteriores do Chile e Uruguai, acompanhados do presidente e delegados do Conselho Nacional de Política Aduaneira, visitaram nossas indústrias automobilísticas localizadas em São Bernardo do Campo. Na Willys-Overland do Brasil, o ponto alto da visita foi a apresentação da nova fábrica de eixos e transmissões, a ser brevemente inaugurada, que permitirá seja atingido o índice de 95% de componentes nacionalizados do "Jeep-Willys" brasileiro, veículo, aliás, que já está sendo exportado para o Chile.

No clichê, o sr. Hickman Price, Jr., diretor-superintendente da Willys-Overland do Brasil, mostra aos ilustres visitantes um dos motores a gasolina produzidos por aquela indústria, vendo-se, entre outros, os srs. Luiz Martyn, sub-secretário do Ministério da Economia do Chile, Crisólogo Broto, do Ministério das Relações Exteriores do Uruguai, e Fernando Llanes, do Dpt. Econômico do Ministério das Relações Exteriores do Chile.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.413	Paraiba	7/8	8-10	1.º	10	22,720	0,981	4.31
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	5-11	2.º	53	16,500	0,569	3.45
7.575	Leme's Caiçara	PCOC	7-8	4.º	96	15,720	0,592	3.76
7.868	Leme's Euridice	PCOC	5-11	2.º	31	15,550	0,546	3.51
7.907	Leme's Arara	7/8	10-0	1.º	21	18,490	0,581	3.14

Adrianus Sleutjes - Castro - Estado do Paraná - Contrôl em 1-5-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	10-3	8.º	212	14,970	0,601	4.02
2.800	Mina 61	PO	7-5	10.º	266	16,030	0,619	3.86
3.242	Lena	PO	7-11	8.º	221	17,280	0,656	3.79
4.857	Holambra Klaartje	PO	6-6	3.º	72	14,310	0,567	3.66
5.401	Castro Therezinha	PO	4-6	6.º	156	15,510	0,579	3.73
5.672	Castro Aafje 3	PO	5-5	3.º	65	23,850	0,962	4.03
6.542	Castro Aafje 6	PO	3-2	2.º	31	15,140	0,568	3.88
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	—	5.º	125	13,520	0,505	3.74

Dr. José Procópio do Amaral - São João da Boa Vista - Estado de São Paulo - Contrôl em 26-5-959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.525	Batuta	PCOC	5-0	4.º	95	13,460	0,495	3.69
7.010	Muquem Papoula II	PCOD	8-11	10.º	393	17,470	0,776	4.44
7.419	Aramina	NR	7-6	6.º	157	13,780	0,535	3.88
7.872	Donzela	PCOC	5-2	2.º	32	19,990	0,676	3.88
7.873	Campeã	PCOC	6-0	2.º	32	14,780	0,459	3.10
7.959	Estrelita	PCOD	7-11	1.º	1	18,740	0,708	3.77

Helio Moreira Salles - Casa Branca - Est. de São Paulo - Contrôl em 18-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	4-8	5.º	139	14,780	0,509	3.44
6.532	Marambaia Cabocla Alexina	PCOC	5-8	2.º	21	13,400	0,473	3.53
6.533	M. Cinderela Teiana	PO	4-6	1.º	14	19,870	0,505	2.54
6.646	M. Cachopa Alexina	PCOC	5-4	1.º	10	18,290	0,580	3.17
6.818	Castela	PCOD	4-9	1.º	22	21,380	0,544	2.54
7.368	Rio Verdinho Airosa	PCOD	4-11	6.º	168	14,250	0,487	3.41
7.960	Varginha	NR	—	1.º	4	23,150	0,496	2.14

Urbano Junqueira - Cruzília - Est. de Minas Gerais - Contrôl em 18-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.548	Jardineira II J.B.	GCOC	11-3	6.º	155	38,750	1,272	3.28
-------	--------------------	------	------	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	7-1	8.º	252	13,200	0,462	3.50
-------	--------------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Octavio Blerrenbach de Castro - Valinhos - Estado de São Paulo - Contrôl em 21-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.297	Chelrosa	PCOD	5-10	3.º	71	13,010	0,463	3.66
6.546	Copacabana	PCOC	6-2	1.º	5	14,990	0,448	2.99

Espólio de Olivo Gomes - Jacareí - Estado de São Paulo - Contrôl em 15-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	10-8	1.º	4	10,590	0,307	2.90
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	9-4	1.º	8	12,520	0,563	4.49
2.624	Maria Basil de Canela	PO	7-5	1.º	15	14,000	0,752	5.37
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	7-8	1.º	4	15,590	0,583	3.74
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	7-3	6.º	153	10,500	0,536	5.10
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	9-8	2.º	55	12,340	0,405	3.29
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	13-2	2.º	39	12,700	0,458	3.61
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	6-5	6.º	163	11,390	0,549	4.82
3.613	Grauna	PO	—	2.º	28	10,910	0,493	4.51
3.614	Alegria do Estelo	PO	—	2.º	43	17,940	0,721	4.02
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	7-2	2.º	51	18,440	0,803	4.35
4.027	Sant'Ana Encantada Patric.	PO	5-10	6.º	153	11,870	0,539	4.54
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	5-4	7.º	206	10,420	0,545	5.23

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	7-4	3.º	112	12,520	0,522 4,17
4.516	Narma Basil de Canela	PO	6-7	8.º	218	11,840	0,605 5,11
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	—	2.º	29	16,620	0,657 3,95
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	5.º	120	13,440	0,587 4,37
5.345	Nini Basil de Canela	PO	6-5	3.º	81	12,100	0,450 3,72
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	3-9	1.º	24	14,410	0,606 4,21
5.896	Sant'Ana Cecilia Bolhayes	PO	3-10	4.º	95	13,030	0,592 4,54
6.056	Sant'Ana Caravela Bolhayes	PO	—	6.º	163	12,620	0,421 3,34
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	3-1	2.º	33	12,920	0,599 4,63
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	2-3	8.º	234	10,270	0,465 4,53
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	2-5	5.º	135	11,880	0,655 5,51
7.596	Sant'Ana Esperança II Paxf.	PO	2-2	4.º	86	10,390	0,457 4,40
7.842	Sant'Ana Minerva Patrician	PO	2-2	2.º	49	13,000	0,639 4,91

Dr. João Laraya - Jacarei - Estado de São Paulo - Contrôl em 16-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	Sant'Ana Lembrança Patric.	PO	5-8	2.º	35	16,080	0,851 5,29
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	6-6	1.º	23	19,440	0,696 3,58
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	—	3.º	—	10,810	0,515 4,76
5.765	Duqueza Bolhayes Sta. Hilda	PO	4-3	4.º	95	10,460	0,303 2,90
6.496	Elite Bolhayes de Sta. Hilda	PCOD	3-7	4.º	95	15,010	0,556 3,70
6.595	Esponja	PO	4-0	2.º	42	11,990	0,588 4,90
6.596	Dora 19	PO	3-5	3.º	76	10,390	0,549 5,28
7.700	Wix-Fig	PO	8-0	3.º	83	13,200	0,469 3,55
7.701	Farofa Bolhayes Sta. Hilda	PO	2-2	3.º	70	12,230	0,523 4,28
7.858	Faisca Bolhayes Sta. Hilda	PO	2-7	2.º	52	10,530	0,384 3,64

Jorge da Cunha Bueno - São José dos Campos - Estado de São Paulo - Contrôl em 18-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

7.708	Itaevaté Opera Royale	PO	2-6	3.º	103	17,370	0,657 3,78
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	2-3	3.º	90	10,800	0,479 4,43

Thomas R. Warren - Santo Amaro - Estado de São Paulo - Contrôl em 7-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.840	Ordenada	PO	5-8	2.º	109	12,650	0,628 4,96
-------	----------	----	-----	-----	-----	--------	------------

RAÇA SCHWYZ

Edgard Jafet - Jaguariuna - Estado de São Paulo - Contrôl em 16-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.510	Suydam's Violet Autumn	PO	4-1	5.º	141	14,490	0,588 4,05
-------	------------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Jorge João Nasser - Pinhal - Estado de São Paulo - Contrôl em 7-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.651	Suydan Marquette	PO	4-6	1.º	3	22,820	0,832 3,64
-------	------------------	----	-----	-----	---	--------	------------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Josefina Azevedo - Amparo - Estado de São Paulo - Contrôl em 5-5-959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.457	Dama	PO	5-2	4.º	114	16,050	0,581 3,62
-------	------	----	-----	-----	-----	--------	------------

OBSERVAÇÕES — Hol. - Holandesa; pb - preta e branca; vb - vermelha e branca; NR - não registrada; PCOC - pura por cruz de origem conhecida; PCOD - pura por cruz de origem desconhecida; PO - pura de origem; RP - registro provisório.

São Paulo, Maio de 1959.

Dr. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S.C.L.



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome do

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO



COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALÁSKA

(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchila, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiadados e importados da Argentina. Ver à Rua Aluizio Azevedo n. 345 SANTANA — Onibus 43 — SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Murso"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas

Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bonanal, 896 - Fone 52-4323

SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763

BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos

animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. E' um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruzo. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS

ÊXITO TOTAL EM AVICULTURA
COM



AVEROL

(A BASE DO SULFAQUINOXALINA)

— A SAÚDE DO GALINHEIRO —

O mais eficiente e econômico de todos os remédios porque cura e evita a maioria das doenças das aves

AVEROL encontra-se à venda nas Farmácias, Droguarias, Cooperativas, Associações Rurais e em todas as boas casas do ramo ou diretamente aos Fabricantes:

Laboratório de Produtos Químicos e Veterinários

"Vigor"



Ltda.

Rua Barão do Rio Branco, 615 - C. Postal. 40

JABOTICABAL - Estado de São Paulo - Brasil

Solicite grátis o MEMENTO TERAPEUTICO e a lista de preços dos afamados produtos Veterinários "VIGOR"

AZUL-FENOL



A venda nas Farmácias, Droguarias, Cooperativas, Associações Rurais e em todas as boas casas do ramo ou diretamente aos fabricantes:

Laboratório de Produtos Químicos e Veterinários "VIGOR" Ltda.

Rua Barão do Rio Branco, 615 - Caixa Postal. 40
JABOTICABAL - Estado de São Paulo

Solicite grátis o MEMENTO TERAPEUTICO e a lista de preços dos afamados produtos veterinários "VIGOR"

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Comparamos toda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 - CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 variedades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

AGOSTO

BAURÓ - S.P.

1 a 3
V Exposição de Animais.

BARRETOS - S.P.

11
Início das provas de Ganho de Pêso.

11
Início das Provas de Ganho de Pêso.

FRANCA - S.P.

25
Início das Provas de Ganho de Pêso.

SETEMBRO

SÃO PAULO

1 a 13
I Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais.

ITAPETININGA - S.P.

21 a 26
II Concurso de Ovinocultura.

BRAGANÇA PAULISTA - S.P.

26 a 28
IV Exposição de Animais.

CAXAMBÓ - M.G.

6 a 13
X Exposição de Animais.

MURIAÉ - M.G.

6 a 13
XIV Exposição de Animais.

GUAXUPÉ - M.G.

RIO BRANCO - M.G.

13 a 18
IV Exposição de Animais.

OUTUBRO

ITAPETININGA - S.P.

4
II Concurso Anual de Lã.

COLINA - S.P.

18
Concentração de Pecuáristas na Coudelaria Paulista e Lei-lão de Equídeos.

ALFENAS - M.G.

17 a 22
V Exposição Regional de Ani-mais.

PRESID. PRUDENTE - S.P.

24 a 26
V Exposição de Animais.
No decorrer do mês, nas re-giões zootécnicas de Be-bedouro, Jaboticabal, Pira-cicoba, Queluz, Ribeirão Preto, Rio Claro, Taquar-linga e Tatui - II Prova dos Torneios Leiteiros Re-gionais.

NOVEMBRO

S. JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.

14 a 16
I Exposição de Animais.

DEZEMBRO

SERTÃOZINHO - S.P.

6
Concentração de pecuaristas na Fazenda Experimental de Criação.

ITAPETININGA - S.P.

14
Curso Artozonal de tecidos de lã.

LIVROS

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

PELO CAPITÃO DO EXÉRCITO NACIONAL

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a Fazendeiros, sitiantes e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO:

Cr\$ 400,00

(inclusive porte)

O NELORE, —

ORIGEM, FORMAÇÃO

E EVOLUÇÃO DO REBANHO

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Preço: Cr\$ 500,00 (pelo correio mais Cr\$ 30,00)

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES
DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achyllus Alves

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araújo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentina.

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Comercio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Juiz de Fora - M.G.

Bauré - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Agência Campos
Caixa Postal, 49

Três Pontas - M.G.
Livreria Condevila
Caixa Postal, 14

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Salvador - Bahia

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livreria da Estação da Luz

Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Ernani R. Lopes
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

Laurenço Marques - África
O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Piracicaba - S.P.
Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

Livreria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

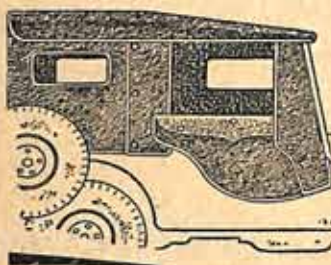
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de
molas automáticas ■ Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteiramente desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Vantagens
plásticas que não amarelam.
Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS



POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.

A mais famosa, graças à sua procura!
A mais procurada, graças à sua eficiência!
A mais eficiente, graças ao esmero de seu fabrico!
Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da
indústria Nacional

Modelos manuais, motorizados de 2.200
3,5 hp., de lotação automática, 8 hp. para
tratores, jeep, etc.
Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

MÁQUINAS AGRÍCOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompeia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo



Isto sim é um bom rebanho!

VEJAM OS RESULTADOS ALCANÇADOS EM 1958 PELO
plantel **HOLANDÊS** vermelho e branco da

FAZENDA MARAMBAIA

SANGUE APURADO

Animais P. O.	37,4%
Animais P. C.	51,4%
Mestiços registrados	8,9%
Sem registro	2,3%

FERTILIDADE MAGNIFICA

Vacas que pariram durante o ano	96,1%
Bezerros criados	89,6%

PERFEITAS CONDIÇÕES DE SAÚDE

Tuberculose	0 (')
Brucelose	0 (')

(') exame realizado pelo Instituto Biológico

PRODUÇÃO ÓTIMA

Total do leite produzido ..	194.150 kg
Média diária por vaca esta- bulada	11,270 kg
Média diária computando-se tôdas as vacas paridas (inclusive secas)	7,220 kg
Produção média anual das vacas em:	
1. ^a lactação	2.761 kg
2. ^a lactação	2.914 kg
3. ^a lactação	3.563 kg
mais de 4 lactações ..	3.901 kg

T I P O

Detentora de duas medalhas de ouro, oferecidas pelo Governo de São Paulo ao melhor criador da raça. Maior ganhadora de prêmios da raça no Estado de São Paulo. Vencedora absoluta na Exposição de Pinhal, julho de 1959.

*É fácil ter-se uma vaca boa num rebanho
O difícil é ter-se um rebanho de boas vacas!*

FAZENDA MARAMBAIA

GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

DR. LUCIANO VASCONCELLOS DE CARVALHO

VINHEDO — ESTADO DE S. PAULO

ENTRADA PELO QUILOMETRO 76,5

DA VIA ANHANGUERA

HOLANDÊS

VERMELHO E BRANCO

"de olho" no futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



BEZERRIL

bezerros fortes

LEITIL

mais leite

TOURIL

touros férteis

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5.013 - S. Paulo

